JORNAL DO BRASIL

© JORNAL DO BRASIL S A 1991 | Rio de Janeiro — Segunda-feira, 1º de abril de 1991 | Ano C - - Nº 354 | Preço para o Rio: Cr$ 90,00

Tempo

No Rio e em Niterói, céu nublado com ocasionais pancadas de chuva e períodos de melhoria durante o dia. Temperatura estável. Máxima e mínima de ontem: 30º em Jacarepaguá e 21,2º em Santa Cruz. Mar calmo e visibilidade reduzida. Foto do satélite, mapa e tempo no mundo, **Cidade, página 2.**

Loto

Apostador de Feira de Santana (BA) acertou sozinho a quina (17, 58, 59, 61 e 77) do concurso 796 e receberá Cr$ 102.055.485,37.

Loteca

Jogo			
1			X
2		X	
3			X
4		X	
5		X	
6	X		
7		X	
8			X
9			X
10		X	
11		X	
12			X
13		X	

B

Nilton Claudino

☐ Sem chuva e discursos ecológicos, o cantor Milton Nascimento (foto) reuniu cerca de 20 mil pessoas na Praia de Botafogo para o show **Txai**, de que participaram Caetano Veloso e representantes de nações indígenas.

Medicina

☐ Pesquisa americana revelou que 35% das crianças com menos de 14 anos têm alguma doença gerada pelo estresse, que atinge pessoas de todas as idades. A França criou instituto de ansiedade e estresse e nos EUA existem **spas cerebrais**. No Brasil, empresas como Petrobrás e IBM montaram cursos para funcionários, prevenindo-se contra a queda na produtividade. (Página 5)

O MELHOR DO RIO

☐ A limitação a apenas 12 do número mensal de jogos no Maracanã fez os estádios dos grandes clubes cariocas reconquistarem parte do antigo prestígio. O de São Januário, do Vasco, é o preferido de esportistas, jornalistas e torcedores ouvidos em pesquisa informal. (**Cidade, página 4**)

Cotações

Dólar comercial: Cr$ 239,15 (compra), Cr$ 239,20 (venda). Dólar paralelo: Cr$ 264 (compra), Cr$ 266 (venda). Dólar turismo: Cr$ 262,48 (compra), Cr$ 265,57 (venda) — cotações do dia 27.03. Salário mínimo: Cr$ 17.000 mais abono de Cr$ 3.000. TR (Taxa Referencial de Juros): 8,50%. TRD (Taxa Referencial Diária): 0,371507%. Tablita do dia 01.04: 1,3696. Cadernetas de poupança com aniversário hoje: 9,04%. Último valor do BTN: Cr$ 126,8621. Unif para IPTU residencial: Cr$ 4.757,17. Unif para IPTU comercial e territorial, ISS e Alvará: Cr$ 4.757,17. Taxa de expediente: Cr$ 951,43. Uferj: Cr$ 6.534.

João Cerqueira

Luís Paulo viu em outras ruas buracos como este na Mem de Sá

Chuvas abrem buracos por toda a cidade

Uma semana de chuvas foi o suficiente para abrir grandes buracos em ruas e avenidas de quase todos os bairros da cidade. Na Avenida Epitácio Pessoa, na Lagoa, a situação chegou a tal ponto que o estado das pistas foi definido pelo secretário municipal de Obras, Luís Paulo Rocha, como "couro de crocodilo", expressão que identifica rachaduras e esfarelamento total do asfalto.

Hoje, a prefeitura começa uma operação de emergência para recuperar a cidade. O custo do conserto de cada buraco é estimado em até Cr$ 100 mil. Ontem, no meio da tarde, um sol tímido voltou a aparecer, o que foi suficiente para aumentar a procura das praias. (*Cidade*, páginas 1 e 3)

Nilo demitirá policiais que protestaram

Por ordem do secretário de Polícia Civil e de Justiça, Nilo Batista, serão demitidos os policiais que dispararam suas armas e gritaram ofensas ao governador Leonel Brizola no enterro de um colega. O subsecretário, Joel Vieira, recebeu determinação para abrir inquérito e pedir à imprensa fotos tiradas no cemitério, para identificar os policiais.

A Corregedoria de Polícia também fará sindicância para apurar as circunstâncias em que ocorreu a morte do detetive Renato Freitas de Alcântara. Há suspeitas de que o traficante Damião Germânio da Silva, procurado pelo detetive e assassinado logo depois, estaria sendo vítima de extorsão praticada por policiais. (*Cidade*, página 5)

Congresso convoca Magri para depor

O ministro do Trabalho e da Previdência Social, Antônio Magri, o presidente do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), José Arnaldo Rossi, e o recém-nomeado diretor de Arrecadação e Fiscalização, Wolney de Abreu Ávila, serão convocados esta semana para depor na Câmara dos Deputados e no Senado sobre as fraudes na Previdência. O líder do PTB, deputado Gastone Righi (SP), acertou ontem a convocação com o presidente da Comissão de Seguridade Social da Câmara, deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ). Magri denunciou que vem recebendo ameaças de morte.

O chefe da Procuradoria Regional do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) no Rio, Reynaldo Gaioso, pedirá demissão hoje. Gaioso vai interpelar Wolney Ávila na Justiça, exigindo que aponte os nomes dos procuradores que, segundo seu relatório, estariam envolvidos em irregularidades. "O relatório é irresponsável e leviano, pois acusa sem apontar nomes", denunciou. Ávila assegurou que "os nomes e as provas existem e serão apresentados no devido tempo". Ele passou a tarde de ontem reunido em Niterói com o delegado Ramon Alonso, da Polícia Federal. (Página 3)

Seu Bolso

■ O novo Código de Defesa do Consumidor protege também os clientes dos bancos. Tarifas, desde que não afixadas nas agências, podem, legalmente, não ser pagas pelos correntistas.

■ O Bradesco e o Banco Nacional são algumas das instituições que exigem o menor valor para abertura de fundos de renda fixa, com aplicações, respectivamente, de Cr$ 30 mil e Cr$ 40 mil.

■ O advogado Luiz Barroso, especialista há 30 anos em administração de novas empresas, traça um roteiro completo das exigências legais para quem está interessado em abrir firmas de consultoria. (Negócios e Finanças, **págs. 4 e 5**)

Siderúrgicas estatais são subavaliadas

Depois de ter investido nos últimos anos cerca de US$ 10 bilhões nas siderúrgicas de Usiminas e de Tubarão, o governo pode privatizar as duas usinas por apenas US$ 1,7 bilhão. Este valor, levantado por um *pool* de empresas consultoras, credenciadas pelo BNDES, está gerando polêmica entre vários analistas.

O subchefe do gabinete da Comissão Diretora do Programa de Desestatização, Luiz Chrysóstomo de Oliveira Filho, concorda que a subavaliação é sempre denunciada quando se fala de patrimônio público. Ele ressalta, contudo, que as empresas avaliadoras costumam fazer o cálculo pelos preços mínimos. (*Negócios e Finanças*, pág. 1)

Frederico Rozário

Assim que o sol saiu à tarde, ainda houve tempo para a praia

Sérgio Moraes

Luizinho salta sobre Pires no empate entre Vasco e Fluminense

Empate de Flu e Vasco tem só um goleador

No empate de 1 a 1 entre Vasco e Fluminense, em São Januário, o principal personagem foi o zagueiro vascaíno Jorge Luís, que definiu o resultado ao marcar os gols das duas equipes. A 10ª rodada do Campeonato Brasileiro será completada hoje, com a partida entre Botafogo e Cruzeiro no Estádio Caio Martins, em Niterói.

Em Brasília, o Brasil venceu por 4 a 1 a série contra o Uruguai e se classificou para disputar uma vaga no Grupo Mundial da Copa Davis de tênis. No primeiro jogo, Luiz Mattar superou Marcelo Filippini (7/6, 6/4 e 6/3). No segundo, com o Brasil classificado, foram disputados apenas dois *sets*. Jaime Oncins derrotou Diego Perez (6/4 e 6/3). (Páginas 12, 15 e 16)

Iraque expulsa de Kirkuk os rebeldes curdos

O Exército do Iraque retomou o controle de Kirkuk, importante centro petrolífero no Norte do país, que ficara quase 15 dias em poder dos rebeldes curdos. Jornalistas ocidentais foram levados à cidade pelos militares e constataram não haver mais resistência. A rede de TV americana CNN mostrou prédios destruídos e corpos calcinados na estrada.

Com a retomada de Kirkuk, o Exército de Saddam Hussein praticamente dominou as rebeliões curda e xiita, iniciadas logo depois do fim da guerra contra as forças multinacionais lideradas pelos Estados Unidos. No Sul, a revolta xiita concentrava-se em Basra, mas também aí as tropas governistas controlam a situação. (Página 6)

JORNAL DO BRASIL

EXEMPLAR DE ASSINANTE

© JORNAL DO BRASIL S/A 1991 | Rio de Janeiro — Segunda-feira, 1º de abril de 1991 | Ano C — Nº 354 | Preço para o Rio: Cr$ 90,00 | 2ª Edição

Tempo

No Rio e em Niterói, céu nublado com ocasionais pancadas de chuva e períodos de melhoria durante o dia. Temperatura estável. Máxima e mínima de ontem: 30º em Jacarepaguá e 21,2º em Santa Cruz. Mar calmo e visibilidade reduzida. Foto do satélite, mapa e tempo no mundo, **Cidade**, página 2.

Loto

Apostador de Feira de Santana (BA) acertou sozinho a quina (17, 58, 59, 61 e 77) do concurso 796 e receberá Cr$ 102.055.485,37.

Loteca

Jogo	Coluna 1	Coluna do meio	Coluna 2
1			X
2		X	
3			X
4		X	
5		X	
6	X		
7		X	
8			X
9			X
10		X	
11		X	
12			X
13		X	

B

Nilton Claudino

□ Sem chuva e discursos ecológicos, o cantor Milton Nascimento (foto) reuniu cerca de 20 mil pessoas na Praia de Botafogo para o show **Txai**, de que participaram Caetano Veloso e representantes de nações indígenas.

Medicina

□ Pesquisa americana revelou que 35% das crianças com menos de 14 anos têm alguma doença gerada pelo estresse, que atinge pessoas de todas as idades. A França criou instituto de ansiedade e estresse e nos EUA existem **spas cerebrais**. No Brasil, empresas como Petrobrás e IBM montaram cursos para funcionários, prevenindo-se contra a queda na produtividade. (Página 5)

O MELHOR DO RIO

□ A limitação a apenas 12 do número mensal de jogos no Maracanã fez os estádios dos grandes clubes cariocas reconquistarem parte do antigo prestígio. O de São Januário, do Vasco, é o preferido de esportistas, jornalistas e torcedores ouvidos em pesquisa informal. (**Cidade**, página 4)

Cotações

Dólar comercial: Cr$ 239,15 (compra), Cr$ 239,20 (venda). Dólar paralelo: Cr$ 264 (compra), Cr$ 266 (venda). Dólar turismo: Cr$ 262,48 (compra), Cr$ 265,57 (venda) — cotações do dia 27.03. Salário mínimo: Cr$ 17.000 mais abono de Cr$ 3.000. TR (Taxa Referencial de Juros): 8,50%. TRD (Taxa Referencial Diária): 0,371507%. Tablita do dia 01.04: 1,3696. Cadernetas de poupança com aniversário hoje: 9,04%. Último valor do BTN: Cr$ 126,8621. Unif para IPTU residencial: Cr$ 4.757,17. Unif para IPTU comercial e territorial, ISS e Alvará: Cr$ 4.757,17. Taxa de expediente: Cr$ 951,43. Uferj: Cr$ 6.534.

João Cerqueira

Luís Paulo viu em outras ruas buracos como este na Mem de Sá

Chuvas abrem buracos por toda a cidade

Uma semana de chuvas foi o suficiente para abrir grandes buracos em ruas e avenidas de quase todos os bairros da cidade. Na Avenida Epitácio Pessoa, na Lagoa, a situação chegou a tal ponto que o estado das pistas foi definido pelo secretário municipal de Obras, Luís Paulo Rocha, como "couro de crocodilo", expressão que identifica rachaduras e esfarelamento total do asfalto.

Hoje, a prefeitura começa uma operação de emergência para recuperar a cidade. O custo do conserto de cada buraco é estimado em até Cr$ 100 mil. Ontem, no meio da tarde, um sol tímido voltou a aparecer, o que foi suficiente para aumentar a procura das praias. (*Cidade*, páginas 1 e 3)

Nilo demitirá policiais que protestaram

Por ordem do secretário de Polícia Civil e de Justiça, Nilo Batista, serão demitidos os policiais que dispararam suas armas e gritaram ofensas ao governador Leonel Brizola no enterro de um colega. O subsecretário, Joel Vieira, recebeu determinação para abrir inquérito e pedir à imprensa fotos tiradas no cemitério, para identificar os policiais.

A Corregedoria de Polícia também fará sindicância para apurar as circunstâncias em que ocorreu a morte do detetive Renato Freitas de Alcântara. Há suspeitas de que o traficante Damião Germânio da Silva, procurado pelo detetive e assassinado logo depois, estaria sendo vítima de extorsão praticada por policiais. (*Cidade*, página 5)

Congresso convoca Magri para depor

O Ministro do Trabalho e da Previdência Social, Antônio Magri, o presidente do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), José Arnaldo Rossi, e o recém-nomeado diretor de Arrecadação e Fiscalização, Wolney de Abreu Ávila, serão convocados esta semana para depor na Câmara dos Deputados e no Senado sobre as fraudes na Previdência. O líder do PTB, Deputado Gastone Righi (SP), acertou ontem a convocação com o presidente da Comissão de Seguridade da Câmara, deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ). Magri denunciou que vem recebendo ameaças de morte. O chefe da Procuradoria Regional do INSS no Rio, Reynaldo Gaioso, pedirá demissão hoje.

Hoje também será entregue ao ministro Magri o pedido de demissão do presidente da Dataprev, Alexandre Annenberg, para quem o projeto de modernização da Previdência, que vinha sendo desenvolvido, foi interrompido. "Em vez de examinar as soluções propostas, a discussão pública enveredou pelo caminho fácil e surrado de trombetear a ocorrência de milionárias fraudes" — diz ele na carta de demissão, acrescentando: "Tomou-se uma listagem de computador, cuja única finalidade era averiguar inconsistências cadastrais, imaginou-se que se tratasse de uma lista de pagamentos efetuados, e a partir daí teve início uma tragicomédia alimentada por uma sucessão de erros e mal-entendidos que transformaram a questão da Previdência numa questão de polícia". (Pág.3)

Seu Bolso

■ **O novo Código de Defesa do Consumidor protege também os clientes dos bancos. Tarifas, desde que não afixadas nas agências, podem, legalmente, não ser pagas pelos correntistas.**

■ **O Bradesco e o Banco Nacional são algumas das instituições que exigem o menor valor para abertura de fundos de renda fixa, com aplicações, respectivamente, de Cr$ 30 mil e Cr$ 40 mil.**

■ **O advogado Luiz Barroso, especialista há 30 anos em administração de novas empresas, traça um roteiro completo das exigências legais para quem está interessado em abrir firmas de consultoria.** (Negócios e Finanças, págs. 4 e 5)

Siderúrgicas estatais são subavaliadas

Depois de ter investido nos últimos anos cerca de US$ 10 bilhões nas siderúrgicas de Usiminas e de Tubarão, o governo pode privatizar as duas usinas por apenas US$ 1,7 bilhão. Este valor, levantado por um *pool* de empresas consultoras, credenciadas pelo BNDES, está gerando polêmica entre vários analistas.

O subchefe do gabinete da Comissão Diretora do Programa de Desestatização, Luiz Chrysóstomo de Oliveira Filho, concorda que a subavaliação é sempre denunciada quando se fala de patrimônio público. Ele ressalta, contudo, que as empresas avaliadoras costumam fazer o cálculo pelos preços mínimos. (*Negócios e Finanças*, pág. 1)

Frederico Rozário

Assim que o sol saiu à tarde, ainda houve tempo para a praia

Sérgio Moraes

Luizinho salta sobre Pires no empate entre Vasco e Fluminense

Empate de Flu e Vasco tem só um goleador

No empate de 1 a 1 entre Vasco e Fluminense, em São Januário, o principal personagem foi o zagueiro vascaíno Jorge Luís, que definiu o resultado ao marcar os gols das duas equipes. A 10ª rodada do Campeonato Brasileiro será completada hoje, com a partida entre Botafogo e Cruzeiro no Estádio Caio Martins, em Niterói.

Em Brasília, o Brasil venceu por 4 a 1 a série contra o Uruguai e se classificou para disputar uma vaga no Grupo Mundial da Copa Davis de tênis. No primeiro jogo, Luiz Mattar superou Marcelo Filippini (7/6, 6/4 e 6/3). No segundo, com o Brasil classificado, foram disputados apenas dois *sets*. Jaime Oncins derrotou Diego Perez (6/4 e 6/3). (Páginas 12, 15 e 16)

Iraque expulsa de Kirkuk os rebeldes curdos

O Exército do Iraque retomou o controle de Kirkuk, importante centro petrolífero no Norte do país, que ficara quase 15 dias em poder dos rebeldes curdos. Jornalistas ocidentais foram levados à cidade pelos militares e constataram não haver mais resistência. A rede de TV americana CNN mostrou prédios destruídos e corpos calcinados na estrada.

Com a retomada de Kirkuk, o Exército de Saddam Hussein praticamente dominou as rebeliões curda e xiita, iniciadas logo depois do fim da guerra contra as forças multinacionais lideradas pelos Estados Unidos. No Sul, a revolta xiita concentrava-se em Basra, mas também aí as tropas governistas controlam a situação. (Página 6)

Coisas da Política

Collor tenta retomar combate à corrupção

O governo vem perdendo a iniciativa na denúncia de corrupção na máquina estatal. O presidente Fernando Collor não tem conseguido antecipar-se aos fatos e isto lhe tem custado desgaste político. Afinal, o combate à corrupção sempre foi um dos principais temas na vida de Collor como homem público. Foi mantendo a iniciativa da denúncia, da ação anticorrupção que o então governador de Alagoas ganhou projeção nacional. Hoje Collor tem agido geralmente após as denúncias terem se tornado públicas. O presidente tem conseguido reduzir os prejuízos a partir do esforço pessoal, mas encontra dificuldade em retomar a bandeira que empolgou seu eleitorado. O caso da Previdência Social é exemplar, porque não se trata de fraude recente, ela é histórica e, exatamente por isto, por ser bastante conhecida, o governo não poderia ter sido pego de surpresa.

Collor, Magri e o presidente do INSS, Arnaldo Rossi, só começaram a agir depois das denúncias terem se tornado públicas através de jornais, do pronunciamento do deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE). Tem mais ainda: só vieram a saber do relatório do auditor Wolney de Abreu através do *Jornal Nacional*. Uma análise apressada pode concluir que houve conivência de autoridades, mas aparentemente trata-se mais de excesso de burocracia, de negligência na ação fiscalizadora e de incompetência na apuração de denúncias. Falta às autoridades acreditarem, e colocarem em prática com eficiência, a bandeira eleitoral do presidente Collor de combate à corrupção. Se não for assim, fica a impressão de que a promessa não era para valer. Ninguém mais espera que Collor aplique indiscriminadamente a "Operação Pega Ladrão" que prometeu durante a campanha, mas no mínimo a sociedade aguardava mais agressividade do governo no combate à fraude, aos desvios de recursos, ao furto, ao tráfico de influências.

O pior para todos, governo e sociedade, é que as denúncias de corrupção vieram no exato momento em que se iniciava debate nacional sobre o papel da Previdência Social. O *Projetão* — série de temas para reformar a economia do país — previa a rediscussão de privilégios na Previdência e a aposentadoria por tempo de serviço. O Brasil é um dos raros, senão o único, país do mundo que tem aposentadoria após 35 anos de trabalho. A norma universal é a aposentadoria por idade, geralmente aos 65 anos. Em condições políticas normais o tema já seria polêmico, mas agora parece impossível de debate isento a bordo de denúncias de desvio de bilhões de dólares do fundo de pensão por incompetência governamental. Fica difícil atribuir a falta de recursos na Previdência apenas à aposentadoria por tempo de trabalho. O debate só poderá ser retomado após limpeza completa no INSS. Isto resultará perda de precioso tempo para dotar o país de um sistema previdenciário moderno e eficaz.

O caso do INSS tem sido o mais rumoroso, mas não o único que o governo enfrenta no momento. No Ministério da Economia, a ministra Zélia Cardoso de Mello toca uma sindicância para descobrir os responsáveis pelo vazamento de informações sobre a decisão do governo de suspender as exportações de café. Ficou claro, em menos de 48 horas de investigação, que concretamente houve o *inside trading* que possibilitaria a um privilegiado grupo de exportadores ganhos de milhões de dólares. O governo já anulou os contratos de exportação, o que reduziu as chances de ganhos mas não impediu de todo a especulação. Não foi possível identificar ainda se corretores nos Estados Unidos, com base em informações de exportadores brasileiros, investiram na baixa nas bolsas internacionais de café. O curioso é que, mais uma vez, não foi o governo que descobriu a *maracutaia*. A sindicância foi aberta com base em denúncia oficial da Federação Brasileira dos Exportadores de Café.

Também neste caso do café, o presidente Collor teve de correr atrás da notícia. Foi ele quem pediu à ministra para incluir a participação de entidades ligadas à exportação de café para participarem da investigação. Esta sindicância, se bem realizada, vai bater fundo em grandes empresários no setor cafeeiro. A informação da suspensão das exportações não é acessível aos escalões inferiores do governo. Só três pessoas participaram da decisão final: a ministra Zélia, o secretário nacional de Economia, Edgar Pereira, e o diretor do Departamento de Abastecimento e Preços, Ricardo Mesquita, todos do mais alto escalão do governo. A ministra Zélia tem tido comportamento irrepreensível na condução da sindicância mantendo a imprensa informada após cada etapa dos trabalhos. Na última quinta-feira, no Rio e em Brasília, o Ministério da Economia confirmou a procedência das denúncias da Febec ao constatar o inusitado aumento dos contratos de exportações, prova cabal do vazamento da informação.

Nesta semana que se inicia, o governo tem o compromisso de apresentar ao país, de acordo com prazo por ele mesmo estabelecido, os responsáveis por atos de corrupção, na Previdência Social e na exportação do café. Não se deve esperar que a investigação no INSS se esgote nesta semana, ela irá demandar meses, mas aguarda-se, pelo menos, ação mais coordenada e eficaz do governo nesta investigação. A sindicância do Ministério da Economia, entretanto, será mais rápida e, provavelmente, mais explosiva. Pode ser que através desta sindicância o presidente Collor retome por inteiro a bandeira do combate à corrupção.

Etevaldo Dias

Collor chama PMDB ao debate do 'Projetão'

BRASÍLIA — O presidente Fernando Collor disse ontem que o PMDB "dará as costas para a sociedade" se não discutir e apreciar o *Projetão*. "O *Projetão* nasceu das urnas e está mais do que legitimado", afirmou Collor, antes de sair para a sua corrida matinal, que realizou sob uma forte chuva. Às dez horas, o presidente assistiu, junto com a primeira-dama Rosane, a uma missa de Páscoa celebrada na Casa da Dinda. Da equipe de governo, só o porta-voz Cláudio Humberto Rosa e Silva e o ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, participaram da missa.

Um grupo de crianças que esperava pela saída do presidente em sua corrida dominical foi convidado a assistir a missa na Casa da Dinda. Depois da missa, as crianças foram presenteadas com ovos de Páscoa. Ao sair de casa, o presidente se cumprimentou um grupo de pessoas — a maioria turistas — que esperava do lado de fora para conhecê-lo. Na camiseta que vestia, uma saudação: *Feliz Páscoa*, com os dois eles que caracterizaram seu símbolo na campanha presidencial. Collor recebeu de presente três ovos de Páscoa, um deles em formato de coração e com as cores da bandeira brasileira.

Ofensiva — A partir desta semana, o presidente Fernando Collor vai dar impulso ao que ele chama de "segunda fase" do debate de seu Projeto de Reconstrução Nacional, o *Projetão*. O porta-voz da Presidência, Cláudio Humberto Rosa e Silva, informou que o ministro da Justiça, Jarbas Passarinho, e o secretário de Economia do Ministério da Economia, Antônio Kandir, vão montar uma ofensiva sobre as lideranças políticas e os mais atuantes parlamentares economistas, para tentar garantir a aprovação das medidas propostas pelo governo.

Rosa e Silva disse que o presidente quer estabelecer um cronograma para a apresentação das medidas propostas para viabilizar o *Projetão*, que incluem projetos-de-lei, leis complementares, decretos e portarias. Ele citou como exemplo a proposta de criação do imposto sobre grandes fortunas, para o qual o governo pretende aproveitar os projetos que já tramitam no Congresso Nacional, entre eles o do senador Fernando Henrique Cardoso. O presidente, segundo o porta-voz, quer que o Congresso seja o forum para a discussão do *Projetão*, do qual deverão participar não apenas a classe política, mas também empresários, líderes sindicais e entidades representativas da sociedade.

Brasília — João Ramid

Collor fez seu cooper dominical sob uma chuva forte

Nova versão para a morte de Tancredo

Médico denuncia efeito colateral de medicamento

Alexandre Medeiros

Dois dias antes da ruptura de abdomem que levou o então presidente eleito do Brasil, Tancredo Neves, a uma cirurgia no Hospital de Base de Brasília, a madre Esther Neves, irmã do político mineiro, recebeu das mãos do médico Arnoldo Velloso da Costa uma carta, com a recomendação de entregá-la com urgência ao destinatário. A carta — o remetente não sabe até hoje se Tancredo a recebeu — alertava o presidente para os riscos de um medicamento a ele ministrado pelo clínico Renault Matos: um antiinflamatório à base de oxifenebutasona. O alerta dava conta de que a droga — proscrita nos Estados Unidos e na Europa — tem como um de seus efeitos colaterais a perfuração intestinal que, 48 horas depois, acometeu Tancredo Neves.

Esse é apenas um aspecto de uma nova versão para a morte de Tancredo Neves, relatada pelo médico Arnoldo Velloso da Costa ao jornalista Aldemar Miranda, um amigo de muitos anos, e agora repassada ao **JORNAL DO BRASIL**. Velloso, médico particular de Tancredo desde os tempos em que o político era o governador de Minas Gerais — e que o acompanhou durante a campanha pela Presidência — está convencido de que o uso da oxifenebutasona, aliado à abrupta interrupção de uma dieta regrada, causaram a morte do presidente, no dia 21 de abril de 1985. "Não quero aprofundar uma polêmica em torno do comportamento do clínico Renault Matos. Mas a droga, que ele declarou ter receitado a Tancredo até em entrevistas pela TV, teve um efeito fatal", diz Velloso.

Lançado no Brasil com o nome de Tanderil, o antiinflamatório recebeu outros marcas de *fantasia*, como Algi-Peralgin, Analtrix, Flamanan, Tandrex, Tandrexin e Tandrilax. O laboratório Geigy, que o fabricava, pediu o cancelamento de registro do produto em 1984 — um ano antes da morte de Tancredo — sob a justificativa de "alargamento indevido do campo de indicações originais". O medicamento foi originalmente lançado como anti-reumático, mas médicos e dentistas passaram a prescrevê-lo como antiinflamatório de uso geral, advindo daí seus efeitos colaterais. No livro *Guia dos Remédios*, o professor Darcy Roberto Lima alerta que o medicamento pode causar até a destruição da médula óssea e é contra-indicado para crianças e pessoas idosas.

Arquivo — 25/3/82

Velloso: efeito fatal

"Infelizmente essa droga ainda é largamente utilizada no Brasil. E Tancredo foi uma vítima desse desleixo", denuncia Velloso, ex-médico do Senado Federal, formado pela Faculdade Nacional de Medicina, em 1956, e doutorado em Neurologia e Geriatria na Alemanha. Na campanha eleitoral, Velloso tinha três consultas por semana com Tancredo, a quem ministrava um tratamento à base de magnésio. "Já eleito presidente, o político mineiro foi aconselhado por seus assessores políticos a mudar de hábitos, fazer extravagâncias que eu condenava. Preferi me afastar então do presidente", lembra Velloso.

O médico relata que a crise que levou Tancredo à morte começou justamente quando esses assessores de marketing da campanha, liderados pelo publicitário Mauro Salles, associaram a dieta e as consultas semanais a uma imagem de debilidade. "Recomendaram então que ele sustasse a dieta que a governanta Nazaré tão bem fazia e passasse a dar mostras de vitalidade comendo feijoada à noite. Obviamente isso não era recomendável para uma pessoa na idade de Tancredo e foi decisivo para sua morte", atesta o médico.

Julião reaparece para pedir reforma agrária

RECIFE — Depois de quatro anos de exílio voluntário no México, onde escreve um livro de memórias - *Utopias de um homem desarmado* - O fundador das Ligas Camponesas e ex-deputado Francisco Julião está de volta a Pernambuco, onde pretende encontrar-se hoje com o governador Joaquim Francisco Cavalcanti (PFL), para cobrar dele o início da execução da reforma agrária na Zona da Mata, onde se concentra a agroindústria açucareira do estado.

Com um discurso conciliador, bem diferente do linguajar inflamado das décadas de 50 e 60 - quando preconizava "A reforma agrária na lei ou na marra" -, Julião foi isolado pelas lideranças mais significativas da esquerda estadual, desde que atrelou-se aos segmentos da direita. Em 1986, conseguiu aproximar-se do então candidato do PFL ao governo de Pernambuco, o usineiro e hoje deputado federal José Múcio Monteiro, com quem firmou o chamado "Pacto da Galiléia", pelo qual os industriais do açúcar cederiam parte de suas terras para os lavradores da região canavieira cultivarem lavouras de subsistência.

O pacto - firmado no Engenho Galiléia, onde surgiu a primeira Liga Camponesa nordestina (em Vitória de Santo Antão, a 50 quilômetros do Recife) - provocou a divulgação de um documento, "A Carta dos Usineiros", pelo qual estes se comprometiam a doar 10% dos 800 mil hectares plantados com cana-de-açúcar para os camponeses. Mas venceu a eleição o ex-governador Miguel Arraes (então no PMDB). Julião foi isolado pelas forças de esquerda e preferiu sair do país. Até mesmo a Federação dos Trabalhadores de Agricultura de Pernambuco (FETAPE) - que congrega 1 milhão 200 mil lavradores, 250 mil dos quais na Zona da Mata - passou a observá-lo com desconfiança, por conta do seu apoio ao representante dos usineiros.

Com a vitória do PFL em 1990, Julião voltou para cobrar a efetivação do acordo, que, no entanto, fora firmado com o candidato anterior. O Palácio do Campo das Princesas não quis antecipar nenhuma informação sobre o encontro, e a assessoria do governador nem mesmo confirmou se ele realmente será realizado hoje, como disse ontem Julião. Até o momento, a única manifestação do governador Joaquim Francisco Cavalcanti quanto à desapropriação de terras dos usineiros foi em relação às usinas em débito com o Banco do Estado de Pernambuco (BANDEPE). Dez das 37 usinas têm um débito de Cr$ 11 bilhões acumulados desde 1982. O governador informou que recorrerá à via judicial e, caso elas não paguem o que devem, terão terras desapropriadas e entregues ao trabalhadores rurais.

Desde que retornou do exílio, Julião não conseguiu mais eleger-se a nenhum cargo eletivo, e filiou-se ao PDT. Tão logo converse com o governador de Pernambuco, pretende viajar ao Rio de Janeiro para se encontrar com o governador Leonel Brizola: "Quero saber qual é o meu espaço dentro do partido", justificou ontem o ex-deputado, que deverá concluir seu livro de memórias quando retornar ao México.

São Paulo — Luiz Luppi

Dom Beltrand: "O povo está cansado da República"

Monarquistas encerram ciclo de debates em SP

Antonio Carlos Prado

SÃO PAULO — Reunida num auditório para 150 pessoas, em um hotel quatro estrelas no centro velho de São Paulo, a realeza brasileira encerrou, na noite de ontem, seu II Ciclo de Atualização Monárquica. Ao longo de três dias de reunião, os líderes monarquistas repisaram às suas bases aquilo que elas já sabem de cor: bom para o país são a livre iniciativa, o sagrado direito à propriedade e a economia de mercado. Além, é claro, do monarca dom Luiz de Orleans e Bragança — que, segundo a realeza restauradora, é quem merece, de fato, a coroa brasileira. Há, no entanto, os monarquistas instauradores, que não participaram do encontro e querem dar a coroa a dom Pedro Gastão de Orleans e Bragança. Disputas familiares à parte, comentava-se discretamente, na reunião, que a coroa já nem sequer existe: teria sido vendida pelo próprio dom Pedro Gastão.

O paradeiro desconhecido da coroa não desanima, porém, os súditos de dom Luiz a brigarem para que o Brasil retorne à monarquia, através do plebiscito marcado pela Constituição para 1993. "Tenho certeza de que venceremos", diz dom Beltrand de Orleans e Bragança, irmão de dom Luiz. "Acho que o povo está cansado da República, que só trouxe males ao Brasil". Segundo ele, chegou a hora dos monarquistas voltarem ao poder, depois de 99 anos na ilegalidade — foram nela colocados em 1889 e só voltaram a se reunir à luz do dia com a promulgação da Constituição em 1988. "Ficamos mais tempo na ilegalidade que o Partido Comunista. Fomos vítimas de um golpe", indigna-se dom Beltrand.

Há golpes e golpes, na opinião de dom Beltrand. Uns vieram para bem na história do país, outros, para mal. Exemplo de um golpe que fez "muito mal ao Brasil", para dom Beltrand, é justamente a Proclamação da República, que alijou sua família do poder, com a participação das Forças Armadas. Já um golpe que, também pelo julgamento do irmão de dom Luiz, "foi bom para a nação", é de 1964. Nessa distinção, ele faz uma sinistra aritmética para justificar um e condenar outro. "Morreu mais gente na instauração da República do que teria morrido no regime militar de 64", diz dom Beltrand.

Os monarquistas restauradores aliam-se, também, à organização Tradição, Família e Propriedade (TFP) na defesa desses três itens e no combate sistemático ao comunismo. O dirigente máximo da TFP, Plínio Correia de Oliveira, é parente distante do conselheiro João Alfredo Correira de Oliveira, que escreveu o texto da Lei Áurea — aquela que libertou os negros da escravidão, embora não se tenha notícia da existência de negros na TFP nem tenha havido a presença de um único negro no encontro dos monarquistas no fim-de-semana.

Congresso quer explicação sobre fraude

BRASÍLIA — O ministro do Trabalho e da Previdência Social, Antonio Rogério Magri, o presidente do Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), José Arnaldo Rossi, e o recém-nomeado diretor de Arrecadação e Fiscalização, Wolney de Abreu Ávila, devem ser convocados ainda esta semana para depor na Câmara dos Deputados e no Senado. A convocação para a Câmara foi decidida ontem pelo líder do PTB, deputado Gastone Righi (SP), numa conversa por telefone com o presidente da Comissão de Seguridade Social, deputado Roberto Jefferson (PTB-RJ) e será submetida hoje à comissão..

A convocação deve incluir, ainda, os quatro diretores do INSS exonerados no sábado pelo presidente Fernando Collor. Righi continua estudando a possibilidade de estabelecer uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) para apurar as fraudes na Previdência. A decisão foi apoiada por outros parlamentares ligados à área de seguridade social, como os deputados Reinhold Stephanes (PFL-PR), que foi presidente do antigo INPS (atual INSS), entre 1974 e 1978, e Waldir Pires (PDT-BA), ministro da Previdência Social entre março de 1985 e fevereiro de 1986.

Entre os motivos que encontrou para convocar as autoridades da Previdência, Gastone Righi aponta a nomeação do fiscal Wolney de Abreu para a Diretoria de Arrecadação e Fiscalização. "No relatório, ele fala o que qualquer um fala em conversa de botequim", ironiza o deputado. "Já se fala nisso há 30 anos, mas ninguém resolve nada", prossegue. "Qual o critério das demissões", pergunta Righi, através da convocação. Ele criticou o presidente do INSS que, embora tivesse a lista dos falsos marajás há cinco meses, somente agora começou a divulgá-la.

Rombo — O escândalo das fraudes na Previdência Social está levando as lideranças governistas no Congresso Nacional à conclusão de que o argumento utilizado pelo governo para mudar as regras das aposentadorias não tem a menor sustentação. "Com essas investigações, o governo acabará concluindo que o problema da Previdência não é o rombo, é o roubo", avalia o líder do PRN na Câmara, Arnaldo Faria de Sá (SP). Durante todo o ano passado, o governo procurou convencer o Congresso a limitar a aprovação de novos benefícios — chegando a vetar alguns aprovados pela Câmara — tentando provar que isso levaria o sistema previdenciário à falência total.

"O problema é como melhorar e moralizar a administração da Previdência e não achatar os benefícios", conclui Arnaldo. O deputado Amaral Netto (RJ), com sua experiência de três mandatos na liderança do PDS, garante que o escândalo das fraudes criou um problema dramático para o governo Collor. "Eu não tenho condições de dizer aos meus eleitores que não tem hospital que é preciso cortar benefícios e estabelecer uma idade mínima para a aposentadoria. Isto é tirar de quem já está sendo roubado", conclui Amaral.

Vice-líder do governo no Senado, Ney Maranhão (PRN-PE) argumenta que a disposição e coragem do presidente Fernando Collor em enfrentar "a máfia da Previdência" é um dado positivo — o da transparência — que usará como trunfo no Congresso, nas negociações com a oposição. Mas ele próprio reconhece que será difícil defender teses como o fim da aposentadoria por tempo de serviço. "Se os estados, municípios e estatais pagassem à Previdência, os aposentados poderiam estar ganhando o dobro do que recebem agora", sentencia o senador. Segundo Maranhão, só o estado de São Paulo deve Cr$ 760 bilhões à Previdência Social.

Magri diz que foi ameaçado

BRASÍLIA — O ministro do Trabalho, Antônio Rogério Magri, denunciou ontem que desde quinta-feira passada vem recebendo ameaças de morte, que estariam ligadas à apuração das fraudes no pagamento de benefícios da Previdência Social. Ele disse que o número de ameaças, feitas por telefone, chega a cinco por dia, o que o levou a pedir segurança especial ao diretor da Polícia Federal, Romeu Tuma. Segundo o ministro, num dos telefonemas perguntaram a sua mulher, Isabel, se ele já tinha providenciado segurança para toda a família.

Magri criticou o ex-auditor-chefe do Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), Ital Nishi, demitido sábado pelo presidente Fernando Collor. "Ital não percebeu a importância política do documento", justificou o ministro. O auditor Ital Nishi afirmou no sábado passado ter sido um mero "bode expiatório". Magri rebateu a acusação: "O Ital foi engolido pela burocracia técnica". O ministro do Trabalho negou ter criticado o ritmo veloz que o presidente Fernando Collor lhe impôs para apurar as fraudes na Previdência Social. "O presidente é um homem exigente, estava irritado com a lentidão das notícias que recebia e fez bem em demitir toda a diretoria do INSS", afirmou.

Até amanhã, deverão ser anunciados os novos diretores de Seguro Social e de Administração e Finanças e o novo auditor-chefe do INSS. Ainda amanhã, Magri deverá inaugurar a delegacia da Previdência Social, no Rio de Janeiro, cidade que acredita ser o principal local de atuação dos fraudadores do INSS. O ministro do Trabalho descartou qualquer possibilidade de deixar o governo em virtude do escândalo das aposentadorias. "Eu, que lutei toda a minha vida para ser ministro, não vou deixar esta função por problemas que não surgiram com o presidente Collor", afirmou. Magri tratou também de prestigiar o presidente do INSS, José Arnaldo Rossi, de forma a neutralizar os sinais que vêm do Palácio do Planalto, indicando que Rossi seria o próximo a ser demitido. "Ele é da minha mais estrita confiança e continuará trabalhando para a correção da Previdência", declarou.

Até exilado entrou na roda

Ex-funcionário do Senado foi vítima de golpe

BRASÍLIA — Ao retornar ao Brasil após quatro anos de exílio no Chile e na Bolívia, um ex-funcionário da gráfica do Senado, José Luis Alves, teve uma desagradável surpresa ao ver negado em 1977 o seu pedido de reenquadramento como revisor: alguém tinha recebido em seu nome o auxílio-doença da Previdência Social entre 1973 a 1975. Com cópias dos carnês de pagamento dos benefícios pagos em seu nome, fornecidas pelo extinto INPS, Alves vem tentando comprovar há quase 14 anos que foi mais uma vítima das fraudes registradas na Previdência. "A assinatura que consta nos documentos não confere em nada com a minha", garante Alves, que está disposto a pedir um exame grafológico para provar que não assinou nenhum recibo.

José Luis Alves resolveu abandonar o emprego e partir para o exílio em 1972, após ter sido preso e torturado pela Polícia Federal em Brasília. Mandou a família para a casa do sogro, no Rio Grande do Sul, e perambulou pela Bolívia e Chile. Quando soube que a Polícia Federal procurava uma outra pessoa envolvida com partidos políticos com nome idêntico ao seu, José Luis concluiu que tinha havido um engano em sua primeira prisão. Resolveu retornar ao Brasil e pedir sua reintegração no Senado.

No processo para sua reintegração como revisor na gráfica, de 1977, o Departamento de Pessoal do Senado informou que o pedido não tinha justificativa. Considerou insincera a informação de que José Luis era exilado político e caracterizou sua situação como um simples abandono de emprego. O argumento era o uso do auxílio-doença entre 1973 a 1975, justamento no período em que o revisor se encontrava no exílio. Os documentos que comprovariam a utilização do benefício desapareceram do Senado.

Procurador pede demissão no Rio

O chefe da Procuradoria Regional do Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS) no Rio de Janeiro, Reynaldo Gaioso, apresenta oficialmente hoje ao presidente do órgão, José Arnaldo Rossi, seu pedido de demissão. Gaioso vai também interpelar, através da Justiça, o ex-presidente da comissão de inquérito que investiga fraudes na Previdência, Wolney Abreu Ávila — que assume hoje o cargo de diretor de Arrecadação e Fiscalização do INSS —, para que cite, com provas, os nomes de procuradores e outros envolvidos nas irregularidades.

Caso Ávila não aponte os acusados, o próximo passo de Gaioso — que está há um mês no cargo — será entrar com ação criminal contra Ávila, solicitando abertura contra ele de um processo por calúnia e difamação. A demissão de Gaioso foi motivada pela divulgação de um documento elaborado por Wolney que acusa, indiscriminadamente e sem citar nenhum nome, procuradores regionais do INSS de envolvimento nas fraudes contra a Previdência. Gaioso esteve ontem pela manhã na Superintendência Regional do INSS onde, em conversa com Rossi, disse que "não iria mais ficar calado diante das acusações que pairam sobre os procuradores".

"O relatório de Wolney Ávila é irresponsável e leviano, pois acusa sem apontar nomes", disparou Gaioso. Segundo ele, Wolney não ouviu os procuradores da Previdência ao elaborar o documento e, ao fazer acusações genéricas, "está denegrindo a imagem da classe". "Não podemos ser taxados pura e simplesmente de ladrões, isso é uma indignidade", disse Gaioso. Para ele, a exoneração de diretores do INSS, determinada pelo presidente Fernando Collor sábado passado, foi uma precipitação, e a nomeação de Wolney para a diretoria de Arrecadação e Fiscalização, "um prêmio, ainda que seu relatório seja inconsistente".

O chefe da Procuradoria Regional do INSS no Rio acrescentou que, apesar da pompa com que foi indicado, Wolney não terá poderes para investigar as fraudes. "Diretor de Arrecadação e Fiscalização é para fiscalizar empresas em débito com o instituto". Gaioso defendeu o nome do diretor da Polícia Federal, Romeu Tuma, para liderar as investigações sobre as fraudes, já que "é um especialista". Ironizando o apelido que Ávila ganhou de Collor — *Elliot Ness* da Previdência — Gaoiso disse que Collor representou para uma platéia. "*Elliot Ness* é uma figura de cinema".

PF terá nomes esta semana

Alguns nomes dos envolvidos nas fraudes contra a Previdência estão em nos processos que correm no Instituto Nacional de Seguridade Social (INSS), disse ontem Wolney Avila, que assume hoje o cargo de diretor de Arrecadação e Fiscalização do INSS. Esses nomes serão passados nos próximos dias à superintendência regional da Polícia Federal do Rio para que sejam investigados um a um. "Os nomes e as provas existem e serão apresentados no devido tempo", disse Ávila ontem pela manhã, na superintendência regional do INSS, no Rio. A Polícia Federal solicitou para hoje a apresentação da denúncia formal contra as fraudes.

Ávila passou a tarde na sede da Polícia Federal de Niterói, em reunião com o delegado local Ramon Alonso; o superintendente da Polícia Federal do Rio, Edson de Oliveira e o novo procurador geral do INSS, Teixeira Neto. "Viemos aqui para que o procurador se inteirasse do andamento dos processos", disse Ávila, acrescentando que já foram montados esquemas para se chegar o mais rápido possível aos culpados. As investigações são lentas porque envolvem muita gente e altos valores, justificou.

O superintendente regional da Polícia Federal, Edson de Oliveira, disse que a reunião não passou de uma "conversa extra-oficial, mas que já deu para definir uma estratégia de ação a partir de novos dados fornecidos por Avila". Segundo ele, 30 agentes e quatro delegados da PF do Rio estarão mobilizados para a investigação das fraudes contra a Previdência. Ele não tem previsão de prazo para encerrar as apurações, mas garantiu que trabalha em regime de urgência. "Hoje definiremos mecanismos de trabalho para acionar a parte jurídica, como buscas e apreensões". Oliveira aguarda os dados oficiais de Ávila para formar uma opinião sobre as denúncias. "A princípio, presumo serem consistentes". Oliveira, que chegou para a encontro em Niterói no início da noite, esperava sair de lá com os nomes dos envolvidos. "Quero saber tudo", disse, minutos antes de entrar na sala de reunião.

Avila e sua esposa Elizabeth continuam sob proteção de dois agentes da Polícia Federal. Ele continua recebendo ameaças. "No sábado, antes de embarcar para Brasília pela manhã, minha mulher atendeu a um telefonema onde uma voz de homem dizia que meu avião ia explodir", contou. A Polícia acompanha Avila 24 horas por dia desde anteontem. Avila não parecia preocupado com a interpelação que o chefe da Procuradoria Regional do INSS, Reynaldo Gaioso fará contra ele. "Acho que não é o momento para isto, só vai tumultuar ainda mais a situação". Às críticas feitas por Gaioso, de que seu relatório é inconsistente, ele apenas responde: "é a opinião dele".

Carta repudia ação do governo

O Conselho Nacional da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil e a Associação Nacional dos Veteranos da Força Experdicionária Brasileira (FEB) — entidades que congregam 109 seções regionais espalhados pelo território nacional — encaminham hoje ao governo uma carta de repúdio contra o que qualificam de "tentativa de atribuir às aposentadorias de ex-combatentes um fator de desestabilização do sistema previdenciário do Brasil".

A carta lembra a legislação que ampara os ex-combatentes e registra a indignação dos associados das duas entidades contra a divulgação de uma lista com supostos marajás da Previdência. "As fraudes constatadas servem para caracterizar a leviandade dos que pretendem jogar em cima da legislação dos ex-combatentes a responsabilidade pelos benefícios descabidos que ocorrem no sistema previdenciário". Assinam a carta o general Plínio Pitaluga, pelo Conselho Nacional, e o coronel Sergio Gomes Pereira, pela Associação dos Veteranos da FEB.

MEC vai apurar desvios no salário-educação

PORTO ALEGRE — O ministro da Educação, Carlos Alberto Chiarelli, revelou ontem que encaminhará hoje à Polícia Federal pedido de abertura de inquéritos policiais, depois que o MEC descobriu uma grande fraude no salário-educação, envolvendo empresas do Rio de Janeiro e São Paulo. A fraude comprova a existência de "escolas *fantasmas*, bolsas do salário-educação fraudadas", num golpe que "chega a milhões de cruzeiros", disse o ministro.

O levantamento constatou que inúmeras empresas informaram ao MEC terem pago o salário-educação através de mensalidades aos filhos dos seus funcionários em escolas privadas. Só que os agentes do MEC descobriram que ou as escolas não existiam ou os alunos não eram beneficiados. O objetivo era das empresas escaparem de sua obrigação no pagamento do salário-educação.

Filme resgata no Brasil obra científica de um velho alemão

Carlos Stegemann

Lourival Bento — 18/12/88

As pesquisas de Fritz Plaumann afinal reconhecidas

FLORIANÓPOLIS — O trabalho de um dos mais respeitados entomologistas do mundo, que em 60 anos classificou 16 mil espécies de insetos e teve outras mil batizadas com seu nome, começa a ser reconhecido no Brasil, com o lançamento, no próximo dia 3, do filme Vôo Solitário, que resgata a vida e a obra do alemão Fritz Plaumann, de 89 anos e há 67 radicado no pequeno município de Seara, Oeste catarinense.

Dirigido e escrito por Everson Faganello e produzido por Gérson Schirmer, ambos jornalistas, o filme tem narrativa original em língua alemã e será lançado em circuito internacional em meados de abril, no vôo da Varig entre Frankfurt e Rio. "O filme tenta mostrar não só a importância do material científico de Plaumann, jamais aproveitado na prática pelos brasileiros, mas também a ética e convicção de um homem que fez tudo por amor à natureza, sem buscar méritos individuais", explica Faganello, de 24 anos e natural de Seara.

Apesar de não ter formação acadêmica, Plaumann incluiu material em acervos de museus de história natural de 12 países diferentes, nos cinco continentes, como o British Museum, de Londres, e os de Estocolmo, Viena e Belgrado, entre outros. Em janeiro, recebeu do governo alemão a Grande Cruz do Mérito Científico, a mais alta condecoração do gênero de seu país Natal.

Recentemente, o Departamento de Agricultura de Washington solicitou auxílio a Plaumann para elaborar um estudo sobre moscas de frutos. No Brasil, entretanto, o reconhecimento custou: na década de 70, o extinto IBDF o acusou de "dizimar a fauna" na região, ele era conhecido por sua excêntrica mania de caçar borboletas.

Impacto — Plaumann veio para o Brasil em 1924, com seus pais, que fugiram da grande depressão econômica alemã após a Primeira Guerra Mundial. De Ollenburg, na Prússia Oriental, a família desembarcou em Porto Alegre, de navio, de onde seguiu para o interior catarinense, de trem. A partir de Joaçaba, os colonos seguiram em lombo de mula até Nova Teutônia, interior de Seara. "O lugar era só mata vir tem, e isso me impressionou muito, pois já estudava e colecionava insetos quando morava na Alemanha", conta ele, ressaltando que, nos primeiros anos, não teve condições de se dedicar à ciência, "pois a sobrevivência era muito difícil".

De rede de filó em punho e acompanhado de um cachorro, começou sua coleção pelas florestas, deparando-se com a falta de literatura específica no Brasil, problema que, segundo ele, persiste até hoje. Passou, então, a trocar espécies exóticas na Europa por livros e correspondências com entomologistas de várias partes do mundo. Nos 60 anos de trabalho, Plaumann clasificou borboletas, vespas, besouros, abelhas, moscas, pulgas silvestres, mosquitos, gafanhotos, cigarras, libélulas, louva-deus, percevejos e barbeiros, muitos deles extintos pelas alterações no ecossistema ou pelo uso intensivo de agrotóxicos.

Cerca de 1.500 espécies foram catalogadas a partir de Plaumann, já que oficialmente não existiam. Em 1947, o cientista publicou um livro em alemão (*Formação da vida*), que a editora da Universidade Federal de Santa Catarina lançará, em português, no próximo mês. Outro passo no reconhecimento de Plaumann foi a criação parcial do museu, graças ao esforço da prefeita de Seara e da doação pelo governo alemão de 45 milhões de marcos.

Arredio — *Der ensaime flug*, título original do filme de Faganello e Schirmer, mostra também a vida de um homem dedicado exclusivamente à natureza e arredio ao convívio social. "Seu contato com o mundo exterior se limita a ouvir 15 minutos diários do *Correspondente Renner*, da Rádio Guaíba, de Porto Alegre. Quando ganhou um videocassete e uma televisão de presente, devolveu-os. Seu lazer é tocar violino ou órgão", conta Faganello, que, mesmo sendo natural de Seara e há três anos em contato quase ininterrupto com Plaumann, não conquistou sua inteira confiança.

O filme, em 16 milímetros e com 36 minutos, mostra cenas de outro cientista famoso, o antropólogo tcheco Wladimir Kozak, já falecido, do acervo do Museu do Paraná. Kozak filmou a seqüência da metamorfose de lagartas em borboletas e nuvens multicoloridas desses insetos. A história de Plaumann é recriada com fotos de época e depoimentos de ex-alunos de alemão em Nova Teutônia, a partir do interesse de um garoto em escrever sobre sua vida. Inclui também depoimentos e imagens de índios caigangues, aculturados e paupérrimos, falando sobre o estado das matas no período da colonização. "Plaumann não teve contatos prolongados com os índios, mas a sobrevivência dos imigrantes dependeu dos silvícolas, pois os colonos foram abandonados. E, por uma questão de justiça e de denúncia, resolvemos incluí-los na obra", argumenta Faganello, que mostra também cenas de queimadas e poluição de rios.

Singelo — Os dois jornalistas demoraram quase dois anos para elaborar o que consideram a primeira etapa do trabalho e gastaram cerca de US$ 12 mil, bancados pelas agroindústrias Sadia, Ceval, pela prefeitura de Seara, Besc e Fundação Catarinense de Cultura. "Fomos vistos com desconfiança ao iniciarmos o trabalhos mas agora esperamos maior receptividade na mídia científica, com a distribuição por universidades, grupos ecológicos e até como vídeo doméstico", diz o produtor Schirmer.

Ruínas de Ur sobreviveram à devastação

UR, Iraque — As ruínas de Ur, uma das mais antigas cidades da história, sobreviveram à devastação causada pela guerra no Iraque. Situada a pouco mais de um quilômetro de uma base aérea, a velha metrópole dos babilônios recebeu pelo menos o impacto de uma bomba, mas os danos foram muito pequenos. Apenas o zigurate, um monte cerimonial revestido de tijolos, teve suas paredes restauradas marcadas por alguns estilhaços. Antes da guerra, arqueólogos advertiram que as bombas poderiam destruir relíquias inestimáveis. Ur já existia há 6 mil anos e seu nome é citado no Velho Testamento.

Aparentemente a tecnologia dos bombardeios de precisão funcionou perfeitamente na região de Ur. Da base aérea de Talil só restaram ruínas. Hangares destruídos, pistas esburacadas e restos calcinados de jatos de fabricação soviética. Em comparação com essas ruínas modernas, os restos da antiga cidade de tijolos de barro parecem em melhor estado, apesar dos 600 séculos de idade.

"A morte está em toda parte" diz Naif Sutan, 54 anos, guia em Ur, como foi seu pai, antes dele. "Eu fiquei aqui durante toda a guerra e não saí nem por uma hora", explica o guia. A guerra deixou intactas as câmaras funerárias reais, as cisternas e reservatórios de barro, o trono do julgamento e os ossos humanos. "Nós tivemos um cuidado extremo para não atingi-la", diz o major americano Douglas MacGregor. "Numa ocasião os iraquianos chegaram a colocar seus Migs ao lado das ruínas antigas, sabendo que não atacaríamos", lembra o militar.

Os jatos eram Migs 25 e 23 e Sukhoys SU-22. Todos foram destruídos quando os iraquianos os transferiram para abrigos escavados na areia. Um dos Migs chegou a capotar com o impacto da bomba guiada a laser. Toda essa destruição contrasta com a calma dignidade e a graça das ruínas de Ur, conhecida na Bíblia com Ur dos Caldeus. Foi lá, de acordo com o Gênesis, que Abrahão casou com Sarah e partiu com seu pai para a terra de Canaã.

Hoje Ur pertence aos americanos e o guia iraquiano recebe a visita de um grupo diferente de turistas: soldados do Regimento de Cavalaria Blindada do Exército, cujos fuzis M-16 fazem o contraponto às câmaras fotográficas. Os militares percorrem as dependências restauradas do Salão da Justiça, onde os acusados de crimes eram julgados pelo rei e um grupo de conselheiros. Foi em Ur que o rei Ur-Nammu criou o primeiro código de leis, por volta do ano 4000 antes de Cristo.

Ao lado desse primeiro tribunal ficam as fundações do palácio real com a sala do trono, os quartos e o harém para as mulheres do rei. O sanitário real não passava de um buraco no chão, mas havia ouro em toda a parte.

Ur começou a ser desenterrada em 1922. A excavação das tumbas reais mostrou que os reis eram enterrados com suas mulheres e servos. Os esqueletos continuam lá, emparedados em tijolos com antiquíssimas marcas da escrita cuneiforme sumeriana. James White, capelão do exército americano, acha que a visita desperta a "espiritualidade" nos homens que passaram meses enfrentando a morte no deserto. Muitos encontraram semelhanças entre a guerra moderna e os rituais de sacrifício do mundo antigo.

Astronomia e Astronáutica

Primeiro de abril, o dia da mentira

O Primeiro de Abril, dia da mentira e das pilhérias, é uma tradição de origem francesa. Provém do fato de que, até meados do século XVI, o ano novo, entre os franceses, era comemorado no dia primeiro de abril.

De fato, nos tempos do reinado de Carlos Magno (771-814), o ano começava em 25 de março próximo ao equinócio da primavera, no dia da Anunciação, nove meses antes do nascimento de Jesus Cristo. Durante o Concílio de Reims, em 1235, o emprego do equinócio da primavera para a mudança do ano era designado "de uso francês". Em conseqüência, os presentes e votos de felicidade eram trocados durante a passagem de ano no início de abril.

Na realidade, no momento da reforma juliana, no ano 708 da Fundação de Roma (45 a.C.), Júlio Cesar determinou que o calendário romano, com início em primeiro de março, tivesse a sua origem deslocada para primeiro de janeiro, data que coincidia com o equinócio da primavera no hemisfério norte. Apesar das nações ocidentais, submetidas ao domínio romano, terem adotado tal procedimento, vários povos, dentre eles os franceses, tiveram dificuldades em absorver esta alteração. Com a reforma juliana, o início do ano passou para primeiro de janeiro, condição que foi aceita lentamente por todas as nações ocidentais submetidas ao (ou sob influência do) domínio romano. No entanto, mesmo após terem adotado a reforma de César, uma longa divergência subsistiu com referência à origem do calendário juliano.

Uma das grandes dificuldades em se adotar o Ano Novo no início de janeiro foi provocada pela resistência das autoridades eclesiásticas, que relutavam em aceitar e comemorar a origem do ano num mês que tinha o nome de uma divindade pagã, *Janus*.

O ano histórico com origem em primeiro de jneiro, em analogia ao ano civil romano, foi usado até o século VI. Alegações de natureza religiosa sobre as suas conotações pagãs, levaram as autoridades católicas ao estabelecimento do calendário cristão, designado em latim como *annus gratis* (ano da graça) ou *annus domini* (ano do Senhor), cuja elaboração deve-se ao monge, teólogo e historiador Beda, o Venerável (672-735), que empregou a Tábua Pascal Dionisiaca, compilada por volta de 525. Esse ano foi usado em quase todos os países cristãos da Europa Ocidental, exceto a Espanha. Para origem do ano da graça, alguns povos adotaram o Natal, a Anunciação ou a Páscoa.

Outro fator que deve ter contribuído para que o dia da mentira fosse no início de abril foi o fato da Páscoa oscilar entre os dias 22 de março e 25 de abril. Em conseqüência, o ano variava continuamente de extensão, provocando confusões entre os cronologistas, como por exemplo no ano de 1347, que começou na Páscoa de 1º de abril e terminou na Páscoa subseqüente, ou seja, em 20 de abril de 1348. Desse modo, o ano de 1347 teve dois meses de abril quase completos. Tal procedimento, de uso geral nos séculos XII e XIII, foi ainda adotado em algumas províncias francesas até o século XVI.

A prática em comemorar o início do ano em 25 de março foi de uso na Inglaterra até 1751, quando se adotou simultâneamente o calendário gregoriano e o começo do ano em primeiro de janeiro. Em conseqüência, o ano de 1751 começou em 25 de março e não terminou, pois o dia 1º de janeiro de 1751 passou a ser 1º de janeiro de 1752. Desse modo, o ano de 1751 perdeu os meses de janeiro e fevereiro, e vinte e quatro dias de março. Mais tarde, em setembro de 1752, foram suprimidos 11 dias, uma das determinações da reforma gregoriana. Assim, o dia seguinte a 3 de setembro passou a ser 14 de setembro de 1752.

Em 1564, o rei da França, Carlos IX, decretou que o ano começaria a ser contado a partir de primeiro de janeiro, em obediência ao calendário gregoriano, adotado pelo papa Gregório XIII. Desta data em diante, os presentes e votos de Feliz Ano Novo, que eram trocados no início de abril, passaram a ser oferecidos na nova data. Mais tarde em 1567, com a transferência efetiva do começo do calendário para primeiro de janeiro, surgiram as célebres brincadeiras próprias do *Primeiro de Abril*, dia no qual se passou a oferecer aos amigos presentes falsos e/ou pegava-se peças no colegas para comemorar a antiga data de mudança do Ano Novo. Todavia, em recordação à tradicional e antiga festa de abril, esta data continuou a ser comemorada de uma maneira muito particular: os povos continuaram a dar falsos presentes, para simular a comemoração de uma falsa festa, durante a qual era normal uma série de atos mentirosos e mistificações.

Tais alusões de natureza zombeteira eram denominadas "peixes de abril," *poissons d'avril* em francês, numa referência à saída do Sol do signo zodiacal dos *Peixes*. Como toda tradição, que possui uma força enorme entre o povo, a comemoração zombeteira do Ano Novo em abril atravessou os séculos e se difundiu pelo mundo. Assim, até hoje, durante o Primeiro de Abril realiza-se uma série de brincadeiras, pilhérias, saudações, falsas notícias e trotes entre colegas e amigos. Durante um certo tempo, os presentes eram trocados no primeiro dia de abril, como se ainda fosse o dia de Ano-Bom.

Durante o século XIX era hábito os jornais anunciarem festas, recepções, acontecimentos espetáculos cujo aspecto sensacionalista tinha como principal objetivo atrair a curiosidade dos crédulos, levando-os a se deslocarem para participar de um evento. Ao descobrirem a falsidade, os mais crédulos ficavam furiosos e desapontados. Uma das mais famosas "barrigas" no jornalismo científico, foi provocada por um Primeiro de Abril, quando a revista *New Scientist*, de Londres, noticiou que os geneticistas haviam criado um tomate que tinha a mesma quantidade de proteínas de um bife, denominado de *boimate*. Tal notícia foi reproduzida até pela *Veja*, no Brasil, que a retificou na semana seguinte.

Ronaldo Rogério de Freitas Mourão

Professores — Os professores universitários terão uma gratificação adicional ao seu salário se conseguirem índices mínimos de aprovação de seus alunos no exame final feito por uma banca de professores da universidade. "Será um estímulo ao seu desempenho educacional", explicou o ministro da Educação, Carlos Chiarelli, sobre um dos pontos da reforma da universidade pública, em realização pelo MEC e que aguarda contribuições de universidades de todo o país para fixação do valor e percentual da gratificação do professor no projeto a ser encaminhado ao Congresso Nacional.

Antártica — O governo britânico decidiu não mais se opor a uma moratória na exploração mineral da Antártica, como havia sido proposto em recente conferência realizada no Chile. A revisão da posição foi provocada pelas pressões dos grupos ecologistas Greenpeace, World Wild Fund for Nature e Women Institutes.

Síndrome de Down — Pesquisa feita em Israel concluiu que a principal enzima do fígado é 50% mais ativa em portadores da síndrome de Down (popularmente conhecida como mongolismo) do que em pessoas normais. O estudo foi conduzido pela professora Aviva Lapidot, da Faculdade de Química e Farmácia do Instituto Weizmann. A próxima fase da pesquisa é saber se há alguma associação entre a atividade normal da enzima PFKL no fígado, que resulta em baixos níveis de glicose nesse órgão, e as características de retardo mental e motor dos portadores da síndrome. A doença, a mais conhecida das síndromes genéticas, é identificada pela presença de três cópias do cromossomo 21. O normal é haver apenas duas cópias.

Brasil já pode fazer ligas de efeito memória

RECIFE — Largamente utilizadas nas indústrias aérea e naval, na fabricação de máquinas térmicas, na conexão de tubulações e até na medicina, para correção de enfermidades na coluna vertebral, as ligas de efeito memória — programáveis para serem dilatadas e reduzidas, mudarem de forma e voltarem à forma original, sempre que necessário — já podem ser produzidas no Brasil. Até o momento, só eram industrializadas no exterior, em países como a Inglaterra, Estados Unidos e Bélgica. Agora, o Departamento de Engenharia Mecânica da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) domina a tecnologia de fabricação de três tipos dessas ligas.

O trabalho é coordenado pelo professor Ney Quadros (que durante 16 anos atuou no Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipem) e já exigiu a aplicação de US$ 1,5 milhão, provenientes da Finep. Até o próximo ano, deverão surgir as primeiras publicações sobre os resultados das pesquisas, que giraram em torno das ligas de cobre/alumínio/níquel, zinco/estanho e cobre/alumínio, todas elas com efeito memória.

Segundo o professor Quadros, o uso das ligas é cada dia mais comum. "Em aviões, são muito utilizadas, porque resistem à pressão dos fluidos que circulam pelas tubulações", explica. Fortes e maleáveis, as ligas em vez de se dilatarem com aumento de temperatura, contraem-se, evitando explosões. Suportam até 70 vezes mais a pressão da atmosfera

As ligas de efeito memória vêm sendo estudadas desde 1936, quando o pesquisador alemão Scheil descobriu que algumas ligas de cobre e alumínio, depois de submetidas a altas temperaturas, voltavam à forma anterior quando a temperatura baixava. Mas os estudos decolaram mesmo em 1955, nos Estados Unidos, por causa de um acidente com o *Nautilus*, o primeiro submarino atômico norte-americano.

Alunos do nível médio têm acesso a micro PC

RECIFE — Com criação ainda restrita aos meios universitários e a fabricação limitada às indústrias mais sofisticadas, microcomputadores do tipo PC já podem ser confeccionados por professores e alunos do ensino médio. Pelo menos é o que está acontecendo na Escola Técnica Federal de Pernambuco, onde acaba de ser produzido o ETFP-80, destinado ao controle de processo industrial, para permitir às empresas o prolongamento da vida útil de seus equipamentos.

Com um custo equivalente a 10% dos similares disponíveis no mercado, o ETFP-80 armazena 65 mil 536 bytes, mas essa capacidade pode ser ampliada para até 262 mil bytes, segundo o professor Remy Eskinasi Sant'Anna. Ele transformou o equipamento em um kit didático para seus alunos, agora com acesso (ainda que informal) à aprendizagem de controle de processo, cadeira que só existe oficialmente nos cursos universitários. O curso está permitindo aos estudantes desenvolverem software e hardware com orientação do mestre, que exibirá o trabalho no próximo encontro de professores de eletrônica.

O ETFP-80 desenvolvido no Recife tem quatro entradas, o que permite controlar e acompanhar o desempenho de quatro equipamentos diferentes. No momento, os alunos fazem medições de tensão da rede elétrica da própria escola, da corrente fornecida a um equipamento (computador), da temperatura dentro de um forno e ainda da tensão de baixo valor, que alimenta um pequeno computador existente na escola. A equipe que o criou, no entanto, vem trabalhando para permitir 24 entradas, o que dará condições ao computador de acompanhar a operação de 256 equipamentos diferentes ao mesmo tempo.

Com esse microcomputador, qualquer empresa — sem que sejam exigidos grandes investimentos — terá condições de acompanhar por exemplo a voltagem da fábrica, as oscilações de corrente, temperatura dos seus equipamentos etc. "Qualquer problema que ocorrer em alguma máquina fatalmente será acusado no visor do computador, permitindo à empresa controlar melhor seus equipamentos, garantindo, assim, vida útil mais prolongada", explicou ontem Sant'Anna.

OS PCS já são normalmente fabricados e utilizados no mercado, chegando até a ser apontados como obsoletos. Mas é a primeira vez que um aparelho desse tipo é produzido em uma escola de nível médio. Para ele, a maior parte das fábricas pernambucanas ignora totalmente esse processo. "A indústria normalmente lança pouca mão do controle de processo", explicou ele ontem, lembrando que a própria escola não dispunha de um equipamento daquele tipo. "A sorte é que as máquinas didáticas que temos aqui são tolerantes a variações de corrente, embora haja algumas sensíveis, que podem se prejudicar por falta de um equipamnto como esse", explicou ele, que quer partir agora para vôo mais alto: confeccionar um grande sistema de monitoração de dados, convertendo todas as informações para uma única central.

Estresse atinge adultos, crianças, ricos e pobres

Márcia Régis

Após ser bombardeado por campanhas sobre dietas e, enfim, adquirirem consciência sobre a importância da boa alimentação na prevenção de doenças, o mundo vem sendo estimulado por novas pesquisas médicas a entender melhor mais um importante fator de saúde — o estresse, que afeta de bebês a velhos, independente de classe social. Enquanto os pobres se estressam por causa da luta pela sobrevivência, os de maior nível financeiro padecem pela competitividade e busca de status. É essa parcela que começa a buscar auxílio para reverter os males do estresse, através de cursos, palestras e sessões terapêuticas em hospitais e consultórios particulares.

O estresse está sendo tão valorizado que empresas de medicina de grupo como a Golden Cross mantêm profissionais para ministrarem cursos a respeito nas companhias que usam seus serviços. José Francisco Costa e Silva, professor especializado em saúde pública e em psicologia do comportamento pela PUC-RJ, dá aulas sobre estresse patrocinadas pela Golden. Para exemplificar o grau da procura, cita o último curso feito no Hospital São Lucas, no Rio. Ele conta que obteve a inscrição imediata de 20 alunos após um único anúncio em jornal publicado em cima da hora, no primeiro dia do curso.

O professor observa que a adesão dos empresários e executivos tem sido maior, principalmente, nos períodos de inflação alta e estagnação financeira. Xerox, IBM e Petrobrás estão entre as empresas que têm investido na montagem de cursos do gênero, principalmente para funcionários de alto escalão. "O estresse gera absenteísmo, rotatividade alta e queda de produção. As grandes empresas temem que isso atrapalhe o rendimento de profissionais nos quais investiram muito na formação", justifica Costa e Silva, que também dá aulas na Hebraica.

O psiquiatra Christian Gauderer afirma que há cinco era "dificílimo" emplacar cursos sobre estresse nas empresas. "Os executivos temiam ser estigmatizados como estressados. Hoje a alcunha é bem aceita e não provoca constrangimentos maiores", diz, lembrando que o estresse é um dos alvos prediletos das modernas clínicas de check-up. Mais conhecido pelo tratamento de deficiência mental infantil, Gauderer é também especialista em estresse pelas universidades de Duke e Cornell, nos Estados Unidos — a primeira é considerada uma das melhores na área.

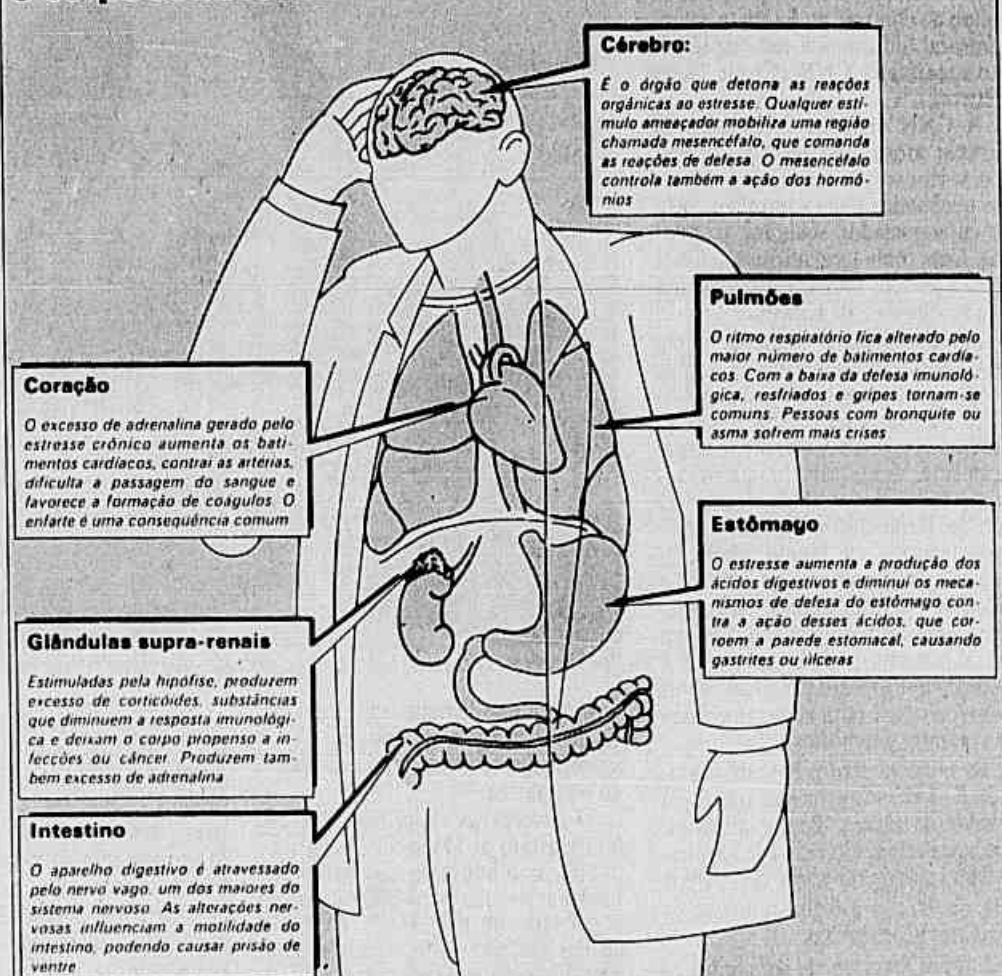
Em sua clínica, no Rio, Gauderer promove cursos e palestras individuais ou em grupo sobre estresse. A afluência de executivos e profissionais da área de recursos humanos é bem grande, mas outras faixas profissionais e até mesmo donas-de-casa começam a aparecer, buscando conhecer os malefícios do estresse — o maior de todos é afetar regiões do cérebro que comandam a produção de hormônios e reduzir os linfócitos T, principais células de defesa do sistema imunológico.

Em geral, os cursos daqui seguem os padrões dos realizados nos Estados Unidos e na Europa, onde existem hoje dezenas de grandes clínicas ou instituições voltadas para isso. Enquanto a França, por exemplo, tem o seu Instituto Francês da Ansiedade e do Estresse, criado em novembro passado, nos Estados Unidos a nova mania dos *yuppies* de Wall Street são os *spas cerebrais*, também voltados para o combate do estresse. No Brasil ainda não há nada parecido em grandeza, mas em filosofia já existe o bastante. Aqui, os médicos adaptam para padrões brasileiros os métodos utilizados no exterior.

Para começar, os cursos aplicam testes para compor o perfil de saúde, comportamento e nível de estresse do aluno. Alguns médicos descartam o procedimento. Palestras tentam desmistificar o estresse como algo sempre ruim — afinal, trata-se de uma reação de defesa natural do organismo, que só prejudica quando é detonada muito freqüentemente. "Às vezes não é preciso lutar contra isso, apelando para tranqüilizantes", cita Gauderer. As palestras valorizam o papel dos exercícios físicos no combate ao estresse. Melhor condicionado, o organismo se rende menos às alterações geradas.

Em outra fase, as pessoas aprendem técnicas de relaxamento, meditação e *biofeedback*. Segundo o professor Frederico Graeff, coordenador do Laboratório de Psicobiologia da Universidade de São Paulo em Ribeirão Preto, a meditação e o relaxamento têm efeitos comprovados por várias pesquisas. Baixam a atividade dos receptores cerebrais de catecolamina, hormônio liberado pelo estresse e que gera ansiedade e agitação. "No entanto, o efeito só é obtido com a correta aplicação das duas técnicas por profissionais com conhecimento científico sobre fisiologia cerebral e comportamento", ressalta.

O *biofeedback* mostra que é possível aumentar a temperatura corporal com a meditação. Induzido verbalmente a viver situações imaginárias — como estar largado numa bela praia deserta —, o indivíduo é levado gradativamente a concentrar a atenção na ponta dos dedos das mãos que, normalmente, ficam frias sob forte situação de estresse. O aumento da temperatura é medido por cristais termossensíveis acoplados na pele. "Ao verificar que é capaz de alterar a temperatura corporal, a pessoa ganha mais autoconfiança e percebe que pode controlar e prevenir os efeitos do estresse", diz Gauderer. "O estresse não é nenhum bicho-de-sete-cabeças: é possível conviver bem com ele, sem se deixar capturar."

Getúlio Vilanova

Compreensão é o melhor remédio

Cláudia Jaguaribe

Edna Palatnik, no limite

O estresse é o alvo principal de pesquisas na área de imunologia e fisiologia cerebral, sendo um dos principais pontos de estudo da medicina comportamental e da psicoimunologia — duas novas subespecialidades em medicina e psicologia, respectivamente. Jorge Alberto Costa e Silva, presidente da Associação Mundial de Psiquiatria, explica o motivo. "Costumo brincar dizendo que a melhor vacina para infecções é a vacina mental. Compreendendo os fatores da vida e do comportamento que provocam o estresse, já teremos meio caminho andado na proteção do organismo contra muitas doenças, pois aprenderemos a preservar mais o sistema imunológico."

Alguns destes fatores já são conhecidos. Em grau decrescente de importância são eles: morte de cônjuges, separação ou divórcio, doenças crônicas (a pessoa fica estressada pelo fato de portar a doença) e problemas com emprego. A jornalista Edna Palatnik, 42 anos, dona da Livraria Bookmakers, no Rio, precisou buscar ajuda médica para combater o absurdo estresse a que se viu submetida quando enfrentou dois destes fatores conjugados — o rompimento de um casamento de 22 anos no momento em partia para abrir seu próprio negócio, deixando para trás a confortável posição de diretora-executiva da TV Manchete.

"Cheguei a um extremo limite. Durante um ano, sofri um estresse tremendo, que me deixou deprimida demais e ainda me fez emagrecer muito. Fiquei com anorexia. O pior é tudo ocorria enquanto eu era obrigada a me colocar como empresária num mercado bastante competitivo", relembra. Temendo que o estresse prejudicasse um momento importante de sua vida, Edna decidiu romper o ceticismo e reverter o mal-estar buscando os métodos de controle do psiquiatra Christian Gauderer. Hoje, ela faz "alguma coisa" de meditação em casa. "Mas o importante é que aprendi a lidar com o estresse, sem nunca mais chegar ao desespero", diz.

Por sorte, Edna não chegou a sofrer dos danos físicos mais comuns e perigosos do estresse. Segundo os últimos relatórios do Instituto Karolinska, na Suécia, onde funciona um centro da Organização Mundial de Saúde voltado para o estudo do problema, presidido pelo professor Lenart Levy, o estresse pode causar também a baixa do sistema imunológico, taquicardia, enfarte, sudorese excessiva, trombose, úlcera, gastrite, acessos de asma ou bronquite. Perturbações no sono, falhas de memória, dispersão, gripes freqüentes e dores no estômago são as queixas cotidianas mais ligadas ao estresse crônico.

Hoje, os especialistas sabem também que o estresse não tem idade para se manifestar. Recentemente, o Instituto Nacional de Saúde dos Estados Unidos revelou que 35% das crianças americanas abaixo de 14 anos sofrem alguma doença gerada pelo estresse. No Brasil, em cada 100 crianças, 15 a 20 têm prisão de ventre e dores abdominais por razões emocionais que incluem o estresse. São comuns também os casos de gastrite e úlcera, falta de concentração, perda de autoconfiança, esquecimentos e depressão. Até mesmo recém-nascidos sofrem de estresse. Gastrites e úlceras são problemas flagrados em crianças internadas em UTIs neonatais, especialmente naquelas que enfrentaram partos difíceis e permanecem em respiradores artificiais.

O estresse também não distingue sexo — apesar de muita gente ainda imaginar que a mulher consegue conviver melhor com dificuldades emocionais e materiais que o homem. Uma pesquisa feita pelo Instituto Gallup com 503 mulheres trabalhadoras nos Estados Unidos mostrou que dois terços das entrevistadas sofriam de estresse crônico. A cronicidade foi medida pelo fato de elas se submeterem a situações estressantes no mínimo três vezes por semana. As executivas sofriam mais as agruras do estresse crônico que as trabalhadoras comuns — 50% contra 33%, respectivamente. Os sintomas associados ao estresse mais descritos pelas entrevistadas foram cansaço extremo, sonolência e dores musculares. (*M.R.*)

O estresse, ponto a ponto

Ao lado de cada problema de saúde marque *0* (você não sente nada disto), *1* (sente ocasionalmente) ou 2 (sente muito freqüentemente, às vezes todos os dias). Depois, some os pontos que obteve e verifique abaixo o seu grau de estresse.

( ) Dores de cabeça por tensão
( ) Insônia
( ) Fadiga
( ) Comer em excesso
( ) Distúrbios intestinais (prisão de ventre ou fezes soltas)
( ) Dor na parte inferior das costas
( ) Úlcera
( ) Nervosismo
( ) Pesadelos
( ) Sono não reparador
( ) Hipertensão arterial
( ) Palpitações cardíacas
( ) Automedicação
( ) Indigestão
( ) Dificuldades sexuais
( ) Pensamentos preocupantes
( ) Náusea, vômito
( ) Irritabilidade
( ) Enxaqueca
( ) Perda de apetite
( ) Dor nos músculos do pescoço e ombros
( ) Acesso de asma
( ) Período de depressão
( ) Artrite
( ) Resfriado
( ) Pequenos acidentes
( ) Sentimentos de raiva

Resultado

Menos de 4 pontos: Não há estresse. Mas os especialistas dizem que é um quadro raríssimo. As pessoas desta categoria são anormalmente passivas e devem procurar a ajuda de algum médico ou terapeuta.

De 4 a 20 pontos: Estresse moderado. Os indivíduos desta faixa conseguem conviver com o estresse, preservando mais a saúde. Quem obteve mais de 15 pontos está a caminho do estresse intenso.

Acima de 20 pontos: Estresse intenso. As pessoas dessa faixa precisam buscar meios de equilibrar o estresse, para que este não se torne crônico e comece a gerar problemas freqüentes de saúde.

Consultório

Sono e velhice

Por que os idosos dormem pouco? É preciso usar de algum recurso médico ou farmacológico para que possam dormir mais?

Quem responde é o gerontologista Paulo César Afonso Ferreira, diretor do Hospital Municipal Souza Aguiar, no Rio de Janeiro:

O envelhecimento gera algumas limitações de ordem fisiológica no organismo. Nesta fase da vida, ocorrem distúrbios em todas as funções orgânicas — entre as quais, o sono.

É perfeitamente natural, portanto, que o idoso durma menos número de horas diárias em relação a um adulto jovem — este costuma dormir em média oito horas por noite, enquanto o idoso dorme apenas cinco a seis horas. Se as poucas horas de sono do idoso forem o suficiente para satisfazê-lo plenamente, permitindo suas atividades cotidianas, nada é preciso fazer. Descarta-se a necessidade de administrar remédios sedativos.

Quem sofre de insônia crônica deve se preparar para padecer ainda mais com o problema na velhice, quando o sono já é reduzido normalmente. Nestes casos, pode-se discutir a viabilidade de recorrer a drogas sedativas para viabilizar o sono.

Mas é preciso ter algum cuidado no momento de recomendar um sedativo para o idoso, pelos próprios fatores orgânicos que caracterizam o envelhecimento. É sabido que o corpo se degenera por partes, sendo que alguns órgãos se degeneram mais rapidamente que outros. Uns por desgaste fisiológico e perda de água; outros, como o cérebro, pela perda de células. Teoricamente, o ser humano começa a envelhecer desde o útero materno. Mas, na prática, consideramos a chegada da velhice a partir dos 60 anos.

As células cerebrais começam a morrer por volta dos 25 ou 30 anos. Nessa idade, o cérebro pesa cerca de 1,180 kg. Aos 80 anos está pesando apenas 1,080 kg. Outro órgão que atrofia como o cérebro é o rim, tornando deficiente a filtragem de resíduos orgânicos. A urina do idoso, portanto, é menos densa.

Ou seja, o idoso tem certo grau normal e esperado de atrofia cerebral, o que caracteriza seus lapsos de memória. Esta atrofia influencia a escolha de drogas sedativas para ele. O menor número de células cerebrais (neurônios) pode fazer com que a atuação das drogas fique reduzida. Ou ainda, que os sedativos promovam uma ação contrária à esperada, excitando ainda mais o velho, em vez de acalmá-lo e levá-lo ao sono rapidamente. A automedicação do idoso que dorme pouco pode ser muito perigosa.

O processo de sedação do idoso requer ainda mais cautela quando ele sofre de demência senil ou de qualquer outro distúrbio patológico que leve, por causa da doença, à diminuição do número de células nervosas. Entre essas doenças, por exemplo, está o mal de Alzheimer, que leva à degeneração muito acelerada dos neurônios, causando perda de memória, falta de concentração, dificuldades na fala e na coordenação motora. Foi a doença que vitimou a famosa atriz Rita Hayworth, em 1987. Típica da velhice, segundo estatísticas internacionais o mal de Alzheimer afeta cerca de seis em cada 10 indivíduos com demência senil. O mal de Alzheimer pode reduzir o peso do cérebro em até 400 gramas, fenômeno que pode ser verificado pela tomografia computadorizada de crânio (TCC) e ressonância magnética nuclear (RMN). Drogas sedativas, nos casos de mal de Alzheimer e demência senil podem surtir efeitos contrários, deixando o idoso muito mais alerta e agitado.

Exame desenvolvido nos EUA ajuda investigação

SÃO PAULO — Dois laboratórios paulistanos estão se preparando para dar um formidável salto nas investigações de doenças causadas por bactérias e vírus, e também para a detecção de doenças hereditárias, testes de paternidade e tipagem de antígenos, essencial na utilização de órgãos para transplante. O personagem principal desta façanha é identificado pela sigla PCR, tão misteriosa para o leigo quanto o nome do exame laboratorial que, em inglês, as três letras abreviam: Polymerase *Chain Reaction*, ou Reação em Cadeia de Polimerase.

O PCR se caracteriza por encontrar e ampliar bilhões de vezes pedaços do material genético do ser que está sendo procurado. "É como achar *onde está Wally*, numa ilustração em que apenas ele usa chapéu vermelho", exemplifica o médico imunologista Orlando da Costa Ferreira, referindo-se ao lúdico *best-seller* norte-americano, onde *Wally* é apenas uma figura entre minúsculas pessoas e objetos embaralhados numa mesma página do livro criado por Martin Handford. Ou como pescar uma agulha num palheiro, com ajuda de um imã.

Ferreira está testando a técnica no Banco de Sangue do Hospital Israelita Albert Einstein e prevê que ela entrará na rotina de exames dentro de dois meses, para o diagnóstico da Aids, da infecção pelo retrovírus HTLV 1, causador de câncer, e da tuberculose. Também o Laboratório Bioquímico Jardim Paulista, clínica particular de médicos ligados ao Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) anuncia a adoção da técnica para o segundo semestre deste ano. No Rio, o Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, com apoio da Fundação Instituto Oswaldo Cruz, está equipando um laboratório para trabalhar com o exame dentro de dois meses.

O exame foi desenvolvido nos Estados Unidos pelo cientista Karry Mullis, há cinco anos, mas ainda não está disponível naquele país fora do circuito experimental. Faz parte do instrumental criado a partir da biologia molecular. Depende da extração do DNA ou do RNA, dois diferentes tipos de *carteira de identidade*, contidos no núcleo das células de todos os seres vivos e que são transmitidos aos descendentes. No diagnóstico de doenças, o exame busca um invasor (vírus, retrovírus, bactéria ou fungo) encontrando a *assinatura* de sua *carteira de identidade*, isto é, um pedaço do DNA ou RNA que seja específico dele, dentro da célula invadida. No caso de testes de paternidade e pesquisa de doenças hereditárias, procuram-se pedaços do DNA significativos da herança.

Teoricamente a tarefa parece ser simples. Não é. A maior parte do exame se passa dentro de um tubo de ensaio submetido a diferentes temperaturas controladas por um microprocessador. Esse processo exige uma fé quase religiosa. "Não é possível visualizar, passo a passo, cada etapa do exame, mas apenas o seu resultado final, impresso em filme", diz Ferreira. Para comprovar o que afirma, exibe alguns casos de detecção de um retrovírus — o HTLV 1 — responsável por um tipo de leucemia. Segundo o médico, só o PCR é capaz de diferenciar com precisão o HTLV 1 de outro retrovírus não patogênico da mesma família.

As vantagens do exame são significativas. No caso do diagnóstico da Aids, é possível saber se o vírus HIV está presente antes que o organismo comece a produzir os anticorpos, células de defesa através das quais os exames atuais procuram saber se há infecção. No caso da tuberculose, diz Ferreira, o PCR elimina problemas de resultados falsos negativos e da duração dos exames de cultura de bacilos hoje disponíveis.

Informe JB

João Trinta não ganhou o Carnaval-91, mas mesmo assim pode comemorar.

O secretário nacional de Saneamento, Walter Annicchino, liberou verbas para a prefeitura de Nilópolis tocar dois projetos e disse que a liberação deve-se muito à atuação política do carnavalesco.

Um deles, de Cr$ 130 milhões, vai equipar a companhia de limpeza urbana do município — o que dará a todos os 166 mil habitantes da cidade acesso a este serviço.

O outro, de Cr$ 300 milhões, será aplicado em obras de drenagem e infra-estrutura urbana de Nilópolis.

Aliás, o Bird acaba de aprovar a liberação de US$ 500 milhões para saneamento que serão destinados à modernização das companhias estaduais.

■

Jogo rápido

O vice-governador e secretário de Justiça e de Polícia Civil do Rio, Nilo Batista, resolveu reagir rapidamente à manifestação que os policiais fizeram sábado, no cemitério do Irajá, no Rio, durante o sepultamento do detetive-inspetor Renato Freitas, quando dispararam para o alto seus revólveres e dirigiram ofensas ao governador Leonel Brizola.

Além de determinar a abertura de inquérito, marcou para amanhã, às 10h, no 21º BPM de São João de Meriti, uma reunião fechada com a cúpula policial do estado. Foram convocados os comandantes da Polícia Militar, Nazareth Cerqueira; da Polícia Civil, Joel Vieira; e da Defesa Civil, José Halfeld. Foi convidado também o representante do Ministério Público, o procurador-geral da República Antônio Carlos Biscaia.

Em pauta: formas de combate aos grupos de extermínio.

À sergipana

O governador de Sergipe, João Alves Filho (PFL), que está prometendo soluções para as dificuldades dos sergipanos, já resolveu alguns problemas familiares.

Nomeou seu irmão Roberto Alves para a presidência do Projeto Nordeste. A irmã Marlene Calumby assumiu a presidência-da Fundação Aperipe (Rádio e TV educativas) e o cunhado José Alves Nascimento foi indicado secretário-chefe do Gabinete Civil do governo.

O vice-governador, José Carlos Teixeira (PMDB), também não perdeu tempo e indicou a esposa Eugênia para presidir a Fundação Estadual de Cultura — Fundesc.

Brasil-Itália

A Força Sindical, liderada por Luiz Antônio de Medeiros, acaba de firmar convênio com a União Italiana de Trabalho — entidade social-democrata — para formação de líderes sindicais no Brasil.

Requinte a bordo

Acaba de chegar ao Brasil o jatinho BAe-125-800 — mesmo modelo do avião de Ayrton Senna — que, a partir do final do mês, ficará em exibição, no hangar da Vasp no Aeroporto Internacional do Galeão, durante um ano, tentando seduzir compradores.

A Mesbla Aviação, que trouxe o jatinho, tem projetos para vender, no Brasil, 12 aeronaves por ano ao preço de US$ 10 milhões cada.

Quem comprar leva, de brinde, um equipamento para serviço de bordo composto de cristais, porcelanas inglesas e talheres de prata. E mais: um conjunto de malas personalizadas e kits de sabonetes, colônias e talcos franceses para uso nos banheiros.

Cantareira

O governador Leonel Brizola acaba de aprovar o projeto que vai transformar a antiga estação de barcas da Cantareira, em Niterói, em centro cultural.

Queimando óleo

Quem não se lembra do caos administrativo do estado de Mato Grosso do Sul, que ficou sem governo quase dois meses, entre janeiro e fevereiro, por conta da greve dos servidores e da ocupação do palácio para reivindicar os salários atrasados?

Em compensação, os 600 carros oficiais da administração direta continuaram rodando neste período de paralisação, consumindo nada mais nada menos do que 41 mil litros de combustíveis.

Aids

Os 70 mil testes para o diagnóstico de Aids que estavam com data de validade vencida e que o governo Sarney tentou distribuir para os bancos de sangue continuam armazenados desde agosto de 1989 nas geladeiras da Fundação Oswaldo Cruz, no Rio.

Para incinerá-los — transformando em cinzas mais de US$ 200 mil —, os técnicos esperam até hoje pela autorização escrita do atual diretor da Divisão Nacional de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids do Ministério da Saúde, Eduardo Côrtes.

Ironia do destino

Foi um banqueiro o primeiro sorteado com duas passagens de primeira classe na promoção mundial da empresa aérea Brittish Airways.

Trata-se do inglês Chris Bowers, de 26 anos.

De volta?

Entre os dias 9 e 12 de abril, o Centro de Convenções do Anhembi, em São Paulo, vai sediar o Fórum Mundial sobre Sindicalismo. O Congresso Nacional, o Ministério do Trabalho, a CUT e a CGT estão apoiando o encontro. Até aí, tudo normal.

Estranha mesmo é a participação do americano William Doherty, diretor-executivo do Instituto Americano para o Desenvolvimento do Sindicalismo Livre (AFL-CIO).

Doherty é agente da CIA e participou do golpe militar de 1964, treinando mais de 12.000 líderes sindicais e ativistas brasileiros, conforme o relato de René Dreifuss, em *1964: A Conquista do Estado*. Philip Agee, ex-agente da CIA, definiu-o em *Diário da CIA* como "agente da CIA para operações trabalhistas".

LANCE-LIVRE

● Com a volta do sol, alguns personagens do Rio foram passear pela cidade à tarde. O cantor e compositor Lulu Santos, de bicicleta, pedalou em volta da Lagoa Rodrigo de Freitas. E Fernando Bicudo conversava com amigos, no calçadão de Ipanema, sobre seus projetos para o Teatro São Luiz, no Maranhão.

● **A casa de shows Imperator, no Méier, mês que vem, vai fechar durante uma semana para obras: o palco será levantado e a platéia terá uma outra disposição. O público tem-se queixado que não consegue ver o artista no palco.**

● O cartunista Jaguar vai expor uma seleção de seus melhores desenhos. São cerca de 200 trabalhos que estarão, a partir do dia 8, no Museu Nacional de Belas-Artes, no Rio, sob o patrocínio da Brahma.

● **As 55 agências de publicidade que concorrem às contas do governo federal reúnem-se amanhã, às 11h, em Brasília, com a chefia de comunicação do Palácio do Planalto para tratar da conta de Cr$ 1 bilhão do Ministério da Economia.**

● Um debate sobre a reforma do Estado brasileiro começará no próximo dia 15, às 20h30, no Teatro da Barra, no Rio, com o senador Fernando Henrique Cardoso (PSDB-SP) e o deputado Nelson Jobim (PMDB-RS). Esse é o primeiro de uma série que acontecerá todas as segundas-feiras até o dia 5 de maio.

● **A atriz Trudie Styler, mulher do cantor Sting, chega ao Brasil dia 18 com alguns milhares de dólares na bagagem, fruto da arrecadação do show de Sting, Tom Jobim, Gilberto Gil e Caetano Veloso, no Carneggie Hall, no início do mês. Será doada à Fundação Mata Virgem.**

● Toninho Cerezzo será o técnico brasileiro para o jogo da seleção dos jogadores brasileiros no exterior contra a Internazionale de Milão, dia 16, na Itália.

● **O secretário estadual de Agricultura do Rio, Tito Ryff, encontrou o prédio de sua secretaria, no Centro, com falta de extintores e com o sistema de segurança contra incêndio com prazo vencido.**

● O secretário nacional de Desportos, Zico, fala hoje no **Encontro com a Imprensa**, às 13h, na Rádio JORNAL DO BRASIL, sobre a política do governo Collor para o esporte e os detalhes do projeto Clube-empresa.

● **Cada país tem o Elliot Ness que merece.**

Tropa de Bagdá expulsa curdos de Kirkuk

Kirkuk — AFP

Soldados iraquianos sentados num caminhão comemoram a retomada do centro petrolífero

BAGDÁ — Jornalistas ocidentais visitaram Kirkuk, importante centro produtor de petróleo do norte do Iraque, e comprovaram que a cidade voltou ao controle do Exército governamental, informou a rede de televisão americana CNN (Cable News Network).

A CNN divulgou fotografias de Kirkuk, mostrando prédios destruídos, vários corpos numa estrada, carros queimados e um caminhão cheio de entusiasmados soldados iraquianos. Uma fonte local afirmou à CNN que 25 pessoas morreram na batalha pela reconquista de Kirkuk.

Em Damasco, a coalizão Frente do Curdistão fez um apelo às Nações Unidas para que "ponha fim à matança", ao destacar que as forças de Saddam Hussein bombardearam maciçamente, desde sábado, as principais cidades do norte do Iraque. O Partido Democrático Curdo, principal integrante da Frente, pediu ao Conselho de Segurança da ONU e a todos os governos árabes, muçulmanos e estrangeiros que "intervenham imediatamente para interromper a matança que ameaça centenas de milhares de civis e para acelerar o envio de alimentos e remédios".

Os rebeldes curdos haviam capturado Kirkuk, sua principal presa, em meados de março. Bagdá anunciou que havia retomado a cidade na quinta-feira, mas porta-vozes dos curdos fora do Iraque asseguraram que os combates prosseguiam.

Edward Stourton, da rede britânica ITN (Independent Television News), informou de Kirkuk: "Nós andamos por quase toda a cidade e estamos aptos a afirmar com alguma confiança que as forças governamentais controlam novamente Kirkuk." Ele declarou que os corpos filmados na estrada estavam muito queimados, tornando difícil assegurar se se tratavam de rebeldes, soldados governistas ou civis. Os jornalistas não ouviram nem viram nada que indicasse a continuação da resistência dos rebeldes curdos, disse ainda o jornalista.

O governador da província, Hashim Hassam al Majid, disse aos jornalistas que houve poucas baixas na batalha porque os rebeldes foram derrotados em duas horas. "Depois de um período curto, eles fugiram, abandonando a cidade como ratos", ele acrescentou.

Os jornalistas viram também grande número de tropas iraquianas nas ruas de Kirkuk. Muitos soldados estavam chegando de Bagdá. As autoridades iraquianas disseram estar confiantes de que dentro em breve reconquistarão o território entre Kirkuk e a região junto à fronteira da Turquia, no norte do Iraque.

Em Paris, a rede de televisão TF-1 divulgou filmes mostrando vários corpos na entrada de Kirkuk, além de prédios queimados e destruídos nas ruas particamente vazias da cidade. "O governador da cidade disse que a batalha fora rápida, mas se mostrou evasivo sobre o total de mortos em cada lado", informou o repórter Didier Chauffier, da TF-1.

Chauffier atribuiu às autoridades iraquianas a notícia de que a ocupação rebelde durara seis dias e de que foram destruídas apenas duas instalações petrolíferas em Kirkuk.

Refugiados que deixaram o Iraque devido à guerra civil e chegaram ao Egito narraram episódios de massacres e fome. Muitos afirmaram que o Irã fomentou e armou os rebeldes muçulmanos xiitas no sul do Iraque, escondendo armas em carregamentos de alimentos e servindo como refúgio e base de retaguarda para os guerrilheiros que lutam contra a temida Guarda Republicana leal a Saddam Hussein.

"As ruas de Basra estão tomadas de cadáveres. Eu mesmo queimei 12 corpos. Quando fomos até o canal do Shatt al Arab para recolher água, porque já não há água corrente em Basra, vi corpos flutuando", afirmou Sayed al Sayed, asilado egípcio que vivia na segunda cidade mais importante do Iraque. Al Sayed era um dos 506 refugiados, que incluíam também sudaneses e pessoas de outras nacionalidades.

Papa condena guerra e reza pelos palestinos

CIDADE DO VATICANO — O papa fez um apelo ao mundo para que ouça as aspirações legítimas de povos oprimidos como o palestino, o curdo e o libanês, que reclamam o direito de viver com dignidade, justiça e liberdade.

Em uma mensagem dirigida a 150 mil fiéis que o escutavam na Praça de São Pedro e transmitida ao vivo a mais de 50 países, João Paulo II criticou a morte e a devastação causadas pela guerra no Golfo e pediu uma ordem mundial mais justa. "Dirijo-me a vocês, líderes mundiais", disse o papa. "Só debaixo de uma ordem internacional em que a lei e a liberdade sejam iguais para todos poderá ser criada a sociedade com que sonhamos."

Do balcão central da Basílica de São Pedro, o chefe da Igreja Católica prosseguiu: "Escuta, humanidade do nosso tempo, a aspiração longamente ignorada dos povos oprimidos — os palestinos, os curdos e os libaneses, que têm reivindicações legítimas repetidas em vão durante anos."

Nos meses que precederam a guerra contra o Iraque e durante o conflito, o papa condenou mais de uma vez a ocupação do Kuwait como uma violação ao direito internacional mas disse que a guerra era uma "aventura sem volta".

Ontem, pediu a todos que se alegrassem "com este dia de luz, força e esperança que faz retroceder a escuridão que ameaçava a Terra". O papa falou durante a missa da Ressurreição de Cristo. Ele desejou uma boa Páscoa em 54 idiomas, entre eles o árabe, o tamil, o ucraniano e o albanês.

Em Jerusalém, o patriarca católico na Terra Santa, monsenhor Michel Sabbah, disse que "a paz é a melhor proteção para o povo de Israel e seus dirigentes, assim como para os palestinos e seus líderes". O patriarca, que é o primeiro palestino a comandar a Igreja Católica na região nos últimos 800 anos, pediu o fim do derramamento de sangue e a libertação dos povo palestino.

JORNAL DO BRASIL

Avenida Brasil, 500 — CEP 20949 — Caixa Postal 23100 — São Cristóvão — CEP 20922
Rio de Janeiro — Tel.: (021) 585-4422 ● Telex (021) 23 690 — (021) 23 262 — (021) 21 558

Áreas de Comercialização
Rio de Janeiro: Noticiário (021) 585-4566
Classificados (021) 580-4049
São Paulo (011) 284-8133
Brasília (061) 223-5888
Classificados por telefone
Rio de Janeiro (021) 580-5522
Outras Praças **(021) 800-4613**
Avisos Religiosos e Fúnebres
Tels: (021) 585-4320 — (021) 585-4476

Sucursais
Brasília — Setor Comercial Sul (SCS) Quadra 1, Bloco K, Edifício Denasa, 2º andar — CEP 70302 — telefone: (061) 223-5888 — telex: (061) 1 011
São Paulo — Avenida Paulista, 777, 15º-16º andares — CEP 01311 — S. Paulo, SP — telefone: (011) 284-8133 (PBX) — telex: (011) 37 516, (011) 37 518
Minas Gerais — Av. Afonso Pena, 1 500, 7º andar — CEP 30130 — B. Horizonte, MG — telefone: (031) 273-2955 — telex: (031) 1 262
R. G. do Sul — Rua José de Alencar, 207 — s/501 e 502 — Menino Deus — CEP 90640 — Porto Alegre, RS — telefones: (0512) 33-3036 (Publicidade), 33-3588 (Redação), 33-3118 (Administração) — telex: (0512) 1 017
Bahia — Max Center — Av. Antônio Carlos Magalhães, nº 846, Salas 154 a 158 — telefones: (071) 359-9733 (mesa) 359-2979 359-2986
Pernambuco — Rua Aurora, 325, 4º and., s/ 418/420 — Boa Vista — Recife — Pernambuco — CEP 50050 — telefone: (081) 231-5060 — telex: (081) 1 247
Correspondentes nacionais
Acre, Alagoas, Amazonas, Espírito Santo, Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraná, Piauí, Rondônia, Santa Catarina.
Correspondentes no exterior
Buenos Aires, Paris, Roma, Washington, DC.
Serviços noticiosos
AFP, Tass, Ansa, AP, AP/Dow Jones, DPA, EFE, Reuters, Sport Press, UPI.
Serviços especiais
BVRJ, The New York Times, Washington Post, Los Angeles Times, Le Monde, El País, L'Express.

Novas Assinaturas
Rio de Janeiro (021) 585-4321
Outras localidades (021) 800-4613 — Discagem Direta Gratuita

Lojas de Classificados
AVENIDA
Av. Rio Branco, 135 Lj. C, Tels.: 231-1580/232-4373
COPACABANA
Av. N. S. de Copacabana, 610 Lj. C, Tel.: 235-5539
HUMAITÁ
R. Voluntários da Pátria, 445 Lj. D, Tel.: 226-8170
IPANEMA
R. Visconde de Pirajá, 580 Sl. 221, Tel.: 294-4191
MÉIER
R. Dias da Cruz, 74 Lj. B, Tel.: 594-1716
NITERÓI
R. da Conceição, 188 L. 126, Tels.: 722-2030/717-9900
TIJUCA
R. General Roca, 801 Lj. B, Tel.: 284-8992

Preços de Venda Avulsa em Banca

Estados	Dia útil	Domingo
RJ-MG-ES	90,00	120,00
SP	90,00	140,00
AL.PR.SC.SE.RS	100,00	160,00
BA.DF.GO.MS.MT	130,00	180,00
AC.AM.CE.MA.PA.PB PE.PI.RN.RO.RR	160,00	210,00
Demais Estados	160,00	210,00

Atendimento a Assinantes
Telefone: (021) 585-4183
De segunda a sexta, das 7h às 17h
Sábados, domingos e feriados, das 7h às 11h
Exemplares atrasados JB
De segunda a sexta das 10h às 17h
Telefone: (021) 585-4377

Em Cr$ 1,00 Entrega Domiciliar	Segunda/Domingo					Executiva (Segunda/Sexta-Feira)				
	Mensal	Trimestral		Semestral		Mensal	Trimestral		Semestral	
	Preço À vista	Preço À vista	2 Parcelas	Preço À vista	3 Parcelas	Preço À vista	Preço À vista	2 Parcelas	Preço À vista	3 Parcelas
RJ-MG-ES	2.820,00	8.460,00	4.649,00	16.920,00	6.791,00	1.980,00	5.940,00	3.264,00	11.880,00	4.768,00
SP	2.900,00	8.700,00	4.781,00	17.400,00	6.984,00	1.980,00	5.940,00	3.264,00	11.880,00	4.768,00
AL.PR.SC.SE.RS	3.240,00	9.720,00	5.342,00	19.440,00	7.802,00	2.200,00	6.600,00	3.627,00	13.200,00	5.298,00
BA.DF.GO.MS.MT	4.100,00	12.300,00	6.759,00	24.600,00	9.873,00	2.860,00	8.580,00	4.715,00	17.160,00	6.887,00
AC.AM.CE.MA.PA.PB PE.PI.RN.RO.RR	5.000,00	15.000,00	8.243,00	30.000,00	12.041,00	3.520,00	10.560,00	5.803,00	21.120,00	8.477,00
Entrega Postal*	5.000,00	15.000,00	8.243,00	30.000,00	12.041,00	3.520,00	10.560,00	5.803,00	21.120,00	8.477,00

* Localidades não atendidas pela entrega regular

Em função das medidas governamentais o preço de capa do JORNAL DO BRASIL não foi alterado

Cartões de crédito: BRADESCO, NACIONAL, CREDICARD, DINERS, OUROCARD, CHASE CARD e PERSONNALITÉ

A venda de assinaturas novas e renovadas, assim como a entrega dos exemplares, exceto nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte, são de inteira responsabilidade de agentes locais. Em caso de reclamação não solucionada pelo agente local, favor entrar em contato com o JORNAL DO BRASIL pelos telefones (021) 585-4341/580-8243.

Choque entre policiais sérvios e croatas mata 1 na Iugoslávia

BELGRADO — A violência política e étnica voltou a se manifestar ontem na Iugoslávia, quando unidades policiais de sérvios mataram um policial croata e feriram sete, num choque para disputar o controle do Parque Nacional de Plitvice.

Os sérvios — que constituem um terço da população iugoslava de 23,5 milhões de pessoas, mas são minoria na República da Croácia — assumiram na quinta-feira o controle do parque, uma ampla região de florestas e lagos no centro do território croata.

Forças especiais da Croácia invadiram o parque para expulsar os sérvios, no pior choque entre as duas principais etnias num país à beira da desintegração. Um acordo entre elas é considerado essencial para a sobrevivência da Iugoslávia.

A presidência da Iugoslávia enviou unidades do Exército federal para Plitvice. Uma declaração divulgada pelo serviço de imprensa da presidência estatal coletiva deu conta de que os choques entre sérvios e croatas pararam.

Os policiais sérvios, que desejam controlar as cidades da Croácia onde a maioria da população é de sua etnia, feriram 13 oficiais croatas durante os combates, segundo a rádio croata. Não houve informações sobre feridos sérvios. As autoridades informaram que o policial foi morto quando as forças croatas invadiram um posto dos correios em poder dos sérvios. Foi o primeiro confronto entre a polícia croata e os rebeldes sérvios no sul da Croácia.

Os líderes nacionalistas dessa república, eleitos ano passado, pretendem declarar sua independência da Federação iugoslava.

Dirigentes locais sérvios na Croácia disseram que houve depois novos choques quando a polícia croata invadiu a cidade próxima de Totova Korenica e matou ou feriu vários sérvios. Essa informação não pôde ser confirmada por fontes independentes.

O Conselho Nacional Sérvio — que representa os 600 mil sérvios na Croácia, que tem 4,5 milhões de habitantes — apelou ao governo federal para tentar interromper os distúrbios. "A menos que todas as forças especiais da polícia sejam retiradas da área, nós organizaremos um levante total dos sérvios na Croácia, a fim de parar com o uso da força contra sérvios desarmados", afirmou o Conselho em mensagem ao presidente do Estado iugoslavo.

Ao descrever para os jornalistas os choques no parque Plitvice, os policiais croatas disseram que foram emboscados numa estrada que leva ao parque quando pararam para remover barricadas. Acrescentaram que os sérvios abriram fogo do bosque nos dois lados da estrada. Os jornalistas puderam ver veículos da polícia e de civis com furos de balas e neve manchada de sangue.

A Iugoslávia — uma federação de vários grupos étnicos e religiosos, vivendo em oito repúblicas e províncias — vem sofrendo as conseqüências dos distúrbios interétnicos desde 1980, quando morreu o homem-forte do país, Josip Broz Tito.

A Croácia, onde nacionalistas de centro-direita estão no poder, deseja uma união de Estados soberanos ou independentes, ao passo que os sérvios, controlados pelos comunistas, preferem uma federação centralizada.

A Sérvia já advertiu que expandirá suas fronteiras para incluir os sérvios que vivem em outras repúblicas, incluindo a Croácia, caso a federação iugoslava se desintegre.

Vagar, Albânia — Reuter

Sorridentes soldados disseram ter votado no Partido Democrata, de oposição

Albânia vota em clima de euforia

Eleitores vão em massa às urnas na 1ª eleição livre

TIRANA — Os albaneses foram ontem às urnas em clima de festa para as primeiras eleições multipartidárias do país em quase 50 anos de governo comunista. Como não se realizaram pesquisas de opinião prévias, era difícil fazer previsões neste país montanhoso, onde muitos dos eleitores estão espalhados por aldeias remotas. Previa-se um comparecimento recorde às urnas, porque duas horas e meia antes do fechamento das sessões eleitorais cerca de 95% do 1 milhão e 900 mil eleitores registrados já haviam votado, refletindo o grande interesse da população por uma eleição leva a Albânia, último bastião marxista da Europa, a se alinhar com as nações do Leste europeu que disseram sim à democracia.

Mais de mil candidatos de 11 partidos e organizações concorrem às 250 cadeiras da Assembléia do Povo num disputa basicamente entre o Partido Democrata, o maior da oposição, e os comunistas do Partido do Trabalho, do presidente Ramiz Alia. Os resultados só deverão ser divulgados amanhã neste país com um antiquado sistema telefônico e de transportes, onde só em janeiro se permitiu à população possuir automóveis particulares. Nas zonas rurais, os eleitores foram a pé, em burros e carroças puxadas a cavalo até as sessões eleitorais para votar em candidatos cujos nomes estavam escritos à mão nas cédulas. Apesar da presença de monitores internacionais, a oposição denunciou fraudes.

O clima de euforia era palpável entre os eleitores, que pela primeira vez em quase 50 anos tinham a chance de votar livremente em outro partido que não o comunista. "Que coisa bonita!", exclamou Rubiana Shemu, de 60 anos, fazendo o V da vitória com as duas mãos enquanto aguardava na fila para votar numa sessão eleitoral de Tirana.

"É uma sensação maravilhosa poder votar livremente pela primeira vez", disse Faruk Besha, engenheiro de 49 anos, que votou no Partido Democrata.

A oposição estava confiante numa vitória esmagadora. Sali Berisha, co-líder de um partido formado há apenas quatro meses, disse após votar num jardim-de-infância de Tirana que os eleitores iam mandar Lenin embora para sempre."Acabou de vez a época do comunismo", declarou.

Com Hoxha — Mas para muitos albaneses, especialmente os partisans que lutaram nas montanhas do interior contra os invasores nazistas na Segunda Guerra Mundial, sob o comando do líder comunista Enver Hoxha, seu legado é sagrado. Hoxha, que morreu em 1985 e foi substituído na chefia do Partido Trabalhista (comunista) pelo atual presidente Ramiz Alia, governou a Albânia e isolou-a do resto do mundo por quase 50 anos para manter a pureza da ideologia stalinista.

"Dei meu sangue pelo Partido Comunista na guerra de libertação (1942-44) e não vou abandoná-lo", disse Bajran Celmeta, camponês da aldeia de Peza, no sudoeste de Tirana, que tem uma cicatriz de bala numa coxa como lembrança da luta que, como partisan, travou contra os nazistas. "Hoxha foi um homem bom, que liderou a guerra de libertação e nos deu liberdade e independência."

"Hoxha foi um homem ilustre que defendeu a integridade da Albânia. Não temos por que nos preocupar com esse bando de rebeldes e vândalos (a oposição)", disse Arben Urari, de 26 anos, outro eleitor de Peza.

Os comunistas leais a Hoxha alegam que ele melhorou consideravelmente a saúde e a educação de um país onde, ao final da Segunda Guerra Mundial, a maioria da população era analfabeta e o sistema sanitário era dos mais deficientes da Europa.

Mas não muito longe de Peza, onde os comunistas imperam, na aldeia de Ndroa os eleitores estão solidamente ao lado do Partido Democrata. "Hoxha? É por causa dele que ainda andamos com sapatos pendurados aos ombros", protestou Enver Trimi, de 30 anos, enquanto puxava um bode com um dístico do Partido Democrata plantado no meio da testa.

O Partido Democrata, pouco depois do fechamento das urnas, acusou o Partido Trabalhista de cometer "múltiplas fraudes, manipulações e irregularidades" durante a votação. Um dos dirigentes do PD, Sali Berisha, disse que seu partido exigiria a anulação das eleições caso se confirmasse que as fraudes tinham caráter geral e pesaram sobre o resultado final. Observadores internacionais disseram que o pleito decorreu tranqüilo e de um modo geral sem irregularidades graves, salvo numa sessão de Tirana, onde cédulas sem timbre foram impugnadas.

Croácia cria polícia para guerra civil

Diana Jean Schemo
The Baltimore Sun

ZAGREB, Iugoslávia — Quando a Sérvia e a Croácia parecem retomar o conflito sobre o futuro da Iugoslávia, a Croácia começou a treinar uma força policial antiterrorista especial que pode vir a ser a tropa da linha de frente, se a disputa servo-croata levar à guerra civil.

Croácia e Eslovênia são as principais regiões a pressionarem para que a Iugoslávia se transforme numa confederação de repúblicas independentes, enquanto os sérvios — que constituem a mais ampla minoria de iugoslavos — gostariam de manter a estrutura federal que confere a Belgrado autoridade sobre o país inteiro.

Na terça-feira, o dirigente sérvio Slobodan Milosevic aliviou o nível de tensão, quando se encontrou com o dirigente de Montenegro para preparar uma conferência entre os presidentes das seis repúblicas da Iugoslávia — o primeiro passo para a negociação de um acordo sobre a futura estrutura política da Iugoslávia.

Mario Nobilo, porta-voz do presidente croata Franjo Tudjman, disse que o encontro pode resultar nos primeiros passos para um acordo.

Milosevic, que é presidente da Sérvia e da Iugoslávia, encontrou-se com Tudjman segunda-feira. Na terça, Nobilo disse esperar avanços nas difíceis questões de segurança, economia e direitos da minoria com a Sérvia.

"Eu não diria que serão avanços espetaculares. Mas será um começo, pelo menos", afirmou Nobilo. "Se eles concordarem que as fronteiras internas (entre as repúblicas) serão as fronteiras permanentes, então tudo o mais pode ser discutido."

Mas a Croácia vem se armando e treinando unidades de polícia paramilitares, para o caso de falharem as negociações no sentido de encontrar uma via pacífica para uma futura estrutura política da Iugoslávia.

Segundo se informa, essas forças da Croácia e Eslovênia, as duas repúblicas vizinhas que no mês passado anunciaram sua separação da Iugoslávia, totalizam 34.000 homens.

Oficialmente, a Croácia não tem exército. As autoridades croatas dizem que o grupo de cerca de 100 jovens de 20 anos que estão sendo treinados em Monte Sljeme constituem uma força antiterrorista.

Mas o comandante da força, que não quis ser identificado, mencionou como mais sujeita a ataques terroristas a região da Croácia onde estão concentrados os sérvios.

O comandante da brigada antiterrorista disse que seus homens são escolhidos entre os melhores atletas da Croácia. Usam uniformes de camuflagem e capacetes próprios para enfrentar distúrbios, de fabricação americana. Portam submetralhadoras Uzi israelenses, fuzis Kalashnikov e pistolas Zbrojowka de fabricação tcheca.

Martin Stegelj, ministro da Defesa da Croácia, quase ateou aqui uma guerra civil no mês passado, quando autoridades sérvias o acusaram de importar armas da Hungria. Em retaliação, os sérvios ameaçaram desarmar a polícia paramilitar croata. As tensões só diminuíram quando a Croácia concordou em desarmar as unidades.

As autoridades sérvias também exigiram a prisão de Stegelj por supostamente conspirar para assassinar oficiais sérvios e suas famílias, se o exército intervier na Croácia.

Numa recente entrevista, Stegelj não negou as acusações contra ele, mas disse que estava protegido por imunidade de governo e que a Croácia solicitaria a retirada das acusações. E acrescentou ser necessário um forte esquema de defesa, a fim de dissuadir as tropas federais de avançarem sobre a república croata.

Shevardnadze critica campanha do Kremlin contra os liberais

MOSCOU — O ex-ministro do Exterior soviético Eduard Shevardnadze, em sua primeira entrevista à TV soviética desde que renunciou ao cargo, em dezembro, afirmou que a ameaça à democracia representada pelas "forças reacionárias" cresceu nos últimos três meses. No seu discurso de renúncia, Shevardnadze — que ocupou o Ministério do Exterior durante seis anos — advertira para o perigo de uma nova ditadura na URSS.

A entrevista foi gravada na sexta-feira e transmitida ontem de manhã pela TV Moscou, um canal baseado na capital mas que atinge a maior parte da Federação Russa. O ex-ministro condenou a repressão do Exército aos separatistas da Lituânia, em janeiro, e o enorme aparato de segurança montado na última quinta-feira em Moscou, numa fracassada tentativa de impedir uma manifestação de partidários do líder da Federação Russa, Boris Yeltsin.

Shevardnadze disse que conservadores e democratas travam atualmente uma luta de morte pelo poder, mas representou que a linha-dura representa um perigo maior para o país. "Não é do lado dos democratas que devemos esperar qualquer tipo de aventura, mas precisamente do lado das forças reacionárias de extrema direita", afirmou. "Elas realmente existem em nossa sociedade."

O ex-ministro do Exterior disse que pediu para falar na TV porque ficou angustiado, na quinta-feira, ao ver caminhões das tropas especiais do Ministério do Interior estacionados no coração de Moscou.

"Estamos todos preocupados com o que aconteceu no Báltico, em outras regiões, e com a exibição de equipamento militar", disse. "Isso me entristece profundamente. Me parecem experiências muito perigosas. É impossível permitir que elas aconteçam. Em todos os anos do pós-guerra, nós não vimos equipamento militar na Praça Vermelha exceto durante as paradas. Eu queria fazer essas declarações públicas hoje", acrescentou.

"Os acontecimentos recentes confirmaram o que eu disse", continuou Shevardnadze, referindo-se ao seu discurso de renúncia. "Eu falei da ameaça da direita. Essa ameaça mantém-se. Eu falei da ameaça de ditadura. Acho que essa ameaça não diminuiu, e talvez tenha se tornado mais perigosa diante da crise geral."

O ex-ministro citou como "o principal perigo" declarações recentes de líderes da linha-dura "que nos prometeram que amanhã ou depois de amanhã uma ditadura será estabelecida como uma etapa de transição". Perguntado se considerava que Gorbachev "atingiu seu limite como político", Shevardnadze deu uma resposta cautelosa: "Eu não colaria a questão dessa forma. Acho que nosso presidente ainda pode fazer muita coisa de útil." Até o ano passado, ele era um dos mais próximos colaboradores do presidente soviético, de quem afirma continuar sendo amigo.

Shevardnadze apoiou a proposta do líder russo Boris Yeltsin para a realização de uma mesa-redonda incluindo todas as forças políticas do país. "Não há dúvida de que devemos confiar mais nas pessoas, incluindo o movimento democrático. Precisamos de um debate aberto e honesto entre todas as partes, com todos os líderes, incluindo os da Rússia."

Ele criticou a atual campanha do governo contra os liberais, argumentando que contraria as próprias políticas de Gorbachev que permitiram seu crescimento. "Eu não vejo nada de errado na luta dos liberais pelo poder. Fomos nós que abrimos caminho para a formação de movimentos democráticos no país, e devemos estar preparados para isso psicológica e moralmente. Isso, eu enfatizo, é uma situação normal."

WASHINGTON — Boris Yeltsin venceu com 70% dos votos, contra 14% dados a Mikhail Gorbachev, numa pesquisa soviética feita para saber quem é líder mais popular do país. O resultado foi divulgado pela revista americana US News and World Report. Yeltsin, dirigente da Federação Russa, é muitíssimo popular naquela república e nas repúblicas bálticas (Lituânia, Letônia e Estônia), mas não tem muito prestígio na Ásia central, informou a pesquisa. O presidente da Federação Russa vem enfrentando enérgicas críticas por sua firme oposição a Gorbachev.

Geórgia vota independência

TBILISI, URSS — Os eleitores da Geórgia acorreram ontem maciçamente às urnas para votar no referendo sobre a restauração da independência dessa república no seio da União Soviética, e seus líderes confiavam em que os eleitores demonstrariam inequivocamente ao presidente soviético Mikhail Gorbachev que queriam o fim de 70 anos de dominação do Kremlin. "Será uma grande maioria, talvez acima de 80%. Será uma vitória em nossa luta pela independência", disse o presidente georgiano Zviad Gamsakhurdia aos repórteres depois de votar em Tbilisi, a capital. Os primeiros resultados serão divulgados na tarde de hoje.

O referendo, declarado ilegal por Gorbachev, se realizou pacificamente na maior parte dessa república transcaucasiana, mas seus organizadores disseram que não foi possível a votação em Tskhinvali, capital da conturbada Ossétia do Sul, região que luta para permanecer dentro da União Soviética. O Congresso dos Deputados da Rússia aprovou ontem por 887 votos a favor, 14 contra e 14 abstenções, uma resolução que pede à Geórgia que estabeleça a autonomia da Ossétia do Sul, abolida em dezembro pelo Parlamento de Tbilisi.

Aos 3,4 milhões de eleitores foi perguntado em sete línguas se concordavam com a restauração da Geórgia como Estado independente com base na Lei de Independência de 26 de maio de 1918. A Geórgia desfrutou, entre 1918 e 1921, de um breve período de independência, até ser transformada à força, pelo Exército Vermelho, numa das 15 repúblicas soviéticas.

Gorbachev disse que o referendo era ilegal e pediu aos eleitores que votassem no referendo nacional de 17 de março, em que se perguntou aos eleitores se desejavam a preservação da União Soviética como uma federação renovada.

A Geórgia foi uma das seis repúblicas soviéticas que boicotaram esse referendo. As três repúblicas bálticas — Lituânia, Letônia e Estônia —, realizaram *pesquisas de opinião* em que a grande maioria dos eleitores defendeu o restabelecimento da independência de que gozavam, antes de serem anexadas pelo Kremlin em 1939.

Bucareste — AP

Capitalismo ingrato — Romenos lutam para comprar frango a preços subsidiados (foto), um dia antes de entrar em vigor um aumento de mais de 100% no preço dos alimentos. O pacote, que inclui a desvalorização em 50% do lei, a moeda do país, faz parte de um acordo com o Fundo Monetário Internacional que vai liberar, em contrapartida, um empréstimo de US$ 1 bilhão com o objetivo de impulsionar a implantação da economia de mercado no país, depois de quatro décadas de domínio comunista.

Rushdie — Débil, obsessivo, vaidoso. Esses foram os adjetivos usados pela americana Marianne Wiggins, ex-mulher do escritor britânico, Salman Rushdie, para qualificar o autor do polêmico *Os versículos satânicos*. Em entrevista concedida ao *The Sunday Times*, Wiggins — que também é escritora — disse que lamenta que Rushdie tenha perdido o contato com o mundo do pensamento.

Dissolução — Depois de 36 anos de existência, chega ao fim o Pacto de Varsóvia, a organização militar que manteve unido o bloco comunista do Leste europeu, sob a égide de Moscou. Entretanto, a agência soviética Tass advertiu os outros cinco integrantes do grupo — Polônia, Tcheco-Eslováquia, Hungria, Bulgária e Romênia — que sua eventual filiação à Otan (organização ocidental) constituiria uma ameaça aos interesses de segurança da União Soviética.

Repressão — O gabinete israelense aprovou ontem uma série de medidas enérgicas para coibir os ataques palestinos contra civis judeus, informou a Rádio Israel. Segundo a emissora, os ministros — reunidos em sessão secreta — votaram pela deportação de árabes acusados de incentivar agressões e pela demolição de suas residências, além de aprovarem medidas restritivas à entrada no país de palestinos procedentes dos territórios ocupados da Cisjordânia e Faixa de Gaza.

Obituário

Rio de Janeiro

Eugênio Emerso Pestalozzi Moreira de Carvalho, 30 anos, de hemorragia digestiva, no Hospital dos Servidores do Estado, na Saúde (Zona Portuária). Amazonense, casado, advogado, morava em Copacabana (Zona Sul). Foi sepultado ontem no Cemitério São João Batista, em Botafogo. Tinha dois filhos.

Sérgio Sentembrino de Carvalho, 36 anos, de pneumonia, na Clínica São Vicente, na Gávea. Carioca, casado, engenheiro civil, morava na Lagoa (Zona Sul). Foi sepultado ontem no Cemitério São João Batista. Tinha dois filhos.

Ruyter de Faria Martins, 71 anos, de câncer, em casa, no Leblon (Zona Sul). Maranhense, casado, aposentado, foi sepultado ontem no Cemitério São João Batista. Tinha quatro filhos.

Francisco Antonio dos Santos, 81 anos, de pneumonia infecciosa, no Hospital da Beneficência Portuguesa, na Glória (Zona Sul). Português, casado, aposentado, morava em Laranjeiras (Zona Sul). Foi sepultado ontem no Cemitério São João Batista.

Walter Teixeira, 61 anos, de infarto, em casa, em Vila Isabel (Zona Norte). Carioca, casado, aposentado, foi sepultado ontem no Cemitério São Francisco Xavier, no Caju (Zona Portuária). Tinha dois filhos.

Francisco Henrique Ribeiro da Rocha, 67 anos, de hemorragia digestiva aguda, em casa, na Tijuca (Zona Norte). Carioca, casado, aposentado, foi sepultado ontem no Cemitério São Francisco Xavier. Tinha um filho.

Augusto Pinto da Cunha, 65 anos, de edema pulmonar, em casa, em Madureira (Zona Norte). Carioca, viúvo, aposentado, foi sepultado ontem no Cemitério São Francisco Xavier.

Antonia Bispo Carvalho, 59 anos, de obstrução intestinal, no Hospital das Clínicas Pedro Ernesto, em Vila Isabel (Zona Norte). Paraibana, casada, morava no Rio Comprido (Zona Norte). Foi sepultada ontem no Cemitério São Francisco Xavier. Tinha dois filhos.

Marina Rodrigues, 62 anos, de pacreatite aguda, no Hospital Universitário do Fundão (Zona Suburbana). Carioca e morava em Bonsucesso (Zona Norte). Foi sepultada ontem no Cemitério São Francisco Xavier.

Elyseu Rechs Maia, 67 anos, de hemorragia digestiva, no Hospital das Clínicas Pedro Ernesto, em Vila Isabel (Zona Norte). Pernambucano, viúvo, aposentado, morava na Tijuca (Zona Norte). Foi sepultado ontem no Cemitério São Francisco Xavier. Tinha um filha.

Clidenor do Egito Araújo, 65 anos, de insuficiência coronariana aguda, no Hospital da Beneficência Portuguesa, na Glória (Zona Sul). Paraibano, casado, economista, morava em Laranjeiras. Foi sepultado ontem no Cemitério Jardim da Saudade de Sulacap (Zona Norte). Tinha quatro filhos.

Soja toma lugar da mandioca no Nordeste

Letícia Lins

PETROLINA, PE — Enquanto a população rural do Nordeste padece com uma renda per capita estimada pelo Banco do Nordeste do Brasil (BNB, em apenas US$ 50 — 2,17% da renda brasileira — e assiste ao declínio de sua agricultura tradicional, este ano agravado por uma seca que se alastrou por 1 milhão de quilômetros quadrados da região, os campos de milho e feijão dizimados pelo sol cedem, aos poucos, lugar a novas culturas que começam a mudar a paisagem agreste da caatinga, da macambira e do mandacaru. É o caso da soja, que registrou um crescimento de 10.776% entre 1983 e 1988.

Antes retrita ao Centro-Sul do país, a soja já se estende por uma área que em 1989 — ano de pique da produção — ocupava 365 mil 245 hectares dos estados da Bahia, do Maranhão e do pauí. A outra cultura responsável pela mudança do perfil agrícola do Nordeste é o tomate para industrialização, concentrado na região do Rio São Francisco, que abocanha uma fatia de 50% da produção nacional. Junto com a soja e o tomate, outras quatro novas culturas — laranja, abacaxi, café e caju —, que em 1973 representavam apenas 1,93% da área total colhida no Nordeste, passaram a ocupar 6,58%, em 1988. Com o valor da produção, o salto da soma das seis novas culturas tmbém foi grande: subiu de uma fatia de 6,7% para 14,6%, no mesmo período.

Pesquisa — Esses números constam de uma pesquisa que acaba de ser efetuada pelo BNB — de circulação ainda restrita entre as autoridades — e que assegura que, ao longo dos 15 anos estudados (1973 a 1988), a agricultura nordestina sofreu um incremento de 58,7%. Isso, no entanto, não esconde a triste realidade do declínio das lavouras tradicionais. A produção de algodão — uma das culturas típicas do semi-árido — caiu 58,8%; a de feijão, 12,6%; a de mandioca, 6,6%; e a do milho, 3,6%.

À exceção do algodão, cujo cultivo foi praticamente abandonado por conta da praga do bicudo, os produtos tradicionais tiveram suas áreas expandidas nos 15 anos da pesquisa. A área plantada de feijão cresceu 60,9%; a do milho, 28,5%; e a de mandioca, 6,3%. Ou seja, planta-se mais e colhe-se menos nas lavouras tradicionais do Nordeste. "Esses números dão bem a idéia da decadência da agricultura tradicional nordestina, onde o decréscimo da produtividade é flagrante", adverte o economista pernambucano Gustavo Maia Gomes, um dos consultores do estudo feito pelo BNB, e que acaba de ser indicado para integrar o primeiro escalão do governador Joaquim Francisco Cavalcanti.

"Precisamos ter a coragem e a obrigação de dizer que é inviável a agricultura de sequeiro (sem irrigação) dentro das tecnologias prevalecentes na região. Insistir no que está aí é contribuir para perpetuar a miséria", afirma Antônio Enoch Vasconcelos, do Escritório de Estudos do Nordeste (Etene), órgão do BNB sediado em Fortaleza. "Precisamos modernizar para afastar a miséria", diz Vasconcelos, que foi chamado pelo governador do Ceará, Ciro Gomes, para ocupar a Secretaria de Agricultura.

Além do tripé feijão, milho e mandioca, outras culturas tradicionais apresentaram quedas de produção, ao longo do período estudado: mamona (45%), sisal (19,6%), fumo em folha (11,9%), banana (3,7%) e coco (2,3%). Apesar de todas essas dificuldades, pelo menos 60% dos US$ 500 milhões do Fundo para Financiamento do Nordeste (FNE) — administrado pelo BNB — serão carreados para a agricultura, em 1991.

Associação — Mas, segundo Lincoln Coutinho de Aguiar, chefe do Etene, o dinheiro será aplicado dentro da filosofia do governo Collor, com prioridade a projetos que levem à associação de produtores, para assegurar ganhos de escala que permitam a disputa do mercado em condições de competitividade. "Os estudos tendem a indicar que a única saída teconológica para a região é a irrigação, e só agora ela está começando no Nordeste", queixa-se Maia Gomes. Do potencial irrigável de seis milhões de hectares, apenas 620 mil são beneficiados, embora haja água acumulada suficiente para irrigar um milhão de hectares. Ou seja, os agricultores de áreas nmão irrigadas, os mais vulneráveis às secas, terão que esperar muito para se modernizar e ter acesso ao dinheiro oficial no Nordeste.

De acordo com o BNB, as áreas de sequeiro viáveis para a produção de alimentos — como o Cerrado, o Meio-Norte, à Pré-Amazônia e as manchas úmidas do Semi-Árido — terão prioridade na liberação de recursos do FNE e do BNB. "O crédito tem que ter retorno. Toda atividade financiável deve ser auto-sustentável e mesmo que o agricultor seja pequeno, tem que ser eficiente", ratifica Vasconcelos.

Para o economista Gustavo Maia Gomes, a saída para o Nordeste passa pela irrigação e esta só se viabiliza com culturas de alto valor — a maior parte destinada à exportação. "A região tem que produzir renda, e não necessariamente milho, mandioca e feijão", fulmina.

Antônia fugiu da fome

■ Antônia Conceição de Souza, 28 anos, nascida em Juazeiro (BA) faz parte do esquálido exército de 2 milhões 165 mil 805 agricultores que os viçosos campos de soja escondem. Eles são donos de terras entre 10 e 50 hectares e, segundo estudo do Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Úmido, trabalham em vão — a renda anual per capita acusa saldo negativo de US$ 244. Até o ano passado, Antônia e marido, Antônio Raimundo, tentavam alimentar seus nove filhos com o que colhiam na roça. "A gente não tinha molhação de motor (irrigação) e o feijão morria. Era uma fome só", contou. Hoje, Antônia trabalha numa plantação de uvas em Petrolina (PE) e Raimundo é ajudante de pedreiro.

Diniz, o rei do tomate

■ Diniz Cavalcanti é o maior produtor individual de tomate para industrialização no trecho do vale do Rio São Francisco que inclui o norte da Bahia e o extremo-oeste de Pernambuco. Dono da Agropecuária Santa Tereza, é uma das locomotivas do pólo Petrolina-Juazeiro. No ano passado, enquanto a seca deixava sem comida 9 milhões de pessoas no Nordeste, a região formada por Petrolina e Juazeiro teve um faturamento bruto de Cr$ 1 bilhão 235 milhões 400 mil com a produção de tomate, apesar das perdas causadas pela praga da traça. Orgulhoso, Diniz conta que começou a vida regando "a lata" as terras do pai e exibe o que diz ser a razão de seu sucesso: seis sofisticados sistemas de pivôs centrais que irrigam 700 dos 6 mil 100 hectares de sua propriedade, em Petrolina.

Ceará é modelo em irrigação

O Brasil Novo, idealizado pelo presidente Collor, tenta encontrar fórmulas para arrancar o Nordeste do atraso agrícola. Os governos estaduais que encerraram o mandato em 15 de março deixaram sua contribuição: cerca de 38 mil hectares irrigados, com destaque para o Ceará, que consegiu mudar a fisionomia de 15 mil hectares sertanejos, beneficiando cerca de 60 mil pessoas. Elas hoje vivem da agricultura irrigada onde antes eram obrigadas a comer ratos e calangos durante a seca.

O Ceará conseguiu até mesmo uma proeza: aumentar em 1990 a produção de feijão em 24,8%, quando a cultura vem declinando em todo o Nordeste. No município de Jaguaterama foi registrada a produtividade recorde de 1 mil 200 quilos de feijão por hectare, quando no sertão cearense a média obtida, mesmo com irrigação, não chegava a 600 quilos por hectare. O Grupo Executivo de Coordenadorias de Estatísticas Agropecuárias (GCEA), ligado à fundação *IBGE* atribui a boa performance do feijão cearense aos projetos de irrigação implantados pelo estado. Eles vão de sofisticados sistemas de pivôs centrais aos *Kits* flutuantes (2.500), motobombas instaladas sobre plataformas de *PVC* que sugam as águas de rios e açudes.

Os pivôs normalmente não são utilizados por pequenos produtores devido ao alto custo (US$ 7 mil 500 por hectare). "Nós chegamos à conclusão de que os pivôs centrais são economicamente viáveis a partir da irrigação de áreas de 50 hectares", admite José Liberato Barroso, ex-Secretário de Recursos Hídricos do Ceará.

No Rio Grande do Norte, o verde ressurgiu do cinza com a recuperação de um projeto de irrigação que havia sido sucateado pelo DNOCS (Departamento Nacional de Obras Contra as Secas). O estado conseguiu implantar 4 mil 500 hectares irrigados.

MANOEL ARMANDO RODRIGUES DA COSTA
(MISSA DE 7º DIA)

† HERCILIA, NELSINA, RICARDO, ROBERTO, ELIANA e MARINA agradecem as manifestações de pesar recebidas pelo falecimento de seu querido irmão, tio e tio-avô e convidam para a Missa de 7º Dia que será celebrada dia 02/04/91, Terça-Feira, às 17:00 horas, na Igreja São José da Lagoa, à Av. Borges Medeiros - nº 2735.

CARLOS HUMBERTO DE CARVALHO
(MISSA DE 7º DIA)

† Minalda, Ecila, Paulo Sérgio, Carlos Fernando, noras e netos agradecem pelas manifestações de carinho e convidam para a Missa de 7º Dia, a ser realizada no dia 1º de abril (2ª-feira), às 18:00 horas, na Igreja Nossa Senhora de Copacabana — Capela do Santíssimo — na Rua Hilário de Gouveia, 36 — Copacabana.

VERA DA CUNHA DRUMMOND
(MISSA DE 7º DIA)

† O STOP – Serviço de Tratamento e Orientação Psicológica –, por sua diretoria, técnicos e funcionários juntamente com amigos e familiares da querida VERA, convida para a **Missa de 7º Dia** a ser celebrada às 11:00 horas do dia 02 de abril, terça-feira, no Convento das Clarissas Pobres – Rua Jequibá, nº 41 – Gávea.

MARINA CÚRIO LANGONI

CARLOS GERALDO LANGONI, esposa e filhos, MARIA ALICE LANGONI e filho agradecem as manifestações de carinho por ocasião do falecimento de sua mãe, sogra e avó MARINA e convidam para a Missa de 7º Dia que se realizará amanhã, 3ª-feira, às 18 horas, na Capela do Colégio Notre Dame, na Rua Barão da Torre, 308, Ipanema.

JONAS PEREIRA LOPES
PATRICIA CHAGAS GARCIA PEREIRA LOPES
ALESSANDRA CHAGAS GARCIA PEREIRA LOPES

† MARIA HELENA e ADRIANA CHAGAS GARCIA PEREIRA LOPES, profundamente abaladas pela imensa tragédia ocorrida no dia 23/03 em que perderam seu querido marido e pai JONAS e irmãs que perderam as filhas e irmãs, as gêmeas ALESSANDRA e PATRICIA, agradecem as manifestações de carinho e pesar e convidam todos para a missa que farão celebrar no dia 01 de abril, 2ª-feira, às 20 horas, na Paróquia de **SANTA MÔNICA**, na Rua José Linhares, 96, Leblon.

NINA CLAUDINE LOTAR

A família entristecida comunica o falecimento de sua querida e inesquecível Nina e convida a todos os seus amigos para o seu sepultamento no Cemitério São João Batista, hoje, às 11:00 horas. O féretro sairá da Capela 3 do mesmo cemitério.

RITO LUIZ VIEIRA NUNES

Luiz Carlos Miele comunica o falecimento do inesquecível amigo e convida para o sepultamento às 9 horas de hoje no Cemitério São João Batista.

CLOTILDE MARIA SOBRAL BANDEIRA DE MELO
(CLÔ)

Marcio Luiz, filhos, mãe, irmãos, cunhados e sobrinhos agradecem as manifestações de pesar e convidam para a Missa de 7º Dia que farão celebrar:
Belo Horizonte: (Igreja do Sagrado Coração de Jesus, dia 01.04.91) às 19:30h
Rio de Janeiro: Igreja de São Francisco Xavier, dia 01.04.91 às 18:00h.

GAL JOÃO DE ALMEIDA FREITAS (FEB)
Missa de 1 mês

† A família do Gal Freitas agradece as manifestações de pesar e convida para a missa de 1 mês que será celebrada na Basílica de Santa Terezinha à Rua Mariz e Barros, 354, Tijuca, no dia 02 de abril, às 9:30 horas.

PEDRO PAULO BOCAYUVA BULCÃO
MISSA DE 7º DIA

† Caio e Heike Alcantara, Ana Christina e Carlos Roberto, Monica e Andrea, consternados com o falecimento de seu querido cunhado e tio Dindo Pedrô, convidam para a missa de 7º dia que será celebrada, 2ª feira dia 1º de abril às 19:30hs na Igreja N.Srª do Rosário à Rua General Ribeiro da Costa, 164, no Leme.

PEDRO PAULO B. BULCÃO
(PEDRÔ)

† Isabel Bulcão de Moraes, Lenita B. Mayerhofer, Henrique Bulcão de Moraes e Mariane, Walter Mirandella e Maria Helena, convidam para a missa de 7º dia de seu querido sobrinho, primo e amigo PEDRÔ a ser celebrada hoje, dia 1º de abril, às 19:30h na Igreja N. S. Rosário, à rua Gal. Ribeiro da Costa, 164 - Leme.

ANTONIO MANUEL FERREIRA DOS SANTOS
(MISSA DE 30º DIA)

† DIVA, MARCY, TUNINHO e TATIANA, GENROS, NORA e NETOS agradecem as manifestações de pesar e carinho recebidas por ocasião do falecimento e da Missa de 7º Dia de seu querido esposo, pai, sogro e avô e convidam para a Missa de 30º Dia que será celebrada em sufrágio de sua bonissima alma, **AMANHÃ**, dia 02 de Abril (Terça-Feira), às 8:00 horas, na Igreja N. Sª do Brasil, à Av. Portugal — nº 772 — Urca.

ANTONIO MANUEL FERREIRA DOS SANTOS
(MISSA DE 30º DIA)

† FUNDIÇÃO PALMARES LTDA e AUTO POSTO PALMARES DE SÃO GONÇALO LTDA, através de seus Diretores e Funcionários, agradecem as manifestações de solidariedade recebidas por ocasião do falecimento e da Missa de 7º Dia de seu Diretor-Presidente e convidam amigos, clientes e fornecedores para a Missa de 30º Dia que será celebrada AMANHÃ, dia 02 de Abril (Terça-feira), às 8:00 horas, na Igreja N. Sª do Brasil, à Av. Portugal — nº 772 — Urca.

COMANDANTE
GILBERTO FERRAZ DA SILVA
(2 ANOS)
CECÍLIA VIRGINIA FONSECA DA SILVA
(7º DIA)

† Seus filhos GINA, LENA e GILBERTO, genros, nora e netos convidam para a Missa de seus inesquecíveis GILBERTO e CECÍLIA, a realizar-se nesta 3ª-feira, 2 de abril, às 19:00 horas, na Igreja Nossa Senhora da Paz, em Ipanema.

EU E O JB

ZICO*

38 anos, Secretário de Esportes

"Leio todos os dias o JB. Antes, fixava-me mais no setor de Esportes. Agora, leio o jornal do começo ao fim. O **JB** marcou toda minha carreira no futebol, especialmente a despedida, em fevereiro do ano passado. Foi emocionante ver o caderno especial que o jornal fez na época, com matérias e crônicas maravilhosas. O mais importante é o relacionamento de respeito que se tem com o **JB**, especialmente quando a gente é entrevistado. É essencial que a matéria seja fiel ao que a gente disse e, neste sentido, o **JB** é irrepreensível."

ADEMAR OLIVEIRA

35 anos, sociólogo e animador cultural da Estação Botafogo

"Mudei-me de São Paulo para o Rio há nove anos e durante todo esse tempo tenho tido um relacionamento diário com o **JB**. Principalmente para quem trabalha na área de cultura, o **JB** é importantíssimo por ter ressonância nacional. Devoro praticamente todo o Caderno B, que anda sempre em dia com o que acontece em termos de cultura e artes e só lamento que o caderno não tenha mais páginas. Leio também todas as colunas do jornal, o *quadrado* do Millôr, que é ótimo, o Zózimo e o Castelo, em especial. Interessante também são algumas grandes matérias que o jornal faz, como, por exemplo, as que Teodomiro Braga fez sobre as armações do Planalto em cima da candidatura do Silvio Santos no ano passado. A reportagem que o Zuenir Ventura fez na Amazônia também foi inesquecível e, no último domingo, a matéria do Marcelo Pontes sobre a violência em Matupá, no Mato Grosso. Essas grandes matérias são marcas do **JB**."

■ IMAGENS

15/5/1977

Os braços da torcida festejam o ídolo Roberto Dinamite no estádio da Ilha. Prêmio Esso para a foto de Ronald Theobaldo

■ GENTE /João Saldanha

Como Mário de Andrade, era 300

Os mitos, em geral, são criações de seus pares ou admiradores. Em raros deles a realidade supera a lenda. João Saldanha — jornalista e técnico de futebol, economista e oficial forense, dirigente político e empresário imobiliário, correspondente de guerra e guerrilheiro, boêmio, cidadão do mundo e escritor de prosa ágil e concisa, de extrema comunicabilidade — é raríssimo exemplo disso.

Botafoguense histórico, na infância torcia pelo Atlético Paranaense, onde começou a jogar, entre os dentes-de-leite: gaúcho de Alegrete, passava a meninice no Paraná. O Rio Grande do Sul havia ficado pequeno demais para que nele vivessem em harmonia o caudilho Borges de Medeiros, que se eternizava no poder através de eleições manipuladas, e o pai de João, o maragato Gaspar Saldanha, líder do inconformismo com os pleitos fraudados. Articulador da Revolução de 30 em território paranaense, o velho Saldanha acabou por vir para o Rio, deputado na Constituinte de 1934.

É a partir daí que João se liga ao Botafogo, ao talento refinado e torturado do centroavante Heleno de Freitas (ao lado de quem jogou no clube e numa seleção brasileira de estudantes que foi a Mônaco, em 1938, para um campeonato mundial não oficializado) e aos ensinamentos do técnico-filósofo Nenen Prancha, que ele ajudou a tornar-se famoso, divulgando-lhe as máximas e tiradas. Ele próprio, João, viria mais tarde a consagrar-se incomparável frasista das coisas do futebol.

Estudante de Direito, teve de interromper o curso, por motivos políticos, durante o Estado Novo. Foi para a Europa, formou-se economista na Tcheco-Eslováquia e jornalista na França. Como repórter e comentarista, cobriu o final da Segunda Guerra Mundial, toda a Guerra da Coréia, foi à China e ao Tibete. De volta ao Brasil, foi diretor de uma empresa de construção civil ("Construímos dezenas de prédios no Rio") e embrenhou-se nas matas do Sudoeste do Paraná, ao lado de camponeses que se levantavam, armados. Em meados dos anos 50 era escrevente judiciário no cartório carioca de um dos seus quatro irmãos.

A convite do industrial Ademar Bebiano, então presidente do Botafogo, passou a chefiar delegações do clube em excursões pelo país e ao exterior. Em 1957, num instante de crise (o ex-jogador Geninho, recusadas suas pretensões salariais, entregava o cargo de treinador), aceitou ser técnico da equipe de futebol. Fez dela campeã carioca, título que o Botafogo não obtinha desde 1948. Nessa nova atividade, conheceu o auge ao classificar a Seleção Brasileira para as finais da Copa do Mundo de 1970. Nas eliminatórias, criara aquele que talvez tenha sido o mais perfeito time brasileiro. Mas não pôde, como seus jogadores, cobrir-se de glória na campanha do México: na véspera do embarque, foi tirado do comando do grupo pelo regime militar, por recusar-se a acatar, na escalação da equipe, palpites e imposições do general-ditador do momento.

João Saldanha já exercia nessa época a cátedra de futebol nos meios de comunicação. Iniciara-se pelo rádio, apresentado, de forma indesmentível, como "o comentarista realmente técnico". Logo chegaria à televisão e aos jornais. Ao **JORNAL DO BRASIL**, chegou em fevereiro de 1976. Só saiu com a morte, em plena frente de trabalho, como ele queria, durante a Copa do Mundo na Itália, ano passado. Nesses quase 15 anos no Jornal, foi leitura diária obrigatória, pelo conhecimento da matéria, a riqueza de estilo, a simplicidade verbal, a lucidez de opinião, a vivência, a malícia, a coragem e a completa independência.

■ DEPOIMENTO /Oldemário Touguinhó

Três décadas e uma mesma paixão

Nasci em Campos, a Pérola do Paraíba, mas foi nas ruas do Catumbi que atravessei a minha juventude. Ainda de calças curtas aprendi com o meu pai, *seu* Mário, a amar o esporte, em especial o Americano e o Botafogo, os dois alvinegros do seu coração. Minha primeira alegria de garoto foi o título carioca de 1948, em General Severiano. Dez anos mais tarde, nova emoção: a Copa do Mundo ganha pelo Brasil na Suécia.

Houve grande carnaval no Catumbi. O Minerva, um dos clubes do bairro, onde eu jogava futebol de salão, organizou muitas festas. Entre os sócios, havia alguns jornalistas. O fotógrafo baiano Antônio Andrade era um deles. Observando meu interesse pelo esporte, ele me convidou para fazer um estágio no **JORNAL DO BRASIL**.

Meu plano era comprar uma lambreta a crédito para entrar na estrada quatro anos depois e assistir à Copa no Mundo no Chile. Aquela altura eu era o gerente do mercadinho da Lapa, na Visconde de Maranguape, ao lado dos Tenentes do Diabo. Mesmo achando que ter uma carteirinha de jornalista poderia facilitar minha entrada nos estádios, não podia perder o meu salário no mercadinho.

No ordenado do mês seguinte abri o crediário para a lambreta. Num novo encontro, Andrade voltou a me dizer que o **JB** estava entrando em nova fase. "O chefe do Esporte é o Carlos Lemos, meu amigo, e o homem das mudanças é o Odilo, que me tirou da *Tribuna da Imprensa*. Você vive falando o dia inteiro em futebol aqui no Minerva, faça um teste lá no **JB** que o ambiente está ótimo", me disse o Andrade.

Ele estava certo. No primeiro encontro com o Lemos, vi naquela cara magra, por trás das lentes grossas do velho óculos, alguém para se confiar e respeitar. Meu problema era o horário. Chegava no mercadinho às 7 da manhã e saía às 7 da noite. O jeito era montar na lambreta e sair no pique para a Rio Branco, 110. Muitas vezes o jornal estava fechando. Nessa situação, era tudo difícil. Era preciso mostrar alguma coisa ao Lemos. O Janio de Freitas procurava me ajudar, mas era difícil. Passei a trabalhar visando ao segundo clichê. Mesmo sem pedir autorização ao chefe.

Estava-se esperando o primeiro barco da regata Buenos-Aires Rio ou Santos-Rio. O jornal fechou dizendo que nenhum tinha chegado. Fui para o Forte Copacabana, onde estavam os juízes de chegada. Encontrei dois jornalistas esperando a passagem do primeiro barco. Convenci-os de que, àquela altura, cerca de 23 horas, não chegaria mais ninguém. Eles concordaram. Dei carona aos dois até o túnel e retornei ao Forte. Não demorou cinco minutos começou um barulho. Era a comemoração pela chegada de *Cangrejo*. Tomei nota da velocidade do vento e tudo mais e parti para o jornal. Chamei o Sérgio e o Machado na oficina e disse-lhes que era ordem do Lemos colocar a nota.

No dia seguinte, o chefe gostou, mesmo reclamando do horário. Logo depois soube que uma equipe de basquete da União Soviética passaria pelo Galeão a caminho de Buenos Aires. Fiz o mesmo. Com o jornal fechado, fui ao aeroporto e consegui uma entrevista com o gigante soviético que era a atração da equipe. Sérgio e Machado colocaram a nota no esporte. A verdade é que essa minha luta se transformou em muitas notas exclusivas e o Lemos me aprovou. Fui admitido em fevereiro de 60. Em abril, fui incluído na equipe escalada para fazer a cobertura da inauguração de Brasília. Só assim deixei o Mercadinho.

Com as dificuldades de transporte no dia da inauguração, consegui convencer um sargento a levar até o aeroporto, no carro de um capitão, o maior fotógrafo de todos os tempos: Alberto Ferreira. O filme registrava a posse de Juscelino na Praça dos Três Poderes. Ainda em 60 fui cobrir o América e o time foi campeão. Torcia como se fosse um velho americano. Era a maneira de agradecer ao clube pela valorização do meu trabalho. Isso estava acima de minha paixão alvinegra. A convite de Clóvis Paiva, do jornalismo da **Rádio JB**, fiz em janeiro de 61 uma viagem com a Volkswagen até o Chile, para a matéria "Como chegar à Copa do Mundo por estrada." Em 62 realizei meu grande sonho: vi o Brasil ser campeão do mundo. Chorei muito. Lemos e o querido Sandro Moreyra, também.

Por ser Pelé a maior notícia do futebol, acompanhei-o nos momentos difíceis após a Copa. O músculo adutor afastou-o cedo da competição. O importante é que ficamos amigos. Aliás, por termos furado todo mundo anunciando o casamento dele com Rose, Pelé ficou zangado. Mas eu expliquei que, se ele dependia da bola para viver, que eu dependia da notícia. Tinha apenas cumprido uma obrigação profissional. No dia seguinte ao casamento, ele entendeu. Cheguei a dizer a Pelé que, se o **JORNAL DO BRASIL** tinha anunciado seu casamento, ele teria que se casar de qualquer jeito porque a verdade está sempre com a gente.

Oldemário Touguinhó, o homem do esporte, chegou ao *JORNAL DO BRASIL* em 1960 e nunca mais saiu. Em seu currículo, a cobertura de oito Copas do Mundo

O certo é que vivi muitas emoções nesses 31 anos. Alguns inesquecíveis como no México em 70 (estive em todas as Copas de 1962 para cá e nas Olimpíadas de 68 e 72). Alberto Dines tinha programado uma edição extra. Quase não deu para assistir à final com a Itália. Eu transmitia as telefotos do próprio Azteca. Se o Brasil perdesse, todo o trabalho estaria perdido. No fim, Brasil tricampeão. A edição extra foi um sucesso absoluto.

Mas também houve maus tempos, como no período da ditadura militar. Os soldados invadiram a sede da Rio Branco. Já de madrugada, quando saí com o Dr. Brito, ele comentou: "Tenho vontade de jogar esses invasores pela janela. No entanto, não posso, porque centenas de famílias de funcionários dependem do JB."

Se eu fosse recordar toda minha vida no jornal seria necessário uma edição inteira. Desde o dia que o Andrade me levou à redação na Rio Branco o **JB** é parte da minha família. Namorei, noivei e casei (minha filha Hilda me disse ontem que vai ter gêmeos), dividindo com a minha mulher as horas com a redação. Só vou embora após a rodada do jornal. Ventura, Jorge, Cândido e Irton sabem disso. Conheço a sede, da rotativa ao terraço. Sei que os que por aqui passaram (entre os quais essa jóia que é o Marcos de Castro), colaborando para o prestígio do **JORNAL DO BRASIL**, orgulham-se e sentem saudades. Eu também. Quem não ama este jornal?

HÁ CEM ANOS

Reunião de Vasos de Guerra

Os ultimos jornaes europeos dizem que brevemente se reunirão em Shangai, na China, uns quarenta ou cincoenta vasos de guerra das seguintes nações: Russia, França, Inglaterra, Allemanha, Italia e America do Norte para se effectuar uma demonstração naval mixta, com ordens de tomar, sem mais delongas, caso seja necessario, á força de bala, as fortalezas, thesouraria e a alfandega do Celeste Imperio, e depois por quebra a cidade de Shangai. (13/12)

São Paulo, 13 de Dezembro

Consta que o presidente expedio ordem de prisão contra os Drs. Campos Salles, Bernardino de Campos e Julio de Mesquita, considerados membros componentes da junta revolucionaria.

A população da capital, segundo corre, espera apenas manifestação de outros municipios para atacar o palacio e depor o presidente. Parece inevitavel o triumpho dos revolucionarios. (14/12)

Carteira Cassada

Por ter infringido as posturas municipaes foi cassada a Antonio da Costa Faria, cocheiro da andorinha n. 113, a respectiva carteira, que foi remettida ao Dr. 1º delegado de policia. (14/12)

Importante Prisão

Sabemos que, por ordem do Dr. Xavier da Silveira, chefe de policia, forão presos dous individuos, intermediarios dos negocios da bolsa desta capital. (15/12)

Falta D'Agua

Os moradores da rua Vinte e Quatro de Maio e morro do Paim são constantemente atormentados pela falta d'agua para os principaes misteres da vida.

Na estação calmosa que atravessamos a ausencia desse elemento, tão necessario, é um verdadeiro supplicio, por isso pedimos a quem competir que providencie. (16/12)

São Paulo, 15 de Dezembro

O Dr. Americo Braziliense, deixou o palacio depois de passar o governo do estado ao major Castello Branco, commandante do corpo de permanentes.

Os officiaes deste corpo recusárão-se a reconhecer este chefe e declarão que obedecerão só ao Dr. Cerqueira Cesar, vice-presidente, e por consequinte substituto legal do presidente no governo do estado. (16/12)

FEIRA DE SANT'ANNA

HOJE Domingo 22 de Maio HOJE

DESLUMBRANTE E POMPOSA FESTA

da feira em louvor de

NOSSA SENHORA SANT'ANNA

EM FRENTE A' MATRIZ

Illuminação a giorno

Fogos de bengala

Musica no pavilhão

Surprehendentes novidades

O largo acha-se vistosamente ornamentado

HOJE

A' noite grande e pyramidal surpresa

Todas as noites grandes e pomposas festas, onde tocarão diversas bandas de musica.

O Pó de Rogé

MEDICAMENTO APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIZ

O **PÓ DE ROGÉ** é o verdadeiro *purgante das senhoras, das crianças e das pessoas de constituição delicada*. Com um vidro de **PÓ DE ROGÉ**, facil a levar comsigo por toda parte, pode-se preparar na occasião necessaria, uma **limonada de gosto agradavel e muito refrigerante.**

O **PÓ DE ROGÉ** conserva-se infinitamente sem se alterar. Emprega-se'o, deitando o conteudo do vidro em meia garrafa d'agua, deixando em contacto durante uma hora, ou melhor da noite para o dia; rolhar a garrafa se desejar-se ter uma **limonada gazosa.**

Fabrica e venda por atacado!

CASA L. FRERE - A. CHAMPIGNY & C^ie^, Succ^res^, 19, rue Jacob, PARIZ

A VAREJO, EM QUASI TODAS AS PHARMACIAS DE TODOS OS PAIZES

■ PRIMEIRA PÁGINA

JORNAL DO BRASIL

BRASIL TRI

A COPA É NOSSA: 4x1

□ *No dia 21 de junho de 1970, horas depois de Carlos Alberto Torres ter erguido a Taça Jules Rimet, que o Brasil ganhara para sempre, chegava às bancas do Rio a edição extra com que o* **JORNAL DO BRASIL** *comemorava o tri conquistado no México. Um esforço da turma do* front, *que trabalhou de dentro do Estádio Asteca (ver depoimento de Oldemário Touguinhó acima), somado ao da retaguarda, virou história. A edição esgotou-se em horas e acabou sendo disputada a força pelos colecionadores.*

JORNAL DO BRASIL

Fundado em 1891

M. F. DO NASCIMENTO BRITO — *Diretor Presidente*

•

MARIA REGINA DO NASCIMENTO BRITO — *Diretora*

•

ROBERTO POMPEU DE TOLEDO — *Editor Executivo*

•

Abandono Verde

A proximidade da Conferência Mundial do Meio Ambiente, que se vai realizar no Rio no ano que vem, é uma ótima oportunidade para se rever radicalmente a política de criação de parques nacionais que vem sendo praticada por sucessivos governos. Se é bom para a imagem de um governante criar mais uma reserva ecológica no país, principalmente nesta época de grande interesse pela causa preservacionista, ele deveria perguntar antes se sua decisão poderá ser cumprida.

Num país de bacharéis como o Brasil, que parece cultivar tanto a mística das leis e dos decretos, há uma espécie de fascínio pelos documentos, como se estes, por si mesmos, pudessem produzir efeitos. Em matéria de proteção ambiental, nunca produzem. E é por isso que a atitude do ex-governador Moreira Franco, tombando, no apagar das luzes da sua administração, uma área imensa da Serra do Mar, com vistas a proteger a Mata Atlântica, tem tudo para cair no fundo do abismo para onde vão todas as demagogias. Além de delimitar reservas, os governantes precisam também destinar recursos para preservá-las.

O furor preservacionista oficial já criou, em todo o Brasil, 350 unidades de preservação, incluindo parques, reservas e estações ecológicas, num total de 300 mil quilômetros quadrados. Só que apenas 30% dessa imensa área corresponde a parques bem ou mal protegidos. A maior parte dos decretos federais e estaduais criando áreas preservadas nunca saiu do papel. Aí a devastação campeia solta, com derrubada de árvores, extinção das espécies animais, poluição de rios e de lagos.

Os manguezais do Parque Nacional dos Lençóis, criado há dez anos no Maranhão, vêm sendo sistematicamente destruídos, na falta de guardas que impeçam a predação. Na Reserva Biológica do Arvoredo, em Santa Catarina, a fauna marinha vai acabar antes que se tome alguma providência, pois a pesca a dinamite ali praticada corriqueiramente produz efeitos bem mais visíveis do que o decreto que a reserva. Em todos os estados ocorre a mesma coisa. O Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) tem apenas 548 funcionários para fiscalizar uma área que corresponde a cerca de 5% do território nacional.

É hora de se fechar para balanço a questão da preservação ecológica no país. O quadro que se apresenta hoje é tão ruim que pode horrorizar os visitantes que vêm de fora para a Rio-92. Em vez de continuarem a criar novas reservas, para que fiquem entregues ao abandono, os governantes têm de proceder a um levantamento minucioso da situação atual e concentrar esforços onde a situação é mais grave. Na Amazônia, que hoje desperta a atenção do mundo, existe um guarda florestal para cada 3.666 quilômetros quadrados, extensão que corresponde ao dobro do município de São Paulo.

Existem problemas seriíssimos que precisam ser equacionados antes de se partir para uma política de preservação realista e mais responsável. É preciso estabelecer, antes de mais nada, uma escala de prioridades que não privilegie um problema em detrimento de outros, igualmente graves.

Como conciliar, por exemplo, a necessária preservação de certas áreas com os focos de miséria que assolam tantas regiões do país? Boa parte do Parque dos Guararapes, em Pernambuco, acha-se tomada hoje por comunidades faveladas. A desapropriação de todas as áreas protegidas por decreto no país custaria ao governo federal nada menos que US$ 1 bilhão. São questões altamente complexas que não podem ser ignoradas se o objetivo é realmente preservar, e não apenas publicar decretos.

Linha Prioritária

A construção da Linha Vermelha, além de restabelecer uma natural parceria administrativa do governo federal com o estadual, serve de sinal verde (no Brasil e no exterior) para a recuperação econômica do Rio. Esse relacionamento não é nenhum favor: decorre das disposições constitucionais próprias do regime federativo e representa, antes de tudo, uma tardia, mas ainda a tempo, reparação do esvaziamento econômico causado pela transferência da capital para Brasília, em 1960.

Desde a vinda da família Real portuguesa para o Brasil, em 1808, o Rio se estruturou para ser a capital administrativa do país. Em função das verbas do governo central aplicadas na cidade da Monarquia à República, a agricultura, e posteriormente a industrialização, deixaram de ser objetivos do Rio. A mudança da capital encontrou o Brasil em pleno processo de modernização industrial. Quase nada foi dado ao Rio em troca do vazio aberto com a perda do *status* político.

O governo Geisel estava preocupado em espalhar por outras regiões o crescimento industrial e o progresso que se concentravam perigosamente em São Paulo (as conseqüências das chuvas recentes poderiam ter sido minoradas se outras regiões pudessem absorver os milhões de brasileiros que, vindos do interior, saturam grandes cidades como São Paulo). Por isso, procurou desenvolver a indústria em Minas, no Paraná, e a petroquímica na Bahia e no Rio Grande do Sul, além de conceber a fusão da Guanabara com o antigo estado do Rio para criar novas oportunidades econômicas. Mas as obras públicas prometidas para dar à fusão um sentido econômico e social ficaram no início — como o metrô, antes bancado por verbas federais e que hoje onera brutalmente os cofres estaduais.

A Linha Vermelha — alternativa para a já saturada Avenida Brasil na segunda metade dos anos 70 — era uma dessas obras. Ligando a região industrial (também saturada) de São Cristóvão, no eixo inicial da Avenida Brasil que se interliga à Zona Sul da cidade e à rodovia Rio-Santos, às rodovias Rio-Petrópolis e Rio-São Paulo, passando pelo aeroporto internacional do Galeão, na Ilha do Governador, ela permite separar o tráfego pesado de passagem pela cidade do intenso movimento de ônibus e automóveis que levam e trazem milhões de pessoas para o trabalho.

À primeira vista, o apoio do governo federal à construção da Linha Vermelha poderia ser entendido como interesse em melhorar a imagem do Rio de Janeiro (cartão-postal do Brasil) diante da realização da Conferência Mundial de Meio-Ambiente na cidade, no ano que vem. Esta é uma leitura simplista, que procura enxergar na obra apenas uma forma de tornar mais rápido o trajeto entre o Aeroporto Internacional e os hotéis na cotZona Sul da cidade. A Linha Vermelha só tem sentido se começar a ser construída desde logo em toda a sua extensão.

Trata-se, essencialmente, de obra de largo alcance social, que permitirá encurtar o tempo da travessia da Avenida Brasil para milhões de pessoas que moram na Baixada Fluminense e trabalham no Rio, com a correspondente economia de combustíveis. O traçado da Linha Vermelha também facilitará o saneamento do fundo da Baía de Guanabara, às margens da Avenida Brasil, onde cresceram inúmeras favelas sem sistemas de água e esgoto, e com o qual o Planalto já se comprometeu.

Mais que a possibilidade de solução de aflitivo problema social, a Linha Vermelha significará importante injeção de recursos federais no Rio de Janeiro, contrabalançando as perdas recentes com o fechamento de estatais e órgãos federais, com o conseqüente desemprego de mão-de-obra. Neste caso, a troca é altamente produtiva.

Os gastos na obra geram mais empregos e permitirão ativar novos investimentos privados e revitalizar a Companhia Siderúrgica Nacional, estatal ou privatizada (em composição com o governo estadual), como fornecedora de perfis metálicos em troca de uma gorda soma de ICMS atrasado. Sem equacionar a dívida, a CSN pode ficar inviável, o que seria um baque terrível para a economia estadual. A Linha Vermelha, no sentido econômico e social, é a maior obra viária do estado: começa na Avenida Brasil, passa pela Baixada Fluminense e vai até Volta Redonda.

Mudança Geral

A Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste passará por mudança com a renúncia do ex-governador do Ceará Adauto Bezerra. A Sudene, ao longo dos quase 30 anos de existência, foi cenário perfeito para a prática dos princípios mais condenáveis na política brasileira, como o compadrio, o clientelismo e a troca de verbas públicas por apoio político.

Em razão do hábito, deixou de cumprir as finalidades da sua criação, que visavam a corrigir desigualdades regionais e oferecer condições de desenvolvimento agrícola e industrial aos estados do Nordeste, para se transformar em mais um guichê de malversação de dinheiro público em benefício de *coronéis* da política nordestina, dos quais o superintendente demissionário era um dos últimos expoentes no Ceará.

Já que, apesar dos inúmeros casos de desvio de dinheiro público e favorecimento escandaloso a empresários inescrupulosos, a existência da Sudene foi assegurada pelo Congresso, que votou pela manutenção dos incentivos fiscais do Finor (administrados pela Sudene) e do Finam (administrados pela congênere Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia), cabe concretizar a completa mudança administrativa da instituição.

É preciso, no entanto, aproveitar a oportunidade para uma alteração radical nas pessoas e métodos que nortearam a vida da Sudene, de modo a garantir utilização mais justa, do ponto de vista econômico e social, para um dinheiro que provém da renúncia fiscal do Estado, mas deixa muito a desejar em relação aos objetivos para que foi criada.

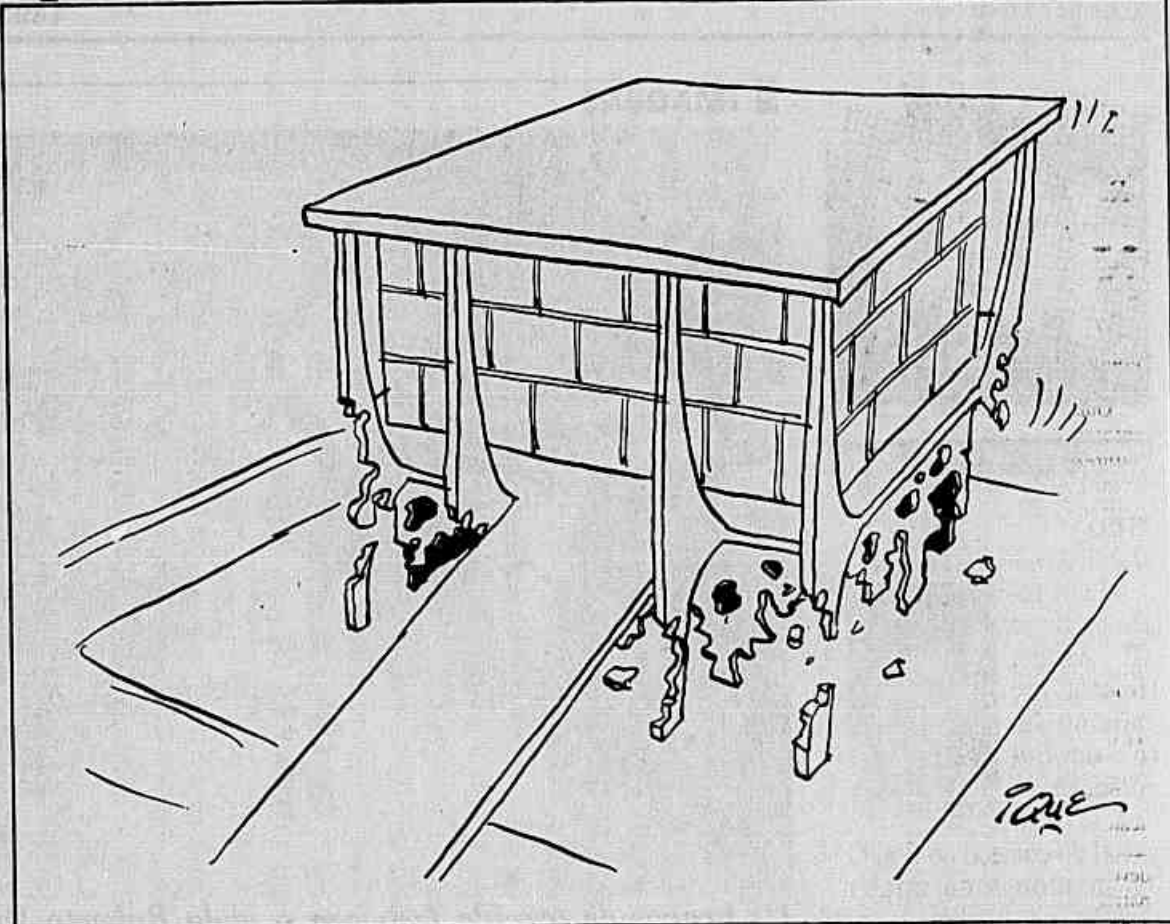
Tópico

Censura

Não satisfeita em conceder aumentos abusivos para os 2 mil funcionários da Casa, a presidência da Assembléia Legislativa do Rio passa, também, a exercer a censura à imprensa. No resumo do noticiário que distribui diariamente aos deputados, a Assembléia resolveu não anexar a matéria que talvez mais lhe interessasse no dia — o editorial *A grande família*, publicado na edição de quarta-feira do **JORNAL DO BRASIL**.

O editorial comentava o nepotismo praticado na Assembléia, que afronta não só as normas da ética como também a lei, pois vários deputados efetivaram parentes, que tiveram direito aos 120% de aumento concedido aos funcionários, contrariando dispositivo que proíbe a contratação de servidores públicos sem concurso no Rio.

Esse foi o segundo editorial do **JORNAL DO BRASIL** vetado pelo presidente da Assembléia em duas semanas. A sorte é que não são todos os parlamentares que concordam com esse procedimento. A bancada do PDT, pelo deputado Luiz Henrique Lima, protestou contra a censura, que só favorece o exercício do clientelismo, e exigiu a transcrição do editorial nos anais da Casa.

Ique

Cartas

Aula na rua

Há dois anos tive uma experiência inédita: alfabetizei uma jovem de 17 anos que nem ao menos das vogais tinha conhecimento. Passados os primeiros impasses e alguns desânimos, fui obtendo sucessos inacreditáveis. (...) Entrei com força na caligrafia, no entendimento dos substantivos, verbos. (...) O sucesso foi inesperado e gratificante.

(...) Existe muito preconceito ao nos depararmos com um analfabeto. Para nós é quase um retardado. (...) Porém com muita luta, olho no olho e boa vontade dos dois lados e muita paciência, é possível formarmos um cidadão seguro e pronto para receber informações e noções de civilidade. (...)

Ao ler o **JORNAL DO BRASIL** de 19/3 deparei com a reportagem sobre o Prof. Armando Maia, "Camelô da Matemática". Ele montou uma mesinha em lugar público para ensinar matemática, gratuitamente. Sentiu ele exatamente a minha compulsão. Não é a solução ideal, mas felizmente uma iniciativa surgiu, e além da matemática teríamos português, estudos sociais e, especialmente, aulas de civismo. (...)

Será que o Brasil está necessitando de loucuras como esta do Sr. Armando Maia? Vamos dar margem a futuros gênios criativos que nos tirem do atoleiro da ignorância. **Esther Notticini Peres — São Paulo.**

Labirintos

(...) Em 28/2/89 requeri ao Conselho Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro onze certidões de folhas contidas em um processo em julgamento nesse conselho, referente a uma questão que discuto com a UERJ. O pedido foi protocolado sob o nº E-03/100.145/89.

O pedido foi estudado e remetido à Secretaria Estadual de Educação, onde mereceu um aprofundado parecer jurídico, no sentido de que o meu requerimento deveria ser enviado à universidade, pois esta é que deveria expedir as certidões. No dia 25/7/89, o processo foi protocolado na UERJ para atender ao meu pedido. Lá, o processo permaneceu muitos meses parado, até que, em meados de 1990, foi remetido para a Secretaria de Administração que, por sua vez, despachou-o para o gabinete civil do governo do estado (!), que mandou o processo de volta à UERJ. (...)

Toda essa peregrinação processual levou meses, muita análise, muitos despachos, carimbos etc. Da UERJ, depois de um parecer do assessor jurídico da Reitoria, entendendo que o meu pedido devia ser atendido, recebi um telegrama urgente, em 16/3/91, para comparecer ao gabinete do reitor. Lá, então, obtive as cópias das certidões, depois de dois anos. (...) **José Steinberg — Teresópolis (RJ).**

Marajá sem dinheiro

Mesmo após ter recebido o reajuste da categoria, em fev/91, um funcionário com dez anos de Banco do Brasil, dedicação integral por exercer cargo de gerência média, não tem renda suficiente para adquirir um apartamento *sala dois quartos* no Lins (Rua Caiapós) pelo SFH. O agente financeiro exigia, em março, a renda de Cr$ 470 mil. Seria necessário que o "marajá do BB" ganhasse mais 20%. O funcionário, sem cargo gratificado, (a grande maioria) teria que ganhar a mais, 105%. Marajá? (...) **Evandro Jucá Soares — Rio de Janeiro.**

Estradas e carroças

Soube que o presidente Collor ganhou um esplêndido automóvel Lincoln de uma fábrica norte-americana. Gostaria que o nosso dinâmico dirigente máximo percorresse com o seu carrão os cerca de 40 quilômetros de buracos da BR 101, no trecho entre as cidades baianas de Itamaraju e Eunápolis. Se tal acontecesse ele mandaria tapar imediatamente os buracos causadores do grande número de acidentes; demitiria os responsáveis pelo estado de abandono da rodovia — inclusive o ministro; seria mais condescendente com os carros nacionais, que ele chama de "carroças", que resistem bravamente (nem todos) às criminosas crateras da BR 101. **Luiz Fernando de Jesus — Rio de Janeiro.**

Formulário esperto

Com referência à matéria de Millôr Fernandes, edição de 21/3, sobre um formulário médico que seria respondido pelo selecionado em concurso público para o Estado, esclarecemos que o impresso em questão não chegou a entrar em uso, vetado por ato oficial pelo secretário de estado de Administração (resolução 1755, de 28/1/91 (...). Sua elaboração deveu-se à necessidade de reduzir o tempo do exame clínico, durante o qual um número apreciável de perguntas são feitas ao examinado e registradas demoradamente. A intenção era, portanto, agilizar o processo seletivo no tocante à parte médica, já que nossas incumbências abrangem sete mil admissões por mês, em época de absorção de candidatos classificados nas tradicionais provas de aptidão.

Brigido

Embora suspensa sua utilização, em nosso departamento, as Forças Armadas adotam esse formulário, cabendo explicar que o conjunto de respostas oferecidas propicia conclusões de base estatística, mesmo quando o indagado simula ou tergiversa nas afirmativas. Temos, em nosso poder, estudos que fornecem ao método caráter eminentemente científico. (...)

A informatização das respostas era medida de urgência que visava a economizar tempo dos médicos, como também suprir com rapidez as exigências da Secretaria de estado de Administração. Os motivos do veto, com o qual concordamos, espelham uma preocupação com a privacidade do classificado, que as razões do método estatístico de aferição ignoram por força dos próprios objetivos do formulário. **Edgard da Rocha Fraga Neto, diretor geral do dept° geral de Perícias Médicas — Rio de Janeiro.**

Desabafo

(...) A estrada do Itanhangá, via de acesso à minha casa, está se transformando numa enorme favela. Terrenos são invadidos e casebres construídos à beira da estrada, nas encostas. Na primeira chuva torrencial (...), provavelmente, todos que por ali passarem estarão com sua segurança comprometida, sem falar nos alagamentos.

No Centro da cidade tenho que desviar das centenas de camelôs amontoados pelas ruas. A permissividade é tal, que hoje é quase impossível atravessar a Rua Sete de Setembro. (...) À noite, ao final de um dia de trabalho, resta nas ruas o lixo de toda essa "atividade econômica", de odor insuportável e aspecto vergonhoso. Sem falar nas centenas de mendigos que moram nas ruas. (...)

Parece que estamos condenados a viver dentro de uma autêntica "lixeira". É assim que me sinto hoje na minha cidade. (...) **Manoel Vargas Franco Netto — Rio de Janeiro.**

Rejeição

Sou mãe de uma ex-aluna do Colégio Canarinhos. No fim de dezembro passado, fui surpreendida com a notícia de que minha filha tinha perdido a vaga na escola, e me deram como justificativa o fato de três turmas terem que ser comprimidas em duas. Isto até seria razoável se tivesse havido por parte da escola o devido respeito humano pelas crianças e pelos pais. Contudo, não houve nenhuma preparação das crianças sobre a possibilidade futura de terem que deixar a escola. Só vim a saber do fato por ter ido à escola, como costumo fazer no acompanhamento de minha filha.

Brigido

A descoberta, por acaso, (disseram-me apenas: "está sabendo que sua filha perdeu a vaga?") e não por comunicação oficial, deixou-me duplamente surpresa porque, em setembro, havia comparecido à escola para matricular minha sobrinha que, supostamente, ficaria na mesma turma de minha filha. Mas nem uma nem outra obtiveram vaga e nem foram avisadas.

Vi-me então com o problema de, àquela altura, arranjar uma nova escola para a menina, já que as principais escolas haviam encerrado os testes para seleção.

Por outro lado, minha filha, que cresceu naquela escola, onde se sentia amada, viu-se, de repente rejeitada, traumatizada e sem entender o porquê de ser posta de lado. (...) Recorro a esta seção, porque ainda me sinto violentada pelo desrespeito, e este é um dos poucos recursos que tenho como mãe e educadora. (...) **Lúcia Maria Junqueira de Castro — Rio de Janeiro.**

Dívida

Bush perdoou 70% da dívida oficial da Polônia, apoiando as transformações democráticas e econômicas. Por que não perdoar o Brasil totalmente, ou até mesmo 70%? Fizemos muito mais que a Polônia, ajudando na Segunda Guerra Mundial, com perdas de vidas preciosas e grandes prejuízos materiais, ao contribuir, também com a democracia mundial, combatendo o nazismo. Poucos sabem que o progresso norte-americano foi, em grande parte, oriundo de empréstimo da Inglaterra para construção de ferrovias, e pouquíssimos sabem que os ianques deram o calote a tal empréstimo. (...) **Adauto Aragonez de Faria — Rio de Janeiro.**

Salvemos o Brasil

(...) Após um ano de governo, o presidente reconhece que as barreiras não podem ser transpostas somente com programas adequados. É necessário mobilizar a nação. Nesse sentido, lança o projeto de reconstrução nacional, o "projetão", dando oportunidade ao Congresso, em conjunto como Executivo, de transformá-lo em plano de ação de consenso para promover, com urgência, as transformações estruturais de que o país necessita. (...)

É fundamental que o cidadão comum demonstre aos políticos o seu repúdio ao descaso com que vem sendo tratada a causa pública. (...) É mandatório que deixemos de lado as nossas convicções ideológicas ou partidárias. Tomemos a iniciativa de salvar o Brasil já. Amanhã talvez seja muito tarde. O projetão está aberto ao debate. Não percamos esta oportunidade. **Nelio Marques da Silva — Rio de Janeiro.**

Prejuízo

Em 27/9/84 procurei a Auxiliadora Predial S.A. (Rua Santa Clara 50/sl, Copacabana) para alugar meu apartamento à Rua Décio Vilares, no Bairro Peixoto. Por muito custo, foi alugado por Cr$ Cr$ 450 mil, à época, um preço pouco abaixo do mercado. (...) Depois entendi a razão do aluguel baixo: a chefe do setor de locações da firma, D. Eunice Sampaio, disse-me, pelo telefone: "nós que somos inquilinos, estamos sofrendo...".

Passados sete meses, o apartamento ficou vazio (...) e D. Eunice Sampaio, com uma procuração minha de plenos poderes, alugou o apartamento, sem a minha aprovação, por Cr$ 550 mil (bem abaixo do valor do mercado), para o Sr. Aron Barmak.

Quando vi que estava numa fria (...) fui ao Sr. Barmak, que me prometeu um reajuste (...), brinquedos para meu filho que ia nascer e serviços de sua mulher, que era dentista. Ao chegar o Natal, quando fui cobrar essas promessas, ele humilhou-me e à minha mulher, na porta do apartamento. (...) Mora em São Paulo, está comprando um apartamento em Vila Isabel, e não sai do que é meu. (...) **José Paulo Ramos Mello — Rio de Janeiro.**

Flamengo

Enquanto o Clube de Regatas do Flamengo faz vexame nos campos de futebol, os cofres aumentam, em cruzeiros. A cada início de ano o clube obriga seus associados e dependentes a renovarem as carteiras sociais, inclusive com retratos novos. (...) Será que essa grana é para a futura eleição do Marcio Braga a prefeito dos cariocas? **Antonio Carlos Pereira Lima do Nascimento — Rio de Janeiro.**

As cartas serão selecionadas para publicação no todo ou em parte entre as que tiverem assinatura, nome completo e legível e endereço que permita confirmação prévia.

A hora do turismo ecológico

Ronaldo do Monte Rosa *

No último fim de semana de janeiro, a TV mostrou o presidente da República, com a ajuda de crianças, recolhendo o lixo de uma das mais belas praias de Alagoas, na Barra de São Miguel.

Quis o Presidente, simbolicamente, enfatizar a necessidade de respeito à natureza e de solidariedade para com quem está ou irá integrar-se a um dos muitos milhares de nichos paradisíacos que temos à nossa permanente disposição.

Nós, brasileiros, reclamamos muito das atitudes predatórias pelas quais o meio ambiente, ao longo da história, foi agredido. É chegada a hora de agir. O Presidente, desde que assumiu, vem indicando isso e, no episódio em Barra de São Miguel, foi além: precisamos aprender a conviver.

Turismo é convivência. A Embratur acha que esconder não é preservar. Preservar é uma questão de atitude que deve partir de quem é dono deste imenso patrimônio natural chamado Brasil. Isto é, nós mesmos, cidadãos.

Preservar e abrir o acesso de convivência com a natureza é fonte de lazer, emprego, redistribuição de riquezas. É exercício de civilidade.

A Embratur, com o apoio de todas as áreas responsáveis, acredita que abrir nossos patrimônios naturais, de forma inteligente e cuidadosa, é o caminho para obter recursos financeiros capazes de prover a conservação dos existentes, já com infra-estrutura, e ampliar novos sítios destinados ao turismo.

O Turismo planejado e não predador é instrumento de recomposição do equilíbrio emocional do ser humano, com reflexos para todas as suas demais atividades.

Dentro do planejamento elaborado para os próximos quatro anos, quer a Embratur estimular pólos de turismo e cujas concepções prevaleçam ganhos, para o viajante, no contato com a natureza, no usufruto respeitoso do meio ambiente, na intimidade com a cultura, na descoberta das artes, enfim, na facilidade de acesso ao acervo que define a alma brasileira.

A própósito, o Brasil sediará a II Conferência Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, promovida pela ONU, no Rio de Janeiro, agora no próximo ano, 20 anos após a realização da primeira, em Estocolmo.

Eis uma rara oportunidade de corrigir rumos a alguns conceitos. Um deles chegou até a confundir a opinião pública: o de que o crescimento econômico traz, em si, um limite que acaba por anular todos os ganhos, uma vez que se comprometeria, irremediavelmente, o meio ambiente.

A realidade encarregou-se de mostrar que há outros caminhos menos dramáticos. Quanto mais profundo o desenvolvimento, mais capaz ele será, através da tecnologia, de anular os malefícios subjacentes ao processo. A maior siderúrgica do Japão cultiva rosas nos jardins próximos à aciaria, sob um céu azul e límpido, para ficar apenas com um exemplo.

Da mesma forma, o fortalecimento da consciência ecológica, ao lado da modernização da indústria do lazer, propiciarão condições excelentes para o aumento do fluxo turístico. Neste caso, avulta a importância não só do turismo doméstico, como do externo. Não fosse a fantástica massa de moedas fortes que o turismo movimenta, pesquisas indicam que o viajante movido pelas atrações de cunho ecológico costuma dispender muito mais do que o turista comum.

Temos, certamente, atrações inigualáveis. Daí estarmos convencidos de que o país precisa investir seriamente na infra-estrutura turística, sob a ótica de que o retorno destas inversões se dará em aumento do bem-estar para os brasileiros. E isto, como se sabe, é o fim último de qualquer projeto econômico, fundamentado em bases sociais.

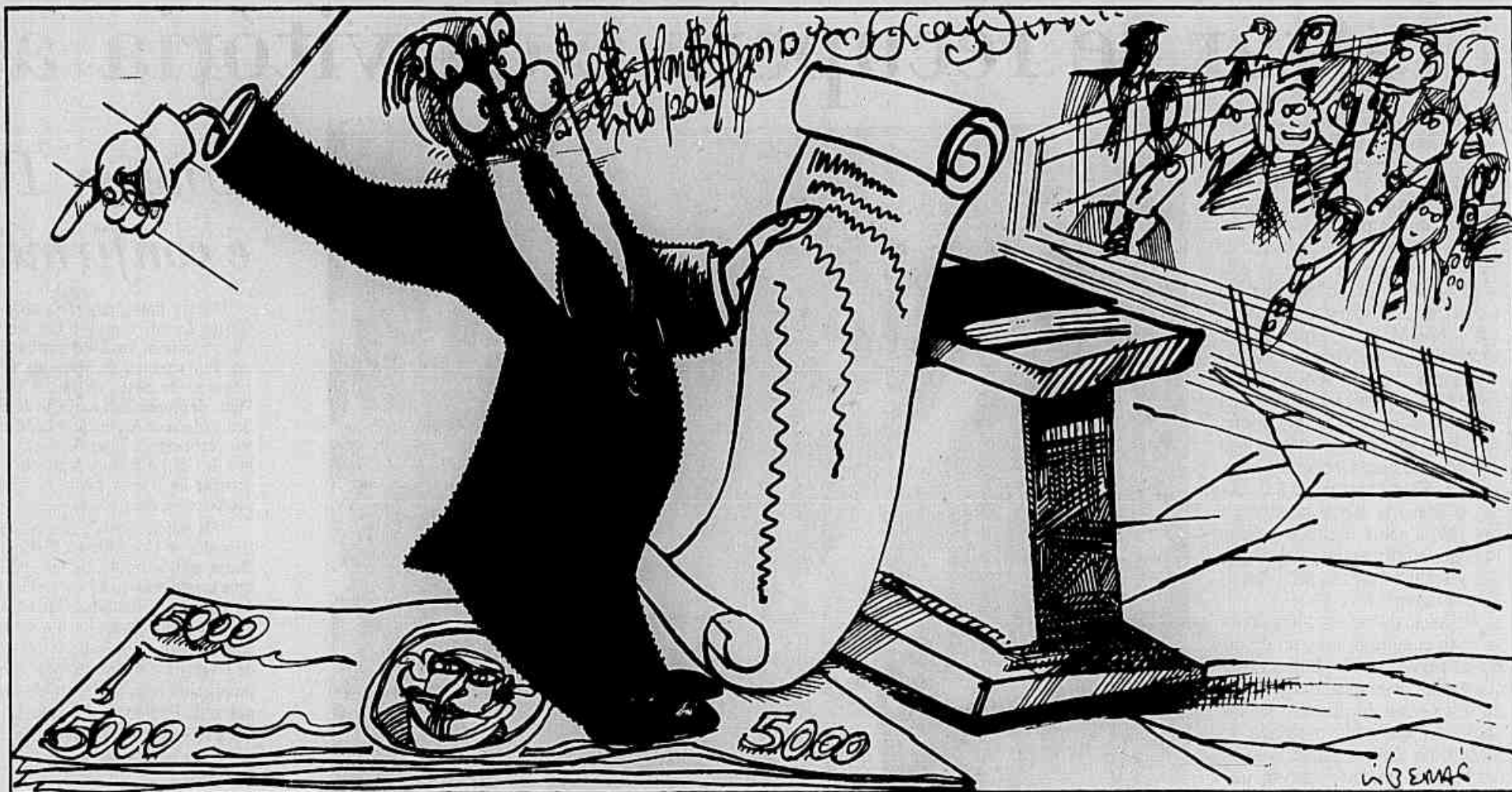
Desde abril do ano passado, quando assumimos a direção da Embratur, estamos empenhados em identificar e agregar novas fontes de recursos, principalmente para inversões em projetos orgânicos e fruto de criteriosa análise, da mesma forma como agem os países que priorizaram o turismo com o fim de fortalecer uma fonte inesgotável e crescente de obtenção de divisas.

Estamos convictos que o turismo mundial, na presente década, será atraído por ofertas que reúnam a natureza, o respeito pela conservação do meio ambiente e a oportunidade de convivência do ser humano com riquezas que lhes são tão caras, até porque em permanente risco.

Risco este que, no Brasil, passaram a ser combatidos de frente no Governo Collor, tendo em vista as ações corajosas e decididas colocadas em prática desde o primeiro dia de sua gestão. A opinião pública mundial já tomou conhecimento de que hoje está em marcha a mais ambiciosa política de defesa ambiental da história do Brasil.

A par disso, é até natural que a Embratur tenha determinado como prioridade o turismo ecológico, vendo nisto a oportunidade lúcida de aproveitamento racional e lucrativo da convivência do homem com a natureza.

A exemplo do Presidente da República, estamos dispostos a continuar trabalhando para a retirada do lixo do preconceito do caminho do turismo brasileiro, que passa, necessariamente, pelo aproveitamento integral do nosso patrimônio natural.

* Presidente da Embratur

O preço do Legislativo

Maurício Lamenza *

A recente denúncia de um deputado do PDT acerca dos *marajás* da Assembléia Legislativa do Rio mereceu, justamente, o editorial *Bangu III*, do **JORNAL DO BRASIL** e, injustamente, uma nota de esclarecimento público, "a bem da ética e do decoro parlamentar", feita publicar pelos partidários dos *marajás*. Injusta a nota, pois lesados fomos nós eleitores e não o "decoro parlamentar". Esta denúncia, apesar de fortuita, não consegue retratar o descalabro em que se encontra o nosso Poder Legislativo, já que carece de abrangência. De fato, o que acontece no Rio, é um importante indicativo da situação nacional, mas não é o melhor objeto de amostragem, pois o povo do Rio ainda representa a vanguarda política nacional, tal como se manifesta e participa em diversos movimentos organizados, como sindicatos, associações de moradores e outros, enfim. Se isso, o objeto da denúncia, ocorre no Rio e aí que ela é válida, temo com o que ocorre noutros estados. Não que desmereça nossos compatriotas, mas é inegável que mesmo face a grave crise que o Rio atravessa, a qualidade de vida aqui ainda é maior do que no Pará, por exemplo, onde as adversidades, tanto estruturais, quanto as devidas à conjuntura nacional, afastam sua população de uma participação política mais consciente e consistente, pois mesmo que seus problemas sejam políticos estão de tal forma acossados, que sua luta se orienta por resultados mais prementes.

O fato é que temos perto de 65.000 legisladores no Brasil. Dos quais, 63.000 vereadores, 953 deputados estaduais, 503 deputados federais e 72 senadores. Número que aumentou, com as cada vez mais constantes emancipações municipais e são números de 1986, quando os estados elegeram seus constituintes estaduais e federais. O número de vereadores foi inferido a partir de dispositivos constitucionais, que determina que a representação municipal seja proporcional à população dos municípios, que foram agrupados, segundo estes critérios, a partir de dados do Anuário Estatístico do IBGE, de 1989.

É muito difícil precisar o custo deste Poder, porém, baseado em dados oficiais e, noutros, que são publicados nos jornais, relativo às remunerações de parlamentares de alguns estados e municípios, é possível inferir quanto se paga globalmente a estes, por mês. Só que o custo total inclui diversas outras rubricas, que representam a manutenção de toda estrutura legislativa. No Rio, a dotação orçamentária final, da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, segundo o parecer de aprovação, por parte do Tribunal de Contas deste município, foi, no ano de 83, 33,5 vezes maior do que a remuneração total paga aos vereadores cariocas. Esta disparidade, fruto do inchaço clientelista, não é exclusividade da CMRJ. Desvios como o denunciado por este deputado do PDT fazem com que paguemos mensalmente a fábula de, aproximadamente, Cr$ 170.227.240.000,00 ou US$ 1.116.610.300,00, em valores de dezembro, a estes doutos senhores no país.

Podem ser feitas muitas comparações entre este e outros números e ponderar se nossos parlamentares são ou não caros, porém, com o que se gasta para mantê-los, o programa PAI, da CEF, financiaria a construção de 209.213 casas populares e só com o o valor de um mês, o que seria quase suficiente para acabar com o déficit de moradia do Rio de Janeiro, que segundo o seu recente Atlas Fundiário, tem 1.500.000 habitantes sem teto, distribuídos em 287.976 famílias em conflitos rurais e 26.000 na área urbana. Outro disparate é saber que, da população economicamente ativa brasileira, 45 milhões de brasileiros não têm rendimentos entre os 104 milhões de ativos, cujo salário mínimo é hoje de Cr$ 17.000, enquanto a média gasta com estes parlamentares é de Cr$ 2.679.225,00. É também alarmante descobrir que este custo, ao final de um ano, é maior do que a receita da Petrobrás, que foi de US$ 12.109.375.000,00 em 1990, segundo a revista *Exame*. Vale lembrar que além dos indiretos, a Petrobrás gera 60.126 empregos diretos e tem importante papel no nosso cotidiano.

É verdade que nem todos, como este deputado do PDT, legislam em causa própria e podem até ser considerados baratos, do ponto de vista das manobras e escândalos que evitam, votando pelo interesse popular. Enquanto outros, que doam seus vencimentos a instituições de caridade — algumas têm o nome dos doadores —, serem considerados caros, pois no instante em que doam seus vencimentos negociam seus votos quando deles dependem os mais variados interesses que nem sempre significam o interesse público. É, infelizmente, este segundo caso o que predomina, na bancada cancerosa disfarçada entre várias legendas.

Nas últimas eleições proporcionais, altos índices de reprovação se verificaram no Rio — 70% e, no Congresso, o índice chegou a 62%. Entretanto, isso não garante que a renovação se estenda além dos nomes, pois certamente o perfil, avaliado na prática do mandato, não será muito diferente, dada a fragilidade de nossa legislação eleitoral que permite, através do coeficiente eleitoral, entre outras coisas, que elementos inescrupulosos, inquilinos milionários de legendas de aluguel, sejam eleitos mais facilmente do que outros que, mesmo mais votados, ficam de fora. Existem casos de candidatos que gastam mais em suas campanhas do que vão ganhar em todo o exercício do mandato.

Mudar a legislação é muito difícil, pois esta atende a interesses de poucos e poderosos beneficiários, mas podemos criar uma consciência coletiva acerca do valor de nosso voto e votar conscientes em indivíduos que, mesmo partidários de propostas ideológicas diferentes, tenham o mínimo de compromisso coletivo e que não se vendam, pois são muito bem pagos. Vamos reinventar o conhecido "é dando que se recebe": damos o voto, mas queremos coerência, compromisso, responsabilidade e honestidade com a coisa pública.

* Projetista industrial, estudante de Engenharia

Mercúrio, ouro, dívida externa

Geraldo Eulálio do Nascimento e Silva *

Em 1953, na pequena aldeia de pescadores Minamata, no Japão, surgiu misteriosa enfermidade caracterizada por *ataxia*, distúrbios de visão e mentais. De 1953 a 1960, os médicos buscaram a causa do mal que atingiu 120 pessoas, com 40% de casos fatais. Verificou-se que os gatos e as aves marinhas também estavam morrendo, o que levou os pesquisadores a apontar como causa da enfermidade a ingestão de peixe, provocada pelo mercúrio utilizado como catalisador por uma fábrica de plásticos. Como as quantidades de mercúrio despejadas na baía de Minamata eram mínimas, ninguém havia desconfiado até então. Estudos posteriores vieram demonstrar que os peixes filtram constantemente a água em suas brânquias, fixando o metilmercúrio nas partes gordurosas, que se concentram no filé. O mercúrio, e principalmente o metilmercúrio, figura dentre as substâncias mais tóxicas, tanto assim que a Convenção sobre a Prevenção da Poluição Marinha pelo Alijamento de Dejetos e Outros Materiais, firmado em Londres em 1972, e da qual o Brasil é parte, menciona na relação de produtos que não podem ser alijados o mercúrio em segundo lugar, quando os rejeitos nucleares de alto nível (*high level radio-active waste*) figura em sexto. Os rejeitos de baixo nível, como os estocados em Goiânia e a respeito dos quais houve tanta celeuma, podem, nos termos da Convenção, ser alijados mediante simples autorização.

É, portanto, perfeitamente compreensível a oferta do governo do Japão de iniciar a partir de abril com autoridades do Departamento Nacional de Produção Mineral um projeto de monitoramento e descontaminação das áreas de garimpo na Amazônia, onde teriam sido despejados nos últimos dez anos 1.200 toneladas de mercúrio. Se lembrarmos que as quantidades de mercúrio despejadas na baía de Minamata eram mínimas, a ponto de os estudos não haverem podido determinar o grau de possível envenenamento, é fácil imaginar o espanto dos cientistas japoneses ao saberem do volume de envenenamento dos rios Tapajós, Madeira e Xingu — para citar apenas três.

Segundo anunciado, o ministro da Infra-Estrutura deseja construir na Amazônia um grande centro de pesquisa, com laboratórios e cientistas especializados em contaminação mercurial, para estudar os efeitos nocivos do mercúrio na saúde humana, na fauna e na flora da região. A nosso ver, mais urgente do que tais estudos de laboratório, e a experiência mundial nesta área já é muito adiantada, seria o Ministério da Saúde iniciar vigorosa campanha de proibição de utilização do mercúrio para a extração do ouro. Não será tarefa fácil, dados os enormes interesses em jogo. A própria importação do mercúrio, por si só, já apresenta sérias dificuldades, visto que a maioria entra ilegalmente no Brasil.

A questão se acha vinculada a outra de cunho social, ou seja, a garimpagem que se vem agravando em todos os sentidos, inclusive do ponto de vista ecológico. A técnica rudimentar utilizada no garimpo para a exploração do ouro, que remonta ao primeiro ciclo do ouro no século XVI, representa, além do mais, uma ameaça permanente aos próprios garimpeiros que dificilmente escapam dos efeitos da emanações do gás, morrendo prematuramente na maioria dos casos. Quanto ao ouro extraído, evapora como o próprio vapor provocado pelo fogo na amálgama. A miséria nos garimpos é tradicional, e só uns poucos lucram, geralmente como intermediários.

Talvez o maior prejudicado seja o próprio Brasil, que quase nada lucra com o ouro extraído: contrabandeado para países vizinhos, acaba nos bancos europeus, de Israel e dos Estados Unidos. O Uruguai, onde não existe ouro, figura nas estatísticas internacionais dentre os grandes exportadores do metal; o Brasil não figura na estatísticas. Serra Pelada está exaurida, alguns pobres garimpeiros ainda tentam a sua sorte arriscando a própria vida, e de todo o ouro extraído de Serra Pelada muito pouco foi canalizado para os cofres do Banco Central.

O problema não é de fácil solução. Grande número dos atuais garimpeiros se dirigiram para a Amazônia com a benção oficial ou sob a ilusão da reforma agrária ou a falácia de que era necessário povoar a região com agricultores do Sul. O Governo tem a obrigação de velar pelos garimpeiros, como tem a de velar por todos os brasileiros. Mas a recíproca é verdadeira: os garimpeiros têm obrigações para com o Brasil, e o que se vê é que todo ou quase todo o ouro extraído do solo brasileiro é contrabandeado para o exterior num verdadeiro crime contra a economia nacional, numa demonstração de falta de patriotismo. Em outras palavras, e repetindo o que foi dito anteriormente, a questão não é da alçada do Ministério da Infra-Estrutura, mas sim do Ministério da Saúde, já que o envenenamento dos rios e dos peixes afeta toda a população banhada pelos rios que sofre um envenenamento progressivo e que atingirá ainda as futuras gerações. Cabe-lhe a adoção de normas extremamente rígidas.

Quanto ao Ministério da Infra-Estrutura, deve, isto sim, propor ao presidente da República a revogação dos três decretos do ex-presidente José Sarney, que instituíram as reservas garimpeiras Uraricaá-Santa Rosa, Urariquera e Catrimani-Couto Magalhães, em Roraima. Os decretos citados na época como brilhante solução para a questão social dos garimpeiros veio não só ameaçar uma das mais antigas nações indígenas, mas veio dar legalidade a um verdadeiro crime ecológico.

Além de medidas a serem tomadas pelo Ministério da Saúde, ao Sr. Romeu Tuma, já tão sobrecarregado, deve ser dado novo encargo, ou seja, combater o contrabando, e para tanto a abertura de substanciais verbas com tal finalidade darão com certeza aos cofres públicos excelente retorno. Isto sem falar na aplicação do Código Penal, onde os crimes contra a vida ou da periclitação da vida e da saúde são previstos.

Outra questão a merecer a atenção das autoridades é a situação dos índios envolvidos na plantação de epadu, já que foram localizados milhões de pés da coca brasileira nas reservas indígenas dos tucanos. Os mesmos índios também estariam envolvidos na exploração de garimpos de ouro no rio Traíra e posterior comercialização na Colômbia.

Seja como for, se o nosso ouro não chegasse clandestinamente aos bancos internacionais — aos nossos credores —, a dívida externa do Brasil teria solução facilitada, não só com o pagamento dos juros devidos, mas também com o fortalecimento de nosso crédito internacional.

* Presidente da Sociedade Brasileira de Direito Internacional

Uma rua chamada marginalidade

Liborni Siqueira *

Os "estatutistas" conseguiram cristalizar no espírito do legislador a tese de que o Código de Menores precisava ser revogado porque fruto de um governo autoritário, de doutrina fascista e antidemocrático.

Aduziram que o termo "menor" precisava ser banido sendo pejorativo, estigmatizante e ofensivo à dignidade da pessoa, ausente do efetivo processo educacional.

Aceitando as ponderações, que foram reforçadas por milhões de assinaturas de crianças, adolescentes e outros segmentos da sociedade, houve por bem o legislador revogar o "Código de Menores" substituindo-o pelo "Estatuto da Criança e do Adolescente", redefinindo "criança" como a pessoa até doze anos de idade incompletos, e "adolescente" aquela entre doze e dezoito anos de idade, prescrevendo no art. 36 que a tutela será deferida, nos termos da Lei Civil, à pessoa de até vinte e um anos incompletos.

O art. 146 diz que a autoridade a que se refere a lei é o juiz da infância e da juventude, ou o juiz que exerce essa função, na forma da Lei de Organização Judiciária local. Como sói acontece no Brasil, quando não se consegue equacionar determinado problema, troca-se o nome, criam-se siglas, elaboram-se leis, repetindo-se um passado distante.

O Estatuto oferece contradições irreparáveis: a uma, enfeixa normas terrivelmente fascistas, esquecendo-se dos postulados das diversas ciências que regem o assunto; a duas, é profundamente liberalista e anarquista, permitindo um processo claro de desassistência e marginalização da criança e do adolescente com a mistura sistemática de conceitos.

Vitoriosa a tese da proteção integral fundamentada na "absoluta prioridade" para a criança e o adolescente que o art. 227 da Constituição Federal determinou, esperava-se que a lei, desta vez, saísse do papel e que os diversos segmentos da sociedade que a apoiaram cobrassem com rigor o seu cumprimento. Qual não foi nossa surpresa quando o pouco que restava esfacelou-se. Constata-se uma realidade muito triste: o objetivo era desativar os internatos para carentes e infratores, transferindo para os municípios falidos a responsabilidade. As crianças na rua.

Hoje o grande privilegiado é o "menino de rua", termo que se reveste de grave sentido torpe, pejorando a "criança e o adolescente" desassistidos. Desmascarou-se o mito. Despencou-se a tese proscrita da "absoluta prioridade". A Constituição data de outubro de 1988 e está sendo executada, em parte mínima, pelas medidas provisórias, pois as leis ordinárias não existem. O Estatuto data de 13 de julho de 1990 e até agora não temos um só "conselho tutelar" e não se municipalizou o atendimento...

O termo "menor" integra a historicidade do nosso direito. "Menino de rua", a patologia social. Várias instituições têm por finalidade o "menino de rua"; programas e projetos governamentais são destinados aos "meninos de rua". Todos se voltam para o "menino de rua"...

Aquela pessoa que ainda não atingiu a maioridade é "menor", o "menorista" tem duplo sentido: é o clérigo (seminarista que recebe a tonsura) e trata de ordens menores; ou aquele que estuda com maior profundidade os assuntos relativos aos "menores".

"Menino", segundo nossos dicionários, é garoto, curumim, pequeno, pivete, pixote e outros; "rua" é o caminho de casas, muros e árvores. No sentido da patologia social, o termo "rua" exprime a interjeição daquele que sofreu despedida violenta. Interpretando-se de acordo com a terminologia "menorista" e com fulcro na sociologia, é o menino que rompeu o vínculo familiar, ingressando no processo marginalizante em decorrência de múltiplas causas. Se de um lado o menino de rua perdeu o direcionamento familiar (órfão de pais vivos), de outro, fortaleceu a convivência e o vínculo com a marginalidade que precisa ser interrompida. O oferecimento durante o dia de qualquer assistência redunda numa atividade fantasiosa, hipócrita e alimentadora de sua ociosidade quando, às 17 ou 18 horas, se aponta a "rua" para que nela pernoite em contato com o submundo corruptivo da prostituição, da droga e do crime em geral, profissionalizando-o com os valores negativos que são bem fortes.

Para tal fim a lei e os estatutistas oferecem "garantias" de ir, vir e estar nos logradouros públicos e espaços comunitários no sacrossanto direito à liberdade. São crianças com seus corpinhos inermes dormindo nas sarjetas, desnutridas, famintas, asmáticas; adolescentes praticando toda a sorte de crimes, chefiando quadrilhas, ou por estas chefiados, com a certeza de que não serão privados de sua liberdade sem o "devido processo legal". A internação somente ocorrerá se o fato for grave e existir o flagrante; mesmo assim, o juiz, sob pena de responsabilidade, examinará a possibilidade de liberação imediata.

O Código de Menores revogado dizia no art. 13 que toda medida aplicável ao menor visará, fundamentalmente, à sua integração sócio-familiar. A execução da medida sempre foi feita pelo órgão do Executivo. Quantos menores foram reintegrados? Inúmeros. Quantos meninos de rua interromperam o processo marginalizante? Uma infinidade. Se falhas existiam no sistema, bastava corrigi-las, saná-las.

Hoje baniu-se o termo "menor" e oficializou-se o de "menino de rua", pois saíram dos internatos, que foram substituídos por "abrigos provisórios"...

Pobre "menino de rua" objeto de uma política demagógica, de promessas enganosas e daqueles que lutam para mantê-lo na "rua", pois assim continuarão recebendo as verbas nacionais e internacionais.

Pobre "menino de rua" que, em breve, terá a responsabilidade penal reduzida para 14, 15 ou 16 anos frente ao grave problema da criminalidade juvenil e em louvor ao seu "supremo direito de liberdade" — art. 16 —, que nada mais representa do que a prisão perpétua no cárcere de uma "rua" chamada "marginalidade".

Pobre "menino de rua" nascido à semelhança do Cristo e da mesma forma traído por um Judas chamado Estatuto que lhe jurou proteger com "absoluta prioridade".

* Juiz de Menores do Rio de Janeiro

Mattar se recupera e dá vitória ao Brasil

Mauren Rojahn

BRASÍLIA — O tenista Luiz Mattar, depois de perder a primeira partida de simples na sexta-feira, redimiu-se ontem e garantiu ao Brasil a chance de disputar uma vaga para o Grupo Mundial da Copa Davis. Com a vitória de Mattar sobre Marcelo Filippini, no quarto jogo do Grupo 1, Zona Americana, por 3 sets a 0 (7/6, 6/4 e 6/3), o Brasil irá disputar em setembro com um dos perdedores do Grupo Mundial. No último jogo de ontem, Jaime Oncins, 20 anos, venceu Diego Perez por 2 a 0. Como o Brasil já havia garantido a sua vitória sobre o Uruguai, ficou resolvido entre as duas delegações que a segunda partida seria disputado em apenas três sets.

No início do primeiro jogo, houve certo equilíbrio, mas, no decorrer da partida, Luiz Mattar alcançou melhor desempenho. Apesar de no sexto *game* do primeiro set Filippini ter quebrado o serviço de Mattar, no *game* seguinte, o jogador brasileiro reagiu e também quebrou o serviço do adversário. Com a partida empatada em 6/6, Mattar conseguiu vencer por 7/6 no *tie-breaker* (7/2). No segundo set, Mattar estava mais confiante e já no segundo *game* quebrou o serviço do adversário. No 12º *game*, Mattar fechou o set por 6/4, e no terceiro set a vitória brasileira ficou decidida no sexto *game*, quando Mattar quebrou novamente o serviço de Filippini.

No segundo jogo, Jaime Oncins e Diego Perez disputaram com tranqüilidade a partida. Embora quisesse ganhar, Oncins estava relaxado porque o Brasil já tinha assegurado a vitória. No primeiro set, Oncins manteve com segurança seu serviço, quebrando o de Perez uma vez para fechar em 6/4. No segundo, a vitória foi mais tranqüila ainda, com o brasileiro não precisando se esforçar muito para fechar a partida em 6/3.

Brasília — Fotos de Gilberto Alves

Depois de perder para Diego Perez na sexta-feira, Mattar venceu bem ontem

Cleto torce por adversário fraco

Na próxima participação do Brasil na Copa Davis, em setembro, o técnico Paulo Cleto espera que o adversário seja um país considerado fraco. Entre os oito países que poderão disputar com Brasil, Cleto prefere enfrentar Bélgica, Nova Zelândia, Canadá ou Israel. Os países mais temidos, segundo ele, são a Suécia, que tem vários campeões, como Stefen Edberg e Jonas Svenssson, a Itália e a Austria. Entre o México e os Estados Unidos, ele não tem dúvidas: é mais fácil disputar com o México.

Até setembro, a preocupação do técnico estará voltada para o treinamento do jogador James Oncins, uma das grandes esperanças do tênis brasileiro. "É o jogador mais novo da equipe (20 anos) e que está mostrando um grande desempenho", elogiou Cleto. A atenção do técnico também estará concentrada em encontrar um outro jogador de simples. "Hoje temos dois bons jogadores de duplas (Fernando Roese e Nelson Aerts) e dois de simples (Oncins e Mattar), mas é necessário, pelo menos, outro jogador para a Copa Davis."

O técnico acha que para setembro será mantida a mesma equipe brasileira que jogou contra o Uruguai. A única modificação será em achar mais um jogador, que poderá ser Mauro Menezes. "Até lá, o *Nico* (como ele chama Luiz Mattar) estará jogando melhor e Jaiminho apresenta grandes progressos, o que poderá nos tornar um time perigoso para o adversário", avisa o técnico. Satisfeito com a vitória sobre o Uruguai, Cleto elogiou os organizadores e o público de Brasília, que, para ele foi fundamental nas vitória de ontem. O único senão foram as goteiras da quadra da Academia. (*R.M.*)

Mais tênis no Placar JB

Chuva e feriado não atrapalham

A chuva e o feriado da Semana Santa não impediram que mais de 3 mil pessoas comparecessem ontem à Academia de Tênis de Brasília para assistir os últimos jogos da Copa Davis. Tanto a delegação brasileira, como os organizadores do torneio estavam receosos de um esvaziamento da quadra, já que é comum em feriados prolongados a população deixar a cidade, e na sexta-feira e no sábado o público foi inferior a 2 mil pessoas. Mattar e Oncins foram muito incentivados pela torcida, que mostrou, além de vibração, educação e urbanidade, atendendo a todas as solicitações de silêncio feitas pelo árbitro.

Para Mattar, um dos fatores que mais contribuiu para o seu bom desempenho foi a festa da torcida. "Eles vibraram a cada saque bem sucedido, e ainda souberam fazer silêncio quando era necessário", elogiou. Além dos elogios, Mattar fez uma comparação com a torcida do Uruguai. "Vocês precisavam ver como os torcedores uruguaios se comportam mal. Mesmo quando o árbitro pede silêncio, eles continuam vaiando os jogodores adversários", contou. Apesar do teto da quadra ser novo (retrátil, abrindo e fechando conforme o tempo), muitas goteiras incomodaram os torcedores que foram obrigados a trocar de lugar, mas não chegaram a incomodar os jogadores, pois não atingiam a quadra.(*R.M.*)

Filippini não resistiu à boa exibição de Mattar, perdendo os três sets

Alemanha vai à semifinal

BERLIM — Depois de quase quatro horas e cinco sets, a dupla alemã Michael Stich/Eric Jelen derrotou ontem os argentinos Javier Frana e Christian Miniussi com 7/5, 6/7, 7/6, 6/7 e 6/4, dando à Alemanha uma inalcançável vantagem de 3 a 0 sobre a Argentina, nas quartas-de final do Grupo Mundial da Copa Davis. Os jogos de simples de hoje — Boris Becker x Martin Jaite e Michael Stich x Javier Frana —, serão disputados em apenas três sets.

O grande nome da disputa foi sem dúvida Michael Stich, 9º, que brilhou na partida de simples e nas duplas, com um serviço poderoso e voleios esplêndidos. A Alemanha enfrentará na semifinal o vencedor entre Espanha e Estados Unidos.

Outros resultados

Grupo Mundial
Estados Unidos 3 x 1 México
França 5 x 0 Israel
Iugoslávia 4 x 1 Tcheco-Eslováquia
Zona Americana (grupo 2)
Chile 5 x 0 República Dominicana
Venezuela 3 x 2 Equador
Zona Ásia-Oceania
Filipinas 4 x 1 Japão
Índia 4 x 1 Indonésia
Zona Africana
Nigéria 3 x 2 Zâmbia

Uneasy Plum volta bem e confirma favoritismo

Uneasy Plum, montaria do jóquei Carlos Lavor, venceu o GP Antonio Carlos Amorim, em 2.000 metros na grama, prova central de ontem na Gávea. Favorita do páreo de éguas, Uneasy Plum, de propriedade e criação do Haras Santa Maria de Araras, arrecadou para o seu proprietário, Júlio Bozzano, o prêmio de Cr$ 1,4 milhão. A principal concorrente de Uneasy Plum, La Pintura, decepcionou, chegando em último lugar.

"Ela voltou *tinindo*", disse satisfeito o treinador de Uneasy Plum, Ildefonso de Souza, após a corrida. Na sua opinião, a égua correu o páreo no seu melhor estado atlético e a sua faixa, Alfazema, segunda colocada, a ajudou a obter a melhor posição. O próximo compromisso de Uneasy Plum será decidido pelo seu proprietário hoje, no Centro de Treinamento de Teresópolis. O cio do animal, que é especialmente complicado e diminui a sua capacidade nas provas, será considerado.

Carlos Lavor viveu momentos de tensão na prova. "Ela *amansou* muito nos últimos 1.300 metros e achei que pudesse haver alguma surpresa. Nos 800 finais, melhorou, mas só nos últimos 50 metros senti que o páreo estava ganho. Por ser muito grande e pesada achei que alguma outra concorrente, principalmente La Pintura, pudesse *atropela-la*." Lavor acredita que a grama favorece o desempenho de Uneasy Plum. "Lá, ela dá tudo o que sabe."

O treinador de La Pintura, Alberto Nahid, não encontrou explicação para a derrota de sua pensionista, que vinha de excelente campanha. Hoje de manhã, ela será examinada para detectar a possível causa da derrota. De qualquer maneira, o seu próximo páreo é o Grande Prêmio Diana, no dia 31 deste mês, segunda prova da Tríplice Coroa.

1º Páreo: 1º Marronier R.Costa 2º Fraulein Leréia J.Ricardo 3º High Bridge J.M.Silva — Vencedor(3) 3,1 Inexata(34) 7,6 Placês(3) 1,9 (4) 5,2 D.Exata(3-4) 19,0 Triexata(3-4-1) 22,4 Tempo: 2m10s3/5.
2º Páreo: 1º Rellena G.F.Almeida 2º Fresnete M.Almeida 3º Gozação J.Aurélio — Vencedor(4) 1,0 Inexata(45) 1,4 Placês(4) 1,0 (5) 1,1 D.Exata(4-5) 1,5 Triexata(4-5-1) 7,3 Tempo: 1m20s3/5.
3º Páreo: 1º Betiuscha J.Ricardo 2º Holland Girl F.Pereira Filho 3º Mac Halley E.S.Gomes — Vencedor(2) 2,5 Inexata(27) 1,7 Placês(2)1,1 (7)1,1 D.Exata(2-7)4,7 Triexata(2-7-5) 7,9 Tempo: 1m9.
4º Páreo: 1º Kinky Blue G.F.Almeida 2º Great Nobility M.Cardoso 3º Houjaira J.Ricardo — Vencedor(5) 2,3 Inexata(35) 2,4 Placês(5) 1,3 (3)1,2 D.Exata(5-3) 5,1 Triexata(5-3-1) 41,7 Tempo:1m9.
5º Páreo: 1º Fabrizio J.S.Gomes 2º Quisuki J.M.Silva 3º Golden Dancer C.G.Netto — Vencedor(2) 2,7 Inexata(24) 1,5 Placês(2) 1,0 (4) 1,0 D.Exata(2-4) 3,1 Triexata(2-4-1) 41,7 Tempo:1m14s1/5.
6º Páreo: 1º Uneasy Plum C.Lavor 2º Alfazema R.Rodrigues 3º Fast Imensity J.Ricardo — Vencedor(1) 1,4 Inexata(11) 4,2 Placê único (1) 1,7 D.Exata(1-1) 3,9 Triexata(1-5-6) 305,9 Tempo: 2m5.
7º Páreo: 1º Interlunar J.Ricardo 2º Stephen F.Pereira Filho 3º Alaskian C.Lavor — Vencedor(1) 2,6 Inexata(12) 16,6 Placês(1) 2,1 (2) 7,0 D.Exata(1-2) 17,9 Triexata(1-2-5) 138,8 Tempo: 1m21s1/5.
8º Páreo: 1º Orós J.Ricardo 2º Chapessa-no E.D.Rocha 3º Muita Chance R.Rodrigues — Vencedor(4) 5,0 Inexata(14) 639,2 Placês(4) 3,9 (1) 21,6 D.Exata(4-1) 451,2 Triexata(4-1-8) 1.522,4 Tempo: 1m20s1/5.
9º Páreo: 1º Haha Jima G.F.Almeida 2º All That Jazz J.B.Fonseca 3º Nassa J.Malta — Vencedor(5) 1,0 Inexata(15) 5,0 Placês(5) 1,0 (1) 1,5 D.Exata(5-1) 5,5 Triexata(5-1-4) 32,0 Tempo:1m22s2/5.
10º Páreo: 1º Brides Maid J.Ricardo 2º Lelva R.Marques 3º Thiabe L.T.Carvalho — Vencedor(7) 2,5 Inexata(57) 11,4 Placês(7) 1,4 (5) 1,8 D.Exata(7-5) 22,2 Triexata(7-5-4) 41,3 Tempo: 1m16s2/5.

Raia atrapalha Thignon Lafré

Apesar de favorito, o cavalo Thignon Lafré, com Ivan Quintana, foi surpreendido em sua volta ao hipódromo de Cidade Jardim. Por diferença de meio corpo, ele perdeu o Grande Prêmio Rafael A. Paes de Barros — prova central do programa — para Luzibal, conduzido por Albênzio Barroso. A prova, disputada em 2.400 metros, foi transferida da raia de grama para a de areia por causa da chuva.

A raia pesada prejudicou o rendimento de Thignon Lafré. Luzibal marcou 2m30 e ficou a apenas 1s8 do recorde oficial para a distância. Foi a primeira apresentação de Thignon Lafré desde a vitória no dia 25 de janeiro, no Grande Prêmio Cinquentenário do Hipódromo Paulistano, anulada depois de comprovada a presença de substância dopante na urina do animal, propriedade do Haras Malurica. O prêmio da prova foi o maior da tarde com um total de Cr$ 2.330.000,00.

Hoje na Gávea

1º PÁREO - ÀS 19H30M - 1.200 METROS CR$ 165.000,00 TRIEXATA-DUPLA-EXATA PRÊMIO RUA [illegible]

1	Farfura, C.Lavor	1	58
2	Didel, V.Xavier	2	56
3	Gal-Machres, E.Marinho	3	58
4	Quadras Claras, M.Monteiro	4	55
5	Mozinho, E.S.Gomes	5	58

2º PÁREO - ÀS 20 HS. - 1.100 METROS CR$ 165.000,00 TRIEXATA-DUPLA-EXATA PRÊMIO RUA DIAS DA ROCHA

1	Lamire, L.F.Gomes	1	58
2	Cachelapi, R.Marques	2	54
3	Baby Winner, A.Ramos	3	58
4	Ilhas Principe G.F.Almeida	4	58
5	Jorro, A.C.Fecha	5	58
6	Andobi, J.Ricardo	6	58

3º PÁREO - ÀS 20H30M - 1.200 METROS CR$ 220.000,00 TRIEXATA-DUPLA-EXATA PRÊMIO AVENIDA PRADO JUNIOR

1	Violeiro Bolão, A.Souza	1	57
2	Keni Jacob, M.Cardoso	2	57
3	Don Gualicho, J.Malta	3	57
4	Ano Luz, C.Lavor	4	57
5	Az do Mar, L.T.Carvalho	5	57
6	Mahon, M.Silva	6	57
7	Sun Três Estradas G.Guimar	7	57
8	Buldog, A.Batista	8	57
9	Chegue Ouro, J.Queiroz	9	57
10	Fomentador, J.S.Gomes	10	57

4º PÁREO — ÀS 21HS — 1.200 METROS CR$ 165.000,00 - TRIEXATA-DUPLA-EXATA PRÊMIO [illegible] DE CASTRO

1	Bruce Spring, A. Batista	1	56
2	Cria Feita, J.Malta	2	54
3	Balada Bay, E.S. Rodrig	3	56
4	Tarará, M.A. Santos	4	56
5	Movedora, W.Gonçalves	5	56
6	Falhada, J.Ricardo	6	54

5º PÁREO - ÀS 21H30M - 1.200 MTS CR$ 165.000,00 - TRIEXATA-DUPLA-EXATA PRÊMIO [illegible] LEMOS

1	Pryor, J.Freire	1	58
2	Elvio, M.Monteiro	2	58
3	Marrio, E.S.Gomes	3	58
4	Barão da Torre	5	58
6	Piece of Joy, C.A. Martins	6	54
7	Querris, J.M. Silva	7	58
8	Gol Quan, R.Freire	8	56

6º PÁREO - ÀS 22 HS - 1.100 METROS CR$ 220.000,00 - TRIEXATA-DUPLA-EXATA PRÊMIO RUA BOLIVAR - PÁREO DE CALIBERO-CATEGORIA "H" (440.000,00)

1	Pralina, G.F.Almeida	1	58
2	Klatsch, L.A.Alves	2	58
3	Xis-Libra, C.Lavor	5	60
4	Erva Milagrosa, J.Aurélio	6	58
5	Krishna Baby, J.Ricardo	7	58
6	Otra Cosa, C.G.Netto	3	57
"	Kritisch, E.S.Gomes	4	58

7º PÁREO — ÀS 22H30M — 1.300 MTS. CR$ 220.000,00 TRIEXATA—DUPLA—EXATA PRÊMIO RUA LEOPOLDO [illegible] (HANDICAP)

1	Arco de prata, J.Ricardo	1	56
2	Conde Xyphos, J.Malta	2	54
3	Draw seller, E.S.Gomes	3	58
4	Alzoa, W.Gonçalves	4	54
5	Quenso, C.G.Netto	5	56
6	Quekeven, J.M.Silva	6	55

8º PÁREO — ÀS 23 HS — 1.100 METROS CR$ 165.000,00—TRIEXATA—DUPLA—EXATA PRÊMIO RUA BELFORT ROXO

1	Palm-contact, J.S gomes	1	58
2	Utanero, R.Freire	2	58
3	Juxor, C.Xavier	3	56
4	Balneário, A.Batista	4	58
5	Mister coelho, C.A.Martins	5	58
6	Sandoro, A.Souza	6	58
7	Tia da luz, M.Cardoso	7	56

9º PÁREO — ÀS 23H30M — 1.300 METROS CR$ 165.000,00—TRIEXATA—DUPLA—EXATA PRÊMIO RUA BARÃO DE IPANEMA

1	Nagan, J.Ricardo	1	58
2	Nagaro, C.Xavier	2	58
3	Laertes, L.A.Alves	3	58
4	Al miniara, J.F.Reis	4	58
5	Itakarigundun, M.A.Santos	5	54
6	Intercontinental, J.Freire	6	58
7	Degradada, Jr. Garcia	7	56
8	Lucky halley, R.Marques	8	58
9	Hollyhock, J.S.Gomes	9	56
10	Ottobó, C.A.Martins	11	54

Indicações

1º Páreo: Mozinho ■ Farfura ■ Quadras Claras
2º Páreo: Andobi ■ Baby Winner ■ Lamire
3º Páreo: Keni Jacob ■ Ano Luz ■ Don Gualicho
4º Páreo: Falhada ■ Movedora ■ Tarará
5º Páreo: King Creole ■ Elvio ■ Querris
6º Páreo: Krisna Baby ■ Kritisch ■ Xis-Libra
7º Páreo: Quekeven ■ Quensú ■ Arco de Prata
8º Páreo: Mister Coelho ■ Sandoro ■ Juxor
9º Páreo: Fire King ■ Nagan ■ Lucky Halley
Acumuladas: 2º6 (Andobi), 4º6 (Falhada) e 7º6 (Quekeven)

Xadrez

Luiz Loureiro (Interino)

Iwantchuk rompe monopólio dos '2Ks'

O sucesso retumbante do novo e poderoso GM V. Iwantchuk, neste que se constituiu o mais forte torneio da história do jogo, pode marcar uma fase diferente nas competições internacionais, trazendo um outro nome que rompe o monopólio de êxitos seguidos sustentados pelos "2Ks", há quase 20 anos! (A. Karpov de 1973 até 1985 e G. Kasparov de 85 até hoje e mais o futuro imediato!) Iwantchuk é recebido com especial interesse não apenas por sua emergência ao primeiríssimo plano técnico e esportivo, mas também por seu estilo, que poderíamos definir como "espontâneo ou descontraído", tanto sobre o tabuleiro como nas demais atividades de sua vida.

Nascido na Ucrânia, URSS, e sendo inevitalmente precoce, "Iwan", com seu jeito juvenil, sobrancelhas marcadas, "felpudas", tem o ar e alguns toques de comportamento típicos de "gênio desajeitado". Uma anedota sempre relembrada entre os profissionais do circuito de supertorneios se refere a uma de suas proezas atléticas no salto em altura: ao chegar para o início de uma das rodadas do certame de Linares, edição 89, ele tentou saltar sobre o cordão de isolamento do palco e acabou sendo a atração do jogo, mesmo antes do 1º lance, com sua queda espalhafatosa, tendo levado um "requemate do cordão! Foi também neste evento que ele atraiu a atenção de colegas e observadores com o hábito de analisar a posição, quando é sua vez de jogar, contemplando o teto da sala do torneio. Isto quase se pode considerar uma análise às cegas.

Entretanto, não são apenas maniqueístas ou superficiais rotulando a personalidade de uma pessoa com base em aspectos tão irrelevantes. No que interessa, Iwantchuk tem se mostrado um profissional sóbrio e dedicado e, apesar de seus curtos 21 anos, tem assumido compromissos sérios e comuns como qualquer cidadão. Ele inclusive chegou este ano a Linares, vindo de sua lua-de-mel: casara-se com K. Arachamia, uma GM feminina, que na última Olimpíada (Novi Sad-90) marcou nada menos de 12 pontos em 12 partidas! Assim, o xadrez conta com mais um "casal 20"!

Sobre as 64 casas, Iwantchuk mostra um enfoque bastante original, com a disposição de praticar linhas e defesas esquecidas e pouco prestigiadas pelos "Top GM" e que têm a classificação de ultrapassadas, como, p. ex., a Defesa Bird, na Ruy Lopez. Sua inclinação à pesquisa, refletida na variedade de seu repertório (joga 1)P4D; 1)P4R e 1)P4BD e defende-se com Ruy Lopez, Siciliana, Pirc, Grunfeld, Índia da Dama, Gamb. da Dama e outras) e um estilo dinâmico, carregado de picardia (muita tática) e boa técnica, parecem apontá-lo como o tipo de jogador universal. Evidentemente, ele carece de maior experiência geral (em especial, relacionada com o final de partida), mas sua ascensão consistente o aponta como a "ameaça no horizonte" para o reinado de Kasparov e como o desafio diário para a antes incostestável dominação dos "2Ks"! E como atuaram os "2Ks" na Espanha? Pode-se dizer que Garry manteve seu nível e qualidade de jogo, inclusive cumprindo a pontuação (9 pontos) que seu fabuloso rating (2.800) exigia. Suas produções foram inspiradas e sua sempre presente "escapada heróica" se deu contra Ljubojevic, ante quem virou uma posição perdida com seus proverbiais dotes de imaginação e condição de lutador ferrenho. Enfim, ele não fez menos do que se espera de Kasparov; seu "azar" foi Iwantchuk ter feito mais! Vejam como ele providencia a demolição de Kamsky.

G. Kasparov x G. Kamsky
Def. Grunfeld

1)p4D -C3BR 2)P4BD-P3BD 3)C3BD -P3CR 4)P4R -P4D 5)P5R -C5R 6)B3D -CXC 7)PXB -B2C 8)C2R -0-0 9)PXP -PXP 10)P4TR! -B3R 11)P5T -DB 12)B2D -B4B 13)D1C! -C3B?! 14)BXB -DXB 15)DXD -PXD 16)P6T! BXP//**Em caso de 16)..-B1T seguiria o terrível 17)T5T!, ameaçando o peão e 18)T5C+, ganhando**//17)PXB -CXP 18)C4D -P3R 19)R2R -C5B 20)TD1R -R1T 21)B5C -P3B 22)CXPR! -PXB 23)CXT -TXC 24)R3D -C3D 25)P3B -R1C 26)T7R -T2B 27)T1-1R -R1B 28)T7-6R -T2D 29)T6B+ (1 - 0)

Quanto a Karpov, tudo é muito simples: ele teve o pior desempenho e resultado de sua vida! Tendo sido considerado, até o presente, como um jogador virtualmente infalível, que não conhecia fracassos, Karpov era o único jogador da história (com a possível exceção de P. Morphy, embora este seja um caso atípico, pois não disputou nenhum torneio em sua época 1855-59) a ter um currículo limpo, imaculado: seu pior resultado, de que se tem registro, era um 5º lugar. Isto mesmo, quinto lugar, fora seu ponto "mais baixo" em termos esportivos(!!) e isto no início de sua carreira. Como GM de primeira linha (desde 1973) jamais deixara de ocupar um dos três primeiros lugares. Normalmente não saia do 1º. Basta ver que chegou a acumular a estatística, em certo período, de 35 torneios com 29 triunfos em 1º!! Agora, ficou em 7º lugar, com 50% dos pontos (graças a duas vitórias nas 2 últimas rodadas), quatro derrotas, e um estilo de atuação revelando "estresse" psicológico, físico e técnico! Ele tem jogado em excesso e isto está pesando, junto com os quilos extras, muito mais que qualquer outro fator. A decepção de seus fãs somente não foi maior devido a sua garra e técnica incomparável que lhe permitiu tirar muito "leite de pedra", como na seguinte partida.

A. Karpov x B. Gelfand
Posição após 28 lances.

Brancas: Rg2/Tc4/Tc2/a2-e3-f2-g3-h3 Pretas:Rg7/Tc7/Tb6/a7-c6-f7-g6-h5 29)P4C! -PXP 30)PXP -R3B 31)R3C -R3R 32)P4T -R2D 33)P5C! -T3T 34)T4D+ -R1R 35)T5B -T3C 36)R4 -T2D?! 37)TXT -RXT 38)R5R! -R2R 39)P4B -T5C 40)T5T -T2C 41)P4R -T2B 42)T5B -T1B 43)T3B -T1R 44)T4B -T1BD 45)T4C -T2B 46)P5T -R2D 47)T3C -R2R 48)P6T! -R2D 49)R6B -R1B 50)T3TR -T2D 51)P5B -PXP 52)PXP -P4B 53)T3BD! -P6C 54)PXP -PXP 55)PXP -R2D 56)P7C -T1B 57)T3CR (1 - 0)

Christian Toth, novo MI.

Com sensacional resultado no 7º Torneio Konex Canon, realizado em Buenos Aires, Argentina, entre os dias 9 e 17 de março passado, o jovem carioca Christian Toth conquistou sua 1ª norma de Mestre Internacional, tornando realidade o talento promissor que revelava desde tenra idade. O torneio foi tremendamente forte, com 8 GMs e 21 MI presentes, o que realça sobremodo o feito deste representante da 3ª geração da família Toth, a qual se encontra jogando xadrez no Brasil há mais de 40 anos, primeiro com seu avô Vince, emigrado da Hungria, e depois com seu pai Peter. A apreciação mais detalhada deste evento será feita na próxima coluna; por enquanto apreciamos o "apetite" de C. Toth diante de um MI argentino de larga experiência.

C. Slipak x C. Tth
Abert. Ruy Lopez

(2.415) (2.305)
1)P4R -P4R 2)C3BR -C3BD 3)B5C -P3TD 4)B4T -C3B 5)0-0 -P4CD 6)B3C -B2C 7)D2R -B4B 8)P3BD -P3D 9)T1D -D2R 10)P4D -D2R 11)P4TD -0-0 12)B5C -P3TR 13)B4TR -PXP 14)B2B P4B -P4CR 15)B3C -PXP 16)PXP -C4TR 17)CD2D -CXB 18)PTXC -D3BR 19)C3C -DXP 20)P5R -C5CD 21)B7T+ -RXB 22)CXP+ -R1C 23)C4D -BXC 24)D4C -BXPB+ 25)RXB -D7B+ 26)R3R -PXC (0 - 1)

Ieda supera até asfalto para ser campeã

Paul Jürgens

Com um olho no asfalto — para evitar os buracos na pista armada em torno do Maracanã — e o outro nas adversárias, Ieda Botelho conquistou ontem, pelo quarto ano consecutivo, a IX Copa Itaú de Ciclismo, na categoria feminino. Depois de vencer as etapas do Leme e Campo Grande, a atual campeã brasileira de velocidade repetiu o bom desempenho na prova final, derrotando sua já tradicional adversária, Cláudia Tourinho, no *sprint* final. Com a segunda colocação, Cláudia garantiu o vice-campeonato.

O título no masculino foi conquistado por Diniz Martins, segundo colocado na última etapa, vencida por seu companheiro de equipe Raimundo Donato Monteiro. O campeão da Copa foi o primeiro colocado, assim como Ieda. Ele só não terminou invicto porque, apesar de somar os mesmos 22 pontos de Raimundo — a prova foi disputada no sistema de pontos —, o ciclista da Ilha do Governador ganhou apenas um *sprint* contra dois de seu companheiro. No sistema de pontos, o primeiro a cruzar a linha de chegada nas voltas pares recebe uma bonificação.

A última etapa da Copa Itaú, a mais importante competição do ciclismo de rua carioca, teve a presença de apenas 91 dos cerca de 150 competidores que correram as duas primeiras provas. A categoria estreantes foi a que reuniu maior número de ciclistas: 44. O vencedor foi Marcos Antonio Calil, que garantiu o título da competição ganhando ontem. Por ter sido confundido com um retardatário, Marcos Ronaldo Aguiar quase perdeu a segunda colocação. Após apresentar um protesto, os juízes reconheceram que ele cumprira o percurso e cruzara a linha de chegada atrás do vencedor.

Na categoria veteranos, com apenas oito ciclistas, Kléber Motta foi o primeiro a chegar, seguido por Oswaldo Dias — campeão do torneio — e Fernando Vasconcelos. A estiagem na manhã de ontem durou até o momento da premiação, quando uma chuva fina e breve quase interrompe a cerimônia de entrega dos troféus. Apesar do asfalto seco, um acidente na penúltima volta da categoria estreantes provocou ferimentos leves em Georges Alfonso. O ciclista, de 15 anos, disputava a segunda posição quando chocou-se com dois adversários antes de cair, abandonando a prova.

Quase cai — Com problemas na caixa de direção de sua bicicleta, Ieda Botelho não conseguiu manter, nas últimas três voltas, a pequena vantagem alcançada na sétima volta sobre suas duas principais adversárias. Mas apesar de permitir que Cláudia Tourinho e Izabel Giassoni a alcançassem próximo da chegada, ela assegurou o título invicta, num curto *sprint* final.

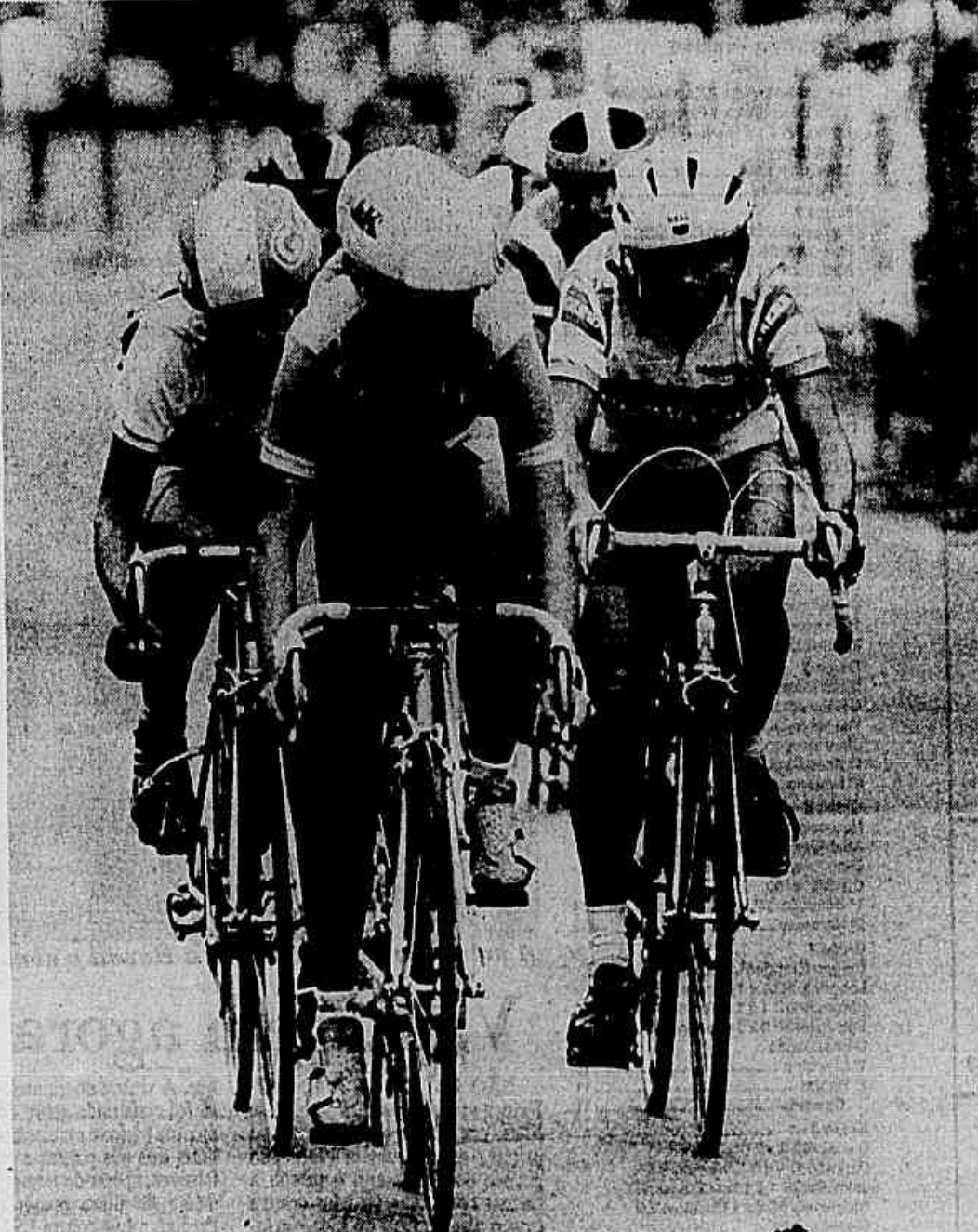
"Mais três voltas e minha bicicleta desmontaria. Cheguei com a caixa de direção solta, por causa dos buracos na pista", contou a campeã. Depois de constatar o problema, Ieda passou a se preocupar também com as adversárias. "Não fiquem muito perto porque posso cair a qualquer momento", alertou Cláudia e Izabel.

Depois da largada, foi preciso de apenas uma volta em torno do estádio para que as três atletas abrissem grande vantagem em relação às quatro ciclistas restantes. No final, prevaleceu a experiência de Ieda, que completou os 17 quilômetros do percurso em 30m30. Agora, ela sonha com a disputa dos Jogos Pan-Americanos de Havana, em agosto.

"Vou disputar as seletivas para o Pan, no qual pretendo correr a prova de 200 metros em velódromo". Adepta do mountain bike (ciclismo de montanha) desde agosto do ano passado, Ieda planeja participar das três etapas do I Copa Itaú dessa modalidade, com início previsto para dia 21 de abril, em Resende, no interior do estado.

Nos planos da campeã, de 25 anos e mãe de Gabriel (quatro anos), e Loana (três) e fotógrafa profissional, estão também a Taça Brasil de mountain bike, dia 13 de maio, em Angra dos Reis, e sua estréia num *short triatlon*, em Santos (SP), também em maio. "Fui atraída pelos bons prêmios oferecidos nesse esporte".

Resultados completos no Placar JB

Paulo Nicolella

Nem o problema na caixa de direção impediu Ieda (C) de vencer invicta

Banespa mostra força e sai na frente no vôlei

PORTO ALEGRE — A superioridade técnica do Banespa prevaleceu na vitória por 3 a 1 (15/6, 13/15, 15/9 e 15/5) sobre o Frangosul, no primeiro jogo da final da Liga Nacional de Volei Masculino, disputado ontem no ginásio do Grêmio Náutico União, na capital gaúcha. Apostando nos saques táticos e nas jogadas de ponta de Tande e Marcelo Negrão, o vice-campeão mundial de clubes impôs sua maior categoria, ajudado também pelos erros do Frangosul.

Nas arquibancadas, a fanática torcida do Frangosul, a maioria vinda de Montenegro, cidade de sede do time, tentou impulsionar a equipe gaúcha lotando os 2.500 lugares no ginásio. Teve ainda o apoio de integrantes das torcidas organizadas do Grêmio e Internacional. No primeiro *set*, o Frangosul mostrou sua vontade nas atuações esforçadas de Jailton e de Paulão no meio da rede. O Banespa, no entanto, não teve dificuldades para vencer em 20 minutos. Foi aí que o time gaúcho despertou com o apoio da torcida e realizou um segundo *set* brilhante, chegando a obter uma vantagem de 13 a 10. Três erros sucessivos levaram ao empate, mas o time gaúcho conseguiu fechar com 15 a 13.

No terceiro *set*, voltou a predominar a qualidade superior dos saques de Marcelo Negrão, autênticos foguetes indefensáveis, e o bom trabalho de Maurício no levantamento das jogadas para Montanaro e Tande. Amaury estava perfeito no bloqueio de rede. Com o placar adverso de 15 a 9 e a derrota parcial por 2 a 1, a equipe gaúcha se perdeu na quadra, apesar do apoio da torcida. Jogadores chegaram a se chocar no recebimento do saque e o ataque estava disperso. Luciano levantava tão mal, que foi substituído pelo experiente Marcelo Dutra.

No quarto e decisivo *set*, o Frangosul precisava ganhar, mas o ataque voltou a falhar. O esforço isolado de Jailton não compensava as deficiências de Paulão e Poletto, irreconhecíveis na quadra. O resultado final não surpreendeu. Para a próxima partida em São Paulo, os gaúchos da Frangosul esperam render mais. "O time estava muito cansado depois da difícil vitória sobre a Pirelli", desculpou-se o técnico Cilon Orth. Mas será preciso muito mais do que um bom descanso para tentar repetir a vitória obtida da primeira etapa, quando quebraram a invencibilidade da Banespa.

Coríntians, em boa fase, é líder de novo

SÃO PAULO — O Corintians deu mais uma demonstração de força ao vencer a Portuguesa, ontem à tarde, no Morumbi, por 2 a 0, menos de 48 horas depois de se classificar na Libertadores com uma goleada de 4 a 1 sobre o Bella Vista do Uruguai. Mesmo sem uma atuação brilhante, Neto deixou sua marca, definindo o placar em uma cobrança de falta perfeita aos 43 minutos do segundo tempo, pouco tempo depois de ter perdido um pênalti.

O resultado comprovou a boa fase do Corintians, que não perde um clássico desde março de 1989, em um total de 26 partidas com 15 vitórias. Depois de um primeiro tempo fraco, a equipe reagiu e o primeiro gol surgiu logo aos 6 minutos na fase final, depois que o ponta Edson, improvisado pela lateral, roubou uma bola pelo lado esquerdo e armou o lance completado pelo ponta Fabinho.

Aos 10 minutos, depois de boa tabela, Ezequiel foi derrubado dentro da área. Neto foi para a cobrança mas o chute forte e colocado chocou-se com a trave. A bola voltou nos pés do atacante, que chutou para as redes. Como o próprio batedor deu dois toques, o gol foi anulado. O lance animou um pouco mais a Portuguesa, que defendendo uma série de sete jogos sem derrota, lançou-se em busca do empate, deixando um bom espaço para os contra-ataques corintianos.

Mas aos 43 minutos Neto aproveitou uma cobrança de falta para acabar com as esperanças do adversários. "A torcida precisa ter paciência com o Mauro, parece que só ele não pode errar", comentou Neto, defendendo o companheiro.

Corintians: Ronaldo; Giba, Marcelo, Wilson Mano e Édson; Márcio (Jairo), Ezequiel e Neto; Fabinho, Tupanzinho (Mauro) e Paulo Sérgio. *Portuguesa*: Enio; Betão, Vladimir, Henrique e Charles; Capitão, Cristovão, Vagner Mancini e Arnaldo; Dener (Tico) e Diego Aguirre (Lê). *Local*: Morumbi. *Renda*: Cr$ 14.723.000,00. *Público*: 13.170 pagantes. *Cartão Amarelo*: Márcio.

São Paulo — Arlovaldo Santos

Neto (D) perdeu um pênalti, mas acabou marcando o segundo gol de falta

Telê reclama do juiz na vitória do São Paulo

SÃO PAULO — Nem mesmo a vitória do São Paulo, por 2 a 1, sobre o Bragantino, ontem à tarde, em Bragança Paulista diminuiu a revolta do técnico Telê Santana com o árbitro da partida José Aparecido de Oliveira. "Vencemos apesar do juiz, porque o que ele pôde fazer para nos prejudicar ele fez", analisou Telê, que pediu atenção da Cobraf para o caso e acusou o presidente da Federação Paulista, Eduardo José Farah de querer prejudicar o São Paulo.

A revolta do técnico foi motivada especialmente pelo festival de cartões distribuídos pelo árbitro José Aparecido de Oliveira, o mesmo que apitou a primeira partida das finais do Campeonato Brasileiro do ano passado entre São Paulo e Corintians. Por causa do juiz, o São Paulo não terá quatro titulares para o clássico com o Palmeiras: Leonardo, Antonio Carlos e Bernardo receberam o terceiro cartão amarelo e Elivelton foi expulso quase ao final da partida. "Ele deu cartões sem motivo e visou os jogadores que estavam penduradas", acusou Telê, dizendo que José Aparecido não merece mais a confiança do clube.

Foi uma vitória de muita garra do São Paulo, que enfrentou o campo pesado e a boa marcação do Bragantino. "Acho que tivemos um pouco mais de habilidade nos momentos decisivos", comentou o meia Raí, considerado um dos melhores em campo. O Bragantino também reclamou da arbitragem, especialmente devido a expulsão do atacante Franklin, no início do segundo tempo — que acabou servindo como justificativa para a segunda derrota consecutiva da equipe (perdera para o Sport, há uma semana). "Com o campo pesado, um jogador faz diferença", afirmou o treinador da equipe de Bragança Paulista, Carlos Alberto Parreira.

Bragantino: Marcelo, Carlos André, Júnior, Nei e Biro-Biro; Pintado, Ivair (Ronaldo Alfredo), Alberto e João Santos; Mazinho (Franklin) e Silvio. *São Paulo*: Zetti, Cafu, Antonio Carlos, Ricardo Rocha e Leonardo; Ronaldo, Bernardo e Raí; Macedo, Eliel e Elivelton. *Renda*: Cr$ 6.591.000,00. *Público*: 5.416 pagantes. *Juiz*: José Aparecido de Oliveira. *Gols*: No segundo tempo, Elivelton aos 7 minutos, Alberto (de pênalti) aos 16 e Macedo aos 33 minutos.

Goiás reage e empata com Náutico em Recife

RECIFE — O Náutico não passou de um empate de 2 a 2, ontem, com o Goiás, no estádio dos Aflitos. O time pernambucano jogou bem até marcar o segundo gol, mas, ao recuar, deu chance dos goianos partirem para o ataque e, mais na base da vontade do que da técnica, empatarem a partida. Logo aos 15 minutos, Possi foi derrubado dentro da área e Bizu bateu o pênalti com perfeição. O Náutico só foi ampliar o marcador aos 24 do segundo tempo, outra vez através de Bizu. A partir daí, só um time jogou nos Aflitos: o Goiás. O domínio rapidamente redundou no empate, com gols de Cacau.

Náutico: Celso; Levi, Barros, Freitas e Célio Gaúcho (Marco Aurélio); Müller, Possi e Léo; Newton, Bizu e Lau. *Técnico*: Charles Muniz. *Goiás*: Eduardo; Wilson (Marçal), Richard, Ruben Carlos e Dalton; Wallace, Fagundes e Luvanor: Niltinho (Cacau), Túlio e Paulo César. *Técnico*: Zé Mário. *Local*: Estádio dos Aflitos. *Renda*: Cr$ 5.311.700,00. *Público*: 6.393. *Juiz*: Márcio Rezende de Freitas. *Cartões amarelos*: Wallace e Célio Gaúcho.

Bahia 1 x 1 Atlético-PR — Dois veteranos foram responsáveis pelos gols que aconteceram na preliminar de ontem, na Fonte Nova. Se Éder abriu o placar cobrando falta para o Atlético Paranaense, logo aos quatro minutos de jogo, em chute que bateu no chão e desviou do goleiro Sérgio Neri, Cláudio Adão, em sua estréia pelo tricolor baiano, empatou, de pênalti, a partida. O resultado acabou sendo justo para o futebol apresentado pelas duas equipes, apesar da necessidade que o Bahia tinha de vencer para melhorar sua classificação. *Bahia*: Sérgio Neri, Gilvan, Jorginho, Vágner Basilio e Gléber; Paulo Rodrigues, Gil e Marcelo Jorge; Luis Henrique, Cláudio Adão, Naldinho (Marquinhos). *Atlético-PR*: Rafael, Odemilson, Batista, Alceu e Ademar; Waldir, Eduardo e Serginho; Ratinho (Fernando), Tico e Éder. *Juiz*: Joaquim Gregório. *Cartões amarelos*: Waldir, Paulo Rodrigues, Luis Henrique e Serginho.

Vitória 1 x 1 Sport — Em seu terceiro confronto nesta temporada (os outros dois aconteceram pela Copa do Brasil), Vitória e Sport não saíram do empate, ontem à noite, na Fonte Nova. O time pernambucano chegou a estar em vantagem, com um gol de Hélio, aos 44 minutos do primeiro tempo, mas logo no primeiro minuto da segunda etapa, o Vitória empatou (gol do ponta-esquerda André Carpes). O Sport mostrou mais disposição em todo o jogo e o centroavante Hélio ainda perdeu um pênalti, aos 25 minutos do segundo tempo. *Vitória*: Ronaldo, Jairo, Beto, Celso e Dema; Cacau, Tóbi (Agnaldo) e Luis Carlos; Barbosa, Marcelo Vita (Júnior) e André Carpes. *Sport*: Gilberto, Marquinhos, Ailton (Assis), Márcio Alcântara e Gilmar (Neco); Agnaldo, Taide e Dinho; Mirandinha, Hélio e Tato. *Juiz*: Leo Feldman. A *renda* da rodada dupla da Fonte Nova foi de Cr$ 21.602.000,00, para 23.385 pagantes.

Laterais

Barrios, dose dupla e veloz do recordista

Arturo Barrios, aquele fundista mexicano com pintinha no nariz, que venceu a última São Silvestre, provou duplamente ontem sua boa fase, ao quebrar dois recordes numa mesma corrida, em La Fleche, na França: o da hora e o de 20 km. Fez 21,101 km em uma hora, superando a marca do holandês Jos Hermens (20,944 km), estabelecida em 1976. E nos 20 km destronou o português Dionísio Castro (57m18s4, no ano passado), com 56m5403.

Ariovaldo Santos — 01/01/91

Barrios, um mexicano em boa fase

Inter contra a TV

O vice-presidente de futebol do Internacional, Luis Fernando Záchia, defendeu um exame detalhado, pelos clubes, dos contratos com a TV para transmissão de jogos do próximo Brasileiro. "Precisamos evitar os absurdos atuais, quando uma rede de televisão (Bandeirantes) dirige e direciona tabela, mudando datas e horários conforme seus interesses, com prejuízos financeiros aos clubes."

Graf dá troco em Seles, que a destronou

A iugoslava Monica Seles, número 1 do mundo há três semanas, não foi bem em sua primeira final contra a destronada alemã Steffi Graf, que conquistou ontem o campeonato feminino de tênis de San Antonio, no Texas (EUA), com parciais de 6/4 e 6/3. Seles, que tirou o reinado da alemãzinha, vencera o Aberto da Austrália, primeiro torneio do Grand Slam de 1991. E Graf se reabilitou, com a vitória de ontem, de alguns meses de maus resultados. Desde janeiro de 1990 ela não vencia a rival iugoslava. Mas no confronto direto continua bem: 4 a 2.

Graf, o final de uma fase negra?

Vitória lucrativa

Radicado na Inglaterra há 13 anos, o ex-apoiador argentino Osvaldo Ardiles foi premiado por um bom resultado como técnico. Seu time, o Swindon, venceu o Newcastle por 3 a 2, pela segunda divisão do país. Resultado: a equipe perdedora, de maior tradição, o contratou, por US$ 171 mil, por um ano, pagando ainda ao vencedor uma indenização pelos dois anos de contrato que Ardiles ainda teria a cumprir.

Um padrinho gremista lá na Bulgária

O Grêmio comemorou ontem o 30º aniversário da estréia na França em sua primeira excursão à Europa. Um giro de tanto sucesso que, ao passar pela Bulgária, a delegação soube que um torcedor local estava registrando a filha recém-nascida como Gremina — esta se tornou afilhada dos dirigentes tricolores. Nesta semana, a direção gremista recebeu correspondência da Bulgária. Era Gremina comunicando seu casamento e pedindo ao clube que enviasse um representante para ser padrinho.

Novela Maradona, audiência líder

O fim da carreira de Maradona pode ter o pontapé inicial amanhã, quando ele será julgado pela Comissão Disciplinar da Liga Profissional Italiana, por uso de cocaína, e deve ser suspenso por seis a 24 meses. O Napoli enfrenta a Sampdoria quarta-feira, pela Copa da Itália.

"Uma páscoa desesperada", estampou ontem o jornal *Tuttosport*. "O herói do futebol sublime dos anos 80 perdeu até o último centavo de crédito nas provetas", completou. O *Corriere dello Sport* foi profético: "Maradona acaba terça no futebol italiano." E o *Corriere della Sera*, dramático: "Adeus Diego, herói fracassado." O *La Repubblica* publica charge com o craque metendo o nariz num ovo de páscoa cheio de cocaína, sob o título "Adeus ao futebol por amor à cocaína". E no *Pé*, "De todo modo, obrigado".

Os prejuízos financeiros de Maradona devem ser superiores a US$ 10 milhões, relativos aos contratos milionários que ele tem. A mulher e as duas filhas do astro viajaram ontem para Buenos Aires, com vários perentes da família. Nos Estados Unidos, o ex-lutador Sugar Ray Leonard, campeão de cinco categorias, confessou ter consumido cocaína entre 1982 e 1986, além de grandes quantidades de álcool.

Placar JB

LOTECA

1 — Flamengo x Fluminense
Maracanã

FLAMENGO	FLUMINENSE
04.03 — 1x0 Náutico — C	23.02 — 0x1 S.Paulo — F
07.03 — 0x2 Palmeiras — F	03.03 — 2x0 Grêmio — C
10.03 — 1x0 Santos — C	06.03 — 2x0 Bahia — C
16.03 — 0x0 Grêmio — F	10.03 — 1x0 Náutico — F
20.03 — 2x0 Corintians — F	17.03 — 0x0 Bragantino — C
24.03 — 3x0 Vasco — N	24.03 — 1x2 Inter/RS — F
26.04 — 1x1 Bella Vista — C	31.03 — 1x1 Vasco — N
30.03 — 3x1 Atlético/MG — C	

COLUNA 1 (30%) COLUNA x (40%) COLUNA 2 (30%)

2 — Goiás/GO x Atlético
Goiânia

GOIÁS	ATLÉTICO/PR
02.03 — 1x2 Palmeiras — F	28.02 — 1x2 Vitória — F
06.03 — 0x0 Botafogo — F	03.03 — 1x2 S.Paulo — F
10.03 — 1x1 Caxias — F	07.03 — 0x2 Atlético/MG — F
13.03 — 0x1 Atlético/MG — C	10.03 — 1x1 Palmeiras — C
16.03 — 1x1 S.Paulo — C	20.03 — 2x2 Botafogo — C
21.03 — 2x0 Caxias — C	24.03 — 1x1 Corintians — F
24.03 — 1x1 Bahia — C	31.03 — 1x1 Bahia — F
31.03 — 2x2 Náutico — F	

COLUNA 1 (40%) COLUNA x (30%) COLUNA 2 (30%)

3 — Náutico/PE x Grêmio/RS
Aflitos

NÁUTICO	GRÊMIO
24.02 - 0x2 Palmeiras - F	03.03 - 0x2 Fluminense - F
04.03 - 0x1 Flamengo - F	07.03 - 1x1 P. Desportos - C
06.03 - 2x1 S. Paulo - C	10.03 - 0x1 Vitória - F
10.03 - 0x1 Fluminense - C	13.03 - 1x0 Flu (BA) - F
17.03 - 0x4 Atlético/MG - F	16.03 - 0x0 Flamengo - C
24.03 - 2x0 Cruzeiro - C	22.03 - 0x2 S. Paulo - F
31.03 - 2x2 Goiás - C	27.03 - 2x0 Flu (BA) - C

COLUNA 1 (30%) COLUNA x (30%) COLUNA 2 (40%)

4 — Tuna Luxo/PA x Remo/PA
Belém

TUNA LUSO	REMO
17.02 - 1x2 Paissandu - N	28.02 - 4x0 Rio Branco - C
24.02 - 0x0 Remo - N	03.03 - 0x3 Paissandú - N
03.03 - 0x1 Sampaio - C	10.03 - 2x0 Rio Branco - F
10.03 - 2x1 Rio Negro - F	14.03 - 0x0 Vasco - C
17.03 - 1x1 Rio Branco - C	17.03 - 0x0 Independência - F
24.03 - 1x0 Independência - F	21.03 - 1x1 Vasco - F
31.03 - 1x1 Paissandu - N	25.03 - 2x0 Maranhão - C

COLUNA 1 (20%) COLUNA x (30%) COLUNA 2 (50%)

5 — América/MG x Inter Limeira/SP
Independência

AMÉRICA/MG	INTER/SP
16.02 — 1x1 Rio Branco — C	17.02 — 1x2 Noroeste — F
24.02 — 1x1 Inter/SP — F	24.02 — 1x1 América/MG — C
03.03 — 1x1 P. Preta — C	03.03 — 1x1 Rio Branco — F
09.03 — 2x0 Esportivo — C	09.03 — 0x0 Bota/SP — C
16.03 — 0x1 XV Piracicaba — F	17.03 — 0x1 P. Preta — F
24.03 — 2x2 Noroeste — C	24.03 — 2x1 Esportivo — C
31.03 — 0x2 Bota/SP — C	

COLUNA 1 (50%) COLUNA x (30%) COLUNA 2 (20%)

6 — Noroeste/SP x Ponte Preta/SP
Bauru

NOROESTE	P. PRETA
17.02 — 2x1 Inter/SP — C	17.02 — 0x1 XV Piracicaba — F
24.02 — 0x2 P. Preta - F	24.02 — 2x0 Noroeste — C
03.03 — 1x0 Esportivo — C	03.03 — 1x1 América/MG — F
10.03 — 3x0 XV Piracicaba — C	10.03 — 1x1 Rio Branco — F
17.03 — 2x3 Bota/SP — F	17.03 — 1x0 Inter/SP — C
24.03 — 2x2 América/MG — F	24.03 — 0x0 Bota/SP — F
30.03 — 2x0 Rio Branco — C	31.03 — 0x0 Esportivo — F

COLUNA 1 (40%) COLUNA x (30%) COLUNA 2 (30%)

7 — Bangu/RJ x Juventus/SP
Bangu

BANGU	JUVENTUS
17.02 — 0x0 Campo Grande — C	17.02 — 1x1 S. José — F
23.02 — 0x2 Juventus — F	23.02 — 2x0 Bangu — C
03.03 — 0x1 Ubiratan — F	03.03 — 1x4 Operário — F
10.03 — 1x1 Grêmio Maringá — F	10.03 — 1x0 Ubiratan — F
17.03 — 1x0 Operário — C	16.03 — 0x0 Grêmio Maringá — C
24.03 — 1x1 S. José — F	25.03 — 3x2 Londrina — C

COLUNA 1 (40%) COLUNA x (30%) COLUNA 2 (30%)

8 — Paraná/PR x Coritiba/PR
Curitiba

PARANÁ	CORITIBA
17.02 — 0x0 Coritiba — N	27.02 — 1x0 CSA — C
24.02 — 1x1 Joinville — C	03.03 — 0x2 Joinville — F
03.03 — 3x0 Blumenau — C	10.03 — 1x1 Figueirense — F
13.03 — 2x1 Criciúma — C	13.03 — 3x0 Paissandu — C
17.03 — 0x0 Figueirense — F	17.03 — 2x1 Criciúma — C
24.03 — 1x0 Caxias — C	21.03 — 0x0 Paissandu — F
31.03 — 2x0 Juventude — C	31.03 — 2x0 Caxias — F
	03.04 — x Blumenau — C

COLUNA 1 (20%) COLUNA x (30%) COLUNA 2 (50%)

9 — Sport/PE x Botafogo/RJ
Ilha do Retiro

SPORT	BOTAFOGO
03.03 — 0x0 Atlético/MG — C	06.03 — 0x0 Goiás — C
06.03 — 1x0 Inter/ RS — C	11.03 — 0x3 Bragantino — F
10.03 — 1x1 Vasco — F	14.03 — 1x0 Santa Cruz — F
13.03 — 1x2 Vitória — F	17.03 — 3x0 Santa Cruz — C
17.03 — 1x5 Cruzeiro — F	20.03 — 2x2 Atlético/PR — F
21.03 — 1x0 Vitória — C	23.03 — 0x3 Santos — C
24.03 — 1x0 Bragantino — C	31.03 — 1x1 Vitória — F

COLUNA 1 (30%) COLUNA x (30%) COLUNA 2 (40%)

10 — P. Desportos/SP x Atlético/MG
Canindé

P. DESPORTOS	ATLÉTICO/MG
23.02 — 0x0 Bragantino — C	07.03 — 2x0 Atlético/PR — F
07.03 — 1x1 Grêmio — F	10.03 — 0x1 Criciúma — F
10.03 — 1x1 Cruzeiro — F	13.03 — 1x0 Goiás — F
14.03 — 1x1 Santos — F	17.03 — 4x0 Náutico — C
17.03 — 1x0 Inter/RS — C	20.03 — 0x1 Criciúma — C
24.03 — 1x1 Vitória — F	22.03 — 0x1 Palmeiras — F
31.03 — 0x2 Corintians — N	30.03 — 3x1 Flamengo — F

COLUNA 1 (40%) COLUNA x (30%) COLUNA 2 (30%)

11 — S. Paulo/SP x Corintians/SP
Morumbi

S. PAULO	CORÍNTIANS
23.02 - 1x0 Fluminense - C	09.03 - 1x1 Inter/RS - F
03.03 - 2x1 Atlético/PR - C	12.03 - 1x1 Bella Vista - F
06.03 - 1x1 Náutico - F	15.03 - 1x1 Nacional - F
09.03 - 1x0 Bahia - C	17.03 - 0x0 Palmeiras - N
16.03 - 1x0 Goiás - F	20.03 - 0x2 Flamengo - C
22.03 - 2x0 Grêmio - C	22.03 - 3x1 Cruzeiro - C
31.03 - 2x1 Bragantino - F	24.03 - 1x1 Atlético/PR - C
	29.03 - 4x1 Bella Vista - C
	31.03 - 2x0 P. Desportos - N

COLUNA 1 (30%) COLUNA x (40%) COLUNA 2 (30%)

12 — Vitória/BA x Bragantino/SP
Salvador

VITÓRIA	BRAGANTINO
03.03 - 0x0 Cruzeiro - C	23.02 - 0x0 P. Desportos - F
06.03 - 0x1 Vasco - C	03.03 - 1x1 Inter/RS - C
10.03 - 1x0 Grêmio - C	06.03 - 3x1 Cruzeiro - F
13.03 - 2x1 Sport - C	11.03 - 3x0 Botafogo - C
18.03 - 0x2 Santos - F	17.03 - 0x0 Fluminense - F
21.03 - 0x0 Sport - F	24.03 - 0x1 Sport - F
24.03 — 1x1 P. Desportos — C	31.03 - 1x2 S. Paulo - C
31.03 - 1x1 Sport - C	

COLUNA 1 (30%) COLUNA x (30%) COLUNA 2 (40%)

13 — Vasco/RJ x Inter/RS
São Januário

VASCO	INTER/RS
06.03 — 1x0 Vitória — F	24.02 — 2x0 Atlético/PR — C
10.03 — 1x1 Sport — C	03.03 — 1x1 Bragantino — F
12.03 — 1x1 Bacabal — F	06.03 — 0x1 Sport — F
14.03 — 0x0 Remo — F	09.03 — 1x1 Corintians — C
17.03 — 1x0 Bahia — C	17.03 — 0x1 P. Desportos — F
21.03 — 1x1 Remo — C	24.03 — 2x1 Fluminense — C
24.03 — 0x3 Flamengo — N	30.03 — 1x1 Santos — C
31.03 — 1x1 Fluminense — N	

COLUNA 1 (40%) COLUNA x (30%) COLUNA 2 (30%)

FUTEBOL

Campeonato Brasileiro — Segunda Divisão

Grupo 1
Maranhão/MA 0 x 2 Sampaio/MA
Tuna Luso/PA 1 x 1 Paissandu
Remo/PA 3 x 0 Rio Negro/AM
Classificação
1º Sampaio/MA 15
2º Paissamdu .... 14.

Grupo 2
Ferroviário/CE 0 x 0 Ceará/CE
Fortaleza/CE 2 x 2 Moto Clube/MA
ABC/RN 1 x 1 Parnaíba/PI
Classificação
1º Ceará 15
2º ABC 13

Grupo 3
CSA/AL 2 x 1 CRB/AL
Santa Cruz/PE 1 x 0 Central/PE
Estudantes/PE 1 x 1 América/PE
Classificação
1º Santa Cruz 13
2º Central 11
Estudantes 11

Grupo 4
Catuense/BA 5 x 1 Desportiva/ES
Fluminense/BA 1 x 2 Americano/RJ
Colatina/ES 2 x 0 Confiança/SE
Itaperuna/RJ 2 x 0 América/RJ
Classificação
1º Desportiva 15
2º Americano 13

Grupo 5
Novorizontino/SP 3 x 1 Gama/DF
Goiânia/GO 5 x 2 Anapolina/GO
Vila Nova/GO 0 x 0 Atlético/GO
Classificação
1º Anapolina 13
2º Novorizontino 13

Grupo 6
Noroeste/SP 2 x 0 Rio Branco/MG
América/MG 0 x 2 Botafogo/SP
Esportivo/MG 0 x 0 Ponte Preta/SP
Classificação
1º Botafogo/SP 14
2º Noroeste 12

Grupo 7
Campo Grande/RJ 1 x 1 Juventus/SP
Londrina/PR 3 x 1 Bangu/RJ
Ubiratan/MS 1 x 1 Operário/PE
São José/SP 0 x 3 Grêmio de Maringá
Classificação
1º Londrina 15
2º Bangu 11
Operário 11

Grupo 8
Caxias/RS 0 x 2 Coritiba/PR
Paraná/PR 2 x 0 Juventude/RS
Joinville/SC 1 x 1 Figueirense/SC
Blumenau/SC 2 x 1 Criciúma/SC
Classificação
1º Coritiba 14
2º Joinville 13

Campeonato Espanhol

Barcelona 1 x 1 Atlético de Madri
Castellon 3 x 2 Sporting
Sevilha 2 x 1 Osasuña
Mallorca 0 x 0 Atl. de Bilbao
Zaragoza 0 x 1 Tenerife
Cadiz 0 x 0 Valladolid
Real Sociedad 1 x 0 Betis
Logroñes 1 x 0 Valência
Oviedo 4 x 1 Espanhol
Real Madri 0 x 1 Burgos
Classificação
1º Barcelona 45
2º Atlético de Madri 41
3º Osasuña 33

Campeonato Belga

FC Liege 2 x 2 Waregen
Truiden 0 x 2 Molenbeek
Antwerp 0 x 0 Mechelen
Anderlecht 4 x 0 Charleroi
Lierse 2 x 0 Genk
Kortrijk 0 x 2 S. Liege
Brugge 3 x 1 Lokeren
Classificação
1º Anderlecht 43
2º Ghent 39
3º Mechelen 38

Campeonato Polonês

Lech 0 x 0 Olimpia
Legia Warszawa 0 x 0 Zaglebie
Gornik 0 x 0 Slask
Zawisza 1 x 0 Hutnik
LKS 1 x 0 Stal
Wisla 1 x 0 Zaglebie
GKS 1 x 0 Lublin
Iglopol 4 x 0 Ruch
Classificação
1º Wisla 26
GKS 26
2º Gornik 25

IATISMO

XVII Campeonato Sul-Brasileiro de Hobie Cat 14 e 16
(Rio Guaiba, Porto Alegre)
Hobie Cat 16
1) Samuel Brito e Vilson Veloso (PB), com 9,50 pp.
2) João Carlos e Heloísa Lindau (RS), com 13,75 pp.
Hobie Cat 14
1) Valdeno Brito Fº (PB), com 7 pp.
2) Ladislau Szabo (RS), com 12 pp.
3) Nélson Picollo, (RS), com 12 pp.
Sul-Americano da classe Optimist
(Rio Guaiba, Porto Alegre)
por equipes:
1) Equipe A da Argentina.
2) Equipe B da Argentina.
3) Equipe B do Brasil.
4) Equipe A do Uruguai
5) Equipe A do Brasil.
11º Brasileiro de Dingue
(Araruama, RJ)
Classificação final:
Masculino:
1º Renato Moura/Flávio Maior (DF)
2º Rolf Schmidt/Sandro Vieira (RJ)
3º Sandro Dantas/Oyama Dantas (RJ)
4º Roberto Blackman/S. Valente(RJ)
5º David Baker/War Field Tomas (DF)
Feminino:
1º Márcia Godoy/Renato Godoy
2º Cláudia Tacão/Hinb
3º Simone Souza/Henrique Souza

São Paulo — Luiz Luppi

A marcação agressiva levou a Ravelli a ganhar a maioria dos rebotes

Vantagem agora é da Ravelli

SÃO PAULO — A Ravelli-Franca venceu o Perdigão-Soler, de Jales, por 105 a 101 (59 a 48 no primeiro tempo), ontem à tarde, no ginásio do Corintians, e passou a liderar com duas vitórias contra uma o *play off* final da Liga Nacional de Basquete Masculino. Agora, a Ravelli depende de mais uma vitória para se sagrar campeã e ser a única representante do Brasil no Sul-Americano de Clubes, que será realizado em Franca, neste mês.

O jogo de ontem repetiu a vitória da Ravelli (99 a 86), sábado à tarde. A Raveiii saiu na frente e manteve uma boa vantagem do marcador, sendo ameaçada em poucos momentos da partida pelo Perdigão, que errou muito no ataque. A vitória do quinteto de Franca foi construída sobre dois fundamentos básicos: arremessos atrás da linha dos três pontos e rebotes defensivos, apesar de ter um time com média de altura menor que a do Perdigão: 1,94 contra 1,97.

Junto com os rebotes defensivos e a precisão nos arremessos longos, a Ravelli também vem apresentando defesa muito agressiva. Ontem, por exemplo, no início do segundo tempo, seus dois principais armadores — Guerrinha e Raul — já estavam *pendurados* com quatro faltas. A defesa da Ravelli só relaxou no primeiro jogo, quando permitiu que a Pedigão virasse e ganhasse de 98 a 94. O cestinha, ontem, foi o armador Maury, da Perdigão, com 41 pontos. *Ravelli*: Guerrinha, Fernando, Patrick Reinolds, Paulão Berger, Evandro. Entraram ainda Raul, Morgan Taylor e Janjão. *Perdigão*: Cruxen, Gerson, Maury, Vic Eruing, Luis Felipe. Entraram ainda Paulão, Betão, B.B.Davis e Macetão.

Arcal — Em jogo dramático, que lotou o ginásio do Colégio Mauá, em Santa Cruz do Sul (RS), a Arcal-Corintians conquistou o terceiro lugar na Liga, ao vencer a Cesp, de Rio Claro (SP), por 88 a 86 (58 a 43). O calor intenso e abafado aumentou o cansaço dos jogadores dos dois times, já desgastados pelo tenso jogo da noite anterior, ganho por 113 a 101 pelos gaúchos.

Zarif é campeão na Soling

Com a vitória na sexta e última regata, ontem, na raia da Escola Naval, o paulista Jorge Zarif, ao lado de seus tripulantes Ronaldo Senft e Norman MacPherson, conquistou o título de campeão brasileiro da classe Soling. O campeão do ano passado, José Paulo Barcelos, que disputou o campeonato com o irmão José Augusto e Luis Carlos Simão, cruzou a linha de chegada em segundo lugar na etapa, garantindo o vice-campeonato.

Ao lado do barco tripulado por Augusto Barroso, Nélson Falcão e Pedro Signorini, quinto colocado na regata final, o campeão e vice-campeão eram, na verdade, os únicos que ainda tinham chance de lutar pelo título na última regata. Zarif soube aproveitar a boa largada, e manteve a liderança até o final, cruzando a linha de chegada cerca de cinco minutos à frente de José Paulo.

Barroso, por sua vez, não andou bem e terminou na última posição, ficando na terceira colocação no resultado geral. A regata foi disputada com ventos fracos de sudeste, com intensidade de 7 a 10 nós — condições que predominaram ao longo de toda a competição.

Com a conquista de seu primeiro título na classe, Jorge Zarif transformou-se num sério candidato a representar o Brasil nos Jogos Olímpicos de Barcelona, na Espanha, em 1992. Várias vezes campeão brasileiro na classe Finn, Zarif já experimentara, anteriormente, competir na classe Soling. Mas só a partir do ano passado, com a compra de seu próprio barco, passou a velejar competitivamente contra os melhores iatistas do país em atividade na classe.

O resultado completo da última regata foi a seguinte: 1º Jorge Zarif; 2º José Paulo Barcelos; 3º Marcos Soares (com Eduardo Penido e Pedro Camargo); 4º Reinaldo Conrad (com Ralph Conrad e Roberto Skuplik); 5º Augusto Barroso. Classificação final do campeonato: 1º Jorge Zarif, 11,7 pontos; 2º José Paulo Barcelos, 14,4; 3º Augusto Barroso, 19,7; 4º Marcos Soares, 30,4; e 5º Reinaldo Conrad, 33,2.

Paulo Nicolella

Jorge Zarif (35) largou bem e manteve a ponta até o final da regata

BASQUETE

Campeonato dos EUA

New Jersey 117 x 130 N.Y. Knicks
San Antonio 130 x 116 Denver
Milwaukee 104 x 96 Atlanta
Orlando 114 x 82 Houston
Portland 121 x 91 Minnesota
Seattle 115 x 102 Dallas

Classificação		V	D
	Atlântico		
1º	Boston	51	20
2º	Philadelphia	39	32
3º	N.Y. Knicks	35	37
	Central		
1º	Chicago	53	17
2º	Detroit	45	27
3º	Milwaukee	43	29
	Oeste		
1º	San Antonio	47	23
2º	Utah	46	24
3º	Houston	45	25
	Pacífico		
1º	Portland	53	18
2º	L.A. Lakers	50	21
3º	Phoenix	49	22

Campeonato Italiano

Philips 105 x 84 Clear
Messaggero 90 x 92 Auxilium
Phonola 50 x 48 Sidis
knorr 95 x 78 Stefanel
Scavolini 101 x 91 Napoles
Panasonic 86 x 79 Florencia
Ranger 114 x 112 Benneton
Libertas 82 x 88 Filanto

	Classificação	V	D
1º	Philips	29	21
2º	Phonola	29	19
3º	Knorr	29	18

AUTOMOBILISMO

Rali da Quênia

Quinta etapa
1º Juha Kankkunen (Fin)
2º Mikael Ericsson (Sue)
3º Jorge Recalde (Arg)
4º Bjorn Waldegaard (Sue)
5º Stig Blomqvist (Sue)

CICLISMO

Copa Itaú

(Rio de Janeiro)
Feminino
3ª etapa (10 voltas):
1º Ieda Botelho (K&K)
2º Cláudia Tourinho (Espaço Vital)
3º Izabel Giassoni (GVG)
4º Cláudia Regina Mello (GVG)
5º Marisa Rosa
Final
1º Ieda Botelho, 36 pts
2º Cláudia Tourinho, 25
3º Cláudia Regina Mello, 18
4º Izabel Giassoni, 16
5º Maria Letícia, 11
Inter-categorias
3ª etapa (24 voltas)
1º Edvaldo G. Mateus (Docinho Carol)
2º Diniz Martins (Docinho Carol)
3º Raimundo Monteiro (Docinho Carol)
4º César V. Furtado (Road&Cycle)
5º Airton Freitas (Ciclista da Ilha)
Final
1º Diniz Martins, 37 pts
2º Raimundo D. Monteiro, 25
3º Edvaldo G. Mateus, 24
4º Airton Freitas, 16
5º Wanderson Breder, 13
Estreantes
3ª etapa (oito voltas):
1º Marcos Antônio Calil
2º Marcos Ronaldo de Aguiar
3º Luiz Fernando de Paula
4º Adayr Aparecido de Souza
5º Hélio da Silva La Grega Júnior
Final
1º Marcos Antônio Calil, 30 pts
2º Luiz Fernando de Paula, 21
3º Marcos Ronaldo de Aguiar, 15
4º Aleksander Gravell, 14
5º Everaldo Moura Pereira, 12
Veteranos
3ª etapa (10 voltas)
1º Kléber Motta
2º Oswaldo Dias
3º Fernando Vasconcelos
4º Severino Lucena
5º Hélio Azeredo
Final
1º Oswaldo Dias
2º Kléber Motta
3º Fernando Vasconcelos

Volta do Uruguai

Classificação após 9ª etapa
1º Federico Moreira (Uru)
2º Sergio Llamazares (Arg)
3º Alejandro Beldorati (Arg)
4º Juan Carlos Seijo (Uru)
5º Jose Maneiro (Uru)

Critério Internacional

(Avignon, França)
1º Charly Mottet (Fra)
2º Stefhen Roche (Irl)
3º Gerard Rue (Fra)
4º Johan Bruynell (Bel)
5º Roland Lecler (Fra)

GOLFE

Aberto de Rancho Mirage

(Califórnia, Estados Unidos)
Terceira etapa
Feminino
1º Amy Alcott (EUA) 205
2º Patty Sheehan (EUA) 212
Tammie Green (EUA) 212
Martha Nause (EUA) 212
Dottie Mochrie (EUA) 212

Aberto de Florença

(Itália)
Classificação final
1º A. Forsbrand (Sue) 274
2º Barry Lane (Ing) 275
3º Mark Roe (Ing) 277
Sam Torrance (Ing) 277
4º Mats Lanner (Sue) 278

Aberto de Villa Allende

(Argentina)
Classificação final
1º Eduardo Romero (Arg) 280
2º Jorge Soto (Arg) 284
3º Jorge Soto (Arg) 287
4º R. Gonzales (Arg) 288
Eladio Franco (Par) 288

Agenda

Iatismo — O Iate Clube do Rio de Janeiro promove, de quinta-feira a domingo, a eliminatória nacional para a Land Rover Nations Cup, torneio mundial de Match Racing, previsto para agosto, em Barcelona (Espanha). As regatas começam às 11h, nas proximidades do Morro da Viúva, na Praia do Flamengo. Os principais iatistas do país participarão da eliminatória, que classificará duas tripulações para a seletiva Centro-Sul-Americana, no mesmo local, de 8 a 12 de abril. No sistema Match Racing, as regatas duram entre 25 e 35 minutos, os barcos (J-24) têm equipamento idêntico e, dois a dois, disputam a classificação para a fase seguinte.

Atletismo — A etapa de abertura do Campeonato Adulto de Atletismo acontecerá no final de semana, no Estádio Célio de Barros. As provas começam às 7h30 e terão a participação dos velocistas portugueses Graziela Guerreiro e Luís Cunha, além da barreirista americana Victoria Fulcher. Os três atletas treinam com Carlos Alberto Cavalheiro, técnico de Robson Caetano, que ainda não confirmou sua presença.

Hipismo — A Copa Pão de Açúcar de Saltos será disputado de quinta-feira a domingo, na Sociedade de Hípica Paulista, em São Paulo. A competição reunirá os principais cavaleiros e amazonas do país. Eles serão observados pela comissão de saltos da confederação, chefiada pelo técnico José Roberto Reynoso Fernandes, o *Alfinete*, que escolherá os quatro cavaleiros da equipe que irá aos Jogos Pan-Americanos de Havana, em agosto.

Triatlo — A cidade mineira de Lambari sediará, domingo, o primeiro Short Triatlo. As distâncias a serem percorridas pelos atletas são as seguintes: natação, 750m; ciclismo, 20km; e corrida, 5km. Já confirmaram presença os principais triatletas do país, como Marcus Ornellas, Armando Barcellos, Gustavo Garzon e Fernanda Keller.

Surfe — A Associação de Surfe da Barra da Tijuca inicia, neste final de semana, seu circuito amador de 1991. A competição é aberta às categorias iniciantes (até 13 anos), mirim (até 15), júnior (até 18), *open* (sem limite de idade), *longboard* (pranchão) e feminino.

Automobilismo — A primeira etapa do Campeonato Estadual de Turismo será realizada domingo, no Autódromo Nélson Piquet, em Jacarepaguá. A competição reunirá mais de 60 pilotos e terá quatro baterias, com quinze voltas cada. Os atuais campeões são Odenir Monteiro (novato) e Eduardo Cunha (graduado).

Kart — Pilotos de 13 países disputam, de sexta a domingo, em Córdoba, na Argentina, o título sul-americano. A pista, entregue aos organizadores no sábado, recebeu asfalto novo, áreas de escape mais amplas e boxes mais modernos. Pelo menos 12 brasileiros deverão disputar o campeonato, vencido em 1990 pelo peruano Ernesto Jochamowits. O último brasileiro a conquistar o título foi Rubens Barrichello, em 1987, na categoria 125. Anteriormente, Ayrton Senna ganhara em 1977 e 1980.

Jogo com Cruzeiro decide rumo do Botafogo

Uma nova derrota do Botafogo no Campeonato Brasileiro vai mudar os planos da comissão técnica. Caso a equipe não supere o Cruzeiro esta noite, em Niterói, a Copa do Brasil se tornará prioridade. O treinador Valdir Espinosa diz que prefere aguardar o resultado para então se decidir, o que, de certa forma, confirma a suposição. Ele criticou as condições de trabalho no clube e atribuiu à falta de estrutura do departamento de futebol parcela de culpa pela queda de seu time nas últimas rodadas do campeonato.

Segundo Espinosa, é inadmissível que o Botafogo não tenha adquirido uma bicicleta ergométrica condizente com a grandeza do clube."A que temos aqui, é a do tempo do Garrincha e do Nilton Santos". Lamenta ainda a ausência de banheira térmica e de outros aparelhos que fazem falta aos jogadores. "É uma questão de estrutura. Depois não sabem por que o Bragantino é o campeão paulista". Para o técnico, esses problemas contribuem para o fracasso da equipe de forma implacável. "Muitas vezes, ficamos desfalcados por causa de um ou outro exercício que não pôde ser realizado".

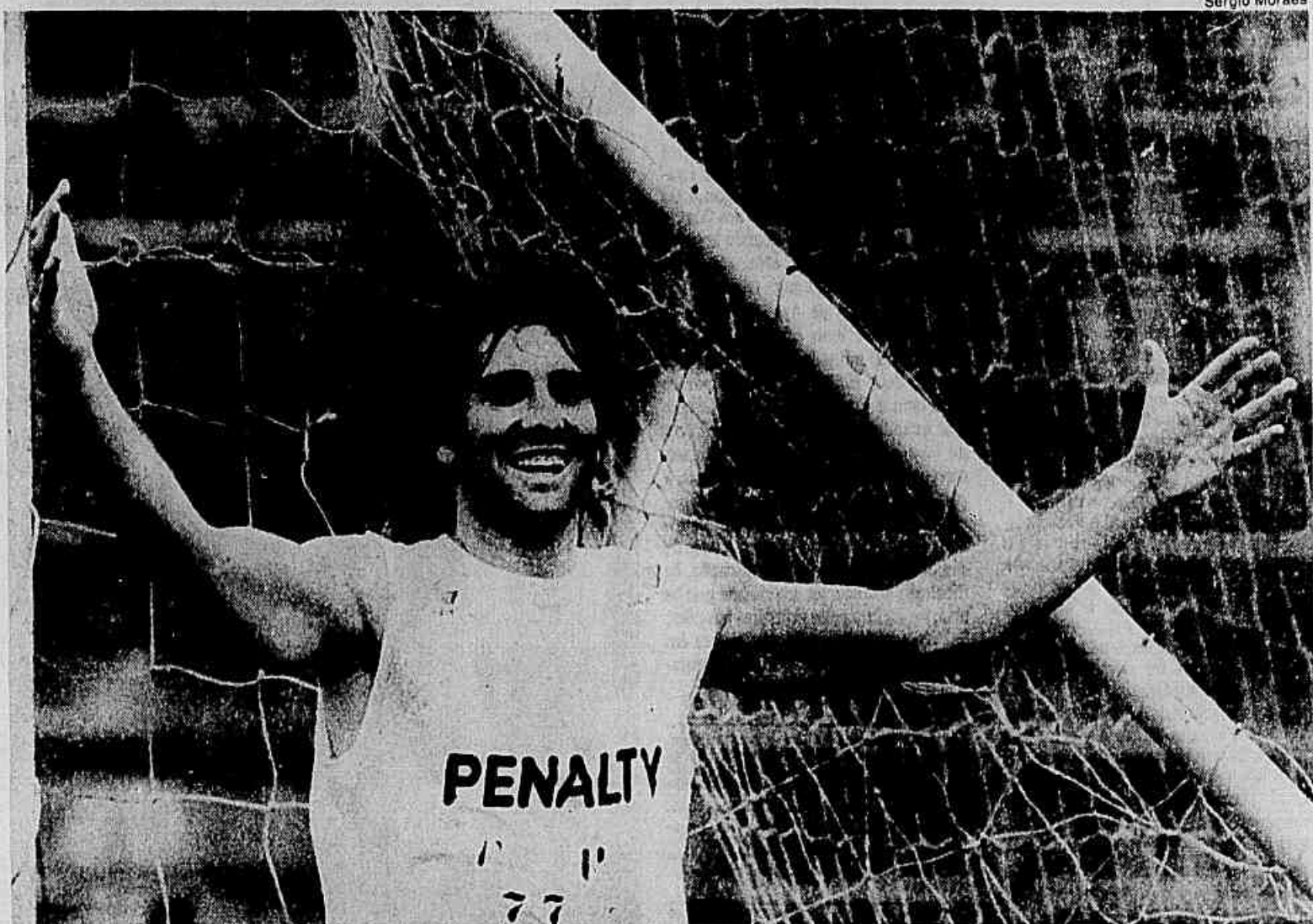
O médico Lídio Toledo — que esteve ontem em Marechal Hermes, onde o Botafogo treinou — mas não ouviu as críticas de Espinosa, explicou que a bicicleta aumenta a mobilidade muscular e serve como teste de avaliação física. E que a banheira possibilita o relaxamento muscular e que por isso é sempre procurada pelos jogadores que deixam o treino reclamando de dores musculares. "Realmente, não estamos bem aparelhados. Mas, logo colocaremos a casa em ordem".

Enquanto o técnico se queixava, o atacante Juninho participava do treino recreativo com uma proteção no cotovelo direito e garantia sua escalação. "Ainda sinto dores, mas estou bem melhor e vou jogar". Ele sofreu entorse no local, quando caiu sobre o braço direito durante o treino de sábado. Na zaga, André está confirmado ao lado de Hugo De Leon.

Na preleção de ontem, o treinador pediu aos jogadores atenção redobrada e muito cuidado na marcação. Ele quer o Botafogo com a mesma disciplina que o levou ao título estadual de 1989. "Tem que ter pegada", repetia, com entusiasmo. Valdeir, que tentava motivar o grupo com algumas brincadeiras, parecia ter assimilado a orientação de Espinosa. "Vamos chegar junto sem dar mole. Respeitamos o Cruzeiro, mas não podemos confundir respeito com liberdade". Otimista, ele nem quis imaginar o que aconteceria em caso de derrota. "É melhor a gente conversar sobre outras coisas", declarou a um desanimado e solitário torcedor, que se destacava na arquibancada do Estádio Mané Garrincha.

Botafogo	Cruzeiro
Zé Carlos 1	1 Roberto Carlos
Paulo Roberto 2	2 Balu
André 3	3 França
Hugo de Leon 4	4 Adilson
Renato Martins 6	6 Nonato
Carlos Alberto 5	5 Andrade
Dias 8	8 Rogério Lage
Pingo 9	10 Celso
Juninho 11	7 Hélder
Renato 7	9 Charles
Valdeir 10	11 Marcinho
Técnico: Valdir Espinoza	**Técnico:** Evaristo de Macedo

Local: Caio Martins (Niterói). **Horário**: 21h30. **Juiz**: Aristóteles Cantalice (PE). As rádios Globo (1220khz), Nacional (1130khz) e Tupi (1280khz) transmitem a partida.

Sérgio Moraes

Renato está de volta para tentar dar ao Botafogo uma vitória que reabilite o time dos últimos resultados

Mineiros reforçam marcação

BELO HORIZONTE — Sem o meio-campo titular — Ademir, Boiadeiro e Luís Fernando — e o zagueiro Paulão, todos suspensos, o Cruzeiro entrará em campo, hoje à noite, para enfrentar o Botafogo com quatro jogadores desconhecidos e orientado a explorar falhas da defesa adversária, em contra-ataques rápidos com os pontas Hêider e Marcinho e o centroavante Charles, um dos artilheiros do campeonato, com sete gols. Para reforçar a marcação e tornar o time mais competitivo, o técnico Evaristo de Macedo escalou dois apoiadores — Andrade e Rogério Lage —, embora saiba que a equipe perderá em criatividade.

"Nossa disposição é ganhar para ficar numa posição mais cômoda na tabela", anunciou Evaristo, que acredita na possibilidade de vitória mas previu partida difícil, pois ambas as equipes querem melhorar de colocação. O técnico cruzeirense, porém, disse que a transferência do jogo para o Caio Martins não é obstáculo a um resultado positivo. "Acho que não há problema, tanto que o Atlético ganhou do Flamengo dentro da Gávea." O time, contudo, faz campanha discreta no Brasileiro, com apenas duas vitórias, além de duas derrotas e cinco empates. Sua torcida se mostra insatisfeita com os resultados obtidos por uma equipe que chegou a ser incluída entre as favoritas da competição.

O último treino do Cruzeiro para esse jogo, ontem cedo, na Toca da Raposa, se limitou a rápido aquecimento, seguido de toque de bola. A prática deveria se prolongar até 11h, mas terminou antes, devido a desentendimento entre Celso e Charles. Durante o toque de bola, o primeiro revidou uma jogada dura do segundo e os dois chegaram a trocar empurrões, levando Evaristo a encerrar o treino.

O técnico aproveitou o treino para confirmar os substitutos dos quatro titulares. O apoiador França, que terá a primeira oportunidade, jogará na zaga, e Andrade, Rogério Lage e Celso comporão o meio-campo. Evaristo preferiu manter no banco o atacante Ramon Menezes — um dos destaques da seleção brasileira campeã sul-americana de juniores.

Belo Horizonte — Waldemar Sabino

Os jogadores do Cruzeiro fizeram só bate bola na Toca da Raposa

Campeonato Brasileiro

	Classificação	PG	J	V	E	D	GP	GC
1º	São Paulo	13	10	6	1	3	14	8
	Atlético-MG	13	10	5	3	2	15	9
	Corintians	13	10	4	5	1	11	7
4º	Palmeiras	12	9	5	2	2	12	9
	Fluminense	12	10	5	2	3	14	10
6º	Santos	11	10	4	3	3	12	9
	Bragantino	11	10	3	5	2	13	8
	Inter-RS	11	10	3	5	2	9	7
	Portuguesa	11	10	3	5	2	8	8
10º	Atlético-PR	10	10	3	4	3	15	13
11º	**Botafogo**	9	9	3	3	3	9	10
	Cruzeiro	9	9	2	5	2	13	10
	Náutico	9	10	4	1	5	10	13
	Flamengo	9	10	4	1	5	9	15
	Vasco	9	10	2	5	3	8	13
16º	Vitória	8	10	2	4	4	6	10
17º	Sport	7	10	2	3	5	7	15
	Goiás	7	10	1	5	4	16	16
	Bahia	7	10	1	5	4	7	11
20º	Grêmio	5	9	1	3	5	6	13

Grêmio estréia Dino com Nílson de volta

PORTO ALEGRE — O treinador Dino Sani, que estréia esta noite no Grêmio, resolveu escalar o centroavante Nilson. Além de ser o primeiro jogo de Dino à frente do tricolor gaúcho e da volta de Nilson, a partida tem como atração a luta entre o *lanterna* do Brasileiro (Grêmio) e uma das melhores equipes da competição (Palmeiras). O jogo, às 21h30, no Estádio Olímpico, será transmitido pela Rede Bandeirantes.

Com a volta de Nilson, Dino Sani reconstitui o antigo ataque titular com Maurício, Nilson, Caio e Paulo Egídio, faltando apenas o falso ponta-esquerda Assis, afastado por 90 dias devido a uma cirurgia nos ligamentos. Paulo Egídio já recuperou a condição de titular e foi um dos destaques na vitória sobre o Fluminense de Feira de Santa, pela Copa do Brasil, apesar de ter sido expulso no final do jogo.

Se for confirmada a volta do lateral-direito Chiquinho — a dúvida só será esclarecida momentos antes do jogo —, o Grêmio terá de volta sua defesa titular. A zaga tem sido considerada, até o momento, o setor mais fraco do time no Brasileiro.

Grêmio: Gomes, Chiquinho (China), João Marcelo, Vilson e Hélcio; Norberto, Jamir e Caio; Maurício, Nílson e Paulo Egídio. *Palmeiras*: Veloso, Odair, Toninho, Eduardo e Biro-Biro; Júnior, Galeano e Betinho; Jorginho, Careca e Erasmo. *Juiz*: Édson Resende de Oliveira.

Alcir Cavalcanti — 13/3/91

Luxemburgo quer que o Flamengo vete o juiz gaúcho Renato Marsiglia

Artilheiros

8 gols — Paulinho (Santos)
7 gols — Túlio (Goiás) e Charles (Cruzeiro)
6 gols — Ézio (Fluminense), Bizu (Náutico), Neto (Corintians), Gérson (Atlético-MG) e André (Atlético-PR)
5 gols — Hélio (Sport)
4 gols — Raí (São Paulo); Éder (Atlético-PR), Silvio, Alberto e Mazinho (Bragantino) e Careca (Palmeiras)
3 gols — Betinho (Palmeiras); Bobô (Fluminense), Renato (Botafogo); Naldinho (Bahia), Macedo (São Paulo), Wagner Mancini (Portuguesa), Tico (Atlético-PR)
2 gols — Eliel (São Paulo); Gaúcho (Flamengo), Marquinhos e Sérgio Araújo (Atlético-MG); Cacau e Agnaldo (Goiás); Cuca, Lima e Márcio Santos (Internacional); Bebeto, Júnior e Sorato (Vasco); Bujica e Valdeir (Botafogo); Giba (Corintians) e Maurício (Grêmio)
1 gol — Flávio, Ronaldo, Elivélton, Rinaldo e Cafu (São Paulo); Marcelo Gomes, Julinho, Zanata e Dago (Fluminense); Jorginho, Aguirregaray, Odair, Erasmo e Eduardo (Palmeiras); Serginho e Carlinhos (Atlético-PR); Lê, Marcelinho, Dêner, Dentinho e Arnaldo (Portuguesa); Pintado (Bragantino); Cláudio Adão, Jorginho, Adil e Luís Henrique (Bahia); Wilson Mano, Fabinho e Mirandinha (Corintians); Tóbi, Barbosa, André Carpes, Antônio Carlos, Missinho e Júnior (Vitória); Paulo César, Adilson, Alcindo, Marquinhos, Ailton, Nélio e Paulo Nunes (Flamengo); Vivinho e Renato Martins (Botafogo); Marcinho, Luís Fernando, Paulão, Luís Gustavo e Hêider (Cruzeiro); Moacir, Amauri, Edu Mineiro, Ailton e Edu Paulista (Atlético-MG); Élson, Júlio e Paulinho Criciúma (Internacional); Sérgio Alves e Fábio (Sport); Newton, Barros, Nivaldo e Levi (Náutico); Lira, Wallace, Niltinho, Richard e Josué (Goiás); China, Nilson e Assis (Grêmio); Jorge Luís e Róberson (Vasco); Edu Marangón, César Sampaio, Luís Carlos e Sérgio Santos (Santos)
contra — Batista (Atlético-PR) para o Grêmio; Nei (Bragantino) para o Cruzeiro; Jorge Luís (Vasco) para o Fluminense

Carpegiani desafia tabu

A confiança de um personagem de velhos grenais

SÃO PAULO — O Palmeiras incorporou um novo ingrediente a seu esquema tático para o jogo contra o Grêmio: a confiança. E o responsável pela mudança é o técnico Paulo César Carpegiani, que pode se orgulhar de saber o caminho das vitórias sobre o time gaúcho, como jogador — com as camisas do Internacional e, depois, do Flamengo — ou treinador. Carpegiani participou de muitos *Grenais* decisivos e venceu a maioria. "Naquela época, o Inter tinha um time de personalidade."

Carpegiani assumiu há pouco mais de uma semana, aceitando o desafio de transformar um time traumatizado por um tabu de 14 anos sem títulos, que já derrubou 20 treinadores antes. Nos últimos anos, várias vezes o clube liderou torneios para perder no final. Em 1986, era o favorito na decisão do Campeonato Paulista, contra a modesta Inter de Limeira, em dois jogos no Morumbi. E entrou para a história como primeiro grande clube a perder um título para uma equipe do interior.

O Palmeiras se transformou em vítima da mesma espécie de maldição que, durante 22 anos, perseguiu o Corintians, seu principal rival. E seu pesadelo serve de explicação para a violência dos torcedores e também para irônicas piadas dos adversários, que chamam o clube de *Bateau Mouche*: começa em festa e termina em tragédia.

"Um time precisa saber conhecer suas fraquezas e virtudes para ter sucesso. É preciso saber por que as coisas dão certo ou errado. Uma equipe assim conhece sua força", diz o treinador, que decidiu implantar o mesmo esquema vitorioso que vem desde os tempos de Internacional e Flamengo: dois apoiadores, dois meias e dois atacantes.

"Com Carpegiani, nosso time é mais ousado", admite o lateral Odair. O técnico não quer mais ouvir falar em empates e quer a equipe jogando sempre em busca da vitória, em casa ou fora. Como treinador, ele ainda não perdeu para o Grêmio, seja no Flamengo, no Náutico ou no Inter. E acredita em manter a tradição mesmo sem ter conseguido fazer os treinos táticos que pretendia, por causa da chuva.

Flamengo precisa vencer para apaziguar torcida

Jogar bem, vencer e, assim, esquecer a derrota de sábado, para o Atlético Mineiro, pelo Campeonato Brasileiro, por 3 a 1, no Estádio da Gávea, para fazer as pazes com a torcida. Esse é o objetivo do Flamengo, amanhã à noite, contra o Nacional, de Montevidéu, pela Libertadores da América. Como o tempo ainda não firmou e as chuvas são ameaça constante, a partida, prevista para o Maracanã, pode mudar de local — ainda não há, porém, nada definido. Na tentativa de apaziguar seus torcedores, que, revoltados com a fraca atuação do time, criaram um tumulto no final da partida, os dirigentes rubro-negros decidiram que os ingressos serão mais baratos: a arquibancada vai custar Cr$ 500,00.

Com a vitória do Corintians sobre o Bella Vista, sexta-feira, em São.Paulo, tanto o Flamengo como o Nacional (além do clube paulista) já estão classificados para a segunda etapa da competição. O resultado só tem importância para definir o primeiro colocado do grupo, que enfrentará, na segunda fase da Libertadores, equipes da Colômbia ou da Venezuela — consideradas mais fracas.

"O Flamengo não pode se preocupar com as derrotas no Brasileiro e se deixar abater na Libertadores. Temos que erguer a cabeça, mostrar garra e vencer", afirmou o centroavante Gaúcho. Como Dida e Gotardo ainda não estão inscritos no torneio continental, o treinador Vanderlei Luxemburgo voltará a escalar Rogério e Piá em sua defesa.

Sobre o jogo de sábado, Luxemburgo disse ter gostado da atuação do Flamengo no primeiro tempo. "Depois, faltou humildade. E o gramado, muito ruim, também atrapalhou", explicou o técnico. As reclamações do presidente Márcio Braga foram ratificadas pelo treinador, que lembrou, inclusive, que "os clubes paulistas, quando sentem que estão sendo prejudicados, reclamam". Luxemburgo pretende solicitar à direção do Flamengo que vete o juiz Renato Marsiglia. Na briga pessoal que mantém com a CBF, Márcio Braga afirmou que não pretende ceder qualquer jogador do clube à seleção nas próximas convocações.

□ **O diretor jurídico da CBF, Carlos Eugênio Lopes, vai reunir provas sobre as declarações de Márcio Braga contra o presidente da CBF, Ricardo Teixeira, a fim de processá-lo na justiça esportiva e comum. O departamento jurídico da CBF começa a organizar o processo hoje à tarde, após uma conversa entre Carlos Eugênio e Ricardo Teixeira. Só após o encontro com o presidente é que a entidade deve divulgar, oficialmente, sua posição diante das acusações feitas sábado. "O que não pode é o secretário de Esporte e Lazer acusar as pessoas e continuar impune. O exemplo de comportamento deve ser dado pelas autoridades, mas infelizmente o Márcio Braga não age assim", afirmou Carlos Eugênio.**

Próximos jogos

Hoje
Botafogo x Cruzeiro — 21h30, Caio Martins
Grêmio x Palmeiras — 21h30, Olímpico

Quarta-feira
Portuguesa x Vasco — 21h30, Canindé
Santos x Fluminense — 21h30, Vila Belmiro
Sport x Corintians — 21h30, Ilha do Retiro
São Paulo x Palmeiras — 21h30, Morumbi
Atlético-MG x Vitória — 21h30, Mineirão
Atlético-PR x Náutico — 21h30, Pinheirão

Quinta-feira
Internacional x Botafogo — 21h30, Beira Rio
Bragantino x Flamengo — 21h30, Marcelo Stefani
Grêmio x Bahia — 21h30, Olímpico
Cruzeiro x Goiás — 21h30, Mineirão

Faltou craque e sobrou incompetência

Marcos Malafaia

Durante os 90 minutos do clássico de ontem, em São Januário, Vasco e Fluminense mostraram a falta que um craque faz. E o 1 a 1 foi o resultado mais justo para equipes que, desfalcadas de seus ídolos, não tiveram capacidade de vencer. Por mais que os técnicos Antônio Lopes e Gilson Nunes supervalorizem seus rígidos esquemas táticos, as ausências de Bebeto e Bobô foram a diferença do jogo. O Vasco, mais empolgado — em casa e com maior número de torcedores —, mostrou vontade e ao mesmo tempo incompetência, principalmente dos atacantes. O Fluminense, acuado no primeiro tempo, melhorou, dominou no segundo mas preferiu o empate ao risco.

O comportamento dos dois times foi fruto do receio de seus treinadores. Preocupado em ter um atacante "mais pegador" quando não tivesse a posse de bola, Antônio Lopes, do Vasco, escalou Ânderson, que foi menos um atacante e nada fez na marcação. Por sua vez, o tricolor Gilson Nunes usou dois cabeças-de-área — Serginho e Pires — e armou o time para o empate, o que quase acaba em desastre, por causa do gol de Jorge Luís logo aos 6m de jogo. O time saiu desordenadamente para cima do adversário e, não fosse a inabilidade do ataque vascaíno, poderia ter sofrido mais gols ainda no primeiro tempo.

A principal virtude do Vasco era a vontade e a garra no meio-campo, mas as jogadas terminavam neutralizadas pela defesa tricolor na linha intermediária. O Fluminense, atabalhoado por causa do placar, conseguia até chegar à frente, mas no lugar de Bobô — quem cria as jogadas de ataque do time — estava Télvio, com péssima atuação, não ganhando nenhuma disputa de bola. Isso sobrecarregou Ézio, Renato e Marcelo Gomes, que cansaram no final.

O segundo tempo começou diferente, com ritmo muito veloz. O Fluminense, com Denílson no lugar de Télvio, partiu para cima do Vasco e, logo aos 2m, quase marcou, em chute de Zanata de fora da área. Três minutos depois, Dago acertou chute forte que desviou em Jorge Luís e entrou no ângulo. O Fluminense cresceu mas não traduziu o domínio em perigo para o adversário. O Vasco, cobrado pela torcida, começou a mostrar outras deficiências: muitos passes errados-e pouca objetividade. Chegou a ter outras chances, com Cássio, aos 20m, e Sorato, aos 42, este cabeceando sozinho uma bola na pequena área, em outra falha de colocação da zaga tricolor.

As tentativas de Antônio Lopes de tornar o time mais ofensivo, faltando menos de 20 minutos de jogo, só *douraram a pílula*. Júnior entrou no lugar de Ânderson e Eduardo substituiu Cássio, mas quando a torcida já não acreditava no time e pouco se empolgava com sua correria pouco objetiva. O Fluminense, a partir daí, se segurou como pôde. Julinho entrou no lugar de Ézio e congestionou mais ainda o meio campo. À base de chutões, carrinhos e muita aplicação, os tricolores arrancaram um empate que os mantém na luta pelas primeiras posições. O Vasco, mais uma vez, não venceu em seu estádio, desperdiçando uma vantagem que a chuva lhe oferecera.

1 Vasco: Acácio, Jorge Rauli, Sidnei, Jorge Luiz e Cássio (Eduar do); Zé do Carmo, Luizinho e Willian; Tiba, Sorato e Ânderson (Júnior). **Técnico:** Antônio Lopes.

1 Fluminense: Ricardo Pinto, Zanata, Valber, Torres e Dago; Ser ginho, Pires, Marcelo Gomes e Renato; Télvio (Denílson) e Ézio (Julinho). **Técnico:** Gilson Nunes.

Local: São Januário. **Renda:** Cr$ 11.790.000,00 **Público:** 10.875 **Juiz:** Cláudio Vinícius Cerdeira. **Cartões amarelos:** Tiba, Marcelo Gomes e Renato. **Gols:** primeiro tempo, Jorge Luiz, aos 6m; segundo tempo, Jorge Luiz (contra), aos 5m.

Fotos de Sérgio Moraes

O goleiro Ricardo Pinto se esforça e defende, mas a bola cabeceada por Jorge Luís (fora da foto) já entrara

VASCO

Acácio ★ — Não teve culpa no gol e pouco trabalhou durante a partida. Mostrou segurança nas saídas de bola.

Jorge Rauli ● — Mesmo enfrentando um adversário sem ponta-esquerda, conseguiu ser envolvido por Dago, lateral improvisado.

Sidnei ★ — Foi seguro nas divididas por baixo, mas não ganhou uma bola de cabeça.

Jorge Luiz ★★ — O gol contra foi casual. Esteve seguro e saiu jogando bem.

Cássio ★★ — Não teve trabalho na defesa e apoiou sempre. Não foi ajudado por Ânderson e ficou sem ninguém para jogar com ele naquela faixa de campo. **Eduardo** — Sem cotação.

Zé do Carmo ★ — Não comprometeu. Futebol burocrático, de toques para o lado e um pouco violento no desarme.

Luizinho ★ — Parece ter ficado pouco à vontade na função de criar. Também fez jogo burocrático, não arriscando sequer um chute de fora da área.

William ★★★ — O melhor em campo. Rápido, habilidoso e com ótima visão de jogo. Se o Vasco tivesse dois como ele...

Tiba ★ — Muita garra. Correu demais, brigou pela bola mas não teve objetividade nenhuma. Além disso, cruzou e concluiu muito mal.

Ânderson ● — Foi omisso e, quando conseguiu pegar na bola, jogou errado. Também não cumpriu a determinação de fechar o lado esquerdo. **Júnior** ★ — Substituiu Ânderson e foi mais objetivo, porém não mais eficiente.

Sorato ● — Foi dominado pela defesa tricolor e conseguiu perder um gol feito a três minutos do fim da partida.

FLUMINENSE

Ricardo Pinto ★ — Hesitou ao sair na bola que originou o gol do Vasco. No mais, esteve seguro.

Zanata ★★ — Usou a técnica para suprir a falta de força física. No primeiro tempo anulou Ânderson, no segundo venceu o duelo com Júnior e Eduardo.

Valber ★ — Eficiente no desarme e elegante nas saídas de bola. No entanto, mais uma vez foi um dos envolvidos em bolas alçadas na área.

Torres ★ — Bem na cobertura das subidas de Dago e Valber e na antecipação. Assim como Valber, foi envolvido nas bolas altas.

Dago ★★★ — Foi o melhor do Fluminense. Anulou Tiba e atacou bem, inclusive originando o gol de empate com forte chute de fora da área.

Serginho ★ — Com experiência, não errou passes e marcou cercando, sem comprometer.

Pires ★★ — Raça e técnica no desarme. Organizou todo o sistema de marcação do Fluminense.

Marcelo Gomes ★ — Conduziu bem a bola pelo meio. Faltou chutar mais.

Renato ★★ — Ligou com velocidade a defesa ao ataque, principalmente no segundo tempo. Correu muito e parecia sobrecarregado pela ausência de Macula e Bobô.

Télvio ● — Não fez nada. **Denilson** ★ — Muito veloz, desencadeou a reação do Fluminense. Depois ficou isolado na ponta esquerda, puxando alguns contra-ataques.

Ézio ★★ — Lutou muito, mas estava jogando praticamente sozinho. Colocou Télvio na cara do gol com sutil toque de cabeça, mas o companheiro jogou para fora. **Julinho** — Sem cotação.

Cotações ● ruim ★ razoável ★★ bom ★★★ ótimo ★★★★ excepcional

Ézio (E) e William (C), dois destaques. Cássio, um substituído

Zaga tricolor teme as bolas pelo alto

Paulo Julio Clement

Cortar cruzamentos altos, sobre a área, dá dor de cabeça nos zagueiros do Fluminense. Válber e Torres, reconhecidamente eficientes nas bolas rasteiras, admitem que cometem erros cada vez que têm que sair do chão. Foram assim os dois gols do Internacional, em Porto Alegre. Foi assim, também, o gol do Vasco, ontem, em São Januário. "Precisamos de mais atenção", confessa Torres. "A verdade é que as falhas devem ser repartidas por todo o time", rebate Válber.

Torres lembra que os gols do Internacional quase traumatizaram a defesa. Júlio e Márcio Santos, ambos da equipe gaúcha, encontraram facilidade na marcação do Fluminense no chamado *segundo pau* e souberam aproveitar. "Treinamos tanto esta jogada que hoje ficamos paralisados, quando o Vasco cruzou a bola, nos confundimos", explicou Torres, para justificar sua colocação no lance. "Eu estava lá do outro lado, esperando alguém entrar de surpresa. O *professor* Gilson pediu assim."

Válber tem menos desculpas. Garante que foram intensificados os treinos nas bolas paradas, mas ao mesmo tempo aponta uma deficiência sua e dos demais companheiros de defesa. "Talvez fosse preciso treinar mais impulsão", explica. Para Válber, a colocação no lance até que não chega a ser problema. "Todo mundo sabe exatamente onde ficar", garante. O zagueiro alerta, porém, para outro problema: a falta de malícia nas disputas pelo alto. "Precisamos deixar de ir apenas na bola e usar também o corpo."

O treinador Gilson Nunes concorda. Apesar de não querer expor seus comandados, demonstrava certa irritação com os erros primários de seus zagueiros: "De fato, é preciso mais malandragem". Confirma que orientou Torres para se colocar no *segundo pau*, mas admite que precisa variar a forma de treinar a zaga. "Quanto mais opções para este tipo de jogada, melhor." Válber e Torres fazem coro. Reconhecem as hesitações dos últimos três jogos, mas acham que há condições de corrigir. "Não costumávamos falhar assim antes. A recuperação é questão de tempo", assegura Torres.

Para Lopes, a culpa é do azar

O técnico Antônio Lopes aguarda a recuperação do atacante Bebeto e torce para que o meia Bismarck renove seu contrato ainda hoje com o clube. Ele disse que sua equipe será bem mais eficaz com a presença dos dois jogadores nas próximas rodadas. O empate de ontem não agradou Lopes, que atribuiu o resultado à falta de sorte.

A volta de Bebeto ao time poderá ser decidida esta manhã. Ele treinará em São Januário e será examinado pelo médico Fernando Mattar. Se não sentir dores, será liberado para o jogo de quarta-feira com a Portuguesa.

O goleiro Acácio dizia que não teve culpa no gol de empate. "A bola desviou no Jorge e foi no ângulo. Era indefensável". O vice-presidente de futebol, Eurico Miranda, lançou mais uma polêmica. Rebatia a acusação de evasão na renda, acusando dirigentes do Fluminense. "A única evasão que conheço é a do INSS, inclusive com de gente ligada ao Fluminense. Valquir Pimentel, por exemplo." (*S.B.*)

Empate agrada a Gílson Nunes

O clima era de alívio. Gilson Nunes e os jogadores do Fluminense pareciam muito satisfeitos com o 1 a 1 conseguido em São Januário. Justificativas para tanta felicidade surgiam à vontade. "Temos que considerar que tivemos desfalques e jogadores machucados durante a semana", argumentou o treinador. "Levamos um gol de início e soubemos como reagir", completou o goleiro Ricardo Pinto. Decepção só mesmo com Télvio. "Ele não correspondeu", confirmou Gilson Nunes.

Mais que nunca o técnico torce pela absolvição de Bobô, no julgamento de amanhã. Se o jogador for punido, Gilson poderá optar por Denílson, que o agradou ontem. Macula tem volta assegurada. Serginho perderá a vaga.

Outro que distribuía sorrisos era Zanata. Assediado em razão do novo visual — fez um implante e ficou com cabelos longos — garantia e que o próximo a aderir será o meia Bobô. O lateral diz que Bobô relutou em pagar os Cr$ 70 mil pedidos pelo cabeleireiro, mas que aceitou ao saber que receberá do próprio Zanata em Cr$ 40 mil emprestado.

A irritação estava por conta dos dirigentes. O vice presidente de finanças, Luís Antônio Barbosa acusava evasão de renda em São Januário. "Estamos cercados de ladrões. É claro que havia mais de 10 mil pessoas aqui. O Vasco foi conivente com o roubo. Não fiscalizou", gritava o cartola. Apesar da gritaria, os cartolas tricolores sabem que nenhuma providência será tomada. "Só podemos berrar", reconhece Luís Antônio.(*P.J.C.*)

João Cerqueira

Jorge Luís (E) jogou bem e anulou Télvio no primeiro tempo

Um dia estranho

Gols a favor e contra deixam Jorge Luís com emoções divididas

Sílvio Barsetti

"Vai procurar uma pai de santo, meu filho". O conselho de um idoso torcedor do Vasco não foi ouvido pelo zagueiro Jorge Luís. Ele dava entrevistas próximo à entrada do vestiário, tentando justificar o gol contra que originou o empate e nem percebeu a gozação. Triste com sua atuação no segundo tempo, ele só se consolava quando lembrava do gol marcado aos seis minutos de jogo, a favor de seu time. "Eu senti que dava e me atirei. Foi bonito."

Realmente, Jorge Luís tinha motivos de sobra para festejar seus 45 minutos iniciais. Demonstrando habilidade e muita disposição, anulou o pequeno Télvio e levou o Vasco à frente, participando de alguns contra-ataques. Com três ou quatro jogadas, ganhou moral e o apoio da torcida. Em uma delas, *matou* a bola no peito com tanta elegância que acabou arrancando aplausos das sociais do Vasco. "Este negão é fera mesmo", vibrou um eufórico vendedor de refrigerantes, que deixou seu tabuleiro no chão para acompanhar a partida.

Quis o destino ou a maldição que persegue o Vasco em São Januário que na etapa final o zagueiro tivesse uma atuação desconexa. Depois do gol contra, aos cinco minutos, ele se transformou. O Vasco ainda parecia atordoado com o empate, quando o artilheiro da partida atrasou a bola para Acácio. Só que não viu a presença de Ézio, que se chocou com o goleiro e quase virou o placar. O pedido de desculpas foi aceito apenas pelos companheiros. Nas arquibancadas, a desconfiada torcida do Vasco já começava a resmungar.

Fim de jogo e Jorge Luís deixou o gramado meio embaraçado. Sorriu ao se recordar da primeira parte da partida, mas contraiu o semblanteao explicar a queda de rendimento. "Isto acontece. Não posso me abalar por causa dessas coisas. Foi o primeiro gol contra da minha carreira, mas o que posso fazer?". No vestiário, reclamou de câimbras e prometeu dar tudo de si no jogo de quarta-feira, contra a Portuguesa, no Canindé. "De repente, faço o gol da vitória. Do Vasco, é claro"

JORNAL DO BRASIL
Negócios
FINANÇAS

Tablita de abril

Dia do venc. do título	Fator de deflação
1	1,3696
2	1,3767
3	1,3838
4	1,3910
5	1,3982
6	1,4054
7	1,4054
8	1,4054
9	1,4126
10	1,4199
11	1,4273
12	1,4346
13	1,4420
14	1,4420
15	1,4420
16	1,4495
17	1,4570
18	1,4646
19	1,4721
20	1,4797
21	1,4797
22	1,4797
23	1,4873
24	1,4950
25	1,5027
26	1,5105
27	1,5183
28	1,5183
29	1,5183
30	1,5261

Fonte: *Banco Central*

TR

TR	8,50%
TRD	0,371507%
Acumulado até 27.03	8,499991
Acumulado em 01.04	0,371507

Dólar Cr$

■ Paralelo

262,00 — 261,00 — 261,00 — 263,00 — 268,00

21.03 22.03 25.03 26.03 27.03

■ Comercial

233,50 — 234,40 — 235,40 — 237,40 — 239,20

21.03 22.03 25.03 26.03 27.03

Fonte: Banco Central e Andima

Mercado*

BM&F	0,03%
Dólar	1,92%
Ibovespa	8,39%
IBV	7,00%

* *variação da semana até o dia 27.03*

Inflação

FIPE/IPC	%
Novembro	18,56
Dezembro	16,03
Janeiro	21,02
Fevereiro	20,54
Acumulado/ano	45,88
Em 12 meses	754,00

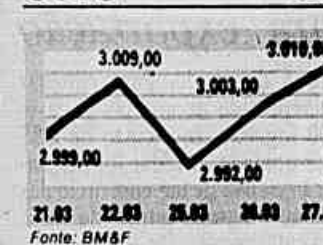
DIEESE/ICV	%
Novembro	16,01
Dezembro	17,07
Janeiro	24,43
Fevereiro	19,40
Acumulado/ano	48,57
Em 12 meses	837,00

IBGE/IPC	%
Novembro	15,58
Dezembro	18,30
Janeiro	19,91
Fevereiro	21,87
Acumulado/ano	46,13
Em 12 meses	926,57

IBGE/IRVF	%
Outubro	13,71
Novembro	16,64
Dezembro	19,39
Janeiro	20,21
Acumulado/ano	20,21

Ouro Cr$

2.999,00 — 3.009,00 — 2.992,00 — 3.003,00

21.03 22.03 25.03 26.03 27.03

Fonte: BM&F

Salário Mínimo

Janeiro	Cr$ 12.325,60
Fevereiro	Cr$ 15.895,46
Março	Cr$ 17.000,00
Abril	Cr$ 17.000,00*
*abono mais	Cr$ 3.000,00

Caderneta

Janeiro	20,81%
Fevereiro dia 28.02	13,33%
Março dia 31.03	9,04%
Abril dia 01.04	9,04%

IBV (em pontos)

26.334 — 26.368 — 28.176

21.03 22.03 25.03 26.03 27.03

FGTS

Dezembro	19,68%
Janeiro	20,51%
Fevereiro	7,2638%
Março	8,7771%

Privatizações polêmicas

• *Governo aplicou US$ 10 bilhões em 2 siderúrgicas e pode vendê-las por 80% menos*

Janice Menezes e Ronaldo Lapa

As avaliações da Cia. Siderúrgica de Tubarão (CST) e Usiminas poderão retardar ainda mais o processo de privatização do governo Collor. O BNDES já tem definido o preço de venda das duas empresas, mas a possibilidade de subavaliação está gerando polêmica. Os números finais da siderúrgica mineira serão divulgados ainda este mês, enquanto o edital da CST sairá no início de maio. Entretanto, é grande o desencontro entre os investimentos feitos pelo governo nestas duas usinas e o valor que elas serão oferecidas ao público.

Na Usiminas foram investidos US$ 7 bilhões, mas a empresa foi avaliada em US$ 1,5 bilhão, *fenômeno* também observado na CST. Embora a siderúrgica capixaba tenha recebido aproximadamente US$ 3 bilhões em recursos oficiais, poderá ser privatizada por apenas US$ 270 milhões. O mais curioso é que analistas de mercado estimam outros números para as duas usinas. Acham, por exemplo, que a Usiminas poderia ser vendida por US$ 4 bilhões enquanto a CST por algo em torno de US$ 2 bilhões, justamente em função da capacidade que têm de gerar recursos futuros.

No caso específico de Tubarão existe até mais um complicador, ainda segundo esses analistas. Devido a um acordo de acionistas, a empresa terá que ser oferecida preferencialmente aos sócios estrangeiros, Kawasaki Steel e o grupo italiano Finsider que já mostraram interesse em exercer o direito de compra. Eles lembram, contudo, que nas diretrizes aprovadas pela Comissão Diretora do Programa Nacional de Desestatização existe uma cláusula para esclarecer uma possível depreciação do patrimônio das empresas: se a estimativa for polêmica, o BNDES tem condições de contratar uma outra consultoria para fazer nova avaliação.

Modelo — O esquema adotado para se chegar ao preço final das empresas que serão privatizadas faz parte de um modelo utilizado internacionalmente. Por esse sistema, o peso maior vai para a possibilidade de lucros que essas companhias poderão gerar no futuro, ficando em segundo lugar o volume de investimentos já realizado pelo governo no empreendimento. E é justamente sobre esses dois itens que pesam as suspeitas de subavaliação. Além de lucrativas, as duas companhias receberam muitos recursos oficiais.

Só para citar alguns exemplos basta lembrar que em 1989 a Usiminas registrou vendas líquidas de US$ 1,6 bilhão, o que significou um lucro de US$ 230 milhões. O mesmo ocorreu com a CST também naquele período. Conseguiu, em 1989, vendas líquidas de US$ 750 milhões para um lucro de US$ 140 milhões.

Avaliação — A avaliação das duas empresas foi resultado de um trabalho realizada por um grupo de renomados consultores do mercado. Paulo Habib, Maxima Corretora, Metal Data e um consórcio liderado pela Consep e que inclui mais quatro empresas — Planconsult, Shartered, Setepla e Tozzini Adovogados — foram responsáveis pela avaliação da Usiminas. Já o preço de venda da CST foi estimado por um outro grupo, que envolve a Booz-Allem, Capitaltec, Jaakko-Pyry e Shersom Lehman.

A diferença entre os preços de venda e os volumes de recursos investidos é o fator que vem causando discussões entre os técnicos que tiveram acesso a esses números no BNDES. Uma corrente é favorável à divulgação do edital na data já estipulada, independente das conseqüências. Outro grupo, no entanto, se mostra mais reticente. Considera que qualquer dúvida sobre os processos de avaliação estatais que passarão à iniciativa privada poderá gerar críticas que comprometam o programa de privatização. Por esse último ponto de vista, seria muito difícil justificar para sociedade e contribuintes que duas empresas receberam do governo US$ 10 bilhões em investimentos e que o próprio governo pretende vendê-las por menos de 20% desse valor.

Economista explica cálculo

"A questão de subavaliação é sempre colocada quando se fala em patrimônio público. A experiência internacional mostra que esse tipo de comentário sempre existiu." A frase é do subchefe do gabinete da Comissão Diretora do Programa de Desestatização, Luiz Chrysóstomo de Oliveira Filho, que fez questão de não revelar os números finais sobre os preços das privatizáveis Companhia Siderúrgica de Tubarão e Usiminas.

Num esforço para demonstrar como são feitas as avaliações das empresas em processo de privatização, Chrysóstomo explicou que a comissão diretora, por uma questão de cautela, criou dois níveis de trabalho até se chegar a uma conclusão final sobre o preço do patrimônio das estatais. No chamado serviço A, um consórcio de empresas de consultoria é responsável pela análise econômica e financeira da companhia em questão. Além disso, existe também o grupo B, que cuida da modelagem e avaliação propriamente dita do empreendimento a ser vendido.

"Os consórcios apresentam os resultados e os preços mínimos. Se houver discrepância entre os valores apresentados, a comissão tem duas alternativas: ou rever os valores ou ainda contratar um terceiro consórcio para fazer o desempate", diz Chrysóstomo, que também é economista e assessor especial do presidente do BNDES, Eduardo Modiano. Ele frisa, contudo, que no caso da Usiminas e da CST não ocorreu esse tipo de problema.

O técnico do BNDES ressalta que as críticas de subavaliação partem de pessoas mal informadas, já que o principal item no processo de venda das empresas é o lucro que poderá proporcionar e não os investimentos já realizados. Cita como exemplo a própria Usiminas, onde grande parte dos recursos foi aplicado em obras de infra-estrutura como o porto de Praia Mole e estradas de ferro. Além disso, informa Crysóstomo, quem comprar a Usiminas terá de imediato um investimento a realizar de US$ 800 milhões.

"Trata-se de uma das siderúrgicas mais rentáveis no Brasil e compatível com as melhores do mundo. Mas poderá se tornar obsoleta se não forem aplicados recursos a curtíssimo prazo", comenta, fazendo uma drástica previsão para empresa: "Se até o ano que vem a Usiminas não receber esses recursos, estará dando marcha à ré na sua produção e perderá concorrência internacional.

Usiminas

Companhia surge na euforia dos 'anos dourados'

Considerada uma das vedetes do programa de privatização, a Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais (Usiminas) foi criada em 1956 na euforia desenvolvimentista do governo de Juscelino Kubitschek, os chamados *anos dourados*. A siderúrgica, no entanto, só começou a produzir seis anos depois, quando entrou em operação seu alto-forno nº 1 com capacidade para 1.200 toneladas de ferro-gusa por dia. O projeto representou o maior investimento externo do Japão, que chegou a aplicar na empresa, até aquela época, US$ 140 milhões da Nippon Usiminas Co. Isso significava, na ocasião, 40% do capital total do empreendimento.

Mais tarde, numa operação que até hoje não foi bem explicada, o sócio japonês começou a perder sua participação no empreendimento, em função de aumentos de capital realizados pelos brasileiros considerando o valor nominal das ações. Em 1981, a sociedade da Nippon já tinha caído para 24%. Como a Siderbrás, detentora da maioria do capital da empresa, só repassava esses recursos meses depois, amparada por lei, a participação da Nippon acabou sendo reduzida até chegar aos atuais 4,65%, segundo informações do BNDES. Essa operação não foi bem digerida pelos japoneses que até hoje reclamam 15% das ações da Usiminas, sem que tenham que desembolsar qualquer recurso.

Do ponto de vista tecnológico, a siderúgica mineira é considerada como a maior e mais eficiente do país. Vende seus produtos para mais de 30 países, que absorvem mais de 50% de sua produção e já consegue até obter recursos com a venda de pacotes tecnológicos. De 1972 até agora, já conseguiu acumular receitas de US$ 72 milhões, apenas com a transferência de *know-how* desenvolvido por seu centro de pesquisa em Ipatinga (MG).

Siderúrgica de Tubarão

Empresa investe US$ 292 milhões até o ano de 1996

A controvertida e inacabada Companhia Siderúrgica de Tubarão (CST), que vai deixar para o seu futuro dono um investimento de US$ 292 milhões até 1996, começou a sair do papel em 1977, mas só foi inaugurada em 1983. Está equipada com o maior alto-forno do continente e um dos dez maiores do mundo, além de modernas instalações que consumiram investimentos superiores a US$ 3 bilhões. Imaginada como um projeto que iria viabilizar o desenvolvimento econômico do Espírito Santo, a CST saiu das listas de projetos prioritários ainda no governo Geisel.

No início do projeto, os dois sócios estrangeiros da usina — Kawasaki Steel e a Finsider, ambas com 24,5 % — haviam se comprometido a adquirir 40% da produção. Com o tempo, porém, os sócios estrangeiros anunciaram que poderiam diminuir a cota estabelecida. Temendo que o fim da "prioridade do governo federal" e a mudança de atitude dos sócios estrangeiros terminassem por inviabiliar o projeto, o então governador do Espírito Santo, Élcio Álvares, tentou junto ao governo federal a liberação de recursos para concluir a siderúrgica. A única coisa que conseguiu foi obter autorização para mudar a linha de produção de não-planos para laminados planos, garantindo assim sua sobrevivência.

O programa de investimento, já iniciado, atinge a cifra de US$ 292 milhões com prazo de conclusão em 1996, para instalação de linha de lingotamento contínuo, como parte de um projeto de atualização tecnológica. Neste momento, a empresa também realiza a manutenção de seu alto-forno, um investimento de US$ 130 milhões ao longo de quatro anos. Sem contar os US$ 70 milhões destinados nos próximos dois anos, em projetos de preservação ambiental. Essa providência foi tomada porque, no ano passado, o seu forno de laminados foi paralisado por ordem do governo do estado, por que estava poluindo demais a região.

Aviação

Nova opção para voar

No próximo dia 10 chegará ao Rio um Thorp T-211, um monomotor leve destinado ao turismo e uso rural.

A aviação geral brasileira tem enfrentado problemas devido aos altos custos necessários para possuir uma aeronave ou até mesmo alugá-la num aeroclube. O ultraleve surgiu como uma opção barata que permite voar, mesmo com limitações, dentro de um orçamento reduzido.

A outra alternativa é o uso de aviões leves, de baixa potência, mas com um custo de aquisição e operação aceitável.

O Thorp T-211, de 2 lugares, surge exatamente para ocupar uma parcela desta fatia de mercado e tentar também atuar na área agrícola.

O nome Thorp pode não ser muito conhecido para a maioria das pessoas, mas seus projetos logo o identificam. Ele é o autor do desenho do Piper Cherokee e de outros aviões que tiveram sucesso. No caso do avião que leva o seu nome, Thorp iniciou o desenvolvimento ainda na década de 40 com o nome de Sky Scooter e um motor de 65 h.p. A falta de recursos do projetista provocou a venda dos direitos de produção a outros industriais.

A idéia foi desenvolvida e, após a aplicação de um motor Continental 0-200 de 100 h.p., chegou-se ao atual Thorp T-211. Este avião não tem nada de revolucionário, mas oferece características que o tornam muito atraente para os fins desejados.

Inicialmente, é necessário realçar que o T-211 é um avião sem vícios e com ótimas características de vôo, conforme atestam diversos pilotos que já o testaram. O desempenho é melhor do que o de outros aviões da categoria, e o consumo de combustível é de apenas 23 litros por hora, o que barateia os custos de operação. O avião é capaz de voar a 193 km/hora, decola com apenas 90 metros e pousa em 120 metros, com duas pessoas a bordo.

O segredo do bom desempenho é um projeto equilibrado que inclui construção toda metálica, com cobertura externa corrugada. Esta última característica reduz a quantidade de componentes e diminui o peso estrutural. Como resultado, o Thorp tem um peso vazio cerca de 20% menor do que um Cessna 150, com a mesma capacidade.

No Brasil, o preço do avião básico deverá ser de US$ 69.000, e o modelo agrícola custará cerca de US$ 80.000, com impostos incluídos. Nesta última versão, o tamanho da aeronave só permite o emprego em pulverização de ultrabaixo volume. Mas, sua vantagem seria oferecer a oportunidade de fazendeiros utilizá-la também em transportes e outras atividades, ou seja, uso rural.

O Thorp T-211, voando bem e sendo relativamente barato, é realmente mais uma boa opção para quem deseja manter a aviação como transporte leve, como "hobby" ou pulverizar áreas pequenas. Maiores informações podem ser obtidas no Rio pelo telefone 325-9300, ramal 42, com José Koff.

Divulgação

Thorp T-211: ideal para turismo e instrução

AERO NEWS

• Vai ser realizada entre os dias 29 de abril e 01 de maio próximo uma reunião dos Compradores de Material Aeroáutico da América Latina. A entidade congrega representantes das principais empresas de aviação do continente. Na reunião, deverão estar presentes, membros de cerca de 30 empresas aéreas, além de 600 fornecedores de material aeronáutico e representantes da A.T.A. e A. E.A.. As palestras iniciais ficarão a cargo da VARIG, Boeing, Airbus, General Eletric e Honeywell. O conclave terá a finalidade de discutir os principais problemas do setor tais como: preços, prazos de entrega e alternativas diversas dos compradores.

• O mercado de aviões de 19 lugares, como o CBA-123, é considerado muito limitado, principalmente para os aviões mais caros. Mas, nem tudo parece perdido. A Fairchild Aircraft (que acabou de sair da concordata) vendeu 27 Metro III e 23 para a empresa mexicana AeroMéxico, no valor de aproximadamente US$ 110 milhões. Os aviões vão ser operados por uma subsidiária da AeroMéxico e a escolha baseou-se no fato de que o Metro — com turbinas 12 — é o avião de 19 assentos atualmente existente, com o melhor desempenho em aeroportos altos e quentes. O curioso desse negócio é que um estudo de mercado, feito recentemente por uma firma americana (Aviation Systems Research Corp) para a Embraer, nem ao menos considerou o Metro como concorrente analisável. O estudo concluiu ainda que o CBA-123 (que tem o melhor desempenho da categoria) só teria mercado após 1993. Se a previsão de vendas, feita pela A.S.R. para o CBA-123 estiver tão correta como a feita para o Metro II, é melhor a Embraer encomendar um novo estudo.

• Na semana passada, a Comissão de Programação da Heathrow suspendeu a transferência dos direitos de operação da Pan Am para a United, naquele aeroporto londrino. A medida ocorreu poucos dias antes do início dos vôos da United para Londres, em substituição à Pan Am. A venda dessas linhas havia salvado a Pan Am da falência e a suspensão do negócio poderia complicar tudo de novo. Analistas americanos consideravam, de qualquer forma, a situação da Pan Am sem solução a médio prazo, mesmo que a transferência das linhas viesse a ocorrer normalmente.

• A Swissair recebeu seu primeiro trirreator intercontinental MD-11. A empresa realizou um investimento de US$ 1,5 bilhões em 12 aviões desse tipo para substituir sua frota de 10 DC-10. A American Airlines também recebeu um MD-11, mas não está muito satisfeita com o avião. A empresa recusou-se a receber o segundo MD-11, até que a McDonnell-Douglas corrija os defeitos encontrados no primeiro aparelho.

• A Airbus Industrie está divulgando alguns resultados para 1990. O consórcio europeu teve o primeiro lucro operacional, desde que foi criado há mais de 20 anos. O resultado positivo não deve se repetir em 1991, devido às condições do mercado. A Airbus estima que, em 1990, vendeu 35% de todos os jatos comerciais; 25% de todos os "wide-bodies" e 49% dos birreatores de fuselagem larga comercializados no mundo. Em fins de dezembro, a Airbus tinha encomendas de 1.038 aviões contra 1.836 da Boeing. Um bom resultado para uma fábrica relativamente nova no mercado, como a Airbus.

Mário José Sampaio

Bolsas viram novo filão editorial

• *Trabalhos de economista da IMF alcançam repercussão internacional*

Livros técnicos dificilmente se transformam em *best-sellers*. Ainda mais se tratarem de assuntos tão especializados como a situação do mercado de capitais brasileiros e o perfil das empresas com ações negociadas nas bolsas de valores. Um economista brasileiro, porém, vem conquistando muito sucesso no trabalho de divulgar estes assuntos para investidores estrangeiros espalhados pelo mundo, interessados em colocar parte de seus patrimônios em países emergentes, como o Brasil. Ronaldo da Frota Nogueira, um cearense de 52 anos, dono da IMF (Instituições do Mercado Financeiro) Editora, se tornou especialista em editar livros técnicos sobre mercado de ações. As quatro publicações sobre o Brasil deram tão certo que agora ele está exportando esse *know-how*.

O México já conta com seu *Company Handbook*, ou seja, um detalhado manual para aplicadores estrangeiros com pouco conhecimento de como funciona a estrutura do mercado financeiro em países emergentes. Foi a primeira experiência internacional de Nogueira, mas este ano *choveram* convites de outros países. Neste final de semana, ele embarcou para o México onde vai preparar a segunda edição do livro sobre o perfil das empresas abertas, e na volta passará pelo Chile, onde fará o mesmo tipo de trabalho.

Além disso, ele cuida ainda de acertar os últimos detalhes de outros três convites recebidos: Venezuela, Portugal e Argentina também pretendem ver publicados seus manuais. Simples, ele comemora discretamente o reconhecimento internacional. Mas quem acompanha de perto seu trabalho, há vários anos, sabe que não foi fácil chegar até lá. O reconhecimento foi tanto que ele foi convidado, em 1987, a tornar-se conselheiro do Fundo Brasil, e no ano passado conselheiro de outro fundo, desta vez de títulos da dívida externa de países emergentes, o Sovereign High Yield Investment Company, liderado pela administradora de recursos americana Scudder Stevens & Clark.

Divulgação — "Aqui no Brasil pouca gente se dá conta da importância deste tipo de divulgação." Mas nas várias viagens ao exterior, o economista cada vez tomou mais gosto pela atividade que descobriu quase que por acaso. Ao todo, existem 65 mil entidades governamentais e privadas no mundo interessadas em atrair investidores estrangeiros. Este número certamente causaria espanto às autoridades e aos executivos brasileiros.

Por muitos anos, Nogueira fez carreira no mercado financeiro como especialista em assuntos internacionais, o que lhe valeu ajudar na redação da atual Lei das Sociedades Anônimas. Trabalhou nas corretoras Open, Ney Carvalho e Pebb até que em 1976 foi convidado para ser representante no Brasil, Paraguai e Uruguai do Merchant Bank of London, onde ficou até 1986.

Alaor Filho

Nogueira: várias encomendas para análise do mercado de países da América Latina

Uma operação fechada na sua gestão no banco ficou para sempre gravada na memória. O BNDES (na época ainda BNDE) precisava de recursos para patrocinar investimentos importantes no país. O economista pensou em várias saídas alternativas e acabou fazendo um lançamento inédito de títulos chamados de *floating rates notes*, muito parecidos com notas promissórias ou *commercial papers*. Ao todo, o BNDES conseguiu US$ 50 milhões para pagar em 10 anos a taxas bem em conta.

Em 1984, o economista recebeu o convite para organizar uma missão de especialistas brasileiros do mercado financeiro para participar de um seminário no Centro de Estudos Estratégicos da Universidade de Georgetown, em Washington. O objetivo era detectar quais os obstáculos que vinham dificultando a entrada de mais recursos externos no mercado de capitais brasileiro.

Obstáculos — Mas, qual não foi a surpresa, quando um diretor da seguradora Cigna questionou o chefe da comitiva brasileira. "Ele me perguntou se nós realmente acreditávamos na entrada de mais dólares, caso todos aqueles entraves fossem resolvidos rapidamente", lembra. E garantiu que jamais colocaria dinheiro aqui, porque não tinha a menor idéia do terreno que estaria entrando. Sem conhecer as empresas e muito menos as regras do mercado de capitais brasileiro, os dólares da seguradora continuariam indo mesmo para outros países onde houvesse mais informações, editadas em manuais chamados de *company handbook*.

"Fiquei arrasado, mas ao mesmo tempo ficou a pulga atrás da orelha." Poucos dias depois de ter voltado ao Brasil, chegou uma correspondência do executivo da Cigma com um manual sobre o mercado de ações japonês. Nogueira *devorou* todo o livro e passou a colecionar todos os similares que encontrava.

No final de 1985, muito entusiasmado, resolveu fazer o projeto piloto, nos moldes dos manuais estrangeiros. Foi à Comissão de Valores Mobiliários, e *garimpou* informações sobre 900 empresas abertas. No início de 1986 já tinha praticamente pronto o primeiro manual brasileiro. Começou o trabalho de marketing, para buscar financiamento para o livro, chamado *Companhias Abertas*.

Plano Cruzado — Estava tudo fechado com várias empresas, quando chegou o Plano Cruzado, em fevereiro de 1986. "Foi um desastre", recorda. Nogueira pensou em desistir de imprimir os 10 mil livros, cada um com 1 mil páginas. "Um dia cheguei a colocar à venda meu carro de estimação, um Ford 1928, modelo A conversível, nos classificados. Graças a Deus ninguém ligou." Por sorte, surgiu um trabalho extra de consultoria para um banco no Paraguai que praticamente cobriu os custos finais."

O livro, inicialmente editado apenas em português, foi vendido nas bancas por Cz$ 100, e a distribuição ficou a cargo da Abril Editora. A estréia deu prejuízo financeiro, mas garantiu lucro de experiência. Um ano mais tarde, em 1987, saía o mesmo livro, mais condensado, com 120 empresas, editado em inglês. A Bovespa patrocinou e a distribuição no exterior foi auxiliada pela Federação Internacional de Analistas.

Nesta edição saíram apenas as 120 companhias que faziam parte do índice Bovespa. Deste total, 80 também aceitaram contribuir para o sucesso da empreitada. "Recebemos correspondência do mundo inteiro. Cerca de 1 mil analistas escreveram não só elogiando o livro, mas também fazendo sugestões", conta Nogueira. A publicação foi parar nas mãos dos analistas da conceituada International Finance Corporate, braço que cuida da área de investimentos do Banco Mundial. Nogueira foi convidado a fazer um livro no mesmo molde para todos os países da América Latina.

Sua sugestão foi de que poderiam ser *tocados* na frente os manuais de três países, que tinham mercados mais avançados: México, Chile e Venezuela. Assim foi publicado o primeiro *handbook* do México, em 1989, e a segunda edição, com dados de 1990, está na fase final. Também o BNDES encomendou outro, para detalhar o processo de privatização. O projeto deverá ter até 35 mil exemplares, orçados em US$ 120 mil, tendo o apoio de empresas abertas e firmas de consultoria. (*Sônia Araripe*)

Setor tem perdido espaço no país

Por conta de todo trabalho dos últimos anos, Ronaldo Nogueira acumulou experiência e dados interessantes sobre o perfil dos mercados de ações de diferentes países. Os números coletados pelo economista dão o tom exato do que vem acontecendo com este segmentos nos últimos anos. O Brasil tem perdido espaço cada vez mais para outras praças com bolsas de valores ainda em desenvolvimento, chamados tecnicamente de mercados emergentes, como Venezuela, Formosa e Portugal.

Há duas semanas, o diretor da IMF Editora, que também acumula os cargo de conselheiro do Fundo Brasil, foi convidado a apresentar seu trabalho na Federação das Bolsas de Valores Ibero Latino-americanas, que reúne não apenas os países latinos, como também Portugal e Espanha. Na palestra, ele aproveitou dados recentes da IFC (International Finance Corporate), do Banco Mundial, para provar a grande migração de recursos.

Em 1989, os países desenvolvidos contavam com o valor de capitalização de US$ 11 trilhões, enquanto nos mercados emergentes esse total caía para US$ 611 bilhões. Ou seja, de um bolo inteiro, os países do Primeiro Mundo abocanhavam uma fatia de cerca de 95%, deixando para os em desenvolvimento apenas 5% do potencial de negócios no mercado de ações. Neste mesmo período, os países desenvolvidos contavam com 18.690 empresas abertas e os em desenvolvimento com 10.582.

O valor de mercado dos principais países desenvolvidos — Estados Unidos, Japão, Alemanha, Inglaterra e França — foi de US$ 9,4 trilhões em 1989. Neste mesmo ano, os principais mercados emergentes — Coréia, Formosa, Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México, Venezuela e Portugal — tinham como valor de mercado apenas US$ 461 bilhões.

Apenas o Brasil tinha o valor de US$ 44,3 bilhões em 1989, despencando para US$ 24,9 bilhões. Naquele ano, o Brasil detinha, segundo a IFC, fatia de 53,4% de toda América Latina. Até setembro do ano passado, entretanto, sua posição caiu para apenas 33,6%, enquanto a Venezuela avançou de 1,4% em 1989 para 7,1% até setembro de 1990. O México também pulou de 27,2% para 37,8% e a Colômbia saiu de 1,4% para 1,8%. A única queda, junto com a do Brasil, foi a da Argentina: de 5,1% em 1989 para 4,6% até setembro do ano passado.

Quebra de 20% na safra de maçã

• *Desequilíbrios climáticos tornam produto impróprio para exportação*

Carlos Stegemann

FLORIANÓPOLIS — Uma quebra de 20% na safra de maçã brasileira deixará o país de fora do promissor e rentável mercado europeu neste ano. Não serão exportadas 6.000t dessa fruta, que, em padrões de qualidade, já concorre com a produzida na Nova Zelândia, Estados Unidos, Chile e Argentina. "O inverno teve um clima perfeito para os produtores, mas o excesso de chuva na Primavera e a seca do Verão reduziram as colheitas e tornaram a maçã muito miúda para os padrões de exportação", explica Paulo Rogério Krebe, secretário da Associação Brasileira de Produtores de Maçã (ABPM). "Dificilmente teremos condições de atender às cotas de 12.000t já garantidas", prevê ele.

Há 20 anos o Brasil importava toda a maçã consumida internamente (cerca de 400.000t), em especial da Argentina e do Chile, países onde o cultivo desta fruta já tem mais de meio século de tradição. A partir de pesquisas realizadas por empresas estatais de extensão rural de Santa Catarina, o cultivo da maçã começou a ser rapidamente difundido no Planalto Sul Catarinense, onde as árvores conseguem as 700 horas anuais de temperatura abaixo de sete graus, no seu período de dormência, antes da floração. O problema nesta safra foi com o excesso de chuvas na Primavera, que prejudicaram a floração, e a seca entre janeiro e março, que, além de deixar a fruta pequena, antecipou a colheita. Em Santa Catarina, onde se produz mais de 80% do total nacional, a previsão de colher 227.000t caiu para 200.000t.

Concorrência — Apesar de Chile e Argentina terem áreas apropriadas mais extensas que o Brasil para o cultivo de maçã, a nossa fruta conseguiu boa receptividade no mercado europeu. "A nossa maçã, principalmente a variedade Gala, é mais suculenta que a Red Delicious argentina, e no ano passado colocamos 6.000 t através do porto livre de Roterdam (Holanda), onde eram leiloadas e distribuídas por todo continente", lembra Krebs. A Gala é uma espécie neozelandesa, adaptada ao nosso clima e que responde por 33% da produção. "Podemos ter presença ainda melhor no mercdo europeu, desde que aumentamos nossa produtivida, que é de 20 t por hectare, contra o dobro de argentinos e chilenes", argumenta o secretário da ABPM. Economicamente os exportadores contam com outro trunfo: ingressando na Europa no período de entressafra das maçãs concorrentes, entre fevereiro e abril obtêm preços mais altos.

Mas, antes de conquistar em definitivo o mercado exportador, os grandes produtores ainda tentam garantir a auto-suficiência do consumo interno. "Neste ano ficará um vácuo de quase 120.000 t no consumo doméstico", observa Roland Mayer, diretor da Vinifrut, indústria que planta e beneficia maçãs da Fraiburgo, município catarinense que responde por 66% da produção nacional. Com 29 anos de produção, a Vinifrut foi a agroindústria pioneira no setor, e que introduziu a sidra Fiasta no mercado - um vinho de maçãon gaseificado que vende 400.000 caixas anuais. "Nos últimos cinco anos o consumo per capita de maçã do brasileiro cresceu muito, mas com estas sucessivas crises econômicas os alimentos prioritários são sempre arroz, feijão, carne e outros. A maçã acaba figurando como supérflua", admite Mayer.

Investimentos — Segundo dados da ABPM, as diferenças nos hábitos de consumo de maçã entre brasileiros e argentinos são gigantescas. Enquanto aqui se consome uma média 3,2kg habitante/ano, nossos vizinhos consomem 17kg habitante/ano. Para diminuir as distâncias entre produtividade e consumo, não faltaram investimentos nos últimos 10 anos. Em Lebon Régias, município ao lado de Fraiburgo, está instalado há dois anos um radar soviético que custou US$ 2,1 milhões, mais US$ 450.000 de manutenção anual, para detectar as nuvens com o granizo que podem destruir os pomares em poucos minutos. Uma vez detectadas, começam a ser disparados foguetes de iodeto de prata na direção delas, e então o granizo é dissolvido. Para eliminar uma tempestade de granizo gasta-se até 200 foguetes, com custo de US$ 700 por unidade. O radar foi instalado por iniciativa de um consórcio das sete grandes agroindústrias da fruticultura catarinense.

O grupo Portobello, com atividades nos setores cerâmicos, de açúcar e álcool, também tem grandes extensões de pomares e foi o que mais investiu em tecnologia de classificação. A Vinifrut, porém, é mais preparada para o crescimento do consumo interno, inclusive na industrialização da maçã. "Temos a maior área de cultivo, com 1.800 hectares, e maior produção atual, além de capacidade em câmaras frias e de industrialização", assegura Mayer, que considera a cultura de maçãs um investimento "que não é possível voltar atrás, pois ao contrário de outras espécies, em caso de prejuízos não é possível simplesmente derrubar as árvores e colocar gado sobre a área".

Com um custo médio de US$ 400 por hectare/ano, a cultura de maçã também criou um novo perfil, substituindo os pequenos e médios produtores pelas grandes agroindústrias. "O custo de implantação e manutenção é muito alto, e a primeira colheita é só depois do quarto ano. Hoje, 70% dos produtores são de grande porte, e a maçã também substituiu a pecuária no planalto catarinense", confirma Kreba, da ABPM.

Artigo

Setor cafeeiro deve se organizar em órgão privado

*Sergio Domingues de Figueiredo**

Angela Duque

A fastado das manchetes por longo tempo, levando alguns a imaginar ter o café perdido sua importância, eis que, de repente, ele volta a ser notícia, porém de forma lamentável.

O recente episódio do fechamento de registros de exportação, medida tomada por órgão de governo, sob a alegação de ser necessária a discussão interna sobre a conveniência do Acordo Internacional do Café para o Brasil, pouco importa se foi uma inabilidade ou uma premeditada ação especulativa. O importante é a constatação de que um setor como o do café, de enorme importância para o país, nos campos econômico, social e político fique exposto a manobras desta ordem.

É este o aspecto que deve ser examinado; como e por que o setor pode ser surpreendido com medida tão drástica e desnecessária. Para tanto, há que se examinar o passado recente. Após muitos anos de intervenção e tutela do governo, no setor, através do IBC e dos órgãos que lhe antecederam, alcançou-se, com a extinção do IBC, em março de 1990, a tão desejada liberdade de atuação, aspiração primeira de todos os segmentos do café. Esta liberdade veio em seqüência à suspensão das cláusulas econômicas do acordo Internacional do Café, ocorrida em junho de 1989.

O café ficou assim entregue ao livre jogo do mercado, sem OIC e sem IBC, como tanto desejavam as lideranças empresariais dos diversos segmentos cafeeiros no Brasil.

Esperava-se um grande impulso e uma apreciável revitalização do setor no país. Tal, entretanto, não ocorreu, muito ao contrário, com a liberalização do comércio acirrou-se a competição a nível internacional, passando o mercado consumidor a exigir cada vez mais qualidade e menor preço pelo café pontos onde o Brasil apresenta sensíveis desvantagens ante seus maiores competidores.

Caíram os preços e, também, o volume exportado pelo Brasil foi reduzido. Os reflexos sobre a lavoura e o comércio brasileiros foram imediatos e desastrosos, principalmente em virtude das dificuldades que a redução da atividade econômica já vinha provocando no setor.

Adaptar-se às novas exigências do mercado internacional é, portanto, um imperativo da maior urgência. Esta adaptação exige a adoção de uma política interna compatível com a realidade e, para tanto, é fundamental que o setor se organize de forma a poder definir e implantar a conduta que mais lhe convém. Isto só será possível se o setor se dispor a criar um órgão privado que, com representatividade e legitimidade, possa interpretar as necessidades e aspirações de cada segmento e coordená-las de forma a direcioná-las para o interesse maior do setor e do país.

Este organismo se viabilizará na medida em que os integrantes dos diferentes segmentos, pelas suas lideranças, compreendam que todos são parceiros de um mesmo jogo e que o sucesso de um dependerá do sucesso do outro. Terá que haver vontade e resignação, todos voltados para o mesmo objetivo.

Estivesse o setor organizado e trabalhando, harmonicamente, na busca de seus legítimos anseios, não teria havido espaço para a já referida e inoportuna medida, fruto mais do vácuo de poder deixado pela omissão das lideranças do setor, do que do desejo intervencionista do governo.

Urge, portanto, que se o desejo e a vocação do setor de café é o da livre iniciativa, que suas lideranças assumam suas posições e passem a trabalhar, voltadas para os reais interesses do café e do Brasil.

* *O autor é produtor de café e ex-presidente da Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel (Abics).*

Lucros dos bancos voltam a aumentar

• *Altos juros cobrados nos empréstimos compensaram perdas registradas com o Plano Collor I*

Coriolano Gatto

Os bancos conseguiram driblar as mudanças impostas pelo Plano Collor I, que mexeram bastante com o setor no ano passado. Para compensarem a queda drástica registrada com a receita no open market — a principal fonte de ganhos em 1989 e nos dois primeiros meses de 1990 —, os conglomerados financeiros do setor privado exibiram bons lucros por conta da receita obtida especialmente por operações de crédito.

No ano passado, a diferença entre a taxa de empréstimo e a de captação foi muito elevada. Assim, muitas empresas chegaram a pagar uma taxa de juro real (acima da inflação) superior aos 150% ao ano, por conta de um simples empréstimo. Quer dizer, as companhias, diante da escassez de cruzeiros, foram obrigadas a pagar um preço alto para obter dinheiro junto ao sistema financeiro. É o que os especialistas chamam de transferência de renda do setor produtivo — indústria, comércio e serviços — para os bancos.

Ganhos — O economista Sérgio Goldenstein, assessor do Sindicato dos Bancários do Rio e um especialista na análise de balanços, fez um detalhado levantamento da *perfomance* de 10 grandes instituições do setor privado. Pelas suas contas, em 1989, de cada NCz$ 100, esses bancos embolsavam NCz$ 9,25 apenas em função dos ganhos do *spread*, que neste caso representa toda a apropriação feita com receitas de operações de crédito, aplicações no open, etc. Já em 1990, de cada Cr$ 100 o retorno atingia expressivos Cr$ 14,71.

Esse aumento foi a fórmula descoberta pelos grandes bancos, como Bradesco, Itaú, Unibanco, Nacional e Bamerindus, para compensarem a perda com outras receitas. Para se ter uma idéia, a arrecadação com operações no mercado aberto (a chamada ciranda financeira) era praticamente a mesma daquela com as operações de crédito. Isto foi em 1989. No ano passado, contudo, o quadro se inverteu e a receita no open encolheu 58%. Assim, a operação com crédito foi mais de duas vezes superior do que aquela obtida no open, registrando, entre os 10 bancos, um total de US$ 12,9 bilhões.

Barato — Os bancos conseguiram captar dinheiro a um custo baixo e emprestá-lo a uma taxa bem salgada. Os depósitos à vista, por exemplo, que em 1989 representavam apenas 2,97% de toda a captação, pularam para os 12,56%. Como a inflação voltou a subir a partir de agosto, esse dinheiro, parado nas contas correntes, permitiu um bom lucro para o sistema. Os depósitos a prazo, da mesma forma, pulam de 13,94% para uma fatia de 36,51%, enquanto o open caiu de 61,89% para 36,02%. Outro dado interessante: a despesa total de captação demonstrada nos balanços despenca de US$ 40,9 bilhões para os US$ 21,2 bilhões em 1990.

O economista critica a política monetária imposta pelo Banco Central que, segundo ele, empurrou os bancos a praticarem taxas elevadas, impondo, desta forma, um custo financeiro exagerado para as empresas. O efeito é óbvio: o encargo adicional foi automaticamente transferido para os preços, contribuindo para o aumento da inflação.

Outro efeito perverso da atuação do Banco Central — mas isto não fica evidente nos balanços — foi detectado no financiamento dos títulos estaduais. Como a partir de fins de agosto o Banco do Brasil cortou drasticamente os mais de Cr$ 100 bilhões que diariamente irrigavam para esse mercado, os próprios bancos privados, como o Bradesco e o Bamerindus, trataram de ocupar o espaço, mas cobrando taxas elevadíssimas. Um técnico do governo estima que nessas operações o juro real (acima da inflação) tenha ficado em torno dos 100% ao ano. Desta vez foi uma grande transferência de renda dos estados para importantes grupos privados.

Redução — O sistema financeiro, de todo modo, experimentou um lucro bruto (antes do Imposto de Renda) um pouco menor. As contas de Goldenstein indicam que os 10 bancos examinados tiveram um lucro de US$ 1,61 bilhão, contra os US$ 2,58 bilhões, de 1989, um ano em que o sistema teve ganhos astronômicos em razão da inflação elevada combinada com taxas de juros muito altas. Os lucros, na verdade, aproximam-se dos de 1988, quando cravaram os US$ 1,86 bilhão. O economista fez questão de converter os valores para o dólar, pois os balanços de 1990 — que usaram como indexador o BTN fiscal, como determinava a legislação — provocaram muitas distorções, aumentando exageradamente os ganhos.

Vale lembrar que o encolhimento do lucro bruto é atribuído, por sua vez, ao aumento das provisões para duvidores duvidosos, um sinal evidente de que muitas empresas enfrentaram grandes dificuldades em pagar os empréstimos. Essas despesas com provisões subiram de US$ 1,38 bilhão, em 1989, para US$ 1,7 bilhão, em 1990. Trata-se de um aumento real de 23%.

Engana-se, porém, quem identifica nessa redução do lucro um sinônimo de perda. A rentabilidade, que vem a ser a relação do lucro líquido com o patrimônio líquido, atingiu 12,4%, quase a mesma de 1989 (13,7%) e bem acima da de 1988 (10,9%). Ágeis como sempre, os bancos trataram de se adaptar às mudanças impostas pelo primeiro choque na economia do governo Collor. De saída, trataram de aumentar bastante a cobrança de seus serviços, como uma simples consulta do saldo. Com isto, essa renda cresceu de US$ 182,18 milhões para os US$ 349,59 milhões, no ano passado, apenas nas 10 instituições analisadas por Goldenstein.

Demissão — Os balanços dos bancos revelam igualmente o tamanho da recessão. Nove instituições divulgaram que demitiram praticamente 50 mil pessoas. Curiosamente, essas dispensas não atingiram as funções mais modestas (como caixa), e sim cargos mais próximos da gerência, como revelam as homologações feitas no Sindicato dos Bancários.

Em compensação, as despesas administrativas, excluindo pessoal, subiram bastante, pulando de US$ 819 milhões para US$ 1,36 bilhão. O economista estima que este aumento de 66% ocorreu pelo impacto do *tarifaço* dado após o Plano Collor I, investimentos em informática, gastos maiores com marketing e lançamento de novos produtos.

Perfil das aplicações (US$ milhões)*

Banco	Crédito	Open
Bradesco	3.579,8	1.660,8
Itaú	2.671,2	1.754,2
Unibanco	1.675,8	623,3
Real	2.561,3	1.426,1
BCN	994,6	695,9
Mercantil de S.P.	515,5	295,2
Bamerindus	1.259,9	1.009,6
Noroeste	968,3	336,5
Nacional	1.593,9	572,7
Banorte	471,5	172,3
Total	16.291,8	8.546,6

* *Balanços de 1990*

Fonte: Ass. Econômica do Sindicato dos Bancários do Rio

Valor do lucro bruto *

Banco	Valor
Bradesco	588,6
Itaú	415,9
Unibanco	252,5
Real	116,8
BCN	72,6
Mercantil de S.P.	69,4
Bamerindus	35,1
Noroeste	26,6
Nacional	19,6
Banorte	18,8
Total	1.615,9

* *Balanço de 1990, em US$ milhões*

Fonte: Ass. Econômica do Sindicato dos Bancários do Rio

Consumidor não acredita mais em tabela da Sunab

Os consumidores cariocas estão inteiramente descrentes do congelamento de preços e da eficácia da nova tabela da Sunab, que entra hoje em vigor. Segundo eles, tudo não passa de ficção, e a tabela servirá apenas para oficializar o fim da *trégua de preços*.

Para a bancária Patrícia Hengstler, 32 anos, moradora da Tijuca, o congelamento simplesmente não existe: "Os preparados infantis de um modo geral subiram", garante. Para compensar os aumentos, ela reduziu as compras de alguns artigos, como queijo, carne e até mesmo arroz e feijão. Além disso, passou a comprar marcas mais baratas de alguns produtos, como leite condensado (trocou o Moça pelo Mococa). Patrícia optou por fazer as compras deste mês no Freeway para pagar com cartão de crédito, mas não se mostra muito segura quanto ao acerto da decisão: "Os preços aqui são bem maiores".

Outro consumidor que garante não existir congelamento é o industriário João Araújo da Silva Filho, 38 anos, morador do Grajaú. Em relação à nova tabela da Sunab, não demonstra o menor entusiasmo: "Sei que alguns preços até baixaram, mas não acredito que valha alguma coisa. É só para inglês ver". João também passou a selecionar mais os produtos que compra tendo os preços como referência: "Costumava comprar o queijo Boa Nata, mas agora só levo o que estiver em promoção".

"O que está congelado é o meu salário", reclama a doméstica Celeste Silva, 43 anos, moradora de Bangu. Já o casal Lúcio e Eliane de Souza, morador da Barra, garante que a conta do supermercado aumentou em março 20% em relação a fevereiro, o que os fez trocar de marca em alguns produtos, como sabão em pó: sábado, no Paes Mendonça, levaram o Prakasa, que custa Cr$ 149, em vez do Omo, cujo preço é Cr$ 270.

No Rainha de Inhaúma, que atende a um público de menor poder aquisitivo, as observações são semelhantes. O casal Jorge e Otília Aguiar, morador do próprio bairro, não só trocou a marca do arroz (do Puro Ouro para o Blue Patna, mais barato) como passou a comprar aos poucos, deixando de lado a tradicional compra de mês em que faziam estoques para 30 dias. Mas quem melhor define o estado de espírito do consumidor carioca é o contador Luiz Alfredo Abreu Filho, 40 anos, de Pilares: "Perdi inteiramente a confiança no governo", diz.

João Cerqueira

Patrícia reduziu as compras

PATRONATO OPERÁRIO DA GÁVEA
CGC – MF 34.068.528/0001–14
BALANÇO PATRIMONIAL DO EXERCÍCIO ENCERRADO EM 31/12/90

ATIVO		
DISPONÍVEL		
CAIXA	10.062,50	
BANCOS C/ MOVIMENTO	1.320.013,57	
VALORES EM APLIC. FINANCEIRAS	2.508.067,61	3.838.143,68
REALIZÁVEL		
DEPÓSITO BANCO CENTRAL - NCZ$	54.213,37	54.213,37
PERMANENTE		
IMOBILIZADO	105.443,10	105.443,10
TOTAL		3.997.800,15
PASSIVO		
CIRCULANTE		
CONTRIBUIÇÕES SOCIAIS	25.889,04	
SALÁRIOS A PAGAR	184.386,40	
CONTAS A PAGAR	56.362,00	266.637,44
PATRIMÔNIO SOCIAL		
PATRIMÔNIO SOCIAL EX. ANTERIOR	295.857,08	
RESULTADO DO EXERCÍCIO DE 1990	3.435.305,63	3.731.162,71
TOTAL		3.997.800,15
RECEITAS		
RECEITAS OPERACIONAIS		
DONATIVOS PES. FÍSICAS/JURÍDICAS	3.374.843,21	
DONATIVOS SUL AMÉRICA	59.841,83	
DONATIVOS SESI	120.000,00	
DONATIVOS O GLOBO	12.930,00	
DONATIVOS DIVERSOS	190.180,93	
DONATIVOS SHELL	195.000,00	3.952.843,97
OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS		
REC. S/ APLIC. FINANCEIRAS	1.878.753,58	
REC. S/ APLIC. FINANC. BACEN	56.406,09	
REC. CENTRO INT. ARTES DO TABLADO	276.713,75	
REC. CONVÊNIO L.B.A.	1.081.296,24	
REC. SUBVENÇÃO M.E.C.	27.141,91	
REC. FUNDO COMUNITÁRIO	89.400,00	
COMPL. SUBVENÇÃO P/ OBRAS L.B.A.	7.729,80	3.417.441,37
TOTAL RECEITAS		7.370.285,34
DESPESAS		
DESPESAS OPERACIONAIS		
DESPESAS COM PESSOAL	1.917.046,41	
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	1.262.817,30	
DESPESAS FIINANCEIRAS	24.615,52	
IMPOSTOS E TAXAS	29.176,97	
SERVIÇOS DE TERCEIROS	669.972,65	
OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS	41.350,86	3.934.979,71
RESULTADO DO EXERCÍCIO		3.435.305,63

RIO DE JANEIRO, 31 DE DEZEMBRO DE 1990

SONIA MARIA SAMPAIO GASPARIAN — Diretor Presidente — CPF-MF 024.737.527-61

MARIA HELENA CHERMONT DE BRITTO — Diretor Tesoureiro — CPF-MF 265.715.957-53

RICARDO JORGE DA SILVA MARQUES — Contador CRC-RJ 22.024.3 — CPF-MF 254.670.347-15

Casa Própria
A quitação antecipada do SFH sem incorporação dos juros reais poderá ser feita até 30 de abril

Seu Bolso

Cristina Calmon

As melhores aplicações financeiras, no mês de março, foram as cadernetas de poupança, os fundos de renda fixa e os fundões. Já o mercado acionário mostrou um comportamento muito ruim, com as duas principais bolsas de valores registrando quedas de até 11,51%. Na semana passada, contudo, em apenas três dias úteis, subiram 7% no Rio e 8,38% em São Paulo. As cadernetas de poupança, dependendo do dia de aniversário, chegaram a render 9,54%, mas na média renderam 9,04%. A inflação no mês, medida pelo Índice Geral de Preços ao Mercado, foi de 9,19%. O Banco Central define a TR para abril esta semana e as previsões variam de 8% a 9%. A poupança seguirá esse indicador. Só foram definidos os reajustes das cadernetas dos dias 2 e 3: 8,97% e 9,37%, respectivamente.

Código protege cliente de banco

• *Embora sem ser específica, nova lei resguarda direitos de correntista*

Consuelo Dieguez

Apesar de o Código de Defesa do Consumidor não ter qualquer norma específica para o sistema financeiro, os usuários dos serviços bancários estão amparados por algumas das novas regras. Portanto, não adianta nem mesmo a Federação Brasileira de Associações de Bancos (Febraban) fincar pé afirmando que o Código só vale para fornecedor e vendedor. Se o banco burlar algumas das normas, o consumidor de serviços bancários terá o mesmo direito do cliente do comércio, de exigir o cumprimento da lei.

A começar pelos contratos em letras legíveis. Por essa razão, o consumidor deve ficar muito atento, por exemplo, na hora de abrir uma conta em banco. Os contratos com aquelas letrinhas que só podem ser vistas com lupa estão totalmente proibidos. E é bom reclamar do seu direito de saber o que está assinando. Caso contrário, pode acabar pagando por débitos, como, por exemplo, aquelas cobranças sem qualquer especificação que aperecem no extrato.

Surpresa — Alguns desses descontos em conta chegam a criar situações *sui generis*. É o caso de Rosa Santos, cliente do Unibanco, que após seis meses após a abertura da conta chegou a pagar Cr$ 9.500 de taxas que vinham especificadas no extrato apenas como "aviso de débito". Como movimentou apenas uma vez a conta, para fazer um depósito para cobrir uma retirada de mesmo valor, foi com espanto que descobriu que dos Cr$ 10 mil para abertura da conta, restaram apenas Cr$ 516.

Nesses casos, o Banco Central aconselha o cliente a procurar imedidatamente o gerente para saber que tipo de cobrança está sendo efetuada. "Se as taxas cobradas pelo banco forem muito altas, mas estiverem previstas em lei, a alternativa é o cliente fazer uma pesquisa de mercado e procurar uma instituição que cobre menos pelos seus serviços", recomenda um funcionário da fiscalização do BC.

Esta pode ser uma boa alternativa desde que o cliente não esteja precisando com urgência do serviço. Este foi o caso de Deusdedith Fernandes de Souza, que na quarta-feira foi ao Banerj solicitar o saldo devedor de seu imóvel para analisar as possibilidades de quitá-lo. Para fornecer o saldo, no entanto, o banco cobrou uma taxa de Cr$ 1.783. Um valor bastante alto, principalmente se comparado com o da Caixa Econômica Federal, que cobra, pelo mesmo serviço, exatos Cr$ 211. A a fiscalização do BC considera um abuso a cobrança deste serviço, apesar de não ser proibida pela resolução do próprio Banco Central que trata do assunto.

Outro entendimento do BC é que nenhuma instituição financeira pode obrigar o cliente a assinar algum documento onde se comprometa a não fazer reclamações futuras caso não concorde com alguma cobrança. "O direito de contestar qualquer serviço prestado pelo banco é inalienável", assegura a fiscalização.

Avisos — Os bancos também estão sujeitos à punição caso não afixem em local visível cartazes com os preços das tarifas cobradas pela instituição. Se o cartaz não trouxer incluída a cobrança, o cliente também não é obrigado a pagar pelo que não está previsto. Se o banco insitir em cobrar, o cliente deve entrar em contato imediatamente com as regionais do BC e pedir providências.

Algumas cobranças, porém, são totalmente proibidas, mesmo que estejam afixadas em cartazes na parede. É vedado ao banco, pela Resolução 1.586 do Banco Central, cobrar por cheques em cobrança ou depósitos a serem compensados pela própria ou outra agência do mesmo estabelecimento, na mesma ou em outra praça. O banco também não pode cobrar nada por transferências e depósitos em cheque do próprio depositante ou dinheiro, feitos por pessoas físicas ou jurídicas, para crédito em suas próprias contas em dependências do mesmo banco; por ordens de pagamento ou de crédito em qualquer valor entre dependências da mesma instituição, ou via malote, se entre praças diferentes.

Todo o cliente tem direito a receber um talão de cheques gratuitamente a cada mês. As consultas a terminais eletrônicos devem ser gratuitas, assim como extrato tirado no terminal eletrônico. Também é proibido cobrar por manutenção de cadernetas de poupança e de depósitos de contas ativas.

Caderneta oferece bom ganho em abril

As aplicações mais tradicionais do mercado financeiro podem garatir novamente uma boa rentabilidade ao longo deste mês. Este é o palpite, quase unânime, de especialistas, que apontam dois bons ingredientes para isso acontecer: uma inflação considerada ainda reduzida para abril — embora seguindo uma trajetória de ligeira aceleração — e a continuidade de juros bem positivos.

Se você dispõe de uma quantia inferior a Cr$ 1 milhão, uma boa alternativa (e segura) é a caderneta de poupança. Se a TR (Taxa Referencial de Juros) de abril, que vai ser divulgada somente no dia 10, ficar na faixa de 8,5%, a aplicação terá um rendimento médio de 9,04%, repetindo a boa perfomance de março. É bom lembrar que o rendimento varia de acordo com a data de aniversário. Amanhã, por exemplo, o ganho nominal atinge os 8,97% e para as cadernetas com aniversário no dia 3 a correção atinge os 9,37%.

Queda — Outra boa alternativa de investimento é o tradicional fundo de renda fixa, que segundo os dados da Anbid (Associação Nacional de Bancos de Investimento), registrou um crescimento de 58,37% até o dia 26. Ali, estão aplicados Cr$ 75,3 bilhões apenas das pessoas físicas. No caso específico das empresas, o rendimento da aplicação aponta para impressionantes 10% e o volume de dinheiro atinge Cr$ 74,4 bilhões.

Para quem não pode deixar o dinheiro parado por 30 dias, só resta mesmo o *fundão*, que este mês deve registrar uma queda da sua rentabilidade — em março, o mercado estima 8,63% em média. Esta redução fica por conta da exigência do enquadramento, que agora é para valer. Isso significa dizer que os *fundões* vão precisar seguir rigidamente o figurino determinado pelo Banco Central em relação à destinação do dinheiro — uma *montanha* de Cr$ 2,32 trilhões.

A exigência, que passa a vigorar no dia 3, deve provocar uma pressão nas taxas de juros. E no dia seguinte, uma quinta-feira, o investidor, que deixou o dinheiro lá desde 1º de março, deve ficar atento pois estarão completando 23 dias úteis, quando o *fundão* fica livre do IOF. (*Coriolano Gatto*)

Fundo de renda fixa, melhor opção

• *Com apenas Cr$ 30 mil pode-se fazer aplicação de alta rentabilidade*

Nove em cada dez especialistas do mercado financeiro indicam o fundo de renda fixa como a grande *pedida* do momento para quem pode deixar o dinheiro parado por 30 dias e não tem o perfil de grande aplicador. A principal vantagem desta opção frente a diversas outras, como a caderneta de poupança ou o *fundão*, é que o administrador pode ter na carteira do fundo títulos de alta rentabilidade, como debêntures e Certificados de Depósitos Bancários. O ganho fica próximo do obtido por investidores de peso, que aplicam somas altas nestes papéis.

Para facilitar o trabalho, o *Seu Bolso* fez uma pesquisa detalhada em bancos de grande porte no centro do Rio de Janeiro: Banco do Brasil, Banerj, Bradesco, Chase Manhattan, Itaú, Nacional e Real. É possível ingressar no fundo de renda fixa desembolsando quantias não muito altas, por volta de Cr$ 30 a 50 mil. O mínimo depende das regras de cada instituição.

O investidor precisa deixar o dinheiro parado por 28 dias corridos, ou seja, praticamente todo o mês. É como se fosse uma caderneta de poupança: o ganho só está creditado na data de aniversário. Quem precisa de liquidez imediata, em 10 dias, por exemplo, não deve procurar esta alternativa. Mas se der para esperar, não há porque se arrepender. Os cálculos dos especialistas financeiros são de que, na média, os fundos de renda fixa vão render 9,59% em março, contra 9,04% para as cadernetas do dia 1º e 8,84% de ganho médio para os *fundões*.

Quanto os bancos exigem

Banco	Fundo Renda Fixa	Fundão	Poupança
Banerj	50 mil	50 mil	50 mil
BB	50 mil	50 mil	30 mil
Bradesco	30 mil	100 mil	10 mil
Chase	100 mil	100 mil	não tem
Itaú	50 mil	100 mil	20 mil
Nacional	40 mil	100 mil	5 mil
Real	100 mil	100 mil	25 mil

Fonte: pesquisa em agências do centro do Rio.

Igual aos grandes — "A grande vantagem dos fundos de renda fixa é a liberdade na hora de escolher a composição da carteira", explica Julius Buchenrode, diretor da área de investimentos do Banco Chase Manhattan. Nas últimas semanas houve um bom ingresso de recursos no novo *fundão*, mas o fundo de renda fixa também está sendo bastante procurado. Ele lembra que os juros da poupança são sempre fixos e que o *fundão* segue um verdadeiro receituário exigido pelo governo. Os administradores lembram que em março o Banco Central não foi tão rígido. Este mês será preciso seguir a *bula*, podendo mexer com o ganho.

Eduardo Castro, diretor do Banco Bozano Simonsen, orienta os pequenos investidores que o fundo de renda fixa dá um tratamento muito parecido aos dos grandes investidores. "É uma excelente opção no momento. Mas para quem precisa do dinheiro em poucos dias a única saída é deixar no *fundão*." O Bozano trabalha tradicionalmente com grandes clientes — o mínimo exigido para aplicações é Cr$ 5 milhões — por isso tem sentido maior a entrada direto em CDBs e debêntures.

Outra dica importante é saber do banco exatamente como é feito o resgate. Alguns bancos depositam automaticamente o dinheiro na conta do cliente na data do aniversário do fundo. Não há perda de dinheiro. Outros, porém, pagam apenas com o valor da cota do dia anterior, deixando a perda para o aplicador. Os bancos consultados pela pesquisa garantem que pagam pela cota do dia, mas é sempre bom checar este detalhe antes de acertar a entrada no fundo. (*Sônia Araripe*)

Quitação do SFH até dia 30 dá desconto

BRASÍLIA — O mutuário que pretende quitar antecipadamente seu financiamento habitacional não precisa mais se sujeitar às enormes filas que se formaram durante toda a semana passada na porta dos agentes financeiros. O prazo para a liquidação da dívida pela prestação atualizada, sem a incorporação da parcela de juros reais, foi estendido pelo Banco Central até o dia 30 de abril. A quitação antecipada é vantajosa para quem tem mais de um imóvel ou para quem pretende vender para comprar outro. Caso contrário, é melhor manter o financiamento.

Mesmo tendo 30 dias para fazer a quitação antecipada é bom o mutuário não deixar para procurar o agente financeiro na última hora. É que para se beneficiar desse prazo o pagamento da dívida tem que ser feito até o dia 30 de abril. Como os agentes financeiros demoram cerca de uma semana para fazer o levantamento da dívida, quem der entrada no pedido no último dia só vai poder quitar nos primeiros dias de maio e aí o cálculo já será feito com base na nova prestação, com os juros.

A lei 8.004, de 14 de março de 1990, fixa o benefício da quitação antecipada com desconto de 50% do saldo devedor ou pela prestação atualizada vezes o número de prestações a pagar para os contratos assinados até 28 de fevereiro de 1986. Portanto, a quitação antecipada só é interessante para esses mutuários, com contratos antigos. Mutuários com contratos novos, assinados após essa data, também podem liquidar a dívida antes do fim do prazo do financiamento. Só que, nesse caso, o pagamento do saldo devedor é integral, sem qualquer desconto. Na liquidação da dívida do financiamento habitacional os mutuários podem utilizar cruzados novos retidos e saldo da conta vinculada de FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço). Os cruzeiros devem ser usados, de preferência, para complementar o valor do débito.

A liquidação antecipada da dívida pela prestação atualizada vezes o número de prestações a pagar (chamada pelos agentes financeiros de PXN) e que provocou corrida aos bancos na última semana do mês de março é a mais interessante para os mutuários, porque representa, na maioria das vezes, um desconto bem superior ao de 50% do saldo devedor. Pelo levantamento das liquidações já divulgadas pelos agentes financeiros os mutuários, em média, obtêm um desconto de cerca de 75% do saldo devedor com a quitação da dívida pela prestação atualizada vezes o número de prestações a pagar. Em maio, essa modalidade de quitação permanece, assim como a de 50% de desconto do saldo devedor. Só que, com a nova prestação essa opção deixará de ser atrativa. A partir de maio o desconto de 50% do saldo devedor deve passar a representar menos desembolso de recurso para o mutuário.

Prestação — Já as prestações da casa própria para os mutuários do Sistema Financeiro da Habitação (SFH) com contratos vinculados ao Plano de Equivalência Salarial por Categoria Profissional vão ser reajustadas em abril de forma a corresponder a pelo menos a parcela de juros reais constantes do contrato. O aumento médio das prestações desses mutuários que estão com amortização negativa de juros deve ser, em média, de 150% (ou duas vezes e meia a mais que a prestação paga em março).

Um exemplo dessa situação é o de um mutuário que pagou em março uma prestação de Cr$ 23 mil, sendo que seu saldo devedor corresponde a Cr$ 5 milhões. O contrato desse mutuário prevê taxa de juros de 10% ao ano. Os Cr$ 23 mil de prestação desse mutuário equivalem a Cr$ 20 mil de amortização e juros e mais Cr$ 3 mil de acessórios (contribuição ao FCVS e seguro habitacional). Só para cobrir os juros reais do contrato a prestação do mutuário deveria ser de Cr$ 41.500 (Cr$ 5 milhões vezes 0,83% ao mês, que corresponde à taxa de juros de 10% ao ano). A prestação de abril desse mutuário vai ser de Cr$ 44.500,00, sendo que Cr$ 41.500 correspondem a parcela de juros reais e Cr$ 3 mil aos acessórios.

Nessa hipótese fornecida pela Abecip (Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança) o mutuário só terá direito à revisão do novo valor da prestação caso ela implique em alteração na relação renda/prestação verificada no início do seu contrato. Se, por exemplo, esse mutuário tem hoje uma renda mensal de Cr$ 100 mil e seu comprometimento de renda com o pagamento da prestação era de 30% no início do contrato (portanto hoje Cr$ 30 mil) ele terá que ter a sua prestação rebaixada para esse valor. Se a sua renda, no entanto, for de Cr$ 200 mil e o comprometimento com a prestação for a mesma de 30% ele não terá direito à revisão, pois pagando o novo valor da prestação ele só estará comprometendo 22,25% da sua renda.

INDICADORES JB

Aluguel

Residencial

Meses	Quadrimestral	Semestral	Anual
Novembro	13,71	13,71	840,95
Dezembro	32,63	32,63	676,07
Janeiro	58,35	58,35	503,42
Fevereiro*	35,17	61,13	181,82

Comercial

	Quadrimestral	Semestral	Anual
Novembro	57,21	81,59	1.402,63
Dezembro	65,51	100,99	1.139,33
Janeiro	78,70	118,92	863,62
Fevereiro	90,35	137,54	642,02

Fonte: Abadi. * Em fevereiro o índice será calculado pela média dos meses desde o último reajuste. Esses índices correspondem a contratos em que os últimos reajustes foram em outubro, agosto e fevereiro de 90.

Bolsas de valores

	Fechamento na 4ª feira	Variação semanal	Acumulado no mês
BVRJ	28.178	7,00	- 9,19
Bovespa	64.241	8,397	-11,51

Desempenho das ações na semana

Maiores altas

Nome	Preço em 27/03	Osc.%
Banespa pn	705,00	17,50
Muller pn	2,60	17,12
Brumadinho pn	0,90	15,38
Brahma pp	23,00	12,20
Belgo Mineira op	55,00	10,00

Maiores baixas

Nome	Preço em 27/03	Osc.%
Orion pp	110,00	-32,93
Mendes Júnior pb	2,09	-16,40
Ucar Carbon op	162,00	- 5,26
Transbrasil pp	200,00	- 4,31
Banerj pn	5,00	- 3,85

BTN

	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev
Cr$	59,0576	66,6465	75,7837	88,3941	105,5337	126,8621

TR (Taxa Referencial de Juros)

Fev	Mar	Abr	Maio	Jun	Jul
7%	8,50%	-	-	-	-

TR	Diária	Acumulada até 27/03	Acumulada em 01.04
	0,371507%	8,499991%	0,371507%

Inflação (%)

	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
IPC/IBGE	12,76	14,20	15,58	18,30	19,91	21,87	
INPC/IBGE	14,26	14,43	16,92	19,14	20,95	20,20	
IPC/FIPE	13,13	15,83	18,56	16,03	21,02	20,54	
ICV/DIEESE	13,74	16,90	16,01	17,07	24,43	19,40	
IGP/FGV	11,70	14,20	17,45	16,46	19,93	20,40	
IGPM/FGV	12,80	12,97	16,86	18,00	17,70	21,11	9,19
IRVF/IBGE	12,85	13,71	16,64	19,39	20,21	*	*

Obs: IPC e INPC calculados pelo IBGE; Fipe (Índice de Preços ao Consumidor); Dieese (Índice de Custo de Vida) e IGP (Fundação Getúlio Vargas). * Não será mais calculado.

Imposto de Renda

IR na fonte (Março)

Base de cálculo (Cr$)	Alíquota	Parcela a deduzir (Cr$)
Até 72.311,00	isento	—
De 72.311,01 a 241.036,00	10%	7.231,10
Acima de 241.036,01	25%	43.386,80

IR na fonte (Abril)

Base de cálculo (Cr$)	Alíquota	Parcela a deduzir (Cr$)
Até 72.311,00	isento	—
De 72.311,01 a 241.036,00	10%	7.231,10
Acima de 241.036,01	25%	43.386,80

Deducoes

a) Cr$ 6.074,00 (março e abril) por dependente até o limite de 5 dependentes. b) Cr$ 60.894,00 (março e abril) para aposentados, pensionistas e transferidos para reserva remunerada a partir do mês que completar 65 anos de idade. c) Pensão alimentícia paga devido a acordo ou sentença judicial. **Obs:** *A tabela de março se aplica ao pagamento do mensalão e carnê leão.* **Fonte:** *Secretaria da Receita Federal*

Taxas de juros cobradas
(média do mercado)

Crédito direto:	18% a 23% ao mês e automóveis (18% ao mês)
Crédito pessoal:	24% a 30% ao mês
Cheque especial:	22% a 30% ao mês
Passagem aérea:	5,5% ao mês

Cartão de credito:

Ouro Card	18,50%
Credicard	25,80% + 10% pro rata
Nacional	29,62% + 10% + 1% juros de mora
A. Express	23,5% + 10% multa
Elo Bradesco	nd
Diners	25,6% + 10% pro rata

FGTS - Índices de Rendimento
(Correção e juros %)

Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar
13,13	13,99	16,93	19,68	20,51	7,2638	8,7771*

*Índices creditados no primeiro dia do mês seguinte ao de referência. A Lei 8.177 - determinou que os saldos das contas do FGTS passassem a ser remuneradas pela taxa aplicável à remuneração básica das cadernetas de poupança mais juros reais. * No dia 1º de abril será corrigida pela TR cheia (8,50) mais a parcela de juros reais. Mês a mês: IRVF x 1,002466 = Índice de rendimento do FGTS até fevereiro, depois essa operação fica cancelada.*

Seu Bolso

Consórcio

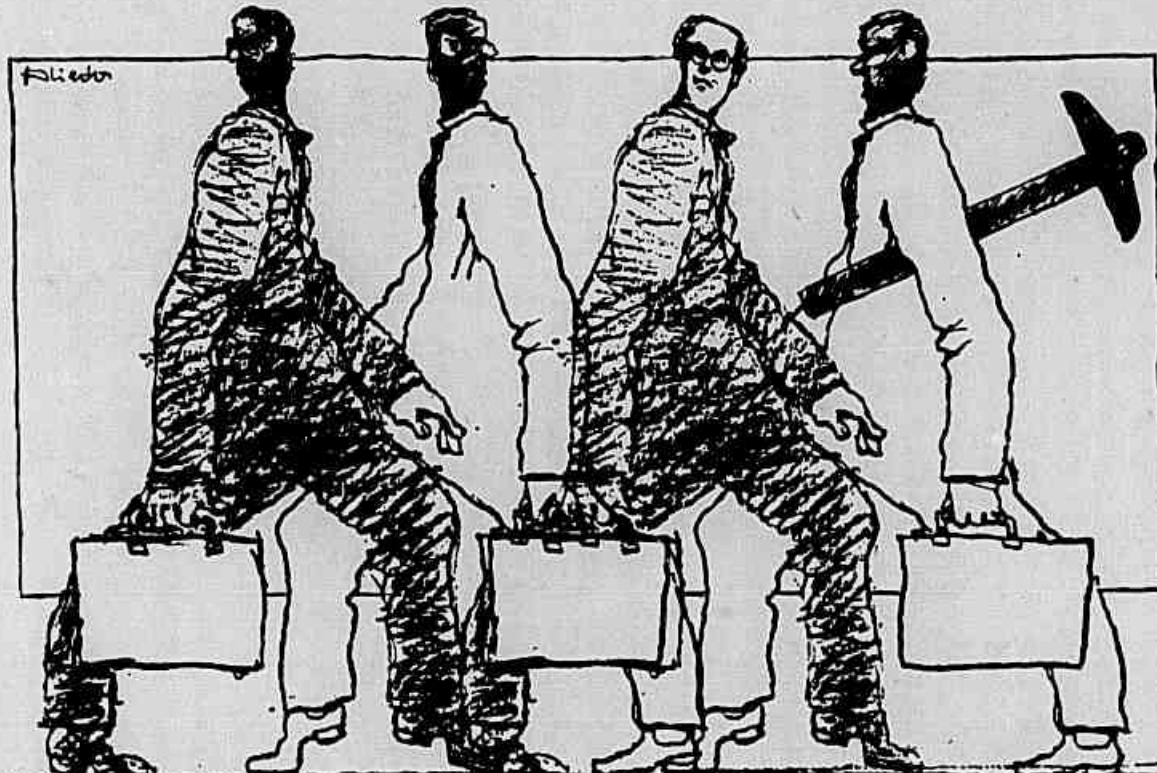
Administradoras inauguram novos grupos com as vagas abertas por quem deixou de pagar mensalidade

Consórcios contornam restrições

SÃO PAULO — Restrições quase sempre fortalecem a imaginação e essa é uma regra especialmente verdadeira nos negócios. Impedidas de abrir novos grupos, administradoras de consórcios de automóveis estão encontrando uma saída tortuosa, porém legal, para a pasmaceira do setor: as *vagas* que, em razão da falta de pagamento, se abrem nos grupos formados, são reunidas numa espécie de novo grupo, pequeno, de curtíssima duração e prestação pagável por um número restrito de consumidores. Apelo comercial do produto: o congelamento dos preços. Não é assim que as administradoras apresentam oficialmente esses novos grupos. Mas é assim, lembrando que quando o congelamento acabar, o preço dos carros pode disparar, que os vendedores das cotas fazem o seu trabalho de convencimento.

Os modelos comercializados nesse esquema geralmente são os mais caros. Por exemplo, não custam menos de Cr$ 4,2 milhões no consórcio Mariauto, de São Paulo. É dinheiro suficiente para comprar um Escort luxo, um Monza, uma Parati luxo ou um Santana simples. A prestação mensal, no caso, fica em torno de Cr$ 600 mil e o consorciado contemplado não espera para receber o carro novo (o usado pode entrar como lance ou parte do pagamento).

Aposta — É quase uma aposta: adere-se ao grupo e, em seguida, a duas *torcidas* simultâneas — uma para ser sorteado e outra para que o congelamento dos preços dos automóveis persista. Quanto mais prolongada for a *trégua* imposta pelo governo, melhor para o consorciado.

Antes de aderir a um negócio desse tipo, o consumidor tem de se certificar de que está entrando de fato numa vaga aberta por inadimplência — a única brecha aberta pela proibição do governo em relação à formação de novos grupos. Deve, igualmente, informar-se sobre a idoneidade da administradora, inclusive em instituições de defesa do consumidor como o Procon. Nos cálculos de Naul Ozi, diretor de vendas e marketing da Caraigá Veículos, concessionária que em tempos normais comercializa em torno de 1.200 cotas por mês, são poucas as *vagas* que se abrem pela falta de pagamento, algo em torno de 20% a 30% ao mês. "Com o congelamento de preços, as prestações começam a ficar mais acessíveis e a procura por consórcios aumenta", diz ele.

Como abrir uma consultoria

• *Especialista traça roteiro completo das exigências*

Sérgio Costa

Em tempos de crise, o que não falta é disposição para buscar uma atividade extra que garanta mais dinheiro. Para quem é profissional liberal — como advogados, economistas, engenheiros e arquitetos —, uma boa oportunidade está em partir para uma consultoria. Sozinho ou bem acompanhado, um profissional pode começar um bom negócio respondendo à procura de conselhos de empresas — ou pessoas, mesmo —, em épocas de dificuldade como a que alcançou a economia brasileira nos dias de hoje.

O que não se deve, mesmo, é fazer tudo às pressas. Uma empresa formada sem os devidos cuidados pode render muita dor de cabeça, em um futuro que nem sempre é muito distante. Detalhes como contrato social, locação de imóvel e pagamento de impostos merecem a orientação de um especialista. A partir daí, com tudo no lugar certo, é apostar nas oportunidades de negócio.

O advogado Luiz Felizardo Barroso, professor de Direito Comercial na Universidade Federal do Rio de Janeiro, com 30 anos de experiência no assunto empresas, dá algumas dicas. A começar pela forma legal que deve ter uma consultoria formada por profissionais liberais: sociedades civis, por quotas limitadas, que precisam ter registro no Cartório do Registro Civil da Pessoa Jurídica.

A primeira providência é solicitar uma pesquisa de denominação, naquele cartório, para saber se o nome escolhido para a empresa já não é utilizado por outro — afinal, podem surgir problemas nada agradáveis por conta de dívidas assumidas pela firma homônima. Depois, para o registro, entra um documento importante: o contrato social, onde os sócios vão dizer o nome da empresa, a finalidade, o capital inicial, quem responde em que pelos negócios e outros detalhes, todos importantes.

No contrato, por exemplo, é que se diz quem pode assinar pela empresa — usar de sua razão social para pagamentos, emissão de recibos e outras práticas do dia-a-dia. Nas chamadas sociedades profissionais, em sua maioria, o equivalente à nota fiscal é a duplicata de serviços. Para determinadas profissionais, como a de advogado, isto não vale: é utilizada a nota de serviço.

Inscrições — Depois de registrar a empresa no Cartório do Registro Civil, os sócios precisam se encarregar também da parte fiscal: inscrições no Ministério da Fazenda, para o Cadastro Geral do Contribuinte (CGC) — necessário para o pagamento do Imposto de Renda —, e na Secretaria Municipal de Fazenda, para o Imposto sobre Serviços (ISS).

O detalhe é que essas firmas de consultoria pagam menos tributos quando a sociedade é uniprofissional — ou seja, quando os sócios têm a mesma profissão. Aí, o que acontece é a cobrança mensal de um de um determinado número de Unifs por sócios. Quando as profissões são diferentes, o ISS de 5% é cobrado, também a cada mês, sobre o faturamento da empresa. É possível colocar o automóvel em nome da firma, e os gastos com a manutenção serem lançados como despesa da empresa. Aí vai entrar o trabalho de um contador, indispensável para garantir que as obrigações legais estarão em dia.

Para completar, o importante também é não se descuidar na escolha do local para instalar a empresa. A Prefeitura do Rio permite que alguns profissionais liberais, como advogados e arquitetos, se utilizem legalmente da própria casa para *tocarem* a sua firma — mais precisamente, metade do espaço de uma residência. Se a opção for pelo aluguel de um escritório, Luiz Felizardo Barroso avisa: as locações de sociedades profissionais não têm qualquer proteção. "Os profissionais ficam debaixo da espada da denúncia vazia", alerta.

Os detalhes sobre como legalizar a empresa — documentos necessários, endereços de repartições, custos etc. — podem ser conferidos no Serviço de Apoio à Pequena e Média Empresa do Estado do Rio, que funciona na Avenida Rio Branco, 120, grupo 607, telefone 232-2253. Outro serviço é o do Balcão Rio, do Instituto de Planejamento Municipal do Município do Rio (Iplan-Rio). Fica na Rua Gago Coutinho, 52, em Laranjeiras. O telefone é 205-1336.

Valores de abril da tablita são fixados

BRASÍLIA — Todos os contratos pecuniários, inclusive duplicatas, feitos entre 1º de setembro de 1990 e 31 de janeiro de 1991 e que tenham pagamento prefixado entre 28 de março e 30 de abril de 1991 continuam sendo *tablitados*, uma medida instituída pelo Plano Collor I e que significa retirar destes pagamentos a inflação embutida pelo credor. O governo divulgou os novos índices de deflação válidos até 30 de abril. Para hoje, o índice a ser aplicado é de 1,3696. Ou seja, uma prestação de Cr$ 3.500, por exemplo, depois de deflacionada (dividida por 1,3696) passa a Cr$ 2.555,49.

Não podem ser *tablitados* contratos ou prestações que previam pagamento com referência no BTN (Bônus do Tesouro Nacional), uma vez que o BTN foi congelado e a prestação ou duplicata não pode ser deflacionadas. O mesmo não ocorre com o crédito direto ao consumidor, como as prestações de um eletrodoméstico, por exemplo, ou de passagem aérea. Todas estas prestações deverão ser reduzidas porque no ato do contrato o credor calculou as mensalidades prevendo uma inflação que, na verdade, não tem se realizado por causa do congelamento de preços. Desse modo os pagamentos, até o final do contrato, mesmo que volte a ocorrer inflação, têm que ser *tablitados*.

Esta regra não vale para os condomínios, por exemplo, prestações de cursos particulares, como curso de inglês ou academias de ginástica. Neste caso, a mensalidade ou a prestação é calculada considerando os custos. Isso significa que todas estas prestações não estão sujeitas ao congelamento de preços instituído pelo governo e que podem sofrer reajustes sempre que as despesas aumentarem.

TR reajusta os saldos do FGTS

BRASÍLIA — Nada mudou com relação à correção mensal das contas vinculadas do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço) dos trabalhadores após o Plano Collor II. Os saldos continuam sendo corrigidos, no dia primeiro de cada mês, com base na atualização das cadernetas de poupança mais a parcela real de juros, de 3% ao ano para a maioria das contas existentes.

A única modificação decorre da própria forma de atualização das cadernetas que, desde fevereiro, passou a ser feita com base na TR (Taxa Referencial) em substituição ao BTN, extinto pelo governo. A Lei 8.177, de 1º de março deste ano, determinou que os saldos das contas de FGTS passassem a ser corrigidas pela taxa aplicável à remuneração básica das cadernetas com data de aniversário no dia 1º (portanto, TR cheia), sendo mantidas as taxas de juros previstas na legislação do Fundo.

Com base nessa sistemática, que é a mesma da anterior, as contas vinculadas dos trabalhadores foram corrigidas, no dia primeiro de março, pela TR cheia de fevereiro (7%) mais a parcela de juros reais, o que resulta em 7,2638%. No dia 1º de abril, as contas vinculadas do FGTS voltam a ser corrigidas pela TR cheia de março (8,5%) mais a percela de juros reais.

Tabela do IR na fonte não muda em abril

BRASÍLIA — O governo não vai alterar a tabela para o cálculo do desconto do Imposto de Renda na fonte para abril. Permanecerão em vigor os valores da tabela vigentes desde 1º de fevereiro, inclusive para os descontos. Isto significa que os rendimentos até Cr$ 72.311,00 estão isentos do IR. Quem receber salário ou rendimentos de aluguel ou do trabalho não assalariado entre Cr$ 72.311,01 a Cr$ 241.038,00 terá que deixar para o fisco uma parcela de 10%. Já para os rendimentos com valor acima de Cr$ 241.038,00 a alíquota do IR é de 25%. O abatimento por dependente está fixado em Cr$ 5.074,00. O contribuinte aposentado, com mais de 65 anos, terá direito a uma dedução de Cr$ 60.894,00.

Após o Plano Collor II, a tabela do IR na fonte acabou ficando sem uma regra de atualização. Até janeiro, a tabela vinha sendo corrigida mensalmente, com base na variação do BTN, extinto a partir de 1º de fevereiro. O Plano Collor II determinou o congelamento da tabela até agosto, quando o reajuste passaria a ser feito com base no índice de variação nominal dos salários obtido a partir do resultado da unificação das datas-bases de todas as categorias profissionais. Na negociação com o Congresso, porém, a idéia da unificação foi afastada.

Alguns assalariados, porém, terão um pequeno alívio no desconto de abril. A Receita autorizou as empresas a compensarem nos próximos pagamentos os descontos em excesso realizados em fevereiro e março.

INDICADORES JB

CDBs e Letras de Câmbio *

(Certificados de Depósitos Bancários)

Taxas de juros (%)	Ao mês	Ao ano
Bruta	10,32	225%
Líquida	9,68	203%*

* Papel de 30 e considerando uma TR de 8,5% no período

Cadernota

	Set	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr
Remuneração (%)	13,41	14,28	17,22	19,99	20,81	13,33*	9,04**	9,04***

* aniversário no dia 28 ** aniversário nos dias 29, 30 e 31 *** aniversário no dia 1º
Fonte: Banco Central

Fundos de Investimento

(cinco melhores do mês)

	Média no dia 26/03 %	Acumulado mês até 26/03 %
Mútuos de Ações		
Banrisul CAB	2,16	22,23
Fininvest Seguridade	3,82	4,76
Multiplic Ativo	3,58	2,25
BRB Ações	2,34	0,53
Zaluski	4,44	-0,77
Renda Fixa		
BNB de Renda Fixa	0,52	11,02
Banrisul CBRF	nb	9,31
Sudameris	0,49	9,21
Unibanco A	0,66	9,02
Itaú Money Market	0,50	9,01
Fundão (FAF)		
Excel Over	0,45	8,70
Fundo Azul	0,48	8,50
Besc de Aplicação Fin.	0,45	8,13
Banespa FBN	0,46	8,12
Meridional FAF	0,46	8,12

Poupança (rendimento para aniversários esta semana)

Dia	Rendimento (%)	Dia	Rendimento (%)	Dia	Rendimento (%)
01.04	9,04	03.04	9,37	05.04	
02.04	8,97	04.04		06.04	
				07.04	

Ouro

	Fechamento na 4ª feira	Variação semanal	Acumulado no mês
BM&F	3.010,00	0,03	4,95
Sino*	3.010,00	0,03	4,95

* Preço obtido através de amostra

Dólar

	Fechamento na 4ª feira	Variação semanal	Acumulado no mês
Paralelo	266,00	1,92	6,83
Turismo	259,00	0,24	5,67
Comercial	239,14	2,07	7,03

Salário mínimo

Em (Cr$)	
Novembro	8.329,55
Dezembro	8.836,82
Janeiro	12.325,60
Fevereiro	15.895,46
Março	17.000,00
Abril	17.000,00 mais abono de 3.000,00

Financiamento da casa própria – SFH (Valor do VRF em março: Cr$ 1.667,02)

Valor do financiamento

Em VRF	Em Cr$	Prestação em Cr$	Prazo em anos	Renda familiar exigida	Taxas de juros ao ano (%)
500	833.510,00	4.397,32	25	30.601,31	2,7%
1.000	1.667.020,00	12.351,72	25	59.198,58	6,0%
1.500	2.500.530,00	22.004,25	25	94.277,93	7,9%
2.000	3.334.040,00	32.179,76	23	124.071,46	8,7%
2.500	4.167.550,00	44.049,98	20	162.247,80	9,3%
3.000	5.001.060,00	55.119,97	20	193.307,05	9,9%
3.500	5.834.570,00	66.988,79	20	225.634,37	10,5%
4.000	6.668.080,00	76.558,62	20	257.867,85	10,5%
4.500	7.501.590,00	86.128,44	20	290.101,33	10,5%
5.000	8.335.100,00	95.698,27	20	322.334,82	10,5%

Fonte: Abecip/CEF

Juros no crediário podem chegar a 30%

Suzi Katzumata

SÃO PAULO — As financeiras estão cobrando pelo crédito direto ao consumidor uma taxa mensal de 18% em média, segundo informação do presidente da Associação das Empresas de Crédito, Financiamento e Investimento (Acrefi), Rogério Bonfiglioli. A rede de lojas de departamentos Mappin, segundo a sua assessoria de imprensa, está cobrando taxas de 24%, com prazo de pagamento de três meses. No caso de produtos em promoção esse encargo é de 21%. Mas segundo Flávio Pacheco, consultor de ações financeiras, os encargos podem chegar a até 30%, no caso de taxa prefixada.

Basicamente, o pretendente ao crédito tem de preencher um ficha de cadastro padrão, onde são relacionados o número de propriedades imobiliárias que possui, emprego, salário, três referências pessoais e três comerciais. A ficha é analisada pelo comitê de crédito de cada instituição financeira. O resultado desse julgamento pode sair no mesmo dia ou, no máximo, após 24 horas.

Algumas instituições já estão esticando os prazos de financiamento, a exemplo do que vem ocorrendo com as aplicações bancárias. Segundo o vice-presidente da Finasa, Raul Pereira Barreto, não há limite para o prazo do crédito ao consumidor. "Já trabalhamos com a opção de até 12 meses", diz ele. Para Barreto, a tendência do mercado é de alongamento dos prazos de financiamento.

Contingenciamento — Para atender as necessidades crescentes do comércio, as instituições financeiras estão reivindicando junto ao governo o fim do contingenciamento do crédito direto ao consumidor. Rogério Bonfiglioli diz que os índices de 10%, em fevereiro, e 7%, em março, corrigiram o saldo abaixo das necessidades do mercado. "Essa remuneração é apenas 1,5% superior ao índice acumulado pela TR nesse período", afirmou. Ele estima que a defasagem real do valor do saldo, desde o dia 15 de maio de 1990, quando o BC deu início ao contingenciamento, é de mais de 50%.

O contingenciamento determinou que as financeiras trabalhassem a partir dia 30 de agosto de 1990, com 60% do saldo disponível para financiamento existente no dia 15 de maio. Esse novo saldo foi corrigido pelo BTN fiscal até o dia 31 de janeiro passado, quando o indexador foi extinto pelo Plano Collor II. O setor reclama que com as perdas acumuladas desde o ano passado, o valor do saldo atual é inferior ao limite de 60% imposto pela lei do contingenciamento. Segundo Bonfiglioli, o BC ainda não definiu o cálculo para a correção do saldo em abril.

Mesmos com os limites mais baixos, Raul Pereira Barreto, vice-presidente da Finasa, do Banco Mercantil de São Paulo, diz que não está faltando recursos para a concessão de novas linhas de crédito. "Estamos trabalhando próximo ao limite, mas ainda temos capacidade para abrir novos créditos", afirmou. Segundo ele, o critério de avaliação para a concessão de crédito continuam os mesmos.

Arquivo

Nos empreendimentos turísticos, dentre eles a Marina Porto Búzios, próxima do Hotel nas Rocas, já foram gastos US$ 30 milhões

O futuro dos negócios de Umberto Modiano

• *Morte do patriarca não interrompe os planos para aumentar investimentos em Búzios*

Sônia Araripe

Durante vários anos o empresário Umberto Modiano comandou praticamente sozinho o empreendimento que considerava o sonho da sua vida: construir uma verdadeira cidade dentro de Búzios e atrair para lá o interesse de investidores brasileiros e estrangeiros. Pelo menos US$ 30 milhões foram gastos nessa empreitada. Mas sua morte, no dia 6 de março, aos 65 anos, de uma hepatite, deixou no ar a dúvida de quem levará adiante seus projetos. São apenas três herdeiros: a mulher Liliane e os dois filhos — o mais velho, Eduardo, 38 anos, presidente do BNDES, e o arquiteto Cláudio.

Modiano estava tão certo de que ainda viveria por muitos anos que jamais pensou em preparar um testamento. A rapidez da doença, que durou quarenta dias, também não permitiu que ele pensasse nessa questão prática. O que parecia ser a princípio uma virose forte era, na verdade, uma hepatite do tipo A, que em poucas semanas derrubou o empresário. Agora, refeita do choque, a família começa a tocar os negócios para frente, tentando recuperar o fôlego do incansável *capitão*.

Em 1990 o grupo faturou, apenas na área imobiliária, US$ 8,1 milhões. Em outros setores, como o Hotel nas Rocas, de cinco estrelas, um aeroporto e companhia de táxi aéreo, embolsou cerca de US$ 2 milhões. A Ouro Fino, responsável pela área de café, é a holding do grupo: a Rural e a Colonização ficam com os empreendimentos imobiliários; a Marina Porto Búzios Hotel e Turismo é dona do porto; a Marina Porto Búzios Empreendimentos Imobiliários cuida do condomínio com 78 apartamentos; a Insula de Búzios tem a incumbência de zelar pelo hotel e a Costair fica com o aeroporto e os cinco aviões de pequeno porte.

Retorno — "Não podemos ficar parados, pensando no que pode ser feito", conta Cláudio Modiano, arquiteto, 36 anos, o sucessor de Umberto. Na sua bagagem profissional constam freqüentes passagens pelas empresas da família: foi ele que projetou quase todos os empreendimentos imobiliários em Búzios. O irmão mais velho, Eduardo, nunca participou da gerência do grupo. Primeiro o economista passou muitos anos no exterior, se especializando; depois, quando voltou, foi dar aulas na PUC e mais recentemente passou a integrar a equipe do governo Collor, como presidente do BNDES. Em 1986 Eduardo Modiano foi um dos *pais* do Plano Cruzado e atuou como uma espécie de assessor informal do ministro Dilson Funaro.

Na semana passada Cláudio trabalhou duro para poder saber exatamente a situação de cada empreitada do grupo. Ele estava afastado dos negócios do pai desde o final do ano passado. Era sua segunda passagem pelo grupo: em 1977 começou a trabalhar com o pai; dez anos depois saiu para montar um escritório de arquitetura, mas acabou voltando em 1988. Tímido, ele não dá muitos detalhes dos motivos para tantas mudanças.

Mas quem conhece a família revela que Umberto tinha temperamento forte e gostava de centralizar os negócios em suas mãos. Segundo essas fontes, ele não tinha muitas afinidades com Eduardo. Há algum tempo preparava Cláudio para ajudar no comando, sem nunca chegar, porém, a delegar muitas tarefas. O papel do filho era de ajudar na sua especialidade, arquitetura.

Processos — "Meu pai gostava de cuidar de tudo. Mas nunca deu palpites nos projetos. Confiava no trabalho que fazíamos", diz o arquiteto. Há quem acredite que Eduardo não desejava ver seu nome associado ao do pai, um adversário ferrenho do governo: a disputa começou em 1971, quando a exportadora de café Ouro Fino não pôde exportar uma grande quantidade do produto. O governo baixou o preço de garantia do café, inviabilizando a venda de 106 mil sacas do produto.

O Tribunal Federal de Recursos tomou decisão unânime em favor de Modiano, descendente de família italiana e nascido na França, que chegou ao Brasil em 1947, com apenas US$ 400 no bolso. Aliás, ele nasceu francês, mas apesar de ter tentado insistentemente, jamais conseguiu essa nacionalidade, porque lá o que vale é o sangue, não a terra natal. Prevaleceu a origem italiana, apesar de jamais ter morado na Itália.

Umberto Modiano colecionou vários processos contra o governo, mas apesar de ter ganho alguns deles, não chegou a receber a maior de todas as *boladas*, de cerca de US$ 50 milhões. A primeira parcela, de US$ 15 milhões, deveria ter sido paga em janeiro deste ano. Mas o Banco Central alegou que não havia previsto esse grande desembolso no seu orçamento e que só poderia fazê-lo em janeiro de 1992.

A intenção dos herdeiros é de continuar com o processo, mesmo porque já está em fase final. Mas Cláudio garante que a família não pretende continuar a alimentar a queda-de-braço, que parecia ser o combustível da vida do pai. "Só queremos receber tudo o que lhe deviam. Para ele isso era como uma questão de honra". Ainda é cedo para saber o que cada um dos três herdeiros fará com o dinheiro da indenização, mas tudo indica que uma boa parte será investida para concretizar os planos de Umberto Modiano.

Amigos próximos contam que, na verdade, os filhos e a mulher tinham receio da personalidade forte e destemida de Umberto, que ousava contrariar o governo durante o regime militar. O problema com Eduardo, por exemplo, segundo confidencia um amigo próximo, era apenas de temperamento e não de desaprovação com as causas na Justiça: Umberto sempre foi um patriarca que discutia mas que queria que sua opinião prevalecesse no final.

Hotel — No escritório do grupo, no Centro do Comércio do Café do Rio de Janeiro, a presença de Umberto Modiano ainda é muito forte e pouca gente consegue se esquecer de suas conversas. Amigos próximos recordam que o exportador era acima de tudo um excelente papo, do tipo que dificilmente atrai inimigos. Cláudio confessa que ainda não conseguiu captar todo o universo de negócios do pai. Mas dá para perceber logo sua vontade de não deixar a *bola* cair.

Neste feriado prolongado de Semana Santa, o Hotel nas Rocas, encravado na Ilha Rasa, em Búzios, estava lotado. A companhia aérea do grupo, a Costair, também está voando a plena carga: além dos quatro vôos normais, a cada final de semana, foram programados também outros sete extras ligando o balneário com o Rio de Janeiro e São Paulo. Isto tudo, apesar das chuvas que não deixaram de cair.

Os últimos números de todas as empresas estão chegando à mesa do arquiteto. As exportações de café continuam sendo tocadas — em 1990 foram exportadas 170 mil sacas pelas duas empresas do grupo, a Ouro Fino e a Bahia de Café —, o segmento imobiliário deverá ganhar ritmo mais acelerado e o trabalho de marketing de todo o empreendimento não será esquecido. "Meu pai era realmente o garoto-propaganda de tudo isto. Agora vamos ter de pensar em como continuar tendo o mesmo retorno", diz Cláudio.

Colecionador de terrenos

Só para se ter uma idéia do tamanho da propriedade acumulada ao longo dos anos por Umberto Modiano (10 milhões de m²), se as áreas fossem colocadas em linha reta ficariam quase do mesmo tamanho das praias de Copacabana e Ipanema juntas. É terra suficiente para construir uma pequena cidade. "Este era o sonho dele. Fazer disto tudo um centro de atração, onde as pessoas pudessem descansar ou viver tranqüilamente." O exportador de café — que chegou a ser o segundo maior do país, em 1967 — trabalhou firme para transformar em realidade o que era, a princípio, apenas uma idéia na cabeça.

Os terrenos, por exemplo, eram grandes manguezais, ou áreas de pasto. O exportador foi comprando aos poucos, a preços bem baixos. A Ilha Rasa, onde está hoje o hotel, com 70 apartamentos, ele comprou o direito de uso de um pescador. A drenagem das terras foi feita com máquinas do DNOS, mas Cláudio sugeriu que ao invés de formar um grande lago com a água drenada fossem construídos seis canais, com acesso ao mar. Era dado o primeiro passo para a valorização astronômica de um projeto que poderia ter naufragado nas mãos de outro empresário menos obstinado e influente.

Umberto conseguiu, por exemplo, que a estrada de Búzios passasse por suas terras. "Nem consideravam isto tudo como parte da cidade", lembra-se Cláudio. Depois, Modiano fez centenas de *investidas* para tornar o empreendimento um grande sucesso: conseguiu incluir o hotel e os apartamentos na Marina Porto Búzios como enredo da novela *Vale Tudo*, do horário nobre das 20h, da TV Globo. Mais tarde, no início de 1990, o complexo turístico voltou a invadir as salas de milhões de espectadores. Desta vez por um motivo bem diferente. Foi lá que praticamente nasceu o Plano Collor: o filho mais velho, Eduardo, levou a equipe para descansar no hotel e preparar os últimos detalhes das medidas que autorizaram o confisco de contas correntes, além de poupanças, over e outras aplicações, e mudou a moeda novamente para cruzeiro.

Planos — Agora, os planos de Cláudio são de continuar levando adiante os projetos deixados pelo pai. "Temos muito ainda para fazer." Ele não sabe precisar quanto será preciso investir para concretizar tudo, mas revela que apenas este ano deverão ser desembolsados cerca de US4 4,5 milhões. Os principais investimentos são o término do condomínio Don Diogo, em três meses; a conclusão de outro condomínio, o Le Corsaire, com 78 apartamentos; de um shopping junto à esta área e ainda do campo de golfe, numa área de 800 mil metros quadrados. Junto ao campo serão vendidos vários lotes — já está acertada a demarcação de 500 com mil metros quadados cada — para viabilizar este empreendimento. "Acredito que o potencial de vendas deste trecho é de US$ 29 milhões", disse. Um grupo estrangeiro pretende construir um hotel de cinco estrelas junto à esta área.

Até hoje já foram construídos e separados como áreas verdes um total de 4 milhões de m², restando ainda outros seis milhões para o futuro. Os projetos são sempre um misto de complexo turístico com imobiliário. Mas a grande dúvida que fica na cabeça do novo administrador do grupo é se haverá ainda tantos compradores em potencial. "Torço, o tempo todo, para que a situação da economia e do país melhore." É o estilo positivo do *velho* Modiano tomando conta do *novo* Modiano.

Paulo Nicolella

Cláudio Modiano: este ano devemos investir US$ 4,5 milhões em vários projetos

EMPRESAS

Expansão

Até o próximo ano, a rede Drogão — criada em 1975 pela empresa Irmãos Guimarães — investirá num plano de expansão que inclui a abertura de cinco novas lojas. Com isso, a rede passará a contar com 47 pontos de venda em São Paulo.

Resultado

Empresa com participação da Cia. Vale do Rio Doce e Kawasaki Steel Corporation (KSC) e com as jazidas de minério de ferro em Ouro Preto e Santa Bárbara (MG), a Minas da Serra Geral S/A produziu, no ano passado, 13,7 milhões t de minério (+ 7,1%) e realizou um faturamento líquido de Cr$ 3,8 bilhões (crescimento real de 19% em relação a 1989). O resultado líquido da empresa foi um lucro de Cr$ 918 milhões (Cr$ 7,13 por lote de mil ações).

Convap

Décima terceira empresa no ranking da construção pesada, a Convap Engenharia e Construções S/A encerrou o balanço patrimonial de 1990 com um lucro líquido de Cr$ 111 milhões (Cr$ 153,58 por lote de mil ações). A receita operacional líquida da empreiteira foi de Cr$ 17,03 bilhões e lucro operacional de Cr$ 191 milhões. No ano passado, a Convap operou com um quadro de 3.785 empregados (dezembro), contra 3.404 no exercício anterior.

Lançamento

Seis novos padrões fantasia serão lançados pela Fórmica na 2ª Construrio — Feira Internacional de Construção e Habitação — que será realizada de 8 a 14 de abril no Riocentro. Feitos com papéis importados da França, os novos padrões de fórmica denominam-se Stratus, Shest, Frene de Picardie, Carrare, Hematita e Ricordo. Esses três últimos imitam mármore e granito, destinando-se a tampos de móveis e balcões.

Surf

A Hot Stuff, uma grife carioca de *surfwear*, conseguiu um bom desempenho em janeiro, quando apenas a sua coleção de biquinis vendeu US$ 70 mil. Agora, a loja está lançando a coleção de inverno — o Surfwear Chique (foto), cujas cores básicas são o preto, azul-marinho, vinho, verde-petróleo, cinza-chumbo, cinza-mescla e roxo, utilizando como materiais o *moletton* e o veludo, entre outros.

Reestruturação

A Salles/Inter-Americana acaba de criar duas novas diretorias — Pesquisa de Mercado e Administração e Finanças — que passam a ser ocupadas, respectivamente, por Magda Catapani e o por Antônio Carlos da Costa.

Anuário

Com tiragem de 10 mil exemplares, a Editora Meio & Mensagem já colocou no mercado a versão 90/91 do *Anuário Brasileiro de Mídia*, em sua 16ª edição. O ABM, que circula desde 1976, é o mais completo acervo de informações atualizadas sobre veículos, que são apresentados por região. Nas páginas da publicação, estão 3.878 informações, contra as 3.257 catalogadas na edição anterior, além de dados sobre 1.104 jornais, 1.255 rádios, 204 televisões, 920 revistas, entre outras.

Terreno

A Clama Construtora adquiriu da Brascan Imobiliária o último e mais nobre ponto existente na Barra da Tijuca, o Parque das Rosas, um terreno em frente ao BarraShopping, às margens do Canal de Marapendi, num negócio orçado em US$ 10 milhões. A área será utilizada para a construção de três projetos, num total de 500 unidades, de apartamentos de sala, dois quartos e dependências.

Rendimento

Vários bancos de pequeno porte estão conseguindo uma boa rentabilidade na administração do fundo de cotas do Fundo de Aplicação Financeira. Em março, o Patente vai ficar entre os melhores do *ranking*, ao obter um rendimento de 9,25%, segundo as contas do seu diretor, Paulo Mallmann.

JORNAL DO BRASIL

Cidade

Olho da Rua

Adriana Castelo Branco

■ Estudantes da Faculdade Estácio de Sá reclamam dos ônibus da linha 401 (São Salvador-Rio Comprido) que, quando passam nos pontos, estão sempre cheios de passageiros.

■ **Os ôgibus da Viação Auto-Diesel, que fazem a linha 498 (Circular da Penha-Cosme Velho), não param no ponto de ônibus da Avenida Genral Justo, próximo ao Aeroporto Santos Dumont. O intervalo entre um ônibus e outro é de 40 minutos.**

■ As chuvas que vêm castigando a cidade há quase uma semana estão ajudando a destruir a camada de asfalto de ruas da Zona Sul e Centro. Na Avenida Rodrigues Alves, os motoristas são obrigados a enfrentar, além dos buracos, uma pista cheia de ondulações e de pequenas pedras que se desprendem do solo.

■ **Apesar de já terem reclamado com a Cedae, moradores do número 80 da Rua São Francisco Xavier, na Tijuca, há dias sofrem com a falta d'água. Uma equipe da empresa esteve no local na última sexta-feira e não resolveu o problema.**

■ Atenção 2º BPM: moradores da Rua Humaitá pedem um maior policiamento durante à noite, quando são freqüentes os furtos e roubos de automóveis.

■ **Dois terrenos na esquina das ruas Barreirinha e Euzébio Almeida, em Sulacap, estão abandonados, com mato alto e cheios de lixo, o que provoca a proliferação de ratos e mosquitos. Segundo moradores, um deles é da Sul América Capitalização e o outro, do estado.**

■ Na semana passada, a médica Sônia Porto Cabral deixou seu Monza azul, placa ZD-2233 no estacionamento do Carrefour, próximo a três seguranças. Quando voltou das compras, os seguranças continuavam no mesmo lugar, mas o carro tinha sido roubado.

■ **Os usuários do serviço de despertador da Telerj reclamam que o número 13400 vive ocupado. Quando chama, ninguém atende.**

► *Notas para esta coluna pelo telefone 585-4693, das 14h às 16h, de segunda a sexta-feira.*

Queixas do Povo

■ Milton Ferreira Fernandes, morador de Jacarepaguá, afirma que a Praça Roberto Faissal, entre as ruas Luís Severiano Ribeiro, Eliezer Gomes e Edgar Brasil, na Pechincha, está em estado de abandono, com um imenso matagal que já chega em alguns pontos a dois metros de altura. Segundo ele, que já enviou uma carta ao prefeito Marcello Alencar, é grande a quantidade de lixo, ratazanas, baratas e até gambás. **Roberto Pimenta, diretor da 2ª Divisão de Obras e Conservação da Fundação Parques e Jardins, esclarece que a área é destinada a uma praça, mas ainda não urbanizada. Por esse motivo, ela não está incluída na conservação sistemática do órgão. No entanto, para atender à reinvidicação da comunidade, ele prometeu incluir para abril a limpeza da área, com recuperação e pintura dos brinquedos.**

■ Hugo Tavares de Carvalho, morador de Laranjeiras, solicita a recomposição da sinalização de trânsito no cruzamento das ruas das Laranjeiras e Soares Cabral, sentido Laranjeiras/Cosme Velho, devido ao grande número de acidentes que ocorrem no local. A travessia se tornou uma ameaça aos pedestres. **Raul Bragana, assessor de imprensa da Secretaria estadual de Transportes, informou que o Departamento Geral de Circulação Viária do Detro (Departamento de Transportes Operacionais) já foi notificado e deverá providenciar a instalação da sinalização na próxima semana. Ele disse que qualquer reclamação poderá ser feita através dos telefones 252-2737 e 252-3449.**

► *Notas para esta coluna : Avenida Brasil, 500, 6º andar. CEP: 20949.*

■ No dia 3 de abril de 1921, o **JORNAL DO BRASIL** publicou a seguinte queixa: "Moradores à rua Pedro Alves Cabral, no Cachamby, vieram hontem ao 'Jornal do Brasil' dizer que nessa rua o matagal já attinge a um metro de altura, podendo para o proximo commemoração do Centenario estar transformado em floresta virgem, exhibindo assim aos forasteiros a pujança das nossas selvas do sertão".

Buracos por toda a cidade

Da Barra à Penha, chuva faz estragos e obriga prefeitura a obras de emergência

As chuvas que castigaram o Rio durante uma semana — só ontem no fim da tarde o sol apareceu — deixaram verdadeiras crateras em ruas e avenidas de quase todos os bairros da cidade. Durante duas horas, o secretário municipal de Obras, Luís Paulo Correia da Rocha, percorreu cerca de 80 quilômetros, da Zona Norte à Zona Sul, e constatou os estragos, principalmente em locais onde o asfalto já tem mais de 10 anos de existência. Na Avenida Epitácio Pessoa, na Lagoa — um dos pontos mais atingidos — muitos trechos se transformaram em *couro de crocodilo*, expressão usada pelos técnicos para identificar as rachaduras e o esfarelamento da pista.

A partir de hoje, as 21 Divisões de Conservação e Obras da secretaria serão mobilizadas para tapar e recapear os pontos mais críticos. As obras prioritárias, segundo Luís Paulo, são os buracos na esquina da Avenida dos Democráticos com Rua Uranos (Bonsucesso); na descida do viaduto sobre a Rua Vinte e Quatro de Maio (Riachuelo); na Rua Venina, próximo à Avenida Brás de Pina (Penha); na Rua Mem de Sá (Centro) e no retorno entre as avenidas Brasil e Rio de Janeiro, em frente ao Moinho Marilu (São Cristovão).

No cruzamento das ruas Mem de Sá com Carlos de Carvalho, no Centro, os moradores colocaram o capô de um Volks para evitar que os motoristas continuassem a furar pneus e a danificar a suspensão dos veículos no imenso buraco que se formou devido ao rompimento de um cano de água e ao afundamento de parte da tubulação da galeria pluvial. "Teremos que arrebentar tudo para fazer o conserto, porque essa água acumulada solta a pavimentação", explicou o secretário, apontando o ralo junto à calçada, totalmente entupido.

Na Avenida das Américas, na Barra da Tijuca, sentido Barra-Recreio, em frente ao condomínio Novo Leblon, cerca de 50 carros foram danificados no fim de semana por causa do buraco de quase um metro de profundidade por um metro de diâmetro provocado pelas chuvas. Na Lagoa, em frente ao Tivoli Parque, o asfalto apresenta dezenas de pequenos buracos e rachaduras, enquanto em outro ponto, em frente ao posto da Petrobrás do Parque da Catacumba, Luís Paulo disse que terá que ser feito o levantamento da pista e a instalação de um novo sistema de drenagem. "Os ralos estão entupidos e a água fica acumulada aqui sem ter como escoar", acrescentou.

Também há dois buracos na entrada do túnel Rebouças, sentido Lagoa-Centro: tapados no sábado pela equipe de plantão da secretaria, eles voltaram a abrir com a continuidade das chuvas, sendo necessário novo recapeamento. O mesmo problema acontece na esquina de ruas Farani e Barão de Itambi, em Botafogo, onde a cada chuva o bueiro transborda, rompendo a camada do asfalto. Desta vez, o problema se aprofundou e os próprios moradores tomaram a iniciativa de isolar a área afetada com um cavalete que desvia o trânsito.

Os prejuízos na Zona Norte não são menores: na Rua Venina, na Penha, o morador Cláudio Clemente disse ter perdido a conta do número de carros que se quebraram ali no fim de semana. Na Rua Uranos, cerca de 600 metros de pista que não foram recapeados estão totalmente esburacados, principalmente na esquina de Avenida dos Democráticos onde o asfalto velho e a existência de uma curva e de um sinal, onde os carros e ônibus param e arrancam a todo instante, facilitaram a formação de um imenso buraco.

Na rampa de descida do Viaduto da Rua Vinte e Quatro de Maio, no acesso à Avenida Marechal Rondon, o afundamento de uma galeria tomou praticamente toda a pista. Segundo o secretário, a Cedae será acionada para ajudar na obra, considerada de emergência por causa da profundidade e largura. A situação também é crítica no retorno entre as avenidas Brasil e Rio de Janeiro, onde existe um ponto de ônibus. Para resolver o problema, o secretário aponta como solução a elevação de parte da pista, junto à calçada, para evitar o acúmulo de água.

Fotos de João Cerqueira

Os motoristas são surpreendidos pelo buraco na descida do viaduto sobre a Rua Vinte e Quatro de Maio

O buraco no cruzamento das ruas Mem de Sá com Carlos de Carvalho foi isolado

Tapar o buraco na Avenida dos Democráticos, em Bonsucesso, é uma das prioridades

Galerias velhas agravam ainda mais a situação

Nas grandes cidades do primeiro mundo, quando a rede subterrânea necessita de reparos, os técnicos entram por um *poço de visita* e tem acesso a uma galeria ampla e única por onde passam as tubulações de todos os serviços públicos. No Rio, ao contrário — onde o subsolo abriga um caótico emaranhado de dutos, canos e cabos elétricos — simplesmente se abre um buraco. E a cada conserto da CEG, Cedae, Light e Telerj, o asfalto da cidade vai ganhando novos remendos, quase sempre precários e que com o tempo e o peso do tráfego acabam por se desprender, reabrindo antigos buracos.

Mas o asfalto do Rio não é vítima apenas das tubulações que se rompem e da falta de preparo das empresas concessionárias. Há pouco mais de um ano, o caderno *Cidade* entrevistou engenheiros, técnicos e autoridades municipais e estaduais para fazer um diagnóstico da falta de resistência da pavimentação da cidade. Constatou-se, por exemplo, que enquanto o ideal seria que um recapeamento durasse 10 anos, prefere-se no Rio utilizar uma camada mais fina de asfalto, possibilitando o atendimento a um número maior de ruas e avenidas, mesmo que a durabilidade caia para apenas cinco anos.

Entre outras razões apontadas pelos técnicos, para rápida deterioração do asfalto figuram, ainda, o desvio de linhas de ônibus por ruas despreparadas para suportar o tráfego pesado; e a baixa qualidade da brita utilizada na preparação do asfalto, pior que em outros estados e não importada pelo alto custo do transporte. A decisão da prefeitura de usar técnicas mais modernas — máquinas de fresagem que retiram o asfalto envelhecido, antes da colocação de uma nova camada —, serviu para melhorar a qualidade da pavimentação da cidade. Mas, como mostram as conseqüencias desta semana de chuvas, trabalhos de manutenção devem ser permanentes. E muita coisa ainda precisa ser feito.

Angela Duque

A pavimentação do Rio

Asfalto (5 cm)
Brita (15 cm)
Pó de pedra (15cm)
Solo

Cada conserto custa Cr$ 100 mil

Secretário acha que causa maior são infiltrações

O secretário municipal de Obras, Luís Paulo Correia da Rocha, afirmou que, apenas para tapar um buraco causado pelo afundamento de galerias pluviais, como ocorreu na Rua Vinte e Quatro de Maio, no Engenho Novo, a prefeitura gasta aproximadamente Cr$ 100 mil. O custo inclui o trabalho de uma equipe de seis homens, a utilização de um compressor e um martelete, um caminhão, dois metros de tubulação, cimento, pó de pedra e asfalto. "Este tipo de problema é o mais grave que pode acontecer. As dificuldades aumentam quando existem trilhos de trem e pontos de ônibus na área atingida, o que dificulta a aderencia do asfalto ao solo", explicou o secretário. 'Um conserto como este pode demorara até três dias para ser concluído", acrescentou.

Luis Paulo explicou que os buracos e a deterioração do asfalto que tem ocorrido no Rio se devem à infiltração da água sob a camada do asfalto, especialmente nas ruas onde a pavimentação é antiga. Isto ocorre, principalmente, em trechos de frenagem e arranque, como cruzamentos e sinais. "A água fica acumulada na rua — o asfalto tem cinco centímetros de espessura, e depois se infiltra na base e na camada inferior do piso formando os imensos buracos nas pistas", explicou o secretário, reconhecendo que a Zona Norte está mais prejudicada porque muitos de seus logradouros nunca foram recapeados.

A Prefeitura realizou, nos últimos dois anos, segundo Luís Paulo, o recapeamento asfáltico de 70 quilômetros de ruas, a maioria na Zona Sul, além da pavimentação e reurbanização de quase 200 quilômetros de vias públicas, principalmente na Zona Oeste, nos bairros de Jacarepaguá, Campo Grande, Pavuna, Bangu e Anchieta. O Rio de Janeiro tem, segundo ele, seis mil quilômetros de vias, totalizando 20 mil logradouros. "Nesses dois anos gastamos US$ 400 milhões (cerca de Cr$ 106 bilhões) em obras de pavimentação, drenagem de rios, contenção de encostas, parques e jardins. O prefeito calcula investir nessas obras, até o final do ano, US$ 150 milhões (Cr$ 39,9 bilhões)", acrescentou Luís Paulo.

JB
Ique e Lan
Com uma pincelada de humor.

Tempo

Grace May Domingues

	Tempo	máx	min
Belém	nub/chuvas	29.8	23.3
Boa Vista	nub/chuvas	....	....
Macapá	nub/chuvas	32.0	23.3
Manaus	nub/chuvas	....	....
Porto Velho	nub/chuvas	30.4	22.6
Rio Branco	nub/chuvas	....	....
Aracaju	nub/chuvas	....	23.5
Fortaleza	nub/chuvas	30.2	24.0
João Pessoa	nub/chuvas	....	....
Maceió	nub/chuvas	....	....
Natal	nub/chuvas	....	23.2
Recife	nub/chuvas	29.2	22.9
Salvador	nub/chuvas	31.0	25.4
São Luís	nub/chuvas	....	23.2
Teresina	nub/chuvas	28.4	22.6
Brasília	nub/chuvas	25.0	18.1
Campo Grande	nub/chuvas	30.6	16.7
Cuiabá	nub/chuvas	32.3	23.2
Goiânia	nub/chuvas	31.2	18.2
Belo Horizonte	chu/esparsas	....	20.2
São Paulo	chu/esparsas	24.4	18.0
Vitória	chu/esparsas	....	....
Curitiba	chu/esparsas	....	....
Florianópolis	chu/esparsas	26.3	21.6
Porto Alegre	nublado	31.2	21.6

OUTONO NO RIO

O Centro Regional de Meteorologia prevê céu encoberto com chuvas esparsas e períodos de melhoria graças à proximidade da frente fria localizada em Minas Gerais e ainda em parte do Rio. A temperatura subiu um pouco, até 30º de máxima e 21,2º de mínima, e hoje deve permanecer estável.

O Serviço Meteorológico da Marinha confirma a instabilidade do tempo para a orla marítima, que tem possibilidade de chuvas esparsas.

Os ventos poderiam mudar de direção com a entrada na nova frente fria, mas esta previsão foi adiada para amanhã e os ventos vão permanecer soprando entre os quadrantes norte e este.

A velocidade destes ventos é baixa, entre 10 e 15 nós, e o mar vai ficar calmo, com ondas de 1m e 1,5m formadas em intervalos regulares de 4 e 5 segundos.

A visibilidade ficou reduzida em 10 quilômetros da costa e deve haver restrições no movimento das estradas e dos aeroportos.

Observatório Nacional

O SOL

nascente 06h00min
poente 17h52min

Observatório Nacional

A LUA

nascente 19h13min
poente 07h58min

Cheia 30/3 a 7/4 — Minguante 7 a 14/4 — Nova 14 a 21/4 — Crescente 21 a 28/4

Diretoria de Hidrografia e Navegação

MARES

preamar

03h24min	1.2m
15h54min	1.2m

baixamar

10h19min	0.3m
22h58min	0.5m

AP, EFE, UPI

NO MUNDO, ONTEM

Londres · Moscou · Nova Iorque · Paris · Lisboa · Los Angeles · Pequim · Tóquio · Cairo · Nova Delhi · Miami · OCEANO PACÍFICO · Bogotá · Rio de Janeiro · OCEANO ATLÂNTICO · OCEANO ÍNDICO · PACÍFICO · Johanesburgo · Sidney · Buenos Aires

Cidade	Condições	min	máx	Cidade	Condições	min	máx	Cidade	Condições	min	máx
Amsterdã	nublado	2	12	Genebra	claro	-2	9	Montevidéu	chuvas	11	25
Atenas	nublado	10	17	Havana	nublado	25	31	Moscou	nublado	-1	7
Berlim	claro	1	10	Lima	claro	19	26	Nova Delhi	claro	21	36
Bogotá	nublado	7	18	Lisboa	nublado	11	19	Nova Iorque	nublado	3	11
Bruxelas	nublado	6	12	Londres	nublado	10	14	Paris	claro	1	12
Buenos Aires	chuvas	17	31	Los Angeles	chuvas	13	25	Roma	claro	2	15
Caracas	claro	16	29	Madri	claro	8	19	Tóquio	nublado	10	12
Chicago	nublado	0	6	México	claro	12	31	Viena	nublado	6	10
Copenhague	nublado	2	5	Miami	claro	25	31	Washington	claro	3	13

Frente fria semi-estacionária em Minas

Ontem não choveu no Rio e em São Paulo, embora o céu tenha permanecido nublado e hoje persista a nebulosidade. Todas as capitais do Sudeste permanecem sujeitas ao mau tempo, com chuvas esparsas e períodos de melhoria, demonstrando o enfraquecimento da frente fria que, apesar da perda da atividade, não se dissipou totalmente e ainda pode ser reconhecida na imagem obtida pelo satélite Goes-7.

Uma nova frente fria chegou ao Sul do continente e já mudou o tempo da Argentina e do Uruguai. Hoje é possível seu deslocamento até a região Sul, que tem previsão de chuvas. Ontem o céu permaneceu claro no Rio Grande do Sul e a temperatura subiu muito, até 31,2º. Hoje pode chover em áreas esparsas, rompendo a longa estiagem do interior. Esta frente fria se apresenta com pouca atividade e a massa polar que a acompanha também, alterando com pouca expressão o quadro climático de seca da região.

As baixas pressões tropicais se intensificaram, mais uma vez, sobre o continente e a previsão de mau tempo para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste se repete hoje. A temperatura subiu até 32,3º em Cuiabá, que foi a máxima nacional, e permitiu, através da intensa evaporação, que mais nebulosidade se formasse. A temperatura também está elevada na região Norte, que marcou 32º em Macapá e 31º em Salvador, no Nordeste. O tempo está bom na capital baiana, mas choveu no Recife e em Aracaju.

A massa de ar tropical do Oceano Atlântico aparece no litoral da Bahia, entre o Norte do Espírito Santo e Salvador, e está mantendo o céu claro neste trecho. Outra faixa de céu claro, ainda no litoral atlântico, se apresenta no litoral Sul da Argentina e corresponde à presença da massa de ar polar, que está acompanhando a nova frente fria que chegou ao Sul do Brasil.

Do lado do Oceano Pacífico, na costa oeste, o céu se apresenta claro do Chile até a Colômbia. No interior aparecem frágeis formações de nuvens entre o Peru e a Bolívia e fazem parte das baixas pressões que se movimentam com a frente fria pelo interior. As baixas pressões subpolares foram vistas no Sul do Chile.

Acompanhe também a previsão do tempo com Grace May Domingues na Rádio JORNAL DO BRASIL AM (945 KHZ) às 7,8 e 9 horas da manhã e às 18h50 de segunda a sábado.

Serviço

Consumidor

Comissão de Defesa do Consumidor (Câmara Municipal do Rio de Janeiro): Praça Marechal Floriano, s nº, sala 201, Cinelândia. Tel.: 262-7638 (direto) e 292-4141 ramais 364 e 365, de 10h às 16h.

Secretaria Municipal de Saúde (Departamento Geral de Fiscalização Sanitária): Rua Afonso Cavalcanti, 455, 6º andar, Cidade Nova. Tel.: 293-4595 (direto) e 273-6117 ramal 280, 24 horas por dia.

Sunab: Avenida Franklin Roosevelt, 39, 2º andar, Centro. Tel.: 198 e 262-0198.

Procon (Secretaria Estadual de Justiça): Avenida Erasmo Braga, 118, loja F, Centro. Tel.: 224-0989, de 10h às 16h.

SMTU (Superintendência Municipal de Transportes Urbanos): Rua Fonseca Teles, 121, 13º andar, São Cristovão. Tel.: 284-5588, de 9h às 17h.

Feema (Rio): Disque Meio Ambiente, 204-0099 e 204-0999; poluição acidental, 295-6046; Divisão de Qualidade de Vida, 234-8501; e Divisão de Vetores, 293-9035 e 293-9085.

Telefones úteis

Polícia, 190; *Defesa Civil*, 199; *Corpo de Bombeiros*, 193; *Água e esgotos*, 195; *Luz e força*, 196; e *Delegacia Especial de Atendimento à Mulher*, Avenida Presidente Vargas, 1.248, 3º andar, Centro, tel.: 233-0008 (direto) e 233-1366, ramais 194, 195 e 137.

Chaveiros

Atendimento no Grande Rio, 24 horas/dia: *Trancauto*, tel. 391-0770, 391-1360, 288-2099 e 268-5827; *Chaveiro Império*, tel. 245-5860, 265-8444, 285-7443 e 284-3391; *Carioca*, tel. 257-2221, 257-0999, 257-2569 e 256-0409; *Chave do Méier*, tel. 261-4461 e 594-9279; e *Grande Rio*, tel. 352-2866.

Reboque

Atendimento no Grande Rio, 24 horas/dia: *Auto—Socorro Botelho*, tel. 580-9079; *Auto—Socorro Gafanhoto*, 273-5495; *Auto—Socorro Fercar*, tel. 208-1706 e 208-0828; e *Auto—Socorro Santos*, tel. 284-9094 e 264-9031.

Táxis

Tarifas comuns, 24 horas/dia: *Free Táxi*, tel. 325-2122; e *Tele Táxi*, tel. 254-9834.

Farmácias

Flamengo: Farmácia Flamengo, Praia do Flamengo, 224, tel. 285-1548 (até 1h).
Leme: Farmácia do Leme, Avenida Prado Junior, 237, tel. 275-3847 (dia e noite).
Copacabana: Farmácia Piauí, Rua Barata Ribeiro, 646, tel. 255-3209 (dia e noite).
Leblon: Farmácia Piauí, Avenida Ataulfo de Paiva, 1.283, tel. 274-7322 (dia e noite).
Barra da Tijuca: Farmácia Piauí, Estrada da Barra, 1.636, bloco E, loja E, Art Center, tel. 399-8322 (dia e noite).
Cascadura: Farmácia Max, Rua Sidônio Paes, 19, tel. 269-6448 (dia e noite).
Realengo: Farmácia Capitólio, Rua Marechal Soares Andrea, 282, tel. 331-6900 (dia e noite).
Bonsucesso: Farmácia Vitória, Praça das Nações, 160, tel. 260-6346 (até 23h).
Méier: Farmácia Mackenzie, Rua Dias da Cruz, 616, tel. 594-6930 (dia e noite).
Jacarepaguá: Farmácia Carollo, Estrada de Jacarepaguá, 7.912, tel. 392-1888 (dia e noite).
Tijuca: Casa Granado, Rua Conde de Bonfim, 300, tel. 228-2880 e 228-3225 (dia e noite).
Pavuna: Farmácia Nossa Senhora de Guadalupe, Avenida Brasil, 23.390, tel. 350-9844 (até 22h).
Centro: Farmácia Pedro II, edifício da Central do Brasil, tel. 233-3240 e 233-7395 (até 23h).

Emergências

Prontos—socorros cardíacos - Lagoa, Prontocor, Rua Professor Saldanha, 26, tel. 286-4142; *Tijuca*, Prontocor, Rua São Francisco Xavier, 26, tel. 264-1712; *Botafogo*, Pró—Cardíaco, Rua Dona Mariana, 219, tel. 286-4242 e 246-6060; *Barra da Tijuca*, Cárdio Barra, Avenida Fernando Matos, 162, tel. 399-5522 e 399-8822.
Urgências clínicas e ortopédicas - Laranjeiras, Clínica Ênio Serra, Rua Soares Cabral, 36, tel. 265-6612.
Urgências pediátricas - Botafogo, Urpe, Avenida Pasteur, 72, tel. 295-1195; *Ipanema*, Urgil, Rua Barão da Torre, 538, tel. 287-6399.
Otorrinolaringologia - Ipanema, Corti, Rua Aníbal de Mendonça, 135, tel. 511-0995.
Oftalmologia - Ipanema, Clínica de Olhos Ipanema, Rua Visconde de Pirajá, 414, sala 511, tel. 247-0892.
Psiquiatria - Botafogo, Serviço de Urgência Psiquiátrica do Rio de Janeiro, Rua Paulino Fernandes, 78, tel. 542-0844; *Maracanã*, Clínica Mariana, Rua Professor Eurico Rabelo, 131, tel. 264-3647.
Prontos—socorros dentários - Copacabana, Clínica Dr. Barroso, Rua Santa Clara, 115, sala 408, tel. 235-7469; *Tijuca*, Centro Especializado de Odontologia, Rua Conde de Bonfim, 664, tel. 288-4797.

■ **A publicação destas informações é gratuita e feita a critério da redação.**

Horóscopo

ÁRIES
21 de março a 20 de abril
1º dec: O sextil de Saturno atrai decisões e conscientizações que atendem às suas necessidades básicas de segurança. 2º dec: Semana agitada e inesquecível. Solte-se mas evite abusos e quedas. 3º: Mente excitada.

TOURO
21 de abril a 20 de maio
Época benéfica para você reavaliar seus últimos onze meses e meditar a respeito dos seus impasses mais acirrados. Tempo de isolamento e de vulnerabilidade emocional e psíquica. Junte suas forças para não fraquejar.

GÊMEOS
21 de maio a 20 de junho
Se você deixar o coração bater sem medo tudo poderá acontecer e você poderá resgatar suas emoções mais autênticas ao invés de projetá-las nos outros. Nativos do fim da regência estão fortes e impulsivos. Ceda.

CÂNCER
21 de junho a 21 de julho
Conselho nº 1: Não adie reformas de base sobretudo a nível pessoal, profissional e familiar. Conselho nº 2: Vá à luta e evite desistir de tarefas no meio do caminho. Conselho nº 3: Aceite ajuda de amigos.

LEÃO
22 de julho a 22 de agosto
Está na hora de você ajustar seu ritmo pessoal à velocidade com que as coisas estão acontecendo na sua vida. O acúmulo de impasses e de infortúnios desencadeiam processos internos de grande insatisfação. Decisões.

VIRGEM
23 de agosto a 22 de setembro
Tensão muscular e nervosismo, quando incubados por muito tempo, monopolizam a sua atenção e dificultam o seu entrosamento consigo mesmo e com as pessoas. Agora é preciso trocar a inflexibilidade por atos inteligentes.

LIBRA
23 de setembro a 22 outubro
Tudo o que foi vivido do seu último aniversário até agora deve ser remodelado e reestruturado sem demora, canalizando melhor seus interesses na vida pública, além de fazer ajustes inadiáveis nas suas associações.

ESCORPIÃO
23 de outubro a 21 de novembro
Intensidade emocional e maior imaginação, intuição e sensualidade. Suas reações mudam de acordo com o fluxo dos acontecimentos. Hipersensibilidade a crítica e a climas estranhos e tensos. Dedique-se a reformas no lar.

SAGITÁRIO
22 de novembro a 21 de dezembro
O comportamento amoroso e pessoal deve ser impecável e atencioso a fim de evitar críticas ou separações. O realismo e a sinceridade devem imperar no ambiente de trabalho e na vida doméstica. Embeleze seus hábitos.

CAPRICÓRNIO
22 de dezembro a 20 de janeiro
Resultados práticos será conseguidos através de muita batalha, paciência e resistência a obstáculos burocráticos que retardam um pouco a concretização dos seus planos e ambições. Não deixe a mente ficar fanática.

AQUÁRIO
21 de janeiro a 19 de fevereiro
Mudança de postura social e emocional atraindo-se por vivências diferentes, complexas e pouco explícitas. Fase fértil a nível inconsciente, reforçando sua memória afetiva além de tornar a vida no lar mais suave.

PEIXES
20 de fevereiro a 20 de março
Nativos do fim da regência precisam se cuidar a fim de evitar riscos, atribuições, nervosismos e atos agressivos. Os demais devem desenvolver sua praticidade e maior arrojo ao empreender seus projetos. Escreva.

Carlos Magno

Quadrinhos

GARFIELD — JIM DAVIS

AS COBRAS — VERÍSSIMO

CHICLETE COM BANANA — ANGELI

WOOD & STOCK
NÃO AGUENTO ESSES NOVOS ROQUEIROS!
NA MINHA ÉPOCA SIM EXISTIA ROCK PORRADA... EXISTIA MAIS POESIA, EXISTIA REBELDIA...
UÉ, QUEM É ESSA LOIRINHA REBOLANDO NA TV?
ANGÉLICA
PÔ... NA MINHA ÉPOCA ISSO NÃO EXISTIA!

O CONDOMÍNIO — LAERTE

O MAGO DE ID — PARKER E HART

QUAL A DIFERENÇA ENTRE UMA BOA EXPERIÊNCIA E UMA MÁ?
UMA MÁ TRAZ DESAPONTAMENTO A OUTRA PESSOA...
UMA BOA O TRAZ A QUEM O SENTE FUNCIONAR
POOF

PEANUTS — CHARLES M. SCHULZ

ED MORT — L.F.VERÍSSIMO E MIGUEL PAIVA

CEBOLINHA — MAURÍCIO DE SOUSA

KID FAROFA — TOM K. RYAN

BELINDA — DEAN YOUNG E STAN DRAKE

Valente alerta para o risco de epidemias

O secretário estadual de Saúde, Pedro Valente, teme o risco de epidemias provocadas pelas enchentes. Sua maior preocupação é o surgimento de um surto de leptospirose nos locais das inundações. A doença é transmitida pela urina de rato, que se mistura à água e penetra no corpo humano pelas mucosas ou por feridas e arranhões. Valente e o infectologista Paulo Lopes, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro e funcionário da secretaria, sobrevoaram ontem a região de Itaguaí, Barra Mansa, Barra do Piraí, Resende e Volta Redonda, onde as chuvas deixaram milhares de pessoas desabrigadas. Os dois farão relatórios sobre o que viram ao governador Leonel Brizola e ao ministro da Saúde, Alceni Guerra.

O surto de leptospirose demora de sete a dez dias para aparecer e a doença tem início súbito. Os sintomas são febre alta e dores musculares. Pode ser curada em três ou quatro dias, com penicilina e tetraciclina, mas, se o quadro se complicar, o resultado é grave: icterícia, infecções renais, hemorragias. Para combater possível epidemia, estão sendo preparados a Casa de Saúde Santa Maria, a Santa Casa de Misericórdia e os 36 postos de saúde da cidade. A possibilidade de uma epidemia de febre tifóide é mais remota, segundo o secretário.

Pedro Valente recomenda à população que, assim que as águas baixarem, recolha rapidamente o lixo espalhado próximo de casa, retire toda a lama e lave o chão com água sanitária, para evitar a leptospirose. Essas providências evitam também a proliferação de moscas e mosquitos, transmissores de muitas doenças. Além disso, a água para beber deve ser sempre fervida, e verduras e legumes só devem ser consumidos cozidos. Segundo o secretário, a Feema será acionada para combater os ratos que se espalham pelas cidades nesses períodos.

Outro problema é o grande número de pessoas picadas por cobras e escorpiões carregados pelas águas. Pedro Valente disse que as cidades afetadas pelas chuvas precisam de muito soro antiofídico e antibotrópico (produzido no Instituto Butantã, em São Paulo) e anti-escorpiônico (produzido no Instituto Ezequiel Dias, em Belo Horizonte).

Em Barra Mansa, Pedro Valente aconselhou o prefeito Ismael de Souza (PDC) a impedir que escolas e hospitais se transformem em abrigos, e ressaltou o espírito solidário da população local com as vítimas das enchentes. "Muita gente está oferecendo quartos em suas casas para os desabrigados", comentou. Ele espera que as igrejas católicas, evangélicas e pentecostais também colaborem. Para o secretário, "hospital é lugar de doente e as escolas devem ser reservadas às crianças, que não devem ficar brincando na rua, em poças d'água, correndo o risco de pegar leptospirose, por exemplo".

Pedro Valente disse ter visto em Barra Mansa muitas crianças brincando em campos de futebol alagados. Na sua opinião, elas deveriam passar todo o dia nas escolas e só ir para casa à noite, dormir. "As professoras devem ser orientadas quanto aos cuidados sanitários e ocupar as crianças com jogos e recreações, evitando que elas fiquem brincando pelas ruas alagadas. Isso deve ser feito mesmo nas escolas de turno único, enquanto durarem as chuvas", disse o secretário. Salientou ainda que grandes aglomerações de desabrigados em um mesmo local são desaconselháveis porque propiciam o surgimento de epidemias, sarna e piolhos.

Correnteza do Paraíba carrega menino

Com 28 desabrigados, cerca de 50 pessoas desalojadas de uma ilha do Paraíba do Sul e um menino desaparecido nas águas do rio, Campos (Norte Fluminense), a 272 quilômetros do Rio, poderá perder sua mais antiga ponte, em conseqüência das chuvas que caíram na região. A ponte Barcelos Martins, com estrutura de ferro, entre o centro e o bairro de Grarús, foi um dos locais vistoriados ontem pelo secretário estadual de Defesa Civil, coronel-bombeiro José Halfeld Filho, que percorreu municípios do Norte Fluminense e do Vale do Médio Paraíba, onde as chuvas fizeram os maiores estragos. Os números oficiais da Defesa Civil indicam que 1.861 pessoas estão desabrigadas, mas o total de desalojados em todo o estado pode chegar a 20 mil.

Uma das três pontes sobre o Paraíba no município, a Barcelos Martins foi interditada pelo Departamento de Estradas de Rodagem (DER) do Estado, depois que um pilar ficou avariado, no sábado, em virtude do peso de detritos transportados pela correnteza. A Defesa Civil estadual informou que o DER analisa a possibilidade de demolir o pontilhão, onde bombeiros trabalham na retirada de entulhos. Na rápida vistoria à ponte, o secretário José Halfeld foi acompanhado pelo comandante local dos bombeiros, coronel Magno Maurício Amoedo, e pelo prefeito de Campos, Anthony Matheus Garotinho (PDT).

A cheia do Paraíba não chegou a inundar a cidade, mas, além dos desabrigados e dos desalojados da Ilha do Cunha, semi-coberta pelas águas, um menino não identificado foi levado pelas águas em Grarús, na manhã de ontem. Segundo o Corpo de Bombeiros, ele mergulhava no rio com dois amigos. A força das águas impediu as buscas ao corpo. No vizinho município de São João Da Barra, os bombeiros não registraram ocorrências no Pontal de Atafona, foz do Paraíba do Sul, onde nos últimos anos várias casas foram destruídas pelo turbilhão das águas do rio e do mar. Na visita ao Norte Fluminense, o secretário de Defesa Civil esteve também nos municípios de São Fidélis e Itaocara.

Casarão com 13 famílias ameaça desabar

Até o fim da tarde, a coordenadoria de Defesa Civil do município aguardava instruções do secretário de Desenvolvimento Social, Pedro Porfírio, para a transferência das 13 famílias que moram no casarão de dois andares da Rua São Cristóvão, 338, construído no início do século e que corre o risco de desabar. Dos 80 moradores, só Luís Carlos Mansur e a mulher se mudaram ontem. Os outros alegam não ter para onde ir e aguardam providências da Prefeitura, que hoje poderá intimar o proprietário, através do Departamento de Licenciamento e Fiscalização da Secretaria municipal de Urbanismo, e exigir obras de reforma no prédio.

Segundo o capitão Pedro Machado, assessor da coordenadoria da Defesa Civil, a secretaria pode transferir os moradores para a Fazenda Modelo, em Campo Grande. Por enquanto, um policial militar permanece na porta do casarão, que fica em frente à 17ª Delegacia Policial (São Cristóvão), para evitar que outras pessoas ocupem o local. No laudo apresentado pelo engenheiro da Defesa Civil Marcius Rocha, após vistoria na noite de sábado, o telhado ameaça desabar, o madeiramento do segundo andar está comprometido e há vários pontos de infiltração, conseqüência de uma semana de chuva na cidade.

Uma moradora do casarão, Célia dos Santos Goiabeira, 67 anos, disse que espera a ajuda do governador Leonel Brizola. "Sou filiada ao PDT e ajudei, com meus filhos, a reelegê-lo", disse Célia, que não tem para onde ir. Ela atribui a denúncia do mau estado de conservação do prédio a uma moradora conhecida apenas como Maria Helena, que teria recebido ordem de despejo. Os moradores pagam entre Cr$ 1 mil e Cr$ 20 mil pelo aluguel de cada quarto. Cada andar tem apenas um banheiro.

"Passamos a noite acordados aguardando a mudança", disse Eliane Sousa Soares, mostrando o recibo de Cr$ 12.802 pagos de aluguel ao proprietário, através da Administradora Carvalho de Imóveis. Na entrada do casarão, o coordenador de operações da Defesa Civil, Alfredo Rivera, ouviu muitas queixas dos moradores e reconheceu que, com obras de reforma, o casarão pode continuar a ser ocupado. "Como hoje é domingo, não há nenhum assistente social de plantão na Secretaria de Desenvolvimento Social para resolver o problema dessas pessoas", justificou Rivera, para quem a remoção deve ocorrer hoje.

Na madrugada de domingo, um dos moradores, Manuel Augusto da Silva, operário da construção civil, disse que não queria ir para nenhum abrigo. Casado com Maria de Fátima Alcântara, que teve seu quinto filho há apenas 11 dias, Manuel mora no quarto mais atingido pela chuva. "O telhado dele é uma toalha de plástico", explicou a vizinha Eliane. "Não acredito que o telhado vá desabar", confia Manuel.

Tude Munhoz

A missa de Páscoa celebrada por dom Eugenio Sales reuniu 300 fiéis e 118 seminaristas

Missa de Páscoa na Catedral

Cardeal celebra cerimônia que reúne 300 fiéis

Convidando os católicos a "viver, agir e estar em conformidade com o Cristo ressuscitado", o cardeal arcebispo do Rio, dom Eugenio Sales, celebrou ontem a missa de Páscoa, na Catedral de São Sebastião. O momento mais marcante da cerimônia foi quando o cardeal aspergiu água benta sobre os cerca de 300 fiéis que compareceram à missa. "O domingo de Páscoa é o ponto alto do ano litúrgico, a garantia de nossa fé. Devemos aproveitar a riqueza desse dia para crescermos em Deus", pregou dom Eugenio.

Apesar de vários bancos da catedral permanecerem vazios durante toda a missa, dom Eugenio se disse contente com o número de fiéis que compareceram à catedral. Ele afirmou que até sábado à noite, de 8 a 10 mil pessoas se confessaram, em preparação para a Páscoa. Segundo o cardeal, a média de fiéis que assistem à missa de Páscoa na catedral tem se mantido estável. "A maioria das paróquias realiza missa nessa mesma hora e, além disso, não estamos próximos a um bairro residencial. Por isso, considero a freqüência muito boa", explicou. A missa na Catedral começou às 10h e terminou às 11h25.

Concelebrada pelo monsenhor Ivo Calliari e pelos cônegos Abilio Vasconcelos e Bruno Gayão, a cerimônia reuniu 118 seminaristas da Arquidiocese do Rio. Ao final da missa, dom Eugenio agradeceu aos funcionários, seminaristas, padres e colaboradores pelo "êxito de toda a Semana Santa". Amanhã, ao lado de outros quatro cardeais brasileiros, o arcebispo do Rio embarca para o Vaticano. Com cerca de 130 cardeais de todo o mundo, será discutida "a problemática do surgimento de diversas seitas". Classificado como "um fenômeno universal", dom Eugenio afirmou que a proliferação de seitas orientais também está sendo vista com preocupação. No encontro, os cardeais discutirão, ainda, todas as práticas "contra a vida, como o aborto e a engenharia genética".

Ovo gigante é atração no Encantado

Um ovo com 3 metros de altura e 3 mil bombons, em cima de um carro alegórico de Carnaval empurrado por adultos e crianças, foi a atração da Páscoa nas ruas do Encantado, da Piedade e de Água Santa. A festa itinerante foi promovida pelo mineiro Augusto Lima, 53 anos, funcionário da Câmara Municipal do Rio, com a ajuda de parentes e vizinhos da Rua Cruz e Souza, no Encantado. O cortejo percorreu os três bairros das 14h até o fim da tarde, atraindo centenas de crianças com a distribuição dos bombons.

Atrás do ovo gigante — feito com papel sobre armação de ferro — seguiram meninos como Fabiano da Silva Ribeiro, 14 anos. Atento em todas as paradas em que eram distribuídos os bombons, Fabiano juntou mais de 100. "É pra criança mesmo, não é? Pois eu também sou criança", justificou. Augusto Lima afirmou ter gasto "uns Cr$ 90 mil" para colocar nas ruas o ovo gigante, feito com a mulher, Dagmar, 42 anos, e os filhos Cristiane, 16, e Ricarco, 13, e alguns amigos.

Na Zona Sul, as atrações do Domingo de Páscoa foram outras. Com o céu encoberto e a chuva ameaçando cair durante toda a manhã, cariocas e turistas foram passear pelo calçadão. "Com chuva ou sem chuva, adoro o Rio", declarou a paulista Maria da Conceição Viana, de 70 anos, que há sete passa a Semana Santa na cidade. Nem mesmo a chuva que começou a cair depois das 12h desanimou Maria da Conceição a andar pelo calçadão do Leblon. Usando maiô, saída de praia e sandálias de borracha, ela acrescentou uma peça estranha: o guarda-chuva. "De todas as vezes que vim ao Rio, essa é a primeira que tenho que usar guarda-chuva", disse Maria da Conceição, que nem chegou perto da areia.

O tempo só voltou a melhorar às 15h30. As nuvens começaram a se dissipar e um sol, tímido, apareceu. "A gente parece que está numa brincadeira de gato e rato. O sol aparece, a gente vem pra praia. Vem a chuva, a gente volta pra casa", brincou a dona de casa Cláudia Oliveira, que levou os dois filhos para passear na praia de Copacabana.

Dupla Exposição

Reprodução

Françoise Imbroisi

Uma lenda sobre o Passeio Público

Segundo uma lenda contada pelo escritor Joaquim Manuel de Macedo, o Passeio Público deve-se "a uma linda morena chamada Suzana". Passeando pela Lagoa do Boqueirão, o vice-rei dom Luiz de Vasconcelos presenciou um diálogo entre Suzana e o namorado, Perez. Ela dizia que sonhara com a lagoa transformando-se num lindo jardim, por onde corriam duas crianças travessas. Impressionado com este sonho, o vice-rei mandou que a lagoa fosse aterrada. Nascia, assim, em 1783, o Passeio Público — na opinião de Joaquim Manuel de Macedo, "o recanto mais aprazível do Rio, onde milhares de cariocas refaziam-se do calor". Mestre Valentim é autor da maioria das obras que ainda hoje enfeitam a praça, recriada 78 anos depois pelo paisagista francês Auguste Glaziou. Além da reforma completa do Passeio, Glaziou — que veio ao Rio a convite de dom João VI e aqui viveu 14 anos — é autor de outros dois belos jardins do Rio: o Campo de Santana e a Quinta da Boa Vista. Além de um estilo muito próprio, marcado pela sinuosidade do desenho de suas praças, cheias de grutas e lagos artificiais, Glaziou era mestre na utilização do pontencial paisagístico em suas obras. Misturava árvores nacionais e importadas, como figueiras e os gigantes baobás. Não resta dúvidas de que a beleza do jardim influenciou a arquitetura local, no século passado: prédios em estilo neoclássico, de fachadas muito bem cuidadas, uma marca ainda hoje visível nas sedes da Escola de Música e do Automóvel Clube.

Bruno Thys

Valente alerta para o risco de epidemias

O secretário estadual de Saúde, Pedro Valente, teme o risco de epidemias provocadas pelas enchentes. Sua maior preocupação é o surgimento de um surto de leptospirose nos locais das inundações. A doença é transmitida pela urina de rato, que se mistura à água e penetra no corpo humano pelas mucosas ou por feridas e arranhões. Valente e o infectologista Paulo Lopes, professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro e funcionário da secretaria, sobrevoaram ontem a região de Itaguaí, Barra Mansa, Barra do Piraí, Resende e Volta Redonda, onde as chuvas deixaram milhares de pessoas desabrigadas. Os dois farão relatórios sobre o que viram ao governador Leonel Brizola e ao ministro da Saúde, Alceni Guerra.

O surto de leptospirose demora de sete a dez dias para aparecer e a doença tem início súbito. Os sintomas são febre alta e dores musculares. Pode ser curada em três ou quatro dias, com penicilina e tetraciclina, mas, se o quadro se complicar, o resultado é grave: icterícia, infecções renais, hemorragias. Para combater possível epidemia, estão sendo preparados a Casa de Saúde Santa Maria, a Santa Casa de Misericórdia e os 36 postos de saúde da cidade. A possibilidade de uma epidemia de febre tifóide é mais remota, segundo o secretário.

Pedro Valente recomenda à população que, assim que as águas baixarem, recolha rapidamente o lixo espalhado próximo de casa, retire toda a lama e lave o chão com água sanitária, para evitar a leptospirose. Essas providências evitam também a proliferação de moscas e mosquitos, transmissores de muitas doenças. Além disso, a água para beber deve ser sempre fervida, e verduras e legumes só devem ser consumidos cozidos. Segundo o secretário, a Feema será acionada para combater os ratos que se espalham pelas cidades nesses períodos.

Outro problema é o grande número de pessoas picadas por cobras e escorpiões carregados pelas águas. Pedro Valente disse que as cidades afetadas pelas chuvas precisam de muito soro antiofídico e antibotrópico (produzido no Instituto Butantã, em São Paulo) e anti-escorpiônico (produzido no Instituto Ezequiel Dias, em Belo Horizonte).

Em Barra Mansa, Pedro Valente aconselhou o prefeito Ismael de Souza (PDC) a impedir que escolas e hospitais se transformem em abrigos, e ressaltou o espírito solidário da população local com as vítimas das enchentes. "Muita gente está oferecendo quartos em suas casas para os desabrigados", comentou. Ele espera que as igrejas católicas, evangélicas e pentecostais também colaborem. Para o secretário, "hospital é lugar de doente e as escolas devem ser reservadas às crianças, que não devem ficar brincando na rua, em poças d'água, correndo o risco de pegar leptospirose, por exemplo".

Pedro Valente disse ter visto em Barra Mansa muitas crianças brincando em campos de futebol alagados. Na sua opinião, elas deveriam passar todo o dia nas escolas e só ir para casa à noite, dormir. "As professoras devem ser orientadas quanto aos cuidados sanitários e ocupar as crianças com jogos e recreações, evitando que elas fiquem brincando pelas ruas alagadas. Isso deve ser feito mesmo nas escolas de turno único, enquanto durarem as chuvas", disse o secretário. Salientou ainda que grandes aglomerações de desabrigados em um mesmo local são desaconselháveis porque propiciam o surgimento de epidemias, sarna e piolhos.

Correnteza do Paraíba carrega menino

Com 28 desabrigados, cerca de 50 pessoas desalojadas de uma ilha do Paraíba do Sul e um menino desaparecido nas águas do rio, Campos (Norte Fluminense), a 272 quilômetros do Rio, poderá perder sua mais antiga ponte, em conseqüência das chuvas que caíram na região. A ponte Barcelos Martins, com estrutura de ferro, entre o centro e o bairro de Grarús, foi um dos locais vistoriados ontem pelo secretário estadual de Defesa Civil, coronel-bombeiro José Halfeld Filho, que percorreu municípios do Norte Fluminense e do Vale do Médio Paraíba, onde as chuvas fizeram os maiores estragos. Os números oficiais da Defesa Civil indicam que 1.861 pessoas estão desabrigadas, mas o total de desalojados em todo o estado pode chegar a 20 mil.

Uma das três pontes sobre o Paraíba no município, a Barcelos Martins foi interditada pelo Departamento de Estradas de Rodagem (DER) do Estado, depois que um pilar ficou avariado, no sábado, em virtude do peso de detritos transportados pela correnteza. A Defesa Civil estadual informou que o DER analisa a possibilidade de demolir o pontilhão, onde bombeiros trabalham na retirada de entulhos. Na rápida vistoria à ponte, o secretário José Halfeld foi acompanhado pelo comandante local dos bombeiros, coronel Magno Maurício Amoedo, e pelo prefeito de Campos, Anthony Matheus Garotinho (PDT).

A cheia do Paraíba não chegou a inundar a cidade, mas, além dos desabrigados e dos desalojados da Ilha do Cunha, semi-coberta pelas águas, um menino não identificado foi levado pelas águas em Grarús, na manhã de ontem. Segundo o Corpo de Bombeiros, ele mergulhava no rio com dois amigos. A força das águas impediu as buscas ao corpo. No vizinho município de São João Da Barra, os bombeiros não registraram ocorrências no Pontal de Atafona, foz do Paraíba do Sul, onde nos últimos anos várias casas foram destruídas pelo turbilhão das águas do rio e do mar. Na visita ao Norte Fluminense, o secretário de Defesa Civil esteve também nos municípios de São Fidélis e Itaocara.

Casarão com 13 famílias ameaça desabar

Até o fim da tarde, a coordenadoria de Defesa Civil do município aguardava instruções do secretário de Desenvolvimento Social, Pedro Porfírio, para a transferência das 13 famílias que moram no casarão de dois andares da Rua São Cristóvão, 338, construído no início do século e que corre o risco de desabar. Dos 80 moradores, só Luis Carlos Mansur e a mulher se mudaram ontem. Os outros alegam não ter para onde ir e aguardam providências da Prefeitura, que hoje poderá intimar o proprietário, através do Departamento de Licenciamento e Fiscalização da Secretaria municipal de Urbanismo, e exigir obras de reforma no prédio.

Segundo o capitão Pedro Machado, assessor da coordenadoria da Defesa Civil, a secretaria pode transferir os moradores para a Fazenda Modelo, em Campo Grande. Por enquanto, um policial militar permanece na porta do casarão, que fica em frente à 17ª Delegacia Policial (São Cristóvão), para evitar que outras pessoas ocupem o local. No laudo apresentado pelo engenheiro da Defesa Civil Marcius Rocha, após vistoria na noite de sábado, o telhado ameaça desabar, o madeiramento do segundo andar está comprometido e há vários pontos de infiltração, conseqüência de uma semana de chuva na cidade.

Uma moradora do casarão, Célia dos Santos Goiabeira, 67 anos, disse que espera a ajuda do governador Leonel Brizola. "Sou filiada ao PDT e ajudei, com meus filhos, a reelegê-lo", disse Célia, que não tem para onde ir. Ela atribui a denúncia do mau estado de conservação do prédio a uma moradora conhecida apenas como Maria Helena, que teria recebido ordem de despejo. Os moradores pagam entre Cr$ 1 mil e Cr$ 20 mil pelo aluguel de cada quarto. Cada andar tem apenas um banheiro.

"Passamos a noite acordados aguardando a mudança", disse Eliane Sousa Soares, mostrando o recibo de Cr$ 12.802 pagos de aluguel ao proprietário, através da Administradora Carvalho de Imóveis. Na entrada do casarão, o coordenador de operações da Defesa Civil, Alfredo Rivera, ouviu muitas queixas dos moradores e reconheceu que, com obras de reforma, o casarão pode continuar a ser ocupado. "Como hoje é domingo, não há nenhum assistente social de plantão na Secretaria de Desenvolvimento Social para resolver o problema dessas pessoas", justificou Rivera, para quem a remoção deve ocorrer hoje.

Na madrugada de domingo, um dos moradores, Manuel Augusto da Silva, operário da construção civil, disse que não queria ir para nenhum abrigo. Casado com Maria de Fátima Alcântara, que teve seu quinto filho há apenas 11 dias, Manuel mora no quarto mais atingido pela chuva. "O telhado dele é uma toalha de plástico", explicou a vizinha Eliane. "Não acredito que o telhado vá desabar", confia Manuel.

Tude Munhoz

A missa de Páscoa celebrada por dom Eugenio Sales reuniu 300 fiéis e 118 seminaristas

Missa de Páscoa na Catedral

Cardeal celebra cerimônia que reúne 300 fiéis

Convidando os católicos a "viver, agir e estar em conformidade com o Cristo ressuscitado", o cardeal arcebispo do Rio, dom Eugenio Sales, celebrou ontem a missa de Páscoa, na Catedral de São Sebastião. O momento mais marcante da cerimônia foi quando o cardeal aspergiu água benta sobre os cerca de 300 fiéis que compareceram à missa. "O domingo de Páscoa é o ponto alto do ano litúrgico, a garantia de nossa fé. Devemos aproveitar a riqueza desse dia para crescermos em Deus", pregou dom Eugenio.

Apesar de vários bancos da catedral permanecerem vazios durante toda a missa, dom Eugenio se disse contente com o número de fiéis que compareceram à catedral. Ele afirmou que até sábado à noite, de 8 a 10 mil pessoas se confessaram, em preparação para a Páscoa. Segundo o cardeal, a média de fiéis que assistem à missa de Páscoa na catedral tem se mantido estável. "A maioria das paróquias realiza missa nessa mesma hora e, além disso, não estamos próximos a um bairro residencial. Por isso, considero a freqüência muito boa", explicou. A missa na Catedral começou às 10h e terminou às 11h25.

Concelebrada pelo monsenhor Ivo Calliari e pelos cônegos Abílio Vasconcelos e Bruno Gayão, a cerimônia reuniu 118 seminaristas da Arquidiocese do Rio. Ao final da missa, dom Eugenio agradeceu aos funcionários, seminaristas, padres e colaboradores pelo "êxito de toda a Semana Santa". Amanhã, ao lado de outros quatro cardeais brasileiros, o arcebispo do Rio embarca para o Vaticano. Com cerca de 130 cardeais de todo o mundo, será discutida "a problemática do surgimento de diversas seitas". Classificado como "um fenômeno universal", dom Eugenio afirmou que a proliferação de seitas orientais também está sendo vista com preocupação. No encontro, os cardeais discutirão, ainda, todas as práticas "contra a vida, como o aborto e a engenharia genética".

Sol só apareceu no fim do 'feriadão'

A orla da Zona Sul, em pleno domingo de Páscoa, teve uma manhã de areias vazias e calçadão cheio. Com o céu encoberto e a chuva ameaçando cair, cariocas e turistas foram à praia não para tomar banho de mar, mas para passear pelos calçadões das avenidas Atlântica, Vieira Souto e Delfim Moreira. "Com chuva ou sem chuva, adoro o Rio", declarou a paulista Maria da Conceição Viana, de 70 anos, que há sete passa a Semana Santa na cidade.

Nem mesmo a chuva que começou a cair depois das 12h desanimou Maria da Conceição a andar pelo calçadão do Leblon. Usando maiô, saída de praia e sandálias de borracha, ela acrescentou uma peça estranha: o guarda-chuva. "De todas as vezes que vim ao Rio, essa é a primeira que tenho que usar guarda-chuva", disse Maria da Conceição, que nem chegou perto da areia.

O tempo só voltou a melhorar às 15h30. As nuvens começaram a se dissipar e um sol, tímido, apareceu. "A gente parece que está numa brincadeira de gato e rato. O sol aparece, a gente vem pra praia. Vem a chuva, a gente volta pra casa", brincou a dona de casa Cláudia Oliveira, que levou os dois filhos para passear na praia de Copacabana.

Em outros pontos da cidade, o tempo instável não atrapalhou a comemoração do domingo de Páscoa. Nas ruas do Encantado, da Piedade e de Água Santa, um ovo com 3 metros de altura e 3 mil bombons, em cima de um carro alegórico de Carnaval empurrado por adultos e crianças, foi a atração. A festa itinerante foi promovida pelo mineiro Augusto Lima, 53 anos, funcionário da Câmara Municipal do Rio, com a ajuda de parentes e vizinhos da Rua Cruz e Souza, no Encantado.

O cortejo percorreu os três bairros das 14h até o fim da tarde, atraindo centenas de crianças com a distribuição dos bombons. Atrás do ovo gigante — feito com papel sobre armação de ferro — seguiram meninos, como Fabiano da Silva Ribeiro, 14 anos. Atento em todas as paradas em que eram distribuídos os bombons, Fabiano juntou mais de 100. "É pra criança mesmo, não é? Pois eu também sou criança", justificou.

Dupla Exposição

Reprodução

Françoise Imbroisi

Uma lenda sobre o Passeio Público

Segundo uma lenda contada pelo escritor Joaquim Manuel de Macedo, o Passeio Público deve-se "a uma linda morena chamada Suzana". Passeando pela Lagoa do Boqueirão, o vice-rei dom Luiz de Vasconcelos presenciou um diálogo entre Suzana e o namorado, Perez. Ela dizia que sonhara com a lagoa transformando-se num lindo jardim, por onde corriam duas crianças travessas. Impressionado com este sonho, o vice-rei mandou que a lagoa fosse aterrada. Nascia, assim, em 1783, o Passeio Público — na opinião de Joaquim Manuel de Macedo, "o recanto mais aprazível do Rio, onde milhares de cariocas refaziam-se do calor". Mestre Valentim é autor da maioria das obras que ainda hoje enfeitam a praça, recriada 78 anos depois pelo paisagista francês Auguste Glaziou. Além da reforma completa do Passeio, Glaziou — que veio ao Rio a convite de dom João VI e aqui viveu 14 anos — é autor de outros dois belos jardins do Rio: o Campo de Santana e a Quinta da Boa Vista. Além de um estilo muito próprio, marcado pela sinuosidade do desenho de suas praças, cheias de grutas e lagos artificiais, Glaziou era mestre na utilização do pontencial paisagístico em suas obras. Misturava árvores nacionais e importadas, como figueiras e os gigantes baobás. Não resta dúvidas de que a beleza do jardim influenciou a arquitetura local, no século passado: prédios em estilo neoclássico, de fachadas muito bem cuidadas, uma marca ainda hoje visível nas sedes da Escola de Música e do Automóvel Clube.

Bruno Thys

Cursos

A cultura na Europa

Em Botafogo, uma discussão sobre o último milênio

Começa na quinta-feira, dia 4, na Villa Maurina, à Rua General Dionísio, 53, em Botafogo, o curso *História da Cultura na Europa Ocidental*, com o objetivo de oferecer uma visão geral sobre aquela região, da idade média ao século 20. O curso consiste na análise do contexto histórico, a partir da produção no campo de literatura, artes plásticas, música e pensamento filosófico. Para isso, haverá aulas expositivas e debates com os alunos, acompanhados de leitura de textos, audição de músicas e observação de slides de obras de arte.

"Faremos cortes verticais no tempo, para analisar as relações entre a produção cultural e o contexto histórico em diferentes períodos", afirma a historiadora Maria Lúcia Müller, que conduzirá o curso, juntamente com o sociólogo Antônio Roberto Blundi. "As manifestações culturais expressam os valores e a maneira de pensar das pessoas, em cada época", diz ela.

Os dois professores se propõem a chegar à profundidade de conteúdo com um vocabulário simples e claro, para corresponder aos interesses e necessidades de cada aluno. Por isso, eles participarão, juntos, das aulas, dialogando entre eles e com a turma. "O material que utilizaremos: textos, música e slides, permitirão um contato direto dos participantes com a produção cultural dos períodos em que a história foi dividida", diz a socióloga.

O programa do curso *História da Cultura na Europa Ocidental* foi dividido em dois módulos: o primeiro, neste semestre, abrange a Alta Idade Média, a Europa Feudal, o surgimento da vida urbana, a Renascença e o século 17; e o segundo, no próximo semestre, tratará do período entre os séculos 18 e 20. Maria Lúcia Müller dá exemplos de manifestações culturais a serem abordadas na primeira parte do curso: literatura épica e de amor; nas artes plásticas, estilos romântico e gótico; e na música, canto gregoriano e canções populares.

Cada módulo terá duração de quatro meses, com 32 horas de aulas semanais, às quintas-feiras, de 16h45 às 18h45. O curso custa Cr$ 26 mil, pagos em duas mensalidades de Cr$ 13 mil. O telefone da Villa Maurina é o 226-1993. Maria Lúcia Müller é formada em História pela PUC de Campinas e se especializou em História da Arte, primeiro como autodidata e depois, no curso de Pós-Graduação da PUC do Rio, *História da Arte Brasileira*. Antônio Roberto Blundi formou-se em Sociologia e Política pela PUC do Rio, cursou mestrado em Sociologia na École Pratique de Hautes Études, de Paris, França, estudou canto e dedicou-se ao estudo da História da Música como autodidata.

Análise
O Movimento Aletheia oferece curso de iniciação à Análise Existencial Terapêutica para profissionais e estudantes. Informações pelo telefone 287-5047. Preço: Cr$ 12 mil.

Aquarela
Estão abertas as inscrições para o curso de aquarela e criatividade no Ateliê da Forma e da Cor com a artista plástica Monique Hecker. Informações pelo telefone 265-6927. Preço: Cr$ 3.500 de matrícula e Cr$ 5.600 de mensalidade.

Artes
Eric Collette e Roland Urbinati iniciam curso de Artes Plásticas Contemporânea abrangendo diferentes técnicas de desenho, pintura e escultura. Informações pelos telefones 222-7908 e 255-1539. Preço: Cr$ 16 mil por mês.

Bolsa
A Comissão de Bolsas do Instituto Brasil-Estados Unidos recebe inscrições para estudantes brasileiros de 17 a 21 anos, com 2º Grau completo, de 1º a 30 de abril, na Avenida Nossa Senhora de Copacabana, 690/10º andar, telefone 255-8332, ramal 222.

Buda
O Centro de Estudos do Budismo Tibetano oferece cursos de Tai Chi Chuan, às terças e quintas-feiras, das 19h às 20h, e de ioga, às segundas e quartas-feiras, das 17h30 às 18h30, ao preço de Cr$ 5 mil, na Rua Ribeiro de Almeida, 50, Laranjeiras, telefone 205-0583.

Culinária
O curso ABC tem aulas de derivados de leite, festival de rocamboles, doces caramelados, salgadinhos finos, torta de frutas, pães, sorvetes dietéticos e industrializados, na Rua Visconde de Santa Isabel, 223/405, telefones 577-0378 e 577-9400. Preço: Cr$ 1.800 por aula.

Desenho
O artista plástico Mário Serôa inicia hoje curso de desenho, às segundas-feiras, pela manhã ou à tarde, durante quatro meses, no Sesc da Tijuca, à Rua Barão de Mesquita, 539, telefone 208-5332, ramal 32, ou 266-0557. Preço: Cr$ 8 mil e Cr$ 4 mil para comerciários.

Dobradura
A professora Iara Kaufman começa dia 5 curso de dobradura em papel destinado a professores de pré-escolar, 1º e 2º graus, psicólogos e bibliotecários, às sextas-feiras, das 9h às 12h, na Associação Brasileira de Tecnologia Educacional, à Rua Jornalista Orlando Dantas, 56, Botafogo, telefone 225-5648. Preço: duas parcelas de Cr$ 3.300.

Educação
A TMO Projetos Culturais inicia os cursos de Formação de Alfabetizadores, dia 4, e de Psicomotricidade, Arte e Educação, dia 5, na Escola Senador Correia, em Laranjeiras, com aulas semanais, das 19h às 22h. Informações pelo telefones 551-8016 e 222-0154. Preço: Cr$ 7 mil em duas parcelas.

I Ching
O Centro de Estudos do I Ching inicia amanhã curso introdutório ao milenar Livro das Mutações, em cinco aulas de duas horas cada. Informações pelo telefone 551-4971. Preço: Cr$ 6.500.

Shiatsu
A fisioterapeuta Ivone Gabriel realiza dias 6 e 7 curso prático de massagem chinesa e técnicas de relaxamento para aliviar dores, insônia e estresse. Informações pelo telefone 542-5407. Preço: Cr$ 9 mil.

Ioga
O Instituto Brasileiro de Psicanálise oferece aulas de Ioga Solar na Nova Era, às quintas-feiras, das 12h às 13h30, e na Oficina de Iniciação à Arte de Viver, às quintas-feiras, das 18h às 20h, à Rua Visconde Silva, 61, Botafogo, telefones 286-9898 e 286-9644. Preço: Cr$ 6 mil para ioga e Cr$ 10 mil por mês para oficina.

Música
A professora Therezinha Radetic inicia hoje o curso *Visão panorâmica da História da Música*, às segundas-feiras, das 14h às 15h30, até 17 de junho, na Avenida Heitor Beltrão, 353, Tijuca, telefone 228-2938. Preço: Cr$ 8 mil.

Museu
A Associação Brasileira de Museus promove ciclo de palestras sobre o relacionamento no trabalho, com a psicóloga Yara Sanches, dias 2 e 3, das 9h30 às 11h30, na Fundação Casa de Rui Barbosa, à Rua São Clemente, 134, Botafogo. Preço: Cr$ 5 mil.

Psicologia
As terapeutas Rosana Kutno e Vanessa Paraizo Garcia iniciam dia 4 curso de sensibilização, percepção e identidade corporal, às quintas-feiras, durante dois meses, na Rua Vitório da Costa, 46, Humaitá, telefones 537-3367 e 266-7509. Preço: Cr$ 30 mil em duas parcelas.

Psicoterapia
Curso de Introdução à Psicoterapia Rogeriana, aos sábados, das 10h às 11h30, de 6 de abril a 4 de maio, destinados a estudantes e professores. Informações pelo telefone 248-1757. Preço: 8 mil.

Sexo
A professora Elza Rocha Pinto inicia dia 8 curso sobre sexualidade infantil, às segundas-feiras, com duração de três meses, pela manhã ou à noite, na Oficina do Ser, na Rua Sorocaba, 674, Botafogo, telefones 266-6051 e 246-9500. Preço: Cr$ 6 mil por mês.

Suicídio
A Planear promove curso sobre conhecimentos psicológicos básicos para a compreensão e prevenção do suicídio, com o psiquiatra e psicoterapeuta Cármine Martuscello, nos dias 19, 20 e 26 de abril, das 8h30 às 12h30, na Praça Mahatma Gandhi, 2, 717, Cinelândia, telefone 240-4179. Preço: Cr$ 13 mil.

Taquigrafia
Curso para quem quer aprender técnicas do traçado dos sinais e respectiva tradução no Centro de Produção da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, de abril a junho. Informações pelos telefones 264-8143 ou 284-8322, ramais 2417 e 2507. Preço: Cr$ 14.400 em três parcelas.

Teatro
Meta Produções Teatrais oferece um curso de iniciação teatral, aos sábados, na Casa do Estudante Universitário, à Avenida Rui Barbosa, 762, Flamengo. Inscrições na Rua Sacadura Cabral, 120/201, Saúde, telefone 253-9153. Preço: Cr$ 3.500 de matrícula e Cr$ 4.500 de mensalidade.

Vida
O Centro de Valorização da Vida inicia hoje curso gratuito destinado aos que querem atuar no CVV. Informações pelos telefones 256-4141 e 257-4141.

Notas para esta coluna devem ser enviadas para a Avenida Brasil, 500, caderno Cidade, CEP 20949.

O MELHOR DO RIO

São Januário tem a preferência

Ana Paula Espinoso

No dia 18 fevereiro deste ano, o então governador Moreira Franco assinou o Decreto-Lei 16.304, limitando a 12 por mês (ou três por semana) o número de jogos no Maracanã, oficialmente denominado Mário Filho, em homenagem ao cronista esportivo, irmão de Nélson Rodrigues. O objetivo da medida é poupar o gramado do Maracanã, totalmente reformado depois do Rock in Rio 2. Por essa razão, os estádios menores, quase todos pertencentes a clubes (a exceção é o Caio Martins, da prefeitura de Niterói), devem ser mais utilizados.

Para descobrir qual é o melhor entre os 14 estádios do Grande Rio, excluindo-se o Maracanã, o **JORNAL DO BRASIL** fez uma enquete informal, ouvindo 20 pessoas, entre jogadores e torcedores. O estádio de São Januário, do Vasco da Gama, tem a preferência de 15 dos 20 entrevistados.

A imparcialidade caracterizou as respostas. O goleiro titular do Botafogo, Ricardo Cruz, por exemplo, ficou em dúvida entre o Caio Martins, onde joga o seu time, e São Januário. O escritor Antonio Callado, porém, não troca a poltrona de sua casa por estádio algum.

Localizado na Rua General Almério de Moura, 131, em São Cristóvão, o estádio de São Januário foi inaugurado no dia 21 de abril de 1927, pelo presidente Washington Luís. Os 665 contos 895 mil réis que os associados gastaram para construí-lo ajudaram a consolidar o Vasco da Gama, definitivamente, como clube.

Na época, o time do Vasco, formado por negros e mulatos, era discriminado pelos chamados *grandes* — Flamengo, Fluminense, Botafogo e América —, que, em 1923, tentaram impedir sua participação no campeonato principal, embora, no ano interior, a equipe tivesse conquistado o título da Segunda Divisão.

Orgulho dos vascaínos, o estádio tem capacidade para 40 mil espectadores. Palco de eventos diversos, como shows musicais e manifestações políticas, foi o maior do Brasil até a construção do Maracanã. Não é à toa que o consideram, no meio esportivo, o mais bem estruturado e mais confortável estádio do Rio. Depois, é claro, do Maracanã.

Os estádios do Grande Rio são os seguintes: Mário Filho (Maracanã); Teixeira de Castro, do Bonsucesso; Wolney Braune, do América; Laranjeiras, do Fluminense; Guilherme da Silveira, do Bangu; Ítalo del Cima, do Campo Grande; Conselheiro Galvão, do Madureira; Álvaro da Costa Mello, do Olaria; Figueira de Mello, do São Cristóvão; Gávea, do Flamengo; Luso-Brasileiro, da Portuguesa; Mané Garrincha, do Botafogo; Nielsen Louzada, do Mesquita; e Caio Martins, da prefeitura de Niterói.

O estádio de São Januário foi apontado como o melhor por 15 das 20 pessoas entrevistadas

João Máximo
Jornalista
"O do Vasco da Gama. É o único estádio de médio porte do Rio de Janeiro. O futebol, hoje em dia, tem que ser muito mais um espetáculo de pequeno e médio porte. É mais seguro. Os únicos problemas do Vasco são a sua localização, não ter estacionamento e estar perto de uma favela."

Luisinho
Meio-de-campo do Vasco
"São Januário é o melhor. Dá mais conforto aos torcedores. Apesar de a localização não ser das melhores, é de fácil acesso. Em termos de campo, é um dos melhores gramados. Em termos de segurança, não tem problema algum, tanto para os freqüentadores como para os atletas."

Acácio
Goleiro do Vasco
"O melhor estádio é São Januário. Tem o melhor gramado, melhor estrutura, mais conforto e segurança. Agora, inovaram na rede: se a bola for alta, fica em cima da rede. O *visual* ficou mais bonito."

Chico Alencar
Vereador
"Com a isenção de ser rubro-negro, eu digo, sem nenhuma dúvida, que o melhor é São Januário. Ele não só é bastante amplo, como também tem uma história muito forte na cidade, já que foi construído por trabalhadores, muitos deles negros, com o apoio de comerciantes locais."

Cidinha Campos
Deputada federal
"Pra mim, o melhor é o do Flamengo. É pequenininho, mas aconchegante. Você fica mais perto dos jogadores, o juiz ouve você xingando a mãe dele."

Giulite Coutinho
Ex-presidente da CBF
"Eu não tenho muita opção: o melhor estádio é o do Vasco. Gostaria que fosse o do América, mas não é. O do Vasco tem as melhores acomodações e o melhor gramado."

Beth Carvalho
Cantora
"O campeão é Caio Martins. Eu já fiz shows excelentes nesse estádio. A minha história com ele é por ter feito shows lá e ter morado em Niterói. Mas o Ney, meu empresário, que é fanático por futebol, disse que o gramado não está muito bom."

Paulo Roberto
Lateral do Botafogo
"O melhor é São Januário. Pelo que eu vejo, não tem outro em condições de um jogo de porte médio. Um estádio deve ter um bom gramado e uma boa arquibancada. O Caio Martins tem o melhor gramado, mas não tem condições de um jogo para mais de 15 mil pessoas."

Alexandre Torres
Zagueiro do Fluminense
"O das Laranjeiras. Apesar de ser pequeno e simples, tem tradição e charme. A gente sente o torcedor perto da gente, querendo empurrar o time pra frente. Isso não acontece em São Januário, por exemplo, que já é um estádio grande."

Carlos Dollabela
Ator
"São Januário bate todos. Quando eu era garoto, assisti a grandes jogos lá. Na minha memória, ficou o jogo do Flamengo contra o Arsenal, de Londres. A entrada do goleiro Garcia em campo foi o maior foguetório que eu já vi na minha vida."

Oldemário Touguinhó
Jornalista
"Há uma diferença entre aquele de que mais gosto e o melhor. No campo do Fluminense você acompanha o jogo de perto. Da arquibancada, fica a um metro do bandeirinha e do jogador. Em melhores condições é São Januário. Mas, pra quem quer ver melhor o jogo, é Laranjeiras."

Amâncio Cesar
Chefe de torcida do Vasco
"Sem dúvida: é São Januário, para 40 mil pessoas, enquanto os outros não superam 10 mil. O do Botafogo, em Marechal Hermes, está interditado e o do Flamengo tem metade da arquibancada ocupada por anúncios. O estádio do Vasco é confortável, tem 30% da capacidade em cadeiras."

Antonio Callado
Escritor
"Meu estádio é a minha poltrona, de frente para a televisão. Não impede que eu seja Flamengo e torcedor da seleção."

Vinicius Cantuária
Compositor
"Embora seja botafoguense, acho que é São Januário. O estádio é uma conjugação pra quem joga e pra quem assiste. Ele tem um dos melhores gramados do Brasil. Dá conforto e ao mesmo tempo você vê o jogo de pertinho. Apesar de antigo, é moderno em concepção e estética."

Ricardo Cruz
Goleiro do Botafogo
"No aspecto de campo, o Caio Martins é o melhor. Em termos de estádio, São Januário é o mais estruturado para receber o público. No Rio, ele e o Maracanã são os melhores estádios."

Sérgio Cabral
Vereador
"É claro que é o do Vasco. Tem a fachada mais bonita dos estádios do Brasil e sem dúvida, é uma das mais bonitas do mundo. Oferece conforto aos seus freqüentadores. A sua história representa uma resposta do Vasco ao racismo que havia no futebol carioca na década de 20."

Russão
Chefe de torcida do Botafogo
"Se eu não fosse botafoguense, seria vascaíno. Atualmente, o melhor estádio é o do Vasco. Eu o conheci quando ele só tinha aquele patrimônio enorme, mas estava inacabado, há sete anos atrás. Acolhe bem o torcedor e os banheiros e a social são muito bons."

Zagalo
Técnico de futebol
"O melhor estádio que nós temos no Rio de Janeiro, fora o Maracanã, é o do Vasco da Gama, agora totalmente reformado. Lembra clubes europeus, pela categoria da parte social. Tem até um momento de confraternização, nos intervalos, entre os freqüentadores e os convidados."

Roberto Dinamite
Ex-jogador do Vasco
"É São Januário. Tem um gramado muito bom, com uma boa drenagem. Quando chove, não encharca. Não é por ser Vasco, mas é o melhor disparado, depois do Maracanã."

Gílson Nunes
Técnico do Fluminense
"É o do Vasco da Gama. É espaçoso e tem bastantes condições para se jogar. O das Laranjeiras tem um gramado excelente, mas a capacidade de público é mínima. Eu, particularmente, não gosto do Caio Martins. Não dá pra jogar e o público não fica bem acomodado."

Nilo quer demitir policial que protestou

O subsecretário de Polícia Civil, Joel Vieira, determinou ontem a abertura de inquérito policial para identificar e punir os policiais que dispararam seus revólveres, anteontem à tarde, durante o sepultamento do detetive-inspetor Renato Freitas de Alcântara, no cemitério de Irajá. Insuflados pelo deputado estadual José Guilherme Godinho (PFL), o *Sivuca* (delegado de polícia licenciado), os colegas do detetive morto dirigiram ofensas ao governador Leonel Brizola e criticaram as reformulações que o vice-governador e secretário de Polícia Civil e Justiça, Nilo Batista, vem fazendo na instituição. A ordem do governo é processar e demitir todos os policiais que usaram suas armas no cemitério.

Os disparos assustaram as pessoas que estavam no cemitério, e tudo foi assistido pelo delegado Joel Vieira, que representava Nilo Batista. Este, ao determinar a abertura de rigoroso inquérito policial para identificar os policiais, pediu a Vieira que solicite à imprensa fotos da cobertura do sepultamento. Os policiais que utilizaram seus revólveres para protestar contra a morte do colega poderão responder a processo criminal, com base no artigo 28 da Lei das Contravenções Penais (atirar a esmo, colocar a vida de terceiros em risco).

A Corregedoria de Polícia, também por determinação do Subsecretário Joel Vieira, abrirá sindicância hoje para apurar as circunstâncias em que ocorreu a morte do detetive Renato Freitas de Alcântara, mas desde ontem uma equipe está investigando o caso. Fontes da Polícia Civil revelaram que os detetives Robson Rodrigues e William Leonardo, colegas do policial morto e que garantiram estar junto dele no momento do tiroteio, serão ouvidos pelo corregedor Luiz Gonzaga da Silva, pois há suspeita de que o traficante Damião Germânio da Silva, morto logo depois do policial, estaria sendo vítima de uma *mineira* (termo usado quando policiais praticam extorsão contra criminosos).

As mesmas fontes garantem que os dois detetives, lotados na Delegacia de Entorpecentes, mentiram ao dizer que estavam em ronda, a caminho do jantar, quando Renato Freitas de Alcântara, ao reconhecer o traficante, teria descido da viatura policial para interpelá-lo e recebeu quatro tiros à queima-roupa. A ronda policial foi abolida da Polícia Civil no dia seguinte à posse do secretário Nilo Batista — o policiamento ostensivo é responsabilidade da Polícia Militar —, e os três policiais, conforme apurou a equipe encarregada da sindicância, não tinham nenhuma missão policial em Santa Cruz, bairro onde ocorreu o crime.

Essa informação reforçou as suspeitas de que os policiais pretendiam extorquir o traficante Damião, que dominava a venda de drogas na Favela da Coréia — uma vila de casebres atrás do Hospital Pedro II, onde ele e o policial morreram — e possuía várias passagens pela delegacia do bairro. A equipe que apura a morte de Renato soube que ele parou a viatura junto à favela, foi à procura do traficante, ambos discutiram e Damião o matou com quatro tiros. A seguir, os outros dois policiais foram ao barraco onde Damião estava e o executaram.

Fernando Lemos

Um dos policiais que atiraram para o alto e gritaram ofensas ao governador durante o enterro pode ser visto na foto, de frente, ao lado do caixão

Jovem agredido por um detetive apresenta queixa

Carlos Jeferson de Paula Filgueiras, de 26 anos, gerente de uma padaria em Araruama, na Região dos Lagos, apresentou queixa na Secretaria de Polícia Civil e vai tentar uma audiência com o vice-governador e secretário Nilo Batista, para pedir proteção. Ele foi espancado ontem de manhã na rodoviária de Rio Bonito por seis homens que se diziam policiais. Dos agressores, o único identificado é o detetive Loureiro Morais. Os demais, segundo Carlos, são informantes que costumam usar o carro da polícia para intimidar os habitantes da cidade.

"Se eu não estivesse num local público, eles teriam me matado", contou Carlos, que ontem à tarde procurou a redação do **JORNAL DO BRASIL** *para contar o incidente. Com um corte na cabeça e hematomas no corpo, Carlos foi atendido no Hospital Regional Darcy Vargas, em Rio Bonito, mas não quis apresentar queixa na 124ª DP, da cidade, temendo represálias. "Não ia apresentar queixa exatamente no local onde trabalham meus agressores", justificou Carlos, que preferiu atender à sugestão de seu advogado e registrar queixa no Rio.*

Carlos saiu às 5h20 de casa para trabalhar na padaria onde é gerente, quando foi abordado na rodoviária de Rio Bonito por uma viatura da Polícia Civil com seis homens que lhe pediram documentos. Depois de ser revistado com alguma violência, ele pediu que os homens se identificassem. Foi quando o comandante da patrulha, detetive Loureiro Morais, se aproximou e encostou uma arma na testa de Carlos. Os outros homens começaram então a espancar o rapaz deixando marcas e cortes por todo o corpo. "Me jogaram contra uma parede e o policial engatilhou a arma e disse que ia me mostrar quem ele era", contou.

Ele foi salvo pelo comandante da guarda municipal, conhecido como Gaúcho, que o reconheceu como morador da cidade. "O Loureiro me levou então para um canto e tentou se justificar, explicando que a polícia tinha de agir assim mesmo para combater marginais. Enquanto falava, ele me pedia para ficar longe, para não sujá-lo de sangue". Carlos pediu então que fosse levado à delegacia, para conseguir um documento que justificasse sua falta ao trabalho.

"Na delegacia, o detetive Fábio resolveu me levar para o hospital para tratar dos ferimentos", contou Carlos. Horas mais tarde, ele foi visitado em casa pelo mesmo detetive, que pediu para ele não apresentar queixa, pois poderia ser prejudicado, já que estava no mesmo plantão dos agressores. Mesmo assim, Carlos resolveu apresentar queixa no Rio de Janeiro.

Segundo Carlos, esse tipo de agressão é freqüente em Rio Bonito, onde os policiais civis costumam permanecer na 124ª DP enquanto pessoas estranhas aos quadros da polícia usam os carros oficiais para intimidar, revistar e ameaçar a população. "As pessoas não dão parte porque a cidade é pequena e ficam com medo de represálias. Na mesma noite ocorreram agressões semelhantes", disse Carlos.

Carlos Filgueiras

Incêndio — Princípio de incêndio na Superintendência do Departamento de Polícia Federal no Rio de Janeiro, na Avenida Venezuela, 3, Centro, mobilizou ontem cinco guarnições do Corpo de Bombeiros e consumiu 8.000 litros d'água, danificando peças de madeira e materiais de construção estocados no segundo andar do prédio. Enquanto os bombeiros debelavam o fogo, um policial federal ameaçou, com uma arma, fotógrafos dos jornais *O Globo* e *O Dia* enviados ao local. Os bombeiros do Quartel Central, na Praça da República, Centro, foram chamados às 13h55 e ficaram na Superintendência do DPF até as 15h50. A causa do incêndio não foi descoberta.

Assalto a ônibus — Um passageiro morreu e dois assaltantes foram presos num assalto a ônibus ontem à tarde na Barra da Tijuca. O assalto ocorreu por volta das 12h, quando um ônibus da linha 179 (Castelo-Barra da Tijuca) trafegava pela Avenida Armando Lombardi, próximo à academia de ginástica K.S., no centro da Barra. Enquanto um dos assaltantes foi agarrado pelo garçom Leocádio Rodrigues Freire, de 40 anos, o outro o baleou com três tiros. Os assaltantes fugiram sem nada levar, pegando outro ônibus. Com a descrição feita pelos passageiros, eles foram localizados no condomínio Alfabarra (Avenida Sernambetiba, 6.600). Houve troca de tiros e os dois foram rendidos na Lagoa de Marapendi. A polícia apreendeu com eles um revólver calibre 32. Rubens Gomes dos Santos, de 18 anos, e Cláudio Hermínio da Silva, de 22 anos, foram medicados no Hospital Lourenço Jorge com escoriações e autuados por homicídio e assalto a mão armada na 16ª DP (Barra da Tijuca).

Assalto a residência — Eduardo Gonzales da Silva, de 19 anos, e Dória Vitorino Gomes, 20, foram presos ontem por policiais do 18º BPM (Jacarepaguá) na Avenida Miguel Salazar, na Cidade de Deus, no Escort vermelho CZ-3465, de Mirian Isidro Freire. Os dois tinham acabado de assaltar a residência de Mirian, na Avenida Armando Lombardi, 401, na Barra da Tijuca, e fugido com o seu carro com três aparelhos de TV a cores, e outros eletrodomésticos, além de a terem obrigado a assinar quatro cheques no valor de Cr$ 14.800 cada. A polícia recuperou todo o produto do roubo e apreendeu um revólver Rossi calibre 22 com Dória.

Zôo — A família de orangotangos, *Tanguinha*, *Niko* e sua filha *Else*, tiveram ontem motivo especial para não aparecerem em público, deixando curiosos os visitantes do Jardim Zoológico. É que por volta das 12h nasceu o segundo filho do casal, ainda de sexo indeterminado e por isso sem nome. A equipe do zoológico acredita que o parto durou de 40 minutos a uma hora — quando foi constatado o nascimento, a fêmea já estava comendo a placenta — e que o bebê tenha 50 centímetro e pese 1,5 quilo. A área onde mora a família foi isolada para observação dos veterinários e o público só poderá ver o bebê daqui a 15 dias.

Nilo quer demitir policial que protestou

O secretário de Polícia Civil e de Justiça, Nilo Batista, vai punir com demissão os policiais que, anteontem à tarde, atiraram para o alto e gritaram ofensas ao governador Leonel Brizola durante o enterro do detetive-inspetor Renato Freitas de Alcântara. Nilo mandou o subsecretário Joel Vieira abrir inquérito e solicitar à imprensa fotos tiradas no cemitério do Irajá, para identificar os policiais que participaram do protesto, insuflados pelo deputado estadual José Guilherme Godinho (PFL), o *Sivuca* (delegado de polícia licenciado).

O delegado Joel Vieira estava no cemitério, representando Nilo Batista, e presenciou tudo. Os policiais que dispararam suas armas para o alto em protesto contra a morte do detetive Renato de Alcântara e as mudanças que vêm sendo feitas por Nilo, poderão responder a processo criminal, com base no artigo 28 da Lei das Contravenções Penais, que pune quem atirara esmo ou coloca em risco a vida de terceiros.

A Corregedoria de Polícia abrirá, ainda hoje, sindicância para apurar as circunstâncias em que ocorreu a morte do detetive Renato de Alcântara. Desde ontem, porém, uma equipe está investigando o caso. Fontes da Polícia Civil revelaram que os detetives Robson Rodrigues e William Leonardo, colegas do policial morto e que garantiram estar junto dele no momento do tiroteio, serão ouvidos pelo corregedor Luiz Gonzaga da Silva. Há suspeita de que o traficante Damião Germânio da Silva, morto logo depois do policial, estaria sendo vítima de uma *mineira* (extorsão praticada por policiais contra criminosos), e teria reagido.

As mesmas fontes garantem que os dois detetives, lotados na Delegacia de Entorpecentes, mentiram ao dizer que estavam em ronda, a caminho do jantar, quando Renato de Alcântara, ao reconhecer o traficante, teria descido da viatura policial para interpelá-lo, recebendo quatro tiros à queima-roupa. Mesmo que a versão fosse verdadeira a equipe teria cometido uma irregularidade administrativa já que a ronda policial foi abolida da Polícia Civil no dia seguinte à posse do secretário Nilo Batista — o policiamento ostensivo é responsabilidade da Polícia Militar. Os três policiais, conforme apurou a equipe encarregada da sindicância, não haviam sido mandados para nenhuma missão em Santa Cruz, bairro onde ocorreu o crime.

Essa informação reforçou as suspeitas de que os policiais pretendiam extorquir o traficante Damião, que dominava a venda de drogas na Favela da Coréia — uma vila de casebres atrás do Hospital Pedro II, onde ele e o detetive Renato morreram — e possuía várias passagens pela delegacia do bairro. A equipe que apura a morte do detetive Renato de Alcântara soube que ele parou a viatura junto à favela, foi à procura do traficante, ambos discutiram e Damião o matou com quatro tiros. A seguir, os outros dois policiais foram ao barraco onde Damião estava e o executaram.

Fotos de Fernando Lemos

Um dos policiais que atiraram para o alto e gritaram ofensas ao governador durante o enterro pode ser visto na foto, de frente, ao lado do caixão

Jovem agredido por um detetive apresenta queixa

Carlos Jeferson de Paula Filgueiras, de 26 anos, gerente de uma padaria em Araruama, na Região dos Lagos, apresentou queixa na Secretaria de Polícia Civil e vai tentar uma audiência com o vice-governador e secretário Nilo Batista, para pedir proteção. Ele foi espancado ontem de manhã na rodoviária de Rio Bonito por seis homens que se diziam policiais. Dos agressores, o único identificado é o detetive Loureiro Morais. Os demais, segundo Carlos, são informantes que costumam usar o carro da polícia para intimidar os habitantes da cidade.

"Se eu não estivesse num local público, eles teriam me matado", contou Carlos, que ontem à tarde procurou a redação do **JORNAL DO BRASIL** *para contar o incidente. Com um corte na cabeça e hematomas no corpo, Carlos foi atendido no Hospital Regional Darcy Vargas, em Rio Bonito, mas não quis apresentar queixa na 124ª DP, da cidade, temendo represálias. "Não ia apresentar queixa exatamente no local onde trabalham meus agressores", justificou Carlos, que preferiu atender à sugestão de seu advogado e registrar queixa no Rio.*

Carlos saiu às 5h20 de casa para trabalhar na padaria onde é gerente, quando foi abordado na rodoviária de Rio Bonito por uma viatura da Polícia Civil com seis homens que lhe pediram documentos. Depois de ser revistado com alguma violência, ele pediu que os homens se identificassem. Foi quando o comandante da patrulha, detetive Loureiro Morais, se aproximou e encostou uma arma na testa de Carlos. Os outros homens começaram então a espancar o rapaz deixando marcas e cortes por todo o corpo. "Me jogaram contra uma parede e o policial engatilhou a arma e disse que ia me mostrar quem ele era", contou.

Ele foi salvo pelo comandante da guarda municipal, conhecido como Gaúcho, que o reconheceu como morador da cidade. "O Loureiro me levou então para um canto e tentou se justificar, explicando que a polícia tinha de agir assim mesmo para combater marginais. Enquanto falava, ele me pedia para ficar longe, para não sujá-lo de sangue". Carlos pediu então que fosse levado à delegacia, para conseguir um documento que justificasse sua falta ao trabalho.

"Na delegacia, o detetive Fábio resolveu me levar para o hospital para tratar dos ferimentos", contou Carlos. Horas mais tarde, ele foi visitado em casa pelo mesmo detetive, que pediu para ele não apresentar queixa, pois poderia ser prejudicado, já que estava no mesmo plantão dos agressores. Mesmo assim, Carlos resolveu apresentar queixa no Rio de Janeiro.

Segundo Carlos, esse tipo de agressão é freqüente em Rio Bonito, onde os policiais civis costumam permanecer na 124ª DP enquanto pessoas estranhas aos quadros da polícia usam os carros oficiais para intimidar, revistar e ameaçar a população. "As pessoas não dão parte porque a cidade é pequena e ficam com medo de represálias. Na mesma noite ocorreram agressões semelhantes", disse Carlos.

Carlos Filgueiras

Incêndio — Princípio de incêndio na Superintendência do Departamento de Polícia Federal no Rio de Janeiro, na Avenida Venezuela, 3, Centro, mobilizou ontem cinco guarnições do Corpo de Bombeiros e consumiu 8.000 litros d'água, danificando peças de madeira e materiais de construção estocados no segundo andar do prédio. Enquanto os bombeiros debelavam o fogo, um policial federal ameaçou, com uma arma, fotógrafos dos jornais *O Globo* e *O Dia* enviados ao local. Os bombeiros do Quartel Central, na Praça da República, Centro, foram chamados às 13h55 e ficaram na Superintendência do DPF até as 15h50. A causa do incêndio não foi descoberta.

Assalto a ônibus — Um passageiro morreu e dois assaltantes foram presos num assalto a ônibus ontem à tarde na Barra da Tijuca. O assalto ocorreu por volta das 12h, quando um ônibus da linha 179 (Castelo-Barra da Tijuca) trafegava pela Avenida Armando Lombardi, próximo à academia de ginástica K.S., no centro da Barra. Enquanto um dos assaltantes foi agarrado pelo garçom Leocádio Rodrigues Freire, de 40 anos, o outro o baleou com três tiros. Os assaltantes fugiram sem nada levar, pegando outro ônibus. Com a descrição feita pelos passageiros, eles foram localizados no condomínio Alfabarra (Avenida Sernambetiba, 6.600). Houve troca de tiros e os dois foram rendidos na Lagoa de Marapendi. A polícia apreendeu com eles um revólver calibre 32. Rubens Gomes dos Santos, de 18 anos, e Cláudio Hermínio da Silva, de 22 anos, foram medicados no Hospital Lourenço Jorge com escoriações e autuados por homicídio e assalto a mão armada na 16ª DP (Barra da Tijuca).

Assalto a residência — Eduardo Gonzales da Silva, de 19 anos, e Dória Vitorino Gomes, 20, foram presos ontem por policiais do 18º BPM (Jacarepaguá) na Avenida Miguel Salazar, na Cidade de Deus, no Escort vermelho CZ-3465, de Mirian Isidro Freire. Os dois tinham acabado de assaltar a residência de Mirian, na Avenida Armando Lombardi, 401, na Barra da Tijuca, e fugido com o seu carro com três aparelhos de TV a cores, e outros eletrodomésticos, além de a terem obrigado a assinar quatro cheques no valor de Cr$ 14.800 cada. A polícia recuperou todo o produto do roubo e apreendeu um revólver Rossi calibre 22 com Dória.

Zôo — A família de orangotangos, *Tanguinha*, *Niko* e sua filha *Else*, tiveram ontem motivo especial para não aparecerem em público, deixando curiosos os visitantes do Jardim Zoológico. É que por volta das 12h nasceu o segundo filho do casal, ainda de sexo indeterminado e por isso sem nome. A equipe do zoológico acredita que o parto durou de 40 minutos a uma hora — quando foi constatado o nascimento, a fêmea já estava comendo a placenta — e que o bebê tenha 50 centímetro e pese 1,5 quilo. A área onde mora a família foi isolada para observação dos veterinários e o público só poderá ver o bebê daqui a 15 dias.

Uma luta pelo direito ao trabalho e à saúde

Inflamação nos dedos opõe telefonistas e Telerj

Adriana Castelo Branco

O Sindicato dos Telefônicos do Rio de Janeiro está lutando para que a Telerj reconheça a tenossinovite — inflamação dos tendões das mãos devido aos movimentos repetitivos dos dedos nos teclados — como doença profissional das telefonistas, ou seja, admita que se trata de um acidente de trabalho. De quatro anos para cá, dezenas de telefonistas que trabalham diretamente com digitação apresentaram sintomas de formigamento, inchação e dormência nas mãos. Apenas uma, no entanto, Edna Maria do Sacramento, conseguiu que a empresa emitisse o Comunicado de Acidente de Trabalho (CAT), indispensável para que elas possam obter o benefício do auxílio-acidente no INSS.

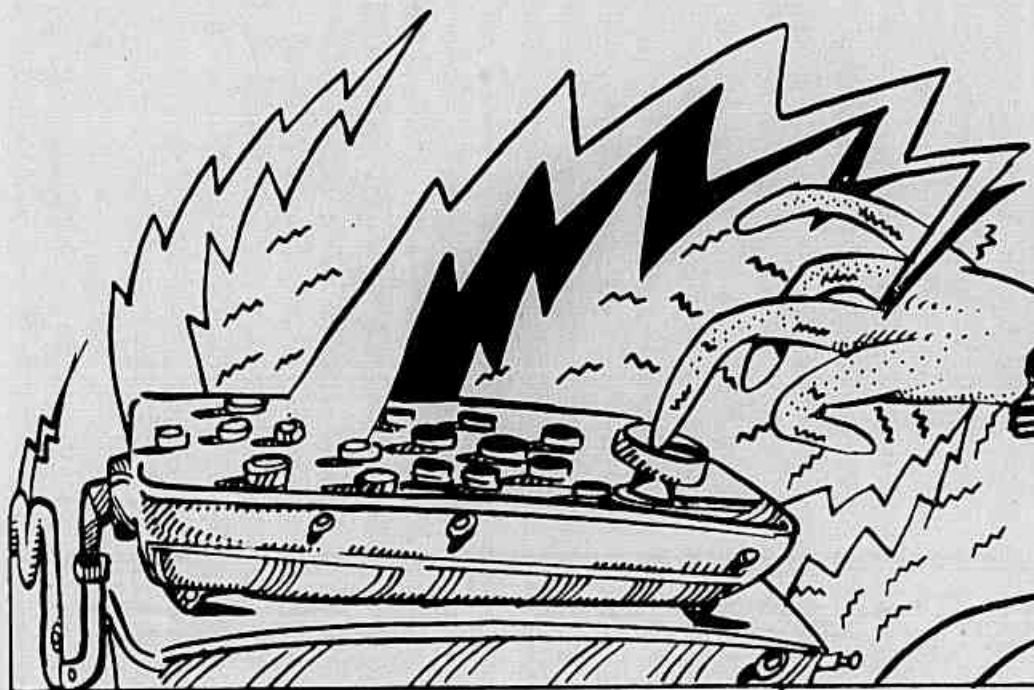
O diretor de saúde e condições trabalhistas do sindicato, Carlos Augusto Machado, afirmou que somente em 1986, seis anos após a Telerj ter sido informatizada, começaram a aparecer os primeiros casos de tenossinovite, que depende do número de toques, da temperatura ambiente e do organismo da pessoa. As telefonistas que apresentaram os sintomas da doença obtiveram apenas o auxílio-doença, através do qual o INSS paga ao segurado 70% de seu salário e mais 1% por ano de atividade. "Queremos que a Telerj reconheça a doença como acidente de trabalho, para que as telefonistas ganhem outros benefícios e possam ser reabilitadas para outras funções. Com o auxílio-acidente elas recebem 100% do salário, um valor mais alto que contará para a aposentadoria", disse Machado.

Segundo ele, desde o final do ano passado, a Telerj não emitiu mais nenhum comunicado para as telefonistas. "Nosso objetivo é que a empresa estabeleça uma comissão paritária que possa avaliar se a tenossinovite é realmente uma doença profissional. O problema é que a Telerj se recusa a falar com o sindicato", acrescentou o diretor. No dia 18 de janeiro deste ano, uma equipe do departamento de fiscalização de exercício profissional da Secretaria estadual de Saúde visitou a Telerj e emitiu um termo de visita com uma série de exigências, entre elas a formação da comissão paritária sindicato/empresa, o mapeamento das condições de trabalho, incluindo eventuais determinantes de risco como os turnos, o conforto térmico, orgonômico, a iluminação, e choque acústico do setor de telefonia, as fichas médicas individuais, e exames admissionais e demissionais nos últimos dois anos.

Apesar de a equipe de fiscalização estabelecer um prazo de 30 dias — expirou no dia 18 de fevereiro — para o fornecimento desses dados, a Telerj até hoje não se manifestou, segundo Carlos Machado. Ele denunciou que a telefonista Juçara Borges de Morais, que tinha tenossinovite e 19 anos de serviço na empresa, foi demitida em agosto do ano passado, quando retornou do auxílio-doença. "Ela ficou um ano e meio de licença e no mesmo dia em que voltou foi mandada embora", disse ele.

A situação se agrava ainda mais porque muitas telefonistas, com medo de serem demitidas, preferem não notificar o sindicato quando apresentam sintomas de tenossinovite. Carlos Augusto contou que quando o sindicato exibiu o vídeo do Ministério do Trabalho sobre as condições de serviço ideais para telefonistas, todas riram muito devido à diferença da realidade que elas enfrentam. A portaria 3751 do ministério, de 30 de novembro do ano passado — uma norma regulamentadora —, determina que os equipamentos usados no processamento eletrônico de dados com terminais de vídeo devem ter condições de mobilidade suficientes para permitir o ajuste da tela do computador à iluminação do ambiente. A tela, o teclado e o suporte para documentos devem ser colocados de maneira que as distâncias olho-tela, olho-teclado e olho-documento sejam aproximadamente iguais. Além disso, os terminais devem ser posicionados em superfície com altura ajustável.

A portaria também estabelece que o tempo efetivo de trabalho de entrada de dados não deve exceder o limite máximo de cinco horas, sendo que no período de tempo restante da jornada o trabalhador poderá exercer outras atividades, desde que não exijam movimentos repetitivos, nem esforço visual. Nessas atividades deve haver no mínimo uma pausa de 10 minutos para cada 50 minutos trabalhados, não deduzidos da jornada normal de trabalho.

Maria das Graças Machado, também diretora do sindicato, afirmou que as telefonistas trabalham seis horas, com apenas 15 minutos de descanso. "As empresas tinham um prazo até 28 de fevereiro para cumprir essas determinações do Ministério do Trabalho, mas infelizmente, na Telerj nada mudou. A jornada teria que ser reduzida, com os intervalos de 10 minutos, e as condições teriam que melhorar bastante", disse ela.

Empresa alega que tenossinovite tem diversas origens

A Telerj não considera a tenossinovite uma doença profissional das telefonistas. A justificativa da empresa é que os levantamentos realizados no Serviço Médico de Auxílio às Listas mostraram uma freqüência de apenas 2.379 toques/hora no horário de pique, das 11h às 12h. O chefe da seção de serviço médico da empresa, José Veríssimo Júnior, alegou que esse número não caracteriza o diagnóstico de uma doença ocupacional, já que a portaria 3.751, de 23 de novembro de 1990, do Ministério do Trabalho, proíbe freqüências de toques somente acima de 8 mil/hora. "A doença aparece, em média, depois de cinco anos de atividade com cerca de 5 mil toques/hora. A tenossinovite pode aparecer por diversas causas, inclusive a traumática", disse ele.

José Veríssimo acrescentou que a tenossinovite não é uma doença de telefonistas, "já que pode ocorrer com qualquer pessoa". Fora do horário de maior movimento, o número de toques, segundo ele, não ultrapassa os 1.740/hora. Todos os dados levantados pela Telerj coincidiram com os da Telesp, "não só no número de toques como também na conduta em relação ao afastamento". "Em todos os casos que surgiram, as telefonistas foram afastados do trabalho por auxílio-doença. Em algumas ocasiões tem ocorrido até readaptação profissional, sem prejuízo para o empregado", concluiu.

No caso dos digitadores, no entanto, que teclam um número de toques de cerca de 8 mil/hora, a Telerj considera a tenossinovite doença profissional. Apesar de garantir que algumas telefonistas com os sintomas da doença foram reabilitadas em outros setores, o chefe de segurança no trabalho da empresa, Roberto Mendonça, não sabe dar números ou nomes. "A doença das telefonistas não é causada pelos terminais. Temos empregados doentes que não usam computadores", disse.

Apesar das alegações da empresa, a Telerj emitiu um Comunicado de Acidente de Trabalho para uma telefonista que estava com tenossinovite, Edna Maria do Sacramento, em outubro do ano passado. "O levantamento do número de toques não estava pronto ainda. Hoje essa conduta seria inadequada", justificou o chefe da seção de serviço médico, sem responder porque o levantamento nunca fora realizado, já que os terminais de vídeo foram instalados na Telerj em 1980.

Quanto à denúncia do sindicato dos telefônicos, de que a Telerj não forneceu ainda os dados pedidos pela Secretaria estadual de Saúde, o diretor de recursos humanos, Mário Silva, afirmou que a empresa solicitou à Delegacia Regional do Trabalho uma mesa redonda com representantes da secretaria e do sindicato. "Não existe um instrumento legal que nos obrigue a constituir uma comissão paritária, como os fiscais exigiram. Os dados estão à disposição e aguardamos a resposta da DRT, que tem competência para tratar do assunto", disse ele, acatando a sugestão do médico José Veríssimo, de que o sindicato contrate um ortopedista que, junto com um ortopedista credenciado pela Telerj, possa estudar os casos das telefonistas. A norma regulamentadora do Ministério do Trabalho que poderia reduzir a jornada das telefonistas só se aplica, segundo Mário, a profissionais de processamento de dados.

Tenossinovite — uma lesão por esforço repetitivo, é uma inflamação da bainha fibrosa que envolve os tendões do braço e da mão, provocando dor e restrições ao mdvimento das mãos e braços. Os sintomas são inchaço, perda de força, sensação de formigamento, fraqueza dos músculos, calor localizado. A principal causa da doença é o excesso de trabalho repetitivo, com o uso da mesma musculatura. Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a jornada de trabalho para um digitador ou operador de terminal de vídeo deve ser de quatro horas e quinze minutos, com pausas de dez minutos a cada cinquenta minutos trabalhados. No Brasil, as jornadas são geralmente de seis a oito horas, com uma média de 18 mil toques por hora, enquanto a estabelecida pela OIT é de oito a dez mil toques por hora.

INSS exige exames e um comunicado para dar auxílio

Apesar de o Sindicato dos Telefônicos ter denunciado que o INSS (Instituto Nacional de Seguridade Social) demora a reconhecer a tenossinovite das telefonistas como doença profissional, o coordenador de perícia médica do instituto, Edmundo Monteiro Pinto, garantiu que se os exames comprovarem os sintomas da doença e a Telerj emitir o CAT (Comunicado de Acidente de Trabalho), o benefício de auxílio-acidente será concedido. "Existe uma portaria do Ministério do Trabalho, de 87, que reconhece a tenossinovite das telefonistas, assim como de outras categorias, como uma doença profissional", disse ele.

A Portaria 4.062, de 6 de agosto de 1987, reconhece "que a tenossinovite do digitador pode ser considerada uma doença ocupacional". Além disso, o texto diz que "a lesão pode ser resultante do esforço repetitivo, peculiar não só à atividade do digitador, mas a outras determinadas categorias, como datilógrafos, pianistas, entre outros, que exercitam os movimentos repetitivos do punho".

O médico Edmundo Pinto afirmou que os casos que apresentam seqüelas e a comprovação de dificuldades para o trabalho podem ser encaminhados à reabilitação profissional. E mais: as telefonistas podem obtér auxílio-suplementar de 20% do salário no caso de capacidade diminuída, auxílio-acidente de 40% sobre o salário, quando o segurado é obrigado a mudar de profissão, e aposentadoria total, quando a doença é definitiva e oniprofissional. "As telefonistas podem tentar obter o auxílio-acidente, que paga 100% do salário. Muitas só conseguem o auxílio-doença, que só paga 70% do salário, porque a empresa não emite o comunicado nem reconhece a doença profissional", explicou ele.

Segundo o médico, é impossível para o INSS absorver todos os casos de tenossinovite, já que "muitos profissionais apresentam a doença com pouco mais de um ano de trabalho". "Infelizmente, na maioria das vezes, a doença é subjetiva. Não existe aparelho na medicina para medir dor", disse o médico. Com relação às telefonistas que esperam há meses o laudo da Junta de Recursos da Previdência Social para caracterizar suas tenossinovites como doenças profissionais, Edmundo Pinto explicou que as "juntas são autônomas para decidir pela concessão ou não do benefício pleiteado", mas prometeu analisar os casos pertinentes à área de perícias médicas, "se necessário um por um". "Fazemos em torno de 10 mil perícias por dia", afirma ele.

Edmundo Pinto acrescentou que o INSS mantém um grupo de médicos especializados, só para avaliar os segurados que apresentam os sintomas da tenossinovite. "Eles não são avaliados no escuro. Passam pela ortopedia, neurologia e radiografia, e só recebem alta depois de um parecer final", concluiu o coordenador de perícia médica do instituto. Segundo ele, a telefonista pode requisitar a transformação do auxílio-doença em auxílio-acidente através das Juntas de Recursos da Previdência Social. Para uma telefonista ser remanejada para outra função dentro da Telerj, ela deverá estar com o benefício do auxílio-doença ou auxílio-acidente e ser encaminhada pela perícia médica do INSS para reabilitação profissional.

Fotos de Alaor Filho

Apesar de receber todos os papéis, o INSS não respondeu a Edna

Ana tem dificuldades cada vez maiores sempre que vai ao banco

Edna Maria

O medo de voltar ao serviço e de novo passar mal

A telefonista Edna Maria do Sacramento, 35 anos e 11 de Telerj, começou a sentir os primeiros sintomas de tenossinovite em setembro do ano passado, quando conseguiu o auxílio-doença e tirou licença médica. "Primeiro senti dormência nas mãos e braços, depois comecei a ter inchação e a perder a força e a sensibilidade. Sei que a doença é irreversível, o tratamento alivia, mas se eu voltar a trabalhar, os sintomas reaparecerão com a mesma intensidade", conta.

Edna — que mora em Oswaldo Cruz, é desquitada e tem um filho — é uma das telefonistas que está lutando para que a Telerj reconheça a tenossinovite como doença profissional. Logo que percebeu os sintomas, Edna Maria foi a um médico da Tijutrauma (Centro Ortopédico Traumatológico Tijuca Ltda), clínica credenciada com a Telerj. Lá, foi caracterizada a tenossinovite. "Quando fui para o INSS para tentar caracterizar como acidente de trabalho, eles pediram outros exames para tirar dúvidas", acrescentou. No Hospital Universitário Pedro Ernesto, em Vila Isabel, no setor de medicina ocupacional, a doença foi novamente diagnosticada. "Tirei auxílio-doença e recorri, no dia 20 de dezembro, à Junta de Recursos da Previdência Social, em Niterói", disse.

Edna Maria foi a única telefonista da Telerj que conseguiu da empresa o Comunicado de Acidente de Trabalho. Na semana passada, ela voltou à 3ª Junta de Recursos da Previdência Social, onde foi orientada a telefonar no final de março, pois ainda não tinham resposta. Quando foi procurado pelo **JORNAL DO BRASIL**, o coordenador de perícia do INSS, Edmundo Monteiro Pinto, disse apenas que iria apurar o caso de Edna Maria, e pediu o número de seu processo no instituto.

Ana Maria

A dor que impede de fazer até a própria assinatura

Desde que começou a sentir fortes dores nas mãos, há cerca de um ano, a telefonista Ana Maria Cabral, 40 anos, há 13 na Telerj, perdeu a sensibilidade e a coordenação motora. Para ela, que já confirmou o diagnóstico da tenossinovite com diversos médicos, a simples assinatura de um cheque tornou-se tarefa de extrema dificuldade. Até mesmo as funções que exercia em casa, como lavar e cozinhar para os dois filhos, já não faz com a mesma eficiência. "Canso de quebrar copos, quando resolvo lavar a louça", diz Ana.

Em setembro do ano passado, Ana Maria procurou ajuda no Centro Médico de Madureira, bairro onde mora, e fez fisioterapia nas mãos durante os 15 dias que ficou de licença médica. "Voltei a trabalhar, fui ao médico da Telerj para fazer perícia e ele me deu mais 30 dias. Depois disso, tive alta e voltei a trabalhar. Em três dias as dores voltaram com mais intensidade e tive que ir ao INPS", contou a telefonista. Até maio deste ano ela conta com o auxílio-doença, mas está tentando, com o apoio do sindicato, obter na Telerj o Comunicado de Acidente de Trabalho, para que possa providenciar o auxílio-acidente.

No atestado emitido pelo médico Luiz Francisco Azzini, em dezembro do ano passado, consta que "não existe capacidade para o trabalho". Devido à doença, Ana Maria está tendo dificuldades para retirar a pensão dos filhos no Banerj, já que é obrigada a assinar seu nome diversas vezes, para que o cheque seja aceito no banco. Pelo menos 10 dias por mês, Ana Maria, que toma Dorflex de quatro em quatro horas, faz fisioterapia, para que as dores nas mãos diminuam. "No banco me disseram que da próxima vez eu teria que usar a impressão digital", lembra Ana.

JORNAL DO BRASIL

B

A verdadeira voz do Milli Vanilli é revelada no dia da mentira. Página 6

Diretores lançam espetáculos que investigam o teatro. Página 2

A jovem Rafaela segue os passos da mãe Camila Amado. Página 3

Celebração ecológica de Milton

Show de Milton Nascimento reuniu, na noite de sábado, em Botafogo, músicos, índios e 20 mil espectadores, no primeiro grande espetáculo em torno da Rio-Eco 92

Fotos de Nilton Claudino

Milton cantou sob a inspiração dos índios

EVA SPITZ

O Rio de Janeiro já estava com saudade da voz de Milton Nascimento ecoando pelos quatro ventos. E o sistema de som fez juiz ao acontecimento: *Txai*, o primeiro grande detonador da Rio-Eco 92 — conferência internacional de meio ambiente que vai acontecer na cidade, no próximo ano —, se fez ouvir por toda a Praia de Botafogo para cerca de 20 mil pessoas aglomeradas sob a lua cheia do último sábado, em amplificação impecável. Sem discursos ecológicos ou políticos, apenas calcada em letras e canções pungentes —, a maioria pertencente ao último disco *Txai*, de Milton Nascimento, e ao seu repertório mais antigo — a primeira grande manifestação ecológica do ano se realizou sem que caísse um pingo de chuva sequer, apesar dos prognósticos. Dizia-se que foram os índios convidados especiais da festa, que afastaram, com suas evocações, a chuva torrencial dos últimos dias. É possível.

Um dia antes do mega-show, na sexta feira, os krenak de Minas, os Poianauá e Kaxinauá do Acre, os Suruí de Rondônia e os Yanomani, de Roraima, hospedados em um albergue em Botafogo, fizeram uma cerimônia com cânticos evocando os elementos da natureza para "suspender o céu, e deixar as nuvens passarem", segundo contou ao final do show Ailton Krenak, o índio aculturado de 37 anos, coordenador nacional do movimento de União das Nações Indígenas. "Só quando o homem se distancia da natureza, ele se esquece da linguagem e não sabe mais pedir sol e chuva. Nós temos a memória de quando o mundo foi criado. Recebemos do mundo as flautas longas e o maracá. Enquanto a gente toca, o céu fica no firmamento, o sol faz o seu caminho natural e as estrelas marcam as passagens do tempo", disse ele poético. Kevin Costner ia adorar.

E foram os índios — ao todo nove — que iniciaram o show, pontualmente às 20h, com uma cerimônia chamada Hoeitê, munidos de suas flautas longas, com Milton vocalizando um canto Yanomani. Ao final do show, Milton, ovacionado pela platéia, só disse o seguinte: "quero mandar um abraço para todos aqueles que achavam que ia chover". Deu uma risadinha mineira e saiu do palco em direção ao hotel, Rio Othon Palace, de onde partiu ontem à noite com a sua banda para uma turnê internacional que se inicia pelos Estados Unidos, segue para o Canadá e vai

Os próprios índios registraram em vídeo o show de três horas em Botafogo, que teve a participação de Caetano Veloso

O show durou cerca de três horas. Participaram os seringueiros do Acre Osmarino e Macedo, Caetano Veloso — como era de se esperar ele cantou *Um índio*, *Terra* e *Leãozinho* —, Marlui Miranda, tudo pontuado elegantemente por *clips* da viagem de Milton pela Amazônia, uma aparição emocionante de Chico Mendes, durante uma canção que Milton compôs em homenagem a John Lennon *Canção do novo mundo*, em 1983, e closes dos cantores nos dois telões, de cada lado do palco. O palco foi montado na ponta da enseada de Botafogo, junto ao Morro da Viúva. Devido ao excesso de luz concentrado no palco pelas gravações da Rede Manchete, que transmitiu o show no mesmo sábado, mais à noite, o povo que estava ao fundo, perto do cinema Ópera, não podia ver o que acontecia no palco.

Emocionado ao final, Osmarino Amâncio, o líder seringueiro que ocupa atualmente o lugar de Chico Mendes, elogiou o empenho de Milton Nascimento que "ficou meses na floresta cantando e acompanhando os conflitos, os assaltos, os assassinatos, ao contrário de muita gente que fala de ecologia e está completamente desligada do problema social. Ele, não, ele está com o pé na lama com a gente", disse. Osmarino, que convive com 15 mil índios no Acre, dos 160 mil que se calcula para todo o Brasil, espera que a Eco 92 seja para discutir as questões do desequilíbrio que vive a Floresta Amazônica. Ele vai sua turnê internacional para continuar denunciando as multinacionais que estão depredando a Amazônia e já contribuíram com 400 mil km2 de área devastada. E chamar atenção para a maneira como estão sendo empregados os empréstimos dos bancos mundiais na Amazônia, "que só servem para fomentar injustiças e miséria".

Ontem, os índios, entre fascinados e insatisfeitos com a visão que tiveram do mar de Botafogo — "local de maior poluição do mundo", segundo Milton Nascimento —, quiseram conhecer mais. Afinal, eles jamais tinham visto o mar. O empresário de Milton, Márcio Ferreira, 40 anos, aproveitou o dia com um pouco de sol para levá-los a Barra da Tijuca, e aos pontos turísticos da cidade. Empresário de Milton Nascimento há anos, Márcio também conviveu longamente com os índios, durante a produção do LP, gravado há um ano e meio. Só ele percorreu uns 65 mil quilômetros pelo Brasil, não só para gravar os sons dos índios, mas para conhecê-los. "A gente não está trabalhando para os povos da floresta, mas com os povos da floresta", frisa. A melhor prova disso foi o próprio evento de sábado em que Milton Nascimento revelou, através de um repertório composto não só canções recentes, mas de sucessos mais antigos, como *Paula e Bebeto*, *Fé cega faca amolada*, *Maria Maria*, *Nos bailes da vida* e *Travessia*, que a sua solidariedade aos índios

Diretores entram em cena no Rio

A semana promete muita movimentação na área teatral. Três diretores mostram os seus espetáculos que, em níveis diferentes, procuram investigar a linguagem cênica. O argentino Elio Gallipoli estréia no Brasil com uma peça francesa, Aderbal Freire Filho faz coletânea de textos nacionais inéditos em seu Centro de Demolição e Construção do Espetáculo e Márcio Vianna radicaliza a sua pesquisa sobre o relacionamento do público com a cena.

Sérgio Moraes

Márcio Vianna: "Nossa idéia é influenciar na reflexão sobre o teatro feito no Brasil"

Ricardo Serpa

Aderbal Freire Filho reconstrói o teatro brasileiro

O burocrata dos desejos de seu elenco

PEDRO TINOCO

HÁ dois anos o advogado Márcio Vianna começou a dividir o trabalho no escritório com a função de autor e diretor teatral. Ao analisar os espetáculos sob sua direção que estréiam nesta semana — *O caso dos irmãos Feininger*, amanhã, no Centro Cultural Banco do Brasil, e *Belém/Brasília/Bucareste*, com apresentação única dia 6, na Casa França-Brasil — ele conclui: "Desta vez exagerei." A intenção de experimentar nasceu depois de seu primeiro trabalho, o premiado *Marat Marat*. No ano passado Márcio Vianna dedicou-se a duas montagens de um mesmo texto. Uma delas, *Confessional*, só admitia 13 espectadores por sessão. Em seus dois novos trabalhos, o diretor avisa que está "radicalizando ainda mais a experiência em detrimento do espetáculo".

À frente do grupo *A contra-dor*, Márcio Vianna define a diferença entre grupo e companhia para explicar a evolução de seu trabalho. "Uma companhia pode mudar de membros que vai continuar sendo uma companhia, mas um grupo depende de cada um de seus integrantes", conta. Os 15 integrantes do grupo participam dos elencos de *O caso dos irmãos Feininger* e *Belém/Brasília/Bucareste*, além de terem criado os papéis que interpretam. "O que mudou no meu trabalho foi o caráter experimental, que evoluiu a partir de *Confessional*, e o fato de eu ter deixado de ter uma trajetória individual", explica. Márcio Vianna se define hoje como "um burocrata, um administrador dos desejos dos atores responsável pela costura de cada montagem".

Texto, figurinos e a relação entre os personagens nos novos trabalhos de Márcio Vianna são criados pelos próprios atores. "Não somos um grupo de teatro, mas de artistas que por coincidência são atores. Escrevemos textos, poemas, estamos aprendendo a desenhar, pintar e esculpir. Não estou preocupado com o ator, mas com a pessoa, se a pessoa cresce, também cresce o ator", acredita o diretor. O resultado da autonomia dos atores do grupo *A contra-dor* é um trabalho que o próprio Márcio Vianna define como aleatório e sem lógica.

"Quando estreou *Marat Marat* tínhamos uma visão comercial, de montar um bom espetáculo que tivesse público, prêmios e dinheiro. Agora nossa trajetória é outra, ninguém quer patrocinar uma peça que tem um público de poucas dezenas por temporada, mas temos prazer de fazer isso e esquentamos nossa relação com o espectador", esclarece o diretor. *O caso dos irmãos Feininger* terá platéias de, no máximo, seis pessoas por sessão. "Se só aparecer um espectador o espetáculo acontece. Feliz é o diretor e o espectador que podem encontrar sete atores dispostos a fazer um espetáculo com mais gente no elenco do que na platéia", orgulha-se o diretor.

Belém/Brasília/Bucareste admite um público maior do que *O caso dos irmãos Feininger*, mas isto não quer dizer que seja um espetáculo mais palatável. Continuação das "farras de atores" promovidas por Márcio Vianna em janeiro — espetáculos com cinco e seis horas de duração —, *Belém...* é um espetáculo de teatro e dança com previsão de duração de 10 horas.

"Os atores começam o espetáculo sem saber se vão conseguir terminá-lo, têm que dar tudo de si", empolga-se o diretor. Apesar de sacrificar elenco e espectadores, a primeira farra de atores promovida por Márcio Vianna dia 12 de janeiro, teve um público de 2.000 pessoas no Centro Cultural Banco do Brasil. "Não ganhamos dinheiro com este tipo de experiência, mas os atores se sentem remunerados quando emocionam o espectador. Nossa idéia é, a longo prazo, influenciar na reflexão sobre o teatro feito no Brasil", planeja Márcio Vianna.

Centro abre para peças escondidas

TREZE trechos de peças de autores brasileiros, nunca encenadas no Rio, compõem o espetáculo *O palco aberto* que começa hoje, às 21 horas, no Centro de Demolição e Construção do Espetáculo que funciona no Teatro Gláucio Gil. O espetáculo — que continua até quarta-feira — comemora a abertura da biblioteca do centro onde estão, arquivados e catalogados, 500 títulos de autores brasileiros contemporâneos como Domingos de Oliveira, Alcione Araújo, Carlos Alberto Ratton, Ivo Bender e Mário Prata. Paralelamente, será realizada, no calçadão em frente à casa de espetáculos, a 1ª Feira do Livro de Teatro que funciona, de hoje a domingo, das 10h às 22h. Os livros serão vendidos com desconto.

Laboratório de arte contemporânea criado e dirigido por Aderbal Freire Filho, o Centro de Demolição e Construção do Espetáculo está em fase de ebulição. Além da abertura da biblioteca que vai funcionar na Sala Yan Michalski, a peça *A mulher carioca aos 22 anos* prossegue normalmente até o final da temporada, prevista para o dia 21, quando irá para São Paulo.

Aderbal Freire Filho está entusiasmado com as inúmeras atividades, principalmente com o intercâmbio que traz ao Rio, em maio, o grupo mineiro Galpão para uma temporada de três semanas. Depois será a vez do Tá na rua que vai mostrar ao carioca seu projeto *UTI* (*Unidade de Teatralização Intensiva*). No mês de julho chega o grupo Odin, da Dinamarca, dirigido por Eugênio Barba, criador da antropologia teatral. Quem se interessa por exposições também tem o que fazer. Na sala Yan Michalski, reservada para vídeo e exposições, é a vez da vida e obra de João de Minas. Haja fôlego! Para Aderbal, *O palco aberto* — título que faz referência ao livro *O palco amordaçado*, de Yan Michalski — tem apenas um objetivo: "Mostrar a qualidade desse teatro brasileiro que fica meio escondido. Esse teatro sobre o qual se fala muito e se faz muito pouco."

São as seguintes as peças que tiveram trechos retirados para compor *O palco aberto*: *Aviso prévio*, de Consuelo de Castro; *O fotógrafo dark e o vigia de cor*, de Carlos Alberto Ratton; *Ninguém consola sem mentir*, de Theotônio de Paiva; *Brasil, de Cabral a Cabral*, criação coletiva de Yan Michalski, Maria Helene Kuhner, Luis Carlos Saroldi e outros; *Miss Maguari*, de Geraldo Markan; *Aos costumes*, de Gillray Coutinho; *Diz que fui pra Mayamum*, de Leilah Assunção; *Mal secreto*, de José Antonio de Souza; *Consuetudo Revertendi*, de Wilson Sayão; *Dulcet Ton*, de Ivo Bender; *O avesso da face*, de Wilson Machado; *Bola de fogo*, de João Ribeiro Chaves Neto; *A hora do espanto*, de Alcione Araújo.

A platéia é personagem no palco

O controvertido *Confessional*, montado para platéias de 13 pessoas no ano passado, e as grandiloqüentes farras de atores realizadas no início deste ano indicaram o caminho para o diretor Márcio Vianna. *O caso dos irmãos Feininger* estréia amanhã, às 18h30, na sala de ensaios do CCBB para um público máximo de seis pessoas por sessão. *Belém/Brasília/Bucareste*, por outro lado, será apresentada no próximo sábado para um público ilimitado e deverá ter 10 horas de duração.

O cenário de *O caso dos irmãos Feininger* é composto por caixas e cadeiras espalhadas pela sala. Apenas 12 destas cadeiras estão de pé, arrumadas em pares, e seis delas são destinadas ao público. Os sete atores do elenco passam a hora de duração da peça participando de uma autêntica dança das cadeiras. "Os atores sentam-se em cadeiras ao lado dos espectadores e conversam com eles, mas têm que se levantar e correr em volta das cadeiras quando o violinista começa a tocar", conta o diretor. Terminada a música, os atores se sentam nas cadeiras que encontram e o que não consegue sentar não participa desta parte do espetáculo.

A história de *O caso dos irmãos Feininger* começa quando uma repórter, ao entrevistar o filho do filósofo brasileiro contemporâneo Rubem Feininger, ouve do jovem que ele tem uma relação incestuosa com a irmã. No decorrer do espetáculo, os personagens — Feininger, seus filhos e o editor-chefe do jornal onde a repórter trabalha — discutem se esta informação deve ou não ser publicada.

"Os personagens discutem questões como a privacidade de um cidadão, a liberdade de imprensa e o incesto. Quando se senta ao lado de um espectador, um personagem conversa com ele, pergunta sua opinião", explica Márcio Vianna. Cada espectador, portanto, assiste um espetáculo diferente e interfere no desenrolar da trama com suas opiniões. "O final da peça também depende do público, que, depois de discutido, é convidado a escrever numa folha de papel sua opinião sobre a publicação ou não da matéria", acrescenta o diretor.

Diferente de *Irmãos Feininger*, *Belém/Brasília/Bucareste* não estabelece uma relação tão direta com o público, mas nem por isto é menos original. "Ninguém agüenta assistir um espetáculo de 10 horas. O público é forçado, então, a escolher a hora que chega e o tempo que fica", observa a atriz Cláudia Mele. "Em *Belém/Brasília/Bucareste* os atores fazem o que querem, mas têm alguns comandos de cena. Sempre que o coro começa a cantar, por exemplo, eles têm que fazer uma determinada cena. Mas eles não sabem quando o coro entra", diverte-se o diretor.

Apesar de já estar confessadamente "radicalizando" o seu trabalho, Márcio Vianna anuncia para maio sua principal montagem neste ano. "Estamos escrevendo *A coleção de bonecas*, versão nossa para *As 1001 noites*, ainda não sei como vai ficar porque é um trabalho de criação coletiva", conta. (*P.T.*)

Divulgação/[illegible]

Em Belém..., o público escolhe a hora de entrar e sair

R. T. Fasanello

O argentino Elio Gallipoli vem ao Rio dirigir Marguerite Duras

A encenação de um jogo de linguagem

O diretor, teórico de teatro e dramaturgo argentino Elio Gallipoli, 47 anos, está no Rio para dirigir a peça *La maladie de la mort*, de Marguerite Duras, que estréia nesta quinta, na Aliança Francesa de Botafogo. Elio, que é um confesso admirador da literatura da escritora francesa, foi convidado pela instituição, justamente, por seu exaustivo trabalho sobre a obra de Duras. Há cinco anos ele se dedica à encenação deste espetáculo, fascinado pelo que qualifica de "único livro que traz uma proposta teatral completa. Um desafio em si, que abre uma discussão sobre a integração interdisciplinar de teatro e literatura, que se estende além da psicanálise." A história, resume o diretor, "é a exploração dos sentimentos entre homem e mulher, a ponto de convertê-los num mistério laico".

A peça, cujo elenco é formado pela brasileira Ângela Valério e pelo francês Armel Gaultier, será montada no original em francês. Como nenhum dos três fala um idioma comum, Gallipoli qualifica esta experiência como "muito interessante. Um verdadeiro jogo de linguagem", que tem como denominador comum a própria vivência teatral de cada um. Nos intervalos dos ensaios de *La maladie*, Gallipoli aproveita para assistir às montagens nacionais, cuja crise ele compara àquela vivida pelo seu país. "Assisti a *Escola de bufões*, que prova que tanto na Argentina como no Brasil podem existir espetáculos plenos", constata. Gallipoli, cuja peça *Y ahora, qué?* está há dois anos em cartaz no Teatro Vitral de Buenos Aires, foi um dos mentores do chamado Teatro Aberto da Argentina, um movimento que reuniu grande parte dos profissionais de teatro de Buenos Aires em cima da discussão teórica e do fazer artístico, num momento em que a ditadura cerceava toda a produção da época, início da década de 80. O movimento, que prosseguiu ainda por alguns anos, culminou em dois livros, que por sua vez deflagraram várias montagens de peças argentinas por toda a Europa. Depois do Rio, *Maladie* segue para São Paulo, Florianópolis e Salvador.

OLHO NELES

Gente que ainda vai dar o que falar

FERNANDO FLAMBART

Amor pelas palavras

Sonia D'Almeida

Fernando Cintra Flambart leu seu primeiro livro, *Quando o não saiu de férias* — "um infantil do tipo *A vaquinha mimosa*", define — com cinco anos de idade. "Aquela história onde as pessoas não podiam dizer não nem talvez me pirou um pouco", lembra, antes de resumir um dos principios que norteiam sua poesia: "A verdade é uma imposição, não acredito em deuses personalizados, axiomas, dogmas." A piração infantil com a possibilidade de poder nunca dizer não, a leitura de Jorge Luiz Borges e Garcia Marquez e o amor pelas palavras transformaram Fernando Cintra Flambart em um autor peculiar. *Anatomia de Hércules*, primeiro livro de Flambart, será lançado esta quarta-feira, às 20h, na livraria Dazibao (Rua Visconde de Pirajá, 571). "O livro foi impresso numa gráfica por Cr$ 200 mil e foram feitos apenas 500 exemplares. Não vai ter uma segunda edição. Talvez se torne uma raridade", diverte-se o autor, que começou a escrever *Anatomia de Hércules* com 12 anos e terminou aos 19. Hoje, aos 20 anos, este sobrinho de Barbosa Lima Sobrinho se incomoda um pouco quando dizem que ele é muito erudito para a idade que tem. "Não sou erudito, as pessoas em geral é que são *deseruditas*, como diria o ministro Magri. *Deserudito* é quem prefere ver o *Domingão do Faustão* a ler um livro, quem acredita no Humberto Gessinger, no Renato Russo ou em seitas religiosas", explica.

ALEXANDRE CARVALHO

Da nova safra de guitarristas

Já foi o tempo em que, ou se era um *guitar hero*, ou nada. Hoje em dia, não é mais preciso tocar o hino americano com a ponta da lingua e incendiar uma Gibson, após lhe roubar todas as sonoridades possiveis e imagináveis. Nesta nova safra de guitarristas está Alexandre Carvalho, de 27 anos, um carioca que pouco a pouco foi descobrindo que a guitarra é capaz de muito mais que um solo feliz. "No rock geralmente ela lidera, mas no cômputo geral tá tudo muito parecido. Por exemplo, o sax é muito forte no jazz da atualidade", diz a voz da experiência. Alexandre é guitarrista de Léo Gandelman, em seus shows e excursões por todo o Brasil. No começo de sua carreira, o *jazzman* preferia as notas serelepes do chorinho, que desfiava nas cordas de seu violão. Mais tarde, ouviu os acordes enlouquecidos do inglês Jimmy Page e se apaixonou pelo rock. "Até que eu fui ver um show do Hélio Delmiro e fiquei *amarradão*. A gente vai abrindo a cabeça aos poucos e hoje eu gosto de tudo", alegra-se. Seus acordes educados em Berklee e que já acompanharam trompetistas como Tiger Okoshi e Cláudio Roditi, estão toda terça-feira, às 11h, no Gula Bar, onde se reúnem os melhores jazzistas brasileiros. Gente de talento, como Torquato Mariano, Cláudio Infante, Célia vaz, Ricardo Silveira, Mauro Senise, Idriss Boudrioua e as canjas internacionais de Pat Metheny.

Josemar Ferrari

R.T.Fasanello

Alcir Cavalcanti

NACHO MENA

Bateria que correu mundo

Fiquem de ouvidos atentos. Nacho Mena vai dar muito que falar. Aliás, já deu, mas fora do Brasil, onde ele viveu muitos anos. Chileno, veio para o Rio aos 12 anos, já munido de duas baquetas curtidas no jazz. "Toda minha familia é de músicos, em sua maioria eruditos. Como todo mundo tocava, o piano de casa ficava sempre ocupado. Então eu batucava nas panelas, de raiva", lembra. Das panelas de Santiago, Nacho percorreu um longo caminho musical que terminou em Berklee, onde estudou por um ano. Depois de enfrentar o frio de Boston, foi para Nova Iorque acompanhar o músico Ornette Coleman em suas excursões pelos Estados Unidos e Europa. Rodou meio mundo, voltou para Nova Iorque, onde montou o conjunto Rapa Nui, ou umbigo do mundo, como os polinésios chamam a Ilha de Páscoa. Só voltou para cá com Dave Brubeck, numa de suas excursões ao Brasil. Acabou por trocar o americano por Moraes Moreira, com quem tocou por cinco anos. Agora, aos 36 anos, Nacho Mena quer trazer seu disco *Visão Latina*, lançado no Chile e Argentina, para o Brasil. Muitas de suas faixas serão interpretadas nos dias três e quatro de abril no People, sempre às 21h, onde ele se apresenta com Widor Santiago (sax e flauta), Glauton (teclados), Toni Mendes (baixo), João Pedro (guitarra) e Cesar Brunnet (percussão). "O show é uma forma de agradecer a meus amigos músicos que gravaram de graça em meu disco", explica.

RAFAELA AMADO

Agenda cheia até outubro

Rafaela Amado é uma privilegiada. Filha da atriz Camilla Amado, ela vem se revelando tão boa quanto a mãe. E apesar da pouca idade —22 anos— já trabalhou em três peças e faz parte do grupo que o ator Antonio Abujamra formou há dois meses com o sugestivo nome de *Os privilegiados*, já que a maioria dos atores está sem patrocinio ou sem trabalho. Até outubro, ela está com a agenda cheia: vai participar das três peças que o ator/diretor está montando no Rio — *Phaedra*, *Electra* e *Hamleto*. Esta última, Abujamra já montou em Nova Iorque com um elenco só de mulheres. A idéia de colocar mulheres em papéis masculinos continua valendo. E Rafaela vai contracenar com Vera Holtz, Cláudia Abreu e Suzana Faini entre outras. O mais curioso é que as três peças vão estrear simultaneamente no Teatro Dulcina, na primeira quinzena de maio. "No dia da estréia vai ter uma ambulância na porta", brinca. É que as peças estréiam no mesmo dia, obviamente em horários diferentes, mas depois seguem carreira alternadas: dois dias uma, dois dias a outra. "Isso faz parte do projeto de ocupação do teatro Oficina", diz. Rafaela começou a trabalhar como atriz com o premiado Moacyr Góes, em *Woyseck*, depois de três anos de curso com ele. Depois foi dirigida por Paulo Reis, com quem fez *Bailei na curva*. A sua última peça foi *Mistério do amor*, ao lado da mãe, Camilla Amado. "Em quatro anos de trabalho eu não aprendi o que estou aprendendo agora. Abujamra é um mestre."

'Dallas' chega ao fim depois de 13 anos no ar

NOVA IORQUE — Dallas é o nome de uma cidade e também de um fenômeno que durou 13 anos e revolucionou a televisão mundial. E que agora termina: *Dallas*, a série de TV por excelência, se despede em maio. A cadeia de TV americana CBS que ganhou milhões de dólares com as intrigas de J.R. e Sue Ellen anunciou o final da série mais famosa de todos os tempos para maio próximo. "E desta vez é sério", afirmaram os responsáveis pela assessoria de imprensa da CBS.

Status, riqueza, amor, cobiça, ambição e luxúria, os ingredientes de *Dallas*, marcaram uma trajetória de 13 anos nas telas de TV. Agora se despedem do público aqueles magnatas do petróleo americanos, suas esposas e amantes, sua luta pelo poder suas maquinaçãos maléficas, ascenções e quedas. Como todo folhetim que se preza, *Dallas* terá seu epilogo: o último capitulo será um especial de duas horas de duração. No Brasil, *Dallas*, ainda longe do fim, é parte da programação da TV Bandeirantes. Exibida pela emissora até o final do ano passado, a série saiu do ar em dezembro devido ao derrame sofrido por Orlando Prado, dublador de J.R. Ewing, personagem fundamental para a trama. *Dallas* deve voltar às telas brasileiras em agosto com Milton Valé-

Andre Previn vai para a Sinfônica

Previn deixa a regência da Filarmônica

LONDRES — Depois de passar oito anos à frente da Orquestra Filarmônica de Londres, o maestro Andre Previn apresentou sua demissão que será efetivada no final da próxima temporada, conforme noticiou o jornal *The Observer* em sua edição de ontem. Previn considera que seu papel na célebre orquestra britânica diminuiu sensivelmente desde que Vladimir Ashkenazy foi nomeado diretor de música da mesma. Segundo o jornal *The Observer*, Andre Previn provavelmente voltará à Orquestra Sinfônica de Londres, da qual participou durante uma década até 1979. Pianista de grande talento, Previn nasceu em 1929 em Berlim e aos dez anos de idade mudou-se para os Estados Unidos, onde trabalhou para a Metro Goldwin Mayer em Hollywood. O músico foi casado com a atriz americana

Louvre precisa de mais espaço para o público

PARIS — Dois anos depois da inauguração de seu anexo, a pirâmide de vidro construida pelo arquiteto chinês Ieoh Ming Pei, o Museu do Louvre chega novamente à beira da saturação. Esta situação se deve à enorme afluência de público e à quantidade de obras adquiridas nos últimos meses. Desde que o presidente François Mitterand inaugurou as novas instalações, em 30 de março de 1989, a afluência de público passou de um ritmo de 2 milhões de visitantes anuais na década de 80 para 4 milhões em 1990. Em 1991, se espera chegar aos 4,5 milhões de visitantes, o que permitirá ao Louvre superar a freqüencia de público de outro grande monumento, a Torre Eiffel (4,1 milhões de visitantes), ainda assim ficando longe de igualar a popularidade do Museu George Pompidou com suas 8,5 milhões de entradas vendidas em 1990. Do total de visitantes anuais do Louvre calcula-se que 31% são de franceses e os 69% restantes são de origem estrangeira, especialmente alemães, ingleses e espanhóis. O visitante que faz o *tipo* Louvre, segundo estudo realizado pelo Instituto Francês de Opinião Pública (Ifop), é um estrangeiro que visita Paris pela primeira vez e gasta uma média de duas horas visitando as grandes *vedetes* da arte universal: a *Mona Lisa*, a *Vênus de Milo* e *A*

B ROTEIRO

CINEMA

ESTRÉIA

THÉRÈSE *(Thérèse)*, de Alain Cavalier. Com Catherine Mouchet, Aurore Prieto, Sylvie Habault e Ghislaine Mona. *Studio Belas Artes* (Rua Raul Pompéia, 102 — 247-8900): 15h, 17h, 19h, 21h (12 anos).

A história da jovem carmelita Thérèse Martin que morreu muito jovem, em 1897, e foi canonizada em 1925. França/1986.

CONTINUAÇÕES

TEMPO DE DESPERTAR *(Awakenings)*, de Penny Marshall. Com Robert de Niro, Robin Williams, Julie Kavner e Ruth Nelson. *Art-Copacabana* (Av. Copacabana, 759 — 235-4895), *Art-Fashion Mall 2* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 14h40, 17h, 19h20, 21h40. *Estação Paissandu* (Rua Senador Vergueiro, 35 — 265-4653): 15h, 17h20, 19h40, 22h. *Art-Casashopping 2* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): de 2ª a 6ª, às 16h20, 18h40, 21h. Sábado e domingo, a partir das 14h. *Art-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 406 — 254-9578), *Art-Madureira 2* (Shopping Center de Madureira — 390-1827): 14h, 16h20, 18h40, 21h. *Pathé* (Praça Floriano, 45 — 220-3135): 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. (12 anos).

A bela e profunda amizade entre um solitário neurologista e seu paciente, recuperado depois de viver anos inerte em um hospital. EUA/1990.

O REVERSO DA FORTUNA *(Reversal of fortune)*, de Barbet Schroeder. Com Glenn Close, Jeremy Irons, Ron Silver e Annabella Sciorra. *São Luiz 1* (Rua do Catete, 307 — 285-2296), *Ópera-2* (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Tijuca-2* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246): 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (Livre).

Mulher entra em coma profundo e o marido é condenado por tentativa de homicídio, mas é considerado inocente num segundo julgamento que, no entanto, não desvenda o mistério do caso. Baseado em fatos reais. Oscar para melhor ator (Jeremy Irons). EUA/1990.

CYRANO *(Cyrano de Bergerac)*, de Jean-Paul Rappeneau. Com Gérard Depardieu, Anne Brochet, Vincent Perez e Jacques Webber. *Veneza* (Av. Pasteur, 184 — 295-8349): 14h, 16h30, 19h, 21h30. *Tijuca-Palace 2* (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610): 13h30, 16h, 18h30, 21h. (Livre).

Dono de um nariz descomunal, o apaixonado Cyrano escreve cartas de amor, em nome de outro, e desperta a paixão da bela Roxane que desconhece o verdadeiro autor das cartas. Baseado na peça de Edmond Rostand. Oscar para melhor figurino. França/1990.

TRÊS SOLTEIRÕES E UMA PEQUENA DAMA *(Three men and a little lady)*, de Emile Ardolino. Com Tom Selleck, Steve Guttenberg, Ted Danson e Nancy Travis. *Palácio-1* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541), *Barra-1* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. *Rio-Sul* (Rua Marquês de São Vicente, 52 — 274-4532), *Ópera-1* (Praia de Botafogo, 340 — 552-4945): 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. *Ricamar* (Av. Copacabana, 360 — 237-9932): 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. *Tijuca-Palace 1* (Rua Conde de Bonfim, 214 — 228-4610), *Madureira-3* (Rua João Vicente, 15 — 593-2146), *Art-Méier* (Rua Silva Rabelo, 20 — 249-4544), *Ramos* (Rua Leopoldina Rego, 52 — 230-1889): 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

Na seqüência da primeira história, os três inseparáveis amigos viajam até a Inglaterra para reencontrar a menina que está morando com a mãe. EUA/1990.

DUCKTALES: O FILME O TESOURO DA LÂMPADA PERDIDA *(Ducktales: the movie treasure of the lost lamp)*, desenho animado de Bob Hathcock. *Star-Copacabana* (Rua Barata Ribeiro, 502/C): 14h30, 16h10, 17h50. *Bruni-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975), *Bruni-Méier* (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 591-2746): 14h, 15h40, 17h20. (Livre).

Tio Patinhas viaja com os sobrinhos atrás do tesouro de um legendário ladrão. EUA/1990.

O PODEROSO CHEFÃO 3ª PARTE *(The Godfather part III)*, de Francis Ford Coppola. Com Al Pacino, Diane Keaton, Talia Shire, Andy Garcia e Sofia Coppola. *Metro Boavista* (Rua do Passeio, 62 — 240-1291), *Condor Copacabana* (Rua Figueiredo Magalhães, 286 — 255-2610), *Largo do Machado 1* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 12h30, 15h20, 18h10, 21h. *Leblon-2* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 15h30, 18h20, 21h10. *Barra-2* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487): 15h10, 18h, 20h50. *América* (Rua Conde de Bonfim, 334 — 264-4246), *Madureira-1* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338), *Norte Shopping 2* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430): 15h, 17h50, 20h40. (12 anos).

O herdeiro de Don Vito Corleone, aos 60 anos, procura um sucessor para os negócios da família e pretende legalizar tudo associando-se ao Vaticano. EUA/1990.

DANÇA COM LOBOS *(Dances with wolves)*, de Kevin Costner. Com Kevin Costner, Mary McDonnell, Graham Greene e Rodney Grant. *Odeon* (Praça Mahatma Gandhi, 2 — 220-3835), *Barra-3* (Av. das Américas, 4.666 — 325-6487), *Carioca* (Rua Conde de Bonfim, 338 — 228-8178), *Madureira-2* (Rua Dagmar da Fonseca, 54 — 450-1338), *Norte Shopping 1* (Av. Suburbana, 5.474 — 592-9430): 14h, 17h10, 20h20. *São Luiz 2* (Rua do Catete, 307 — 285-2296), *Copacabana* (Av. Copacabana, 801 — 255-0953): 14h30, 17h40, 20h50. *Leblon-1* (Av. Ataulfo de Paiva, 391 — 239-5048): 14h30, 17h40, 20h50 (10 anos).

A amizade e a admiração mútuas entre um soldado americano e os índios Sioux, que vivem no território de Dakota, em 1860. Oscar para melhor filme, diretor, trilha sonora, roteiro adaptado, fotografia, montagem e som. EUA/1990.

GÊMEOS — MÓRBIDA SEMELHANÇA *(Dead ringers)*, de David Cronenberg. Com Jeremy Irons, Genevieve Bujold, Heidi von Palleske e Barbara Gordon. *Estação Cinema-1* (Av. Prado Júnior, 281 — 541-2189): 15h30 17h40, 19h50, 22h. *Art-Fashion Mall 3* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): de 2ª a 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. (16 anos).

Gêmeos idênticos compartilham suas experiências médicas e conquistas amorosas até que entra em suas vidas uma atriz com tendências sadomasoquistas. Baseado no livro *Twins*, de Bari Wood e Jack Geasland. Canadá/1988.

AVALON *(Avalon)*, de Barry Levinson. Com Armin Mueller-Stahl, Elizabeth Perkins, Joan Plowright e Aidan Quinn. *Star-Ipanema* (Rua Visconde de Pirajá, 371 — 521-4690): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. *Art-Casashopping 1* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): de 2ª a 6ª, às 16h20, 18h40, 21h. Sábado e domingo, a partir das 14h. (Livre).

A saga de uma família de imigrantes do leste europeu, que se estabelece em Baltimore, em 1914. EUA/1990.

LADRÕES DE SABONETE *(Ladri di saponette)*, de Maurizio Nichetti. Com Maurizio Nichetti, Caterina Sylos Labini, Federico Rizzi e Matteo Auguardi. *Estação Botafogo/Sala 3* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 15h20, 17h, 18h40, 20h20, 22h. (Livre).

Paródia do clássico *Ladrões de bicicleta*, de Vittorio de Sica. Diretor de cinema enlouquece com os constantes intervalos comerciais, que atrapalham a exibição de seu filme pela televisão. Itália/1989.

MEU QUERIDO COMPANHEIRO *(Longtime companion)*, de Norman René. Com Stephen Caffrey, Patrick Cassidy, Bruce Davidson e Mark Lamos. *Bruni-Tijuca* (Rua Conde de Bonfim, 370 — 254-8975): 19h, 21h. (16 anos).

Drama sobre a AIDS e o impacto das primeiras notícias sobre a doença entre os grupos homossexuais americanos. EUA/1990.

ARACNOFOBIA *(Arachnophobia)*, de Frank Marshall. Com Jeff Daniels, Harley Jane Kozak, John Goodman e Julian Sands. *Bruni-Méier* (Av. Amaro Cavalcanti, 105 — 591-2746): 19h, 21h. (Livre).

Médico vai morar com a família numa pequena cidade da Califórnia mas, misteriosamente, seus pacientes começam a morrer e as suspeitas recaem sobre as aranhas tropicais que existem no seu sítio. EUA/1990.

LEMBRANÇAS DE HOLLYWOOD *(Postcards from the edge)*, de Mike Nichols. Com Meryl Streep, Shirley MacLaine, Dennis Quaid e Gene Hackman. *Art-Fashion Mall 1* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): de 2ª a 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. (12 anos).

Atriz sai de uma clínica onde se recuperava de overdose e, para voltar ao trabalho, precisa da ajuda da mãe, ex-atriz de comédias musicais. Baseado na autobiografia da atriz Carrie Fisher. EUA/1990.

ASAS DO DESEJO *(Der himmel uber Berlin)*, de Wim Wenders. Com Bruno Ganz, Solveig Dommartin, Otto Sander e Peter Falk. *Estação Botafogo/Sala 1* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 14h40, 17h, 19h20, 21h40. Amanhã, às 14h40, 17h. Do dia 3 ao dia 8, às 14h40, 17h, 19h20. (10 anos).

Dois anjos sobrevoam Berlim e um deles decide ser um simples mortal depois que se apaixona por uma trapezista. Prêmio de melhor direção em Cannes. Alemanha/França/1987.

GHOST — DO OUTRO LADO DA VIDA *(Ghost)*, de Jerry Zucker. Com Patrick Swayze, Demi Moore, Whoopi Goldberg e Tony Goldwyn. *Art-Fashion-Mall 4* (Estrada da Gávea, 899 — 322-1258): 14h40, 17h, 19h20, 21h40. *Art-Casashopping 3* (Av. Alvorada, Via 11, 2.150 — 325-0746): de 2ª a 6ª, às 16h20, 18h40, 21h. Sábado e domingo, a partir das 14h. *Tijuca-1* (Rua Conde de Bonfim, 422 — 264-5246), *Art-Madureira 1* (Shopping Center de Madureira — 390-1827), *Palácio-2* (Rua do Passeio, 40 — 240-6541), *Olaria* (Rua Uranos, 1.474 — 230-2666): 14h, 16h20, 18h40, 21h. *Largo do Machado 2* (Largo do Machado, 29 — 205-6842): 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. *Paratodos* (Rua Arquias Cordeiro, 350 — 281-3628): 15h, 17h, 19h, 21h. *Campo Grande* (Rua Campo Grande, 880 — 394-4452): 14h30, 16h40, 18h50, 21h (10 anos).

Homem é assassinado e vira fantasma para tentar fazer contato com a mulher e avisá-la que sua vida também corre perigo. Oscar para atriz coadjuvante (Whoopi Goldberg) e roteiro original. EUA/1990.

UMA LINDA MULHER *(Pretty woman)*, de Garry Marshall. Com Richard Gere, Julia Roberts, Ralph Bellamy e Laura San Giacomo. *Studio-Catete* (Rua do Catete, 228 — 205-7194), *Jóia* (Av. Copacabana, 680): 15h, 17h10, 19h20, 21h30. *Lagoa Drive-In* (Av. Borges de Medeiros, 1.426 — 274-7999): 20h, 22h. Até domingo no *Lagoa* (10 anos).

Magnata contrata prostituta para passar uma semana com ele, mas o encontro acaba por mudar a vida dos dois. EUA/1990.

Andy Garcia está no elenco de O poderoso chefão - 3ª parte, *de Francis Ford Coppola*

REAPRESENTAÇÕES

JEAN DE FLORETTE *(Jean de Florette)*, de Claude Berri. Com Yves Montand, Gérard Depardieu, Daniel Auteuil e Elisabeth Depardieu. *Star-Copacabana* (Rua Barata Ribeiro, 502/C): 19h30, 21h40. (Livre).

Herdeiro de pequena propriedade luta para conseguir água para suas terras, mas a fonte foi fechada por um rico proprietário interessado em expulsá-lo do local. Baseado na obra de Marcel Pagnol. França/1986.

O IDIOTA *(L'idiot)*, de Georges Lampin. Com Gérard Philippe, Edwige Feuillère e Lucien Coedel. *Estação Botafogo/Sala 2* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 19h.

Baseado na obra de Dostoievsky. França/1945.

RITA, SUE E BOB NU *(Rita, Sue and Bob too)*, de Alan Clarke. Com George Costigan, Siobhan Finneran, Michelle Holmes e Lesley Sharp. *Cine Hora* (Av. Rio Branco, 156/326 — 262-2287): 11h, 12h40, 14h20, 16h, 17h40. Até sexta. (18 anos).

Comédia de costumes. Duas adolescentes, que trabalham como *baby-sitters*, acabam envolvidas com o patrão, que tem problemas no casamento. Inglaterra/1987.

O CORVO *(Le corbeau)*, de Henri-Georges Clouzot. Com Pierre Fresnay e Ginette Leclerc. *Estação Botafogo/Sala 2* (Rua Voluntários da Pátria, 88 — 286-6149): 21h.

Policial. Numa pequena cidade francesa, cartas anônimas provocam vários dramas e suicídios. França/1943. P&B.

O REI DOS KICKBOXERS *(The king of kickboxers)*, de Lucas Lowe. Com Loren Avedon, Richard Jaeckel, Don Stroud e Billy Blanks. *Cisne* (Av. Geremário Dantas, 1.207 — 392-2860): 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (14 anos).

Policial quer vingar o assassinato do irmão, lutador de kickbox, e aceita missão na Tailândia para infiltrar-se entre os lutadores, que costumam matar os derrotados. EUA/1990.

EXTRA

A OUTRA *(Another woman)*, de Woody Allen. Com Gena Rowlands, Mia Farrow, Gene Hackman e Ian Holm. Hoje e amanhã, às 16h, 18h, 20h, 22h, no *Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63. (Livre).

Professora universitária começa a questionar a própria vida depois de ouvir, através da parede, as consultas de um analista vizinho. EUA/1988.

PARAHYBA, MULHER MACHO *(Brasileiro)*, de Tizuka Yamasaki. Com Tânia Alves, Cláudio Marzo, Walmor Chagas e José Dumont. Hoje, às 19h, no *Cinema na Rua*, Praça da Cinelândia. (16 anos).

História real de Anayde Bairiz, mulher liberada na década de 30, e seu amor pelo advogado João Dantas assassino de João Pessoa. Produção de 1986.

Cyrano, *com Gerard Depardieu, conseguiu apenas um Oscar: o de melhor figurino*

TEATRO

ARTIGO DE LUXO — Texto de Vicente Pereira. Direção de Ítalo Rossi. Com Maria Zilda e Scarlett Moon. *Teatro Clara Nunes*, Shopping Center da Gávea, 3º piso (274-9696). 2ª e 3ª, às 21h30; 4ª, às 17h30. Ingressos a Cr$ 2.000 e Cr$ 1.500.

LE CID — Texto de Corneille. Tradução de Ângela Leite. Direção de Jacqueline Laurence. Com Edson Celulari, Deborah Evelyn, Oswaldo Loureiro, Hélio Ary e outros. *Espaço Cultural Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163 (266-0896). 2ª e 3ª, às 21h. Ingressos a Cr$ 600.

NO LAGO DOURADO — Texto de Ernest Thompson. Direção de Gracindo Júnior. Com Paulo Gracindo, Nathália Timberg, Flávio Galvão, Elaine Cristina e outros. *Teatro Teresa Rachel*, Rua Siqueira Campos, 143 (235-1113). *Ensaio aberto às 21. Ingressos a Cr$ 1.500.*

SUZANA CASTA E PECADORA — Roteiro e direção de Luiz Artur Nunes. Com Suzana Saldanha. *Teatro Posto Seis*, Rua Francisco Sá, 51 (287-7496). 2ª e 3ª, às 21h30. Ingressos a Cr$ 800. Duração: 1h. Até dia 7 de maio.

MÚSICA

I PAGLIACCI — Ópera de Ruggero Leoncavallo. Montagem do Musiarte Laboratório e Estudo, de Goiânia. Direção de Maristela Cunha. Regência do coro de Jocelyn Gomes. 2ª e 3ª, às 19h. *Teatro Dulcina*, Rua Alcindo Guanabara, 17 (240-4879). Ingressos a Cr$ 1.000 e Cr$ 600 (estudantes e classe).

ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA — 1º Concerto da Série Noturna. Regência de Isaac Karabtchevsky. Solista: Arnaldo Cohen (piano). No programa obras de Mozart e Beethoven. Às 21h. *Teatro Municipal*, Praça Marechal Floriano, s/nº (262-3935). Ingressos a Cr$ 20.000 (camarotes), Cr$ 3.000 (platéia e balcão nobre), Cr$ 1.800 (b. simples) e Cr$ 1.000 (galerias).

Suzana Saldanha está no Teatro Posto Seis no monólogo Suzana casta e pecadora

PERTO DE VOCÊ

SHOPPINGS

ART-CASASHOPPING 1 — *Avalon*: de 2ª a 6ª, às 16h20, 18h40, 21h. Sábado e domingo, a partir das 14h. (Livre).

ART-CASASHOPPING 2 — *Tempo de despertar*: de 2ª a 6ª, às 16h20, 18h40, 21h. Sábado e domingo, a partir das 14h. (12 anos).

ART-CASASHOPPING 3 — *Ghost — Do outro lado da vida*: de 2ª a 6ª, às 16h20, 18h40, 21h. Sábado e domingo, a partir das 14h. (10 anos).

ART-FASHION MALL 1 — *Lembranças de Hollywood*: de 2ª a 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. (12 anos).

ART-FASHION MALL 2 — *Tempo de despertar*: 14h40, 17h, 19h20, 21h40. (12 anos).

ART-FASHION MALL 3 — *Gêmeos — Mórbida semelhança*: de 2ª a 6ª, às 16h, 18h, 20h, 22h. Sábado e domingo, a partir das 14h. (16 anos).

ART-FASHION MALL 4 — *Ghost — Do outro lado da vida*: 14h40, 17h, 19h20, 21h40. (10 anos).

BARRA-1 — *Três solteirões e uma pequena dama*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (Livre).

BARRA-2 — *O poderoso chefão 3ª parte*: 15h10, 18h, 20h50. (12 anos).

BARRA-3 — *Dança com lobos*: 14h, 17h10, 20h20. (10 anos).

NORTE SHOPPING 1 — *Dança com lobos*: 14h, 17h10, 20h20. (10 anos).

NORTE SHOPPING 2 — *O poderoso chefão 3ª parte*: 15h, 17h50, 20h40. (12 anos).

RIO-SUL — *Três solteirões e uma pequena dama*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

COPACABANA

ART-COPACABANA — *Tempo de despertar*: 14h40, 17h, 19h20, 21h40. (12 anos).

CONDOR COPACABANA — *O poderoso chefão 3ª parte*: 12h30, 15h20, 18h10, 21h. (12 anos).

COPACABANA — *Dança com lobos*: 14h30, 17h40, 20h50. (10 anos).

ESTAÇÃO CINEMA 1 — *Gêmeos — Mórbida semelhança*: 15h30, 17h40, 19h50, 22h. (16 anos).

JÓIA — *Uma linda mulher*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (10 anos).

RICAMAR — *Três solteirões e uma pequena dama*: 14h10, 16h, 17h50, 19h40, 21h30. (Livre).

STAR-COPACABANA — *Ducktales: o filme o tesouro da lâmpada perdida*: 14h30, 16h10, 17h50. (Livre). *Jean de Florette*: 19h30, 21h40. (Livre).

STUDIO BELAS ARTES — *Thérèse*: 15h, 17h, 19h, 21h. (12 anos).

IPANEMA/LEBLON

CÂNDIDO MENDES — *A outra*: 16h, 18h, 20h, 22h. (14 anos).

LAGOA DRIVE-IN — *Uma linda mulher*: 20h, 22h. (10 anos).

LEBLON-1 — *Dança com lobos*: 14h30, 17h40, 20h50. (10 anos).

LEBLON-2 — *O poderoso chefão 3ª parte*: 15h30, 18h20, 21h10. (12 anos).

STAR-IPANEMA — *Avalon*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (Livre).

BOTAFOGO

BOTAFOGO — *Bordello, a casa dos prazeres selvagens* e *Orgasmos selvagens*: 14h30, 17h25, 19h. (18 anos).

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 1 — *Asas do desejo*: 14h40, 17h, 19h20, 21h40. Amanhã, às 14h40, 17h. Do dia 3 ao dia 8, às 14h40, 17h, 19h20. (10 anos).

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 2 — *O idiota*: 19h. *O corvo*: 21h.

ESTAÇÃO BOTAFOGO/SALA 3 — *Ladrões de sabonete*: 15h20, 17h, 18h40, 20h20, 22h. (Livre).

ÓPERA-1 — *Três solteirões e uma pequena dama*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

ÓPERA-2 — *O reverso da fortuna*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

VENEZA — *Cyrano*: 14h, 16h30, 19h, 21h30. (Livre).

CATETE/FLAMENGO

ESTAÇÃO PAISSANDU — *Tempo de despertar*: 15h, 17h20, 19h40, 22h. (12 anos).

LARGO DO MACHADO 1 — *O poderoso chefão 3ª parte*: 12h30, 15h20, 18h10, 21h. (12 anos).

LARGO DO MACHADO 2 — *Ghost — Do outro lado da vida*: 14h30, 16h50, 19h10, 21h30. (10 anos).

SÃO LUIZ 1 — *O reverso da fortuna*: 14h, 16h, 18h, 20h, 22h. (Livre).

SÃO LUIZ 2 — *Dança com lobos*: 14h30, 17h40, 20h50. (10 anos).

STUDIO-CATETE — *Uma linda mulher*: 15h, 17h10, 19h20, 21h30. (10 anos).

CENTRO

CINE HORA — *Rita, Sue e Bob nu*: 11h, 12h40, 14h20, 16h, 17h40. (18 anos).

METRO BOAVISTA — *O poderoso chefão 3ª parte*: 12h30, 15h20, 18h10, 21h. (12 anos).

ODEON — *Dança com lobos*: 14h, 17h10, 20h20. (10 anos).

PALÁCIO-1 — *Três solteirões e uma pequena dama*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (Livre).

PALÁCIO-2 — *Ghost — Do outro lado da vida*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (10 anos).

PATHÉ — *Tempo de despertar*: 13h, 15h, 17h, 19h, 21h. (12 anos).

REX — *Gorila para esposas eróticas* e *Parandia dos sentidos*: de 2ª a 6ª, às 13h, 15h30, 18h10. Sábado e domingo, às 15h, 17h40, 19h10. (18 anos).

VITÓRIA — *Orgias sexuais de uma loira*: de 2ª a 6ª, às 13h30, 15h10, 16h50, 18h30, 20h10. Sábado e domingo, a partir das 15h10. (18 anos).

TIJUCA

AMÉRICA — *O poderoso chefão 3ª parte*: 15h, 17h50, 20h40. (12 anos).

ART-TIJUCA — *Tempo de despertar*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (12 anos).

BRUNI-TIJUCA — *Ducktales: o filme o tesouro da lâmpada perdida*: 14h, 15h40, 17h20. (Livre). *Meu querido companheiro*: 19h, 21h. (16 anos).

CARIOCA — *Dança com lobos*: 14h, 17h10, 20h20. (10 anos).

TIJUCA-1 — *Ghost — Do outro lado da vida*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (10 anos).

TIJUCA-2 — *O reverso da fortuna*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (Livre).

TIJUCA-PALACE 1 — *Três solteirões e uma pequena dama*: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

TIJUCA-PALACE 2 — *Cyrano*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. (Livre).

MÉIER

ART-MÉIER — *Três solteirões e uma pequena dama*: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

BRUNI-MÉIER — *Ducktales: o filme o tesouro da lâmpada perdida*: 14h, 15h40, 17h20. (Livre). *Aracnofobia*: 19h, 21h. (Livre).

PARATODOS — *Ghost — Do outro lado da vida*: 15h, 17h, 19h, 21h. (10 anos).

RAMOS/OLARIA

RAMOS — *Três solteirões e uma pequena dama*: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

OLARIA — *Ghost — Do outro lado da vida*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (10 anos).

MADUREIRA/JACAREPAGUÁ

ART-MADUREIRA 1 — *Ghost — Do outro lado da vida*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (10 anos).

ART-MADUREIRA 2 — *Tempo de despertar*: 14h, 16h20, 18h40, 21h. (12 anos).

CISNE — *O rei dos kickboxers*: 15h30, 17h20, 19h10, 21h. (14 anos).

MADUREIRA-1 — *O poderoso chefão 3ª parte*: 15h, 17h50, 20h40. (12 anos).

MADUREIRA-2 — *Dança com lobos*: 14h, 17h10, 20h20. (10 anos).

MADUREIRA-3 — *Três solteirões e uma pequena dama*: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

CAMPO GRANDE

CAMPO GRANDE — *Ghost — Do outro lado da vida*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (10 anos).

NITERÓI

ARTE-UFF — *Cinema Paradiso*: 14h50, 17h, 19h10, 21h20. (Livre). Até sábado.

CENTER — *Cyrano*: 13h30, 16h, 18h30, 21h. (Livre).

CENTRAL — *O poderoso chefão 3ª parte*: 15h, 17h50, 20h40. (12 anos).

CINEMA-1 — *Ducktales: o filme o tesouro da lâmpada perdida*: 15h, 16h50, 18h40. (Livre). *Os bons companheiros*: 20h30. (14 anos).

ICARAÍ — *Dança com lobos*: 14h, 17h10, 20h20. (10 anos).

NITERÓI — *Três solteirões e uma pequena dama*: 13h30, 15h30, 17h30, 19h30, 21h30. (Livre).

NITERÓI SHOPPING 1 — *Uma linda mulher*: 14h30, 16h40, 18h50, 21h. (10 anos).

NITERÓI SHOPPING 2 — *Um tira no jardim de infância*: 15h, 17h, 19h, 21h. (Livre).

WINDSOR — *Tempo de despertar*: 15h, 17h, 19h, 21h. (12 anos).

SÃO GONÇALO

STAR-SÃO GONÇALO — *Marcado para a morte*: 14h30, 16h10, 17h50, 19h30, 21h10. (14 anos).

TAMOIO — *Aracnofobia*: 17h, 21h. (Livre). *Revanche final*: 15h, 19h. (14 anos).

SHOW

CHORO ENTRE AMIGOS — Show liderado pelo bandolinista José Giry. Às 18h30. *ABI*, Rua Araújo Porto Alegre, 71/9º. Ingressos a Cr$ 400.

DRUNK MEMORIES — Recital de música, palavra e vídeo com José Luiz Rinaldi, 2ªs e 3ªs, às 21h. *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176 (247-6946). Ingressos a Cr$ 1.000. Até amanhã.

ESTAÇÃO FLAMENGO — Show da cantora Dóris Monteiro. 2ª e 3ª, às 23h. Música ao vivo antes do show. *Couvert* a Cr$ 1.200. Rua Marquês de Abrantes, 38/loja D (225-4618).

MISTURA UP — Uma Mulher Chamada Tommy. 2ª e 3ª, às 21h. *Couvert* e consumação a Cr$ 1.000. Rua Garcia D'Ávila, 15 (267-6596).

PEOPLE — Show do grupo Terra Molhada, com músicas dos Beatles. Dom. e 2ª, a partir de 22h30. *Couvert* a Cr$ 900 (dom.) e Cr$ 600 (2ª). Show de Cecelo Blues Gang. Dom., à 1h. *Couvert* a Cr$ 450. Av. Bartolomeu Mitre, 370 (294-0547).

RIO JAZZ CLUB — Rio Reggae Club. Com o DJ Carlos Albuquerque. Todas as 2ªs, a partir de 22h. *Couvert* a Cr$ 500. Rua Gustavo Sampaio, s/nº (541-9046).

TORRE DE BABEL — Show do cantor Adriano Sachini. 2ª e 3ª, às 22h. *Couvert* a Cr$ 1.000. Rua Visconde de Pirajá, 128/A.

VINÍCIUS — Prata da Casa, show do Trio Vinícius. Às 22h30. Música ao vivo a partir de 21h. *Couvert* a Cr$ 1.000. Rua Vinícius de Morais, 123 (267-5757).

REVISTAS

AS CERTINHAS DO POSTO 6 — Show das Golden Girls. Diariamente, à 1h e às 3h. *Anesso Club*, Rua Raul Pompéia, 94 (521-0279). *Couvert* a Cr$ 2.000.

BARES

BIERKLAUSE — Happy hour com a banda formada por Carlinhos, Andréia e Neuma. Todas as 2ªs. *Couvert* a Cr$ 1.500 (homem) e Cr$ 1.000 (mulher). Av. Rio Branco, 277 (220-1298).

RÁDIO
JORNAL DO BRASIL

AM 940 KHz ESTÉREO

JBI — *Jornal do Brasil Informa* — Às 7h30, 12h30, 18h30 e 23h30. Sáb., dom. e feriados, às 8h30, 12h30, 18h30 e 23h30.
Repórter JB — Informativo às horas certas.
JB Notícias — Informativo às meias horas.
1ª Página — Das 7h às 9h30.
Comentaristas: Sônia Carneiro, Carlos Alberto Sardenberg, João Máximo, Ernesto Alonso Ortiz.
Prestação de Serviços — Repórter Aéreo JB/Unidas, condições do aeroporto, previsões do tempo e dicas culturais.
Correspondentes: Paris, Londres (BBC), Colônia e Washington.
Panorama Econômico: Às 8h30.
Encontro com a Imprensa — Das 13h às 14h com Marcos Gomes.
Cartazes do Rio — Às 16h.
Música da Nova Era — 2ª feira, de 21h às 22h, com Mirna Grzich.
Variedades: 2ª, 4ª e 6ª, das 22h às 23h30.
Arquivo Sonoro: 5ª feira.
Lotação Esgotada: Das 23h50 às 0h30.
Noturno: De 0h30 às 2h.
Pela Madrugada: Às 2h.

FM ESTÉREO 99,7 MHz

Noticiário — De hora em hora.
1ª Classe — Às 6h.
Destaque Econômico — Às 9h30.
Informe JB — Às 11h50, 17h50 e 24h.
Jô Soares Jam Session — às 18h.
20 horas - *Reprodução digital (CDs e DATs)*: *Sinfonia nº 87, em Lá maior - Sexta das Sinfonias Parisienses*, de Haydn (Fil. Berlim, Karajan - DDD - 27:02); *Primeiro Caderno da Suite Iberia: Evocación, El Puerto e Corpus Christi em Sevilla*, de Albéniz (Larrocha - Grav. 1987 - DDD - 19:16); *Concerto nº 2, em si menor, para violino e orquestra - La Campanella, op. 7*, de Paganini (Uto Ughi, OC Santa Cecilia - DDD - 28:01); *Quem vidistis pastores*, de Giovanni Gabrieli (King's College, Philip Jones Brass Ens., Cleobury - DDD - 9:28); *Dance Symphony*, de Copland (OS Detroit, Dorati - DDD - 17:08); *Duas Sonatas em fá menor, K518 e 519*, de Scarlatti (Puyana - Grav. 1988 - ADD - 9:01); *Marcha em Ré maior, K 62, e Serenata, K100*, de Mozart (OC Paillard - DDD - 24:11); *Concerto n. 2, em fá menor, para piano e orquestra, op. 21*, de Chopin (Arrau, Fil. Londres, Inbal - ADD - 33:58); *Sinfonia nº 9, em mi menor - Novo Mundo, op. 95* de Dvorak (OS Chicago, Solti - DDD - 45:15).
Mestres da Música — Às 24h.

CIDADE — 102,9 MHz

Vitamina C — Às 6h.
Saudade Cidade — Às 12h.
Sucesso da Cidade — Às 18h.
Cidade Diet — Às 22h.
Curto Circuito — Uma surpresa a qualquer momento.

FM 105 — 105,1 MHz

105 Na Madrugada — À 24h.
Desperta Rio — Às 5h.
Bom Dia Alegria — Às 9h.
Vale A Pena Ouvir de Novo — Às 12h.
105 sem Parar — Às 14h.
O Melhor das Novelas — Às 16h.
Amor sem Fim — Às 20h.

B ROTEIRO

TELEVISÃO

Despedida de um herói

ROGÉRIO DURST

HOJE um herói errante protege uma comunidade do jugo de um tirano. Parece *Os brutos também amam* mas não é. O inédito *Mad Max — Além da cúpula do trovão* (*Mad Max beyond Thunderdome*, EUA e Austrália, 1985), de George Miller e George Ogilvie, tem descarados elementos de faroeste. Mas é uma aventura futurista com a produção cuidada que faltava em *Mad Max* (1979) e o roteiro que não existia em *Mad Max II* (1981). O resultado é o filme mais íntegro da bem-sucedida série cinematográfica.

Em essência, *Mad Max — Além da cúpula do trovão* é mais do mesmo. As correrias, trombadas e explosões de carros regem a ação como nos filmes anteriores. O roteiro é detalhe. Mas desta vez até que um detalhe ajeitadinho. George Miller e Terry Hayes escreveram a mais conseqüente das aventuras niilistas de Mad Max. O policial que após o massacre de sua família desandou a vagamundear pela Austrália devastada chega à cidade de Batertown. Derrotado após um confronto com a tirânica Tia Entity, ele é deixado no deserto para morrer. É salvo por uma comunidade de crianças e, para protegê-las, resolve enfrentar Tia Entity mais uma vez.

Mel Gibson é Mad Max mais uma vez. E, graças ao orçamento mais folgado da série, há um nome famoso no elenco: Tina Turner é Tia Entity. George Miller, projetado internacionalmente pelo bem-sucedido *Mad Max* original, bandeou-se para Hollywood e ganhou respeito fazendo o melhor episódio de *No limite para a realidade* (1983), produção de Steven Spielberg. Mais do que moral, Miller conseguiu grana americana para a realização de *Além da cúpula do trovão*. O resultado é uma produção perfeita na rotina de perseguições e confrontos na qual o diretor já se havia revelado mestre.

Neste filme, Miller trabalha com um co-diretor, George Ogilvie. Resultado de um acidente de helicóptero que vitimou o cineasta por tabela. Quando *Além da cúpula do trovão* estava em início de produção, o citado acidente causou a morte de Byron Kennedy, velho amigo e produtor de Miller que iniciou carreira com ele e foi seu sócio na firma Kennedy Miller. Mas, apesar das quatro mãos na direção, Ogilvie há de ter carregado o piano que Miller tocou. O filme tem todo o estilo violento e ritmado que o cineasta mostrou nos *Mad Max* anteriores. E bem mais maturidade. O tal jeitão sólido, vigoroso e melancólico de um velho faroeste. Enquanto os filmes anteriores da série mais pareciam versões violentas de um desenho do Papa-Léguas. E, já que o assunto é desenho, *That's all folks*. Foi bom enquanto durou.

Mel Gibson é o herói niilista de Mad Max — além da cúpula do trovão

OS FILMES

A JÓIA DO NILO
TV Globo — 15h30
■ **Comédia de aventuras** *(The Jewel of the Nile) de Lewis Teague. Com Kathleen Turner, Michael Douglas, Danny DeVito, Spiro Focas e Avner Eisenberg. Produção americana de 85. Cor (104m).*
Cansada de viajar pelo mundo com o namorado aventureiro (Douglas), escritora (Turner) resolve trabalhar na biografia de um potentado árabe (Focas). Mas ao visitar o país do líder político descobre que na verdade ele não passa de um tirano. Só seu amado poderá salvá-la do perigoso ditador. Continuação exangue da comédia de aventuras cheia de fôlego *Tudo por uma esmeralda*, de Robert Zemeckis. Os personagens que eram interessantes no outro filme aqui são patetas. Jogados numa trama absurda conduzida com total falta de ritmo por Lewis Teague conseguem criar uma perfeita rotina de tédio e irritação para o espectador.

MAD MAX — ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
TV Globo — 21h30
■ **Aventura futurista** *(Mad Max beyond Thunderdome) de George Miller e George Ogilvie. Com Mel Gibson, Tina Turner, Angelo Rossitto e Helen Buday. Produção australiano-americana de 85. Cor (106m).*
Num futuro devastado, misterioso aventureiro (Miller) ajuda uma comunidade de crianças a se libertar do jugo da tirânica líder (Turner) da comunidade vizinha.

IRA DOS ANJOS
TV S — 21h40
■ **Drama** *(Rage of angels) de Buzz Kulik. Com Jaclyn Smith, Ken Howard, Armand Assante, Ron Hunter e Kevin Conway. Produção americana de 83 para TV. Cor (90m).*
Advogada ambiciosa (Smith) fica dividida entre dois homens sedutores (Howard e Assante) situados em diferentes lados da lei. Drama titilante à altura do romance de Sidney Sheldon do qual foi extraído. Este telefilme, que tinha originalmente 200 minutos, foi exibido na TV americana em duas partes e na brasileira como minissérie. Foi compactado pela TV S para a duração de um longa metragem. Periga ter ficado ainda pior.

OS BRUTOS TAMBÉM AMAM
TV Globo — 0h
■ **Faroeste** *(Shane) de George Stevens. Com Alan Ladd, Van Heflin, Jean Arthur, Brandon De Wilde e Jack Palance. Produção americana de 53. Cor (118m).*
Misterioso pistoleiro (Ladd) defende uma família de colonos (Heflin, Arthur e De Wilde) da tirania de um barão do gado. Clássico que mistura com boa mão um bruta trama de faroeste com tons românticos — o pistoleiro se envolve sutilmente com a dona de casa Arthur e é idolatrado pelo filho desta, De Wilde. O resultado é antológico e foi imitado te todas as formas possíveis e impossíveis. Uma grande atração que só não vai para o destaque porquê a Globo ama o filme ao ponto de repeti-lo com excessiva freqüência. Legendado.

CANAL 2 — TV Educativa

Telefone da emissora: 292-0012

- 7h25 **EXECUÇÃO DO HINO NACIONAL BRASILEIRO**
- 7h30 **TELECURSO 1º GRAU** — Educativo
- 7h45 **TELECURSO 2º GRAU** — Educativo
- 8h **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL** — Educativo
- 8h30 **UM NOVO TEMPO** — Programa de debates sobre Educação. Apresentação de Muniz Safatli. Hoje, *a professora Helena Lewin (PUC) e o pastor Jonas Resende debatem Educação para a cidadania*
- 9h **RÁ-TIM-BUM** — Infantil
- 9h30 **MÃOS MÁGICAS** — Infantil com Plim-Plim
- 9h45 **GINÁSTICA LIGIA AZEVEDO**
- 10h15 **STADIUM** — Esportivo
- 10h55 **GENTE DO ESPORTE** — Flashes com personalidades do mundo esportivo
- 11h **I LOVE YOU** — Aula de inglês com Márcia Krengiel
- 11h30 **DOCUMENTÁRIOS DIRIGIDOS** — Hoje: *360º graus/Turquia*
- 12h **REDE BRASIL — TARDE** — Noticiário
- 12h30 **RIO NOTÍCIAS** — Noticiário local
- 12h45 **RÁ-TIM-BUM**
- 13h15 **MÃOS MÁGICAS**
- 13h30 **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL**
- 14h **UM NOVO TEMPO**
- 14h30 **DOCUMENTÁRIO DIRIGIDO**
- 15h **I LOVE YOU**
- 15h30 **SEM CENSURA** — Debate. Apresentação de Liliana Rodrigues. Hoje *as atrizes Bibi Ferreira, Renata Sorrah e Lucélia Santos e a diretora da MTV Fátima Ali*
- 18h55 **RIO NOTÍCIAS** — Noticiário local
- 19h10 **TEMPO DE ESPORTE** — Noticiário esportivo
- 19h30 **MATÉRIA PRIMA** — Programa de auditório para adolescentes. Apresentação de Sérgio Groisman
- 20h25 **JORNAL DO CONGRESSO** — Noticioso sobre o Legislativo
- 20h30 **ROBIN HOOD** — Minissérie da BBC, em cinco capítulos. Direção de Eric Davidson. Com Martin Potter, Diane Keen, Paul Darrow e William Marlowe. (1º episódio)
- 21h30 **REDE BRASIL — NOITE** - Noticiário nacional e internacional
- 22h **RETRATOS DA TERRA** — Documentário. (12º episódio)
- 23h **ÓPERA BRASIL** — Musical. Hoje: *a ópera de Camille Saint-Säens, Sansão e Dalila, com a Orquestra Sinfônica Brasileira, sob a regência de Issac Karabtchevsky, interpretadas por Fiorenza Cossato e Corneliu Murgu*
- 1h15 **TEMPO DE ESPORTE** — Noticiário esportivo. Reprise
- 1h30 **DINHEIRO VIVO** — Informativo econômico
- 1h45 **EXECUÇÃO DO HINO NACIONAL BRASILEIRO**

CANAL 4 — TV Globo

Telefone da emissora: 529-2857

- 6h30 **TELECURSO 2º GRAU** — Educativo
- 7h **BOM DIA BRASIL** — Entrevistas políticas
- 7h30 **BOM DIA RIO** — Noticiário e agenda cultural local
- 8h **XOU DA XUXA** — Infantil. Apresentação de Xuxa
- 13h **GLOBO ESPORTE** — Esportivo local
- 13h10 **JORNAL HOJE** — Noticiário, agenda cultural e entrevistas
- 13h30 **VALE A PENA VER DE NOVO** — Reprise da novela *Top model*, de Walter Negrão e Antônio Calmon e da minissérie *Riacho Doce*, de Aguinaldo Silva, Ana Maria Moretzsohn e Márcia Prates
- 15h30 **SESSÃO DA TARDE** — Filme: *A jóia do Nilo*
- 17h30 **ESCOLINHA DO PROFESSOR RAIMUNDO** — Humorístico
- 17h56 **BARRIGA DE ALUGUEL** — Novela de Glória Perez. Com Cláudia Abreu, Cássia Kiss, Victor Fasano e Vera Holtz
- 18h50 **LUA CHEIA DE AMOR** — Novela de Ana Maria Moretzsohn, Ricardo Linhares e Maria Carmem Barbosa. Com Marília Pera, Francisco Cuoco, Suzana Vieira, Arlete Salles e Isabela Garcia
- 19h45 **RJ TV** — Noticiário local
- 20h **JORNAL NACIONAL** — Noticiário nacional e internacional
- 20h30 **MEU BEM, MEU MAL** — Novela de Cassiano Gabus Mendes. Direção de Paulo Ubiratan. Com Lima Duarte, Sílvia Pfeifer, José Mayer e Armando Bogus
- 21h30 **TELA QUENTE** — Filme: *Mad Max — Além da cúpula do trovão*
- 23h30 **JORNAL DA GLOBO** — Noticiário. Comentários de Paulo Francis
- 0h **CINECLUBE** — Filme: *Os brutos também amam* (legendado)

CANAL 6 — TV Manchete

Telefone da emissora: 285-0033

- 7h30 **BRASÍLIA** — Jornalístico
- 8h **COMETA ALEGRIA** — Infantil. Apresentação de Cinthya, Patrick e Gorgolão. De 15 em 15 min., *flashes* do **MANCHETE ECONOMIA** — informativo econômico
- 12h25 **MANCHETE ESPORTIVA — 1º TEMPO** - Noticiário esportivo
- 12h45 **JORNAL DA MANCHETE — EDIÇÃO DA TARDE** — Noticiário
- 13h25 **CLUBE DA CRIANÇA** — Infantil. Apresentação de Angélica
- 17h30 **SESSÃO SUPER-HERÓIS** — Desenhos
- 19h **RIO EM MANCHETE** — Noticiário local
- 19h30 **CORPO SANTO** — Reprise da novela de José Louzeiro
- 20h20 **MOMENTO ECONÔMICO** — Boletim econômico
- 20h30 **JORNAL DA MANCHETE — 1ª EDIÇÃO** — Noticiário
- 21h30 **A HISTÓRIA DE ANA RAIO E ZÉ TROVÃO** — Novela de Rita Buzzar e Marcos Caruso. Com Almir Satter, Ingra Liberato, Giuseppe Oristanio, Tamara Taxman e Nélson Xavier
- 22h30 **A ILHA DAS BRUXAS** — Minissérie de Paulo Figueiredo em 23 capítulos. Com Rubens Corrêa, Miriam Pires, Irwing São Paulo e Dedina Bernadelli. (17º episódio)
- 23h30 **NOITE E DIA** — Noticiário com entrevistas
- 0h **CHIP'S** — Seriado

CANAL 7 — TV Bandeirantes

Telefone da emissora: 542-2132

- 6h05 **MISTÉRIO DA FÉ** — Religioso
- 6h25 **CADA DIA** — Religioso
- 6h30 **A HORA DA GRAÇA** — Religioso
- 7h55 **BOA VONTADE** — Religioso
- 8h **MAGAZINE MULHER** — Variedades. Hoje:
- 9h **DIA A DIA** — Jornalístico
- 10h **COZINHA MARAVILHOSA DA OFÉLIA** — Culinária com Ofélia Anunciato
- 10h30 **OS IMIGRANTES** — Reprise da novela de Benedito Ruy Barbosa
- 11h15 **NINHO DA SERPENTE** — Reprise da novela de Jorge Andrade
- 12h **ACONTECE** — Noticiário
- 12h30 **ESPORTE TOTAL** — Esportivo
- 13h30 **FLASH**
- 14h30 **VIDEOMIX** — Clipes musicais
- 15h **TV CRIANÇA** — Infantil
- 15h45 **A FEITICEIRA** — Seriado
- 16h15 **FLIPPER** — Seriado
- 17h **KIKO** — Seriado
- 17h30 **CANAL LIVRE** — Debates. Apresentação de Flávio Gikovate
- 18h50 **JORNAL DO RIO** — Noticiário local
- 19h20 **AGROJORNAL** — Informativo sobre o campo
- 19h30 **JORNAL BANDEIRANTES** — Noticiário
- 20h30 **O HOMEM QUE VEIO DO CÉU** — Seriado
- 21h30 **CAMPEONATO BRASILEIRO DE FUTEBOL** — Jogo: *Grêmio x Palmeiras*
- 23h30 **GENTE QUE FAZ** — Entrevistas com personalidades empresariais. Apresentação de Sérgio Motta Mello
- 0h **JORNAL DA NOITE** — Noticiário. Apresentação de Alexandre Machado
- 0h30 **FLASH** — Entrevistas. Apresentação de Amaury Jr.
- 1h30 **BOA VONTADE** — Religioso

CANAL 9 — TV Corcovado/MTV

Telefone da emissora: 580-1536

- 7h15 **AGENDA DO INVESTIDOR** — Informativo e entrevistas sobre o mercado financeiro
- 7h30 **O RIO É NOSSO** — Variedades. Apresentação de Douglas Prado
- 8h **POSSO CRER NO AMANHÃ** — Religioso
- 8h15 **RENASCER** — Religioso
- 8h30 **VINDE A CRISTO** — Religioso
- 9h **IGREJA DA GRAÇA** — Religioso
- 9h30 **CENTRO DE CONVENÇÕES EVANGÉLICAS** — Religioso
- 10h **PROGRAMA SIDNEY DOMINGUES** — Entrevistas e debates. Apresentação de Sidney Domingues
- 11h **FÉRIAS NO ACAMPAMENTO** — Seriado
- 11h30 **VIBRAÇÃO** — Esportes. Apresentação de Cláudia Tenório
- 12h **TUTTI DANI** — Clipes de maior sucesso
- 13h30 **NON STOP** - Programa com blocos de meia hora só com videos
- 16h **GAS TOTAL** — Clipes de heavy metal
- 18h **DISK MTV** — Parada de sucessos coms os 10 clips mais votados nas pesquisas
- 19h **MTV NO AR** — Notícias sobre arte, espetáculos, comportamento e cultura
- 19h15 **BEAT MTV** — Clipes sem intervalo para gravar
- 22h **YO! MTV RAP** — Clipes de rap music
- 23h **MTV NO AR**
- 23h15 **CLÁSSICOS MTV** — Os melhores clipes de todos os tempos
- 1h **LADO B** - Lançamento de video-clips de vanguarda
- 2h **VOICE OVER** — Os clipes mais pedidos da programação

CANAL 11 — TV S

Telefone da emissora: 580-0313

- 7h30 **SESSÃO DESENHO** — Infantil. Apresentação de Vovô Mafalda
- 10h **MARIANE** — Infantil
- 12h30 **CHAPOLIN** — Seriado
- 13h **CHAVES** — Seriado Infantil
- 13h30 **SHOW MARAVILHA** — Infantil. Apresentação de Mara
- 15h **A JUSTIÇA DE DEUS** — Reprise da novela
- 16h **A VINGANÇA** — Reprise da novela
- 17h **ALÔ DOÇURA** — Seriado. Reprise
- 17h30 **SUPER BOY** — Seriado
- 18h **HISTÓRIA DO CRIME** — Seriado
- 19h **TJ RIO** — Noticiário local
- 19h25 **ECONOMIA POPULAR — PERGUNTE AO TAMER** — Boletim econômico
- 19h30 **TJ BRASIL** — Noticiário nacional e internacional
- 20h **BRASILEIRAS E BRASILEIROS** — Novela de Walter Avancini. Com Edson Celulari, Carla Camurati, Nei Latorraca e Fúlvio Stefanini
- 21h **ALÔ DOÇURA** — Seriado com Virgínia Novicki e César Filho
- 21h30 **TJ BRASIL — 2ª EDIÇÃO** — Noticiário
- 21h40 **CINEMA EM CASA** — Filme: *Ira dos anjos*
- 23h40 **JÔ SOARES ONZE E MEIA** — Entrevistas. Apresentação de Jô Soares. Hoje: *a empresária Mitiko Ogura e a cantora e compositora Rita Lee*
- 0h40 **TJ INTERNACIONAL** — Noticiário
- 0h55 **TJ BRASIL** — Resumo
- 1h10 **EXPRESSÃO NACIONAL/INTERNACIONAL** — Jornalístico. Apresentação de Irene Ravache

CANAL 13 — TV Rio

Telefone da emissora: 293-0012

- 6h45 **INSTANTE BRASILEIRO** — Musical
- 7h **REENCONTRO** — Religioso
- 8h **QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL** — Educativo
- 8h30 **INSTANTE BRASILEIRO**
- 9h **TÚNEL DO TEMPO** — Seriado
- 10h **CLIP TV** — Música jovem ao vivo
- 11h **PERDIDOS NO ESPAÇO** — Seriado
- 11h55 **INSTANTE BRASILEIRO**
- 12h **CLIP'S** — Os melhores da casa
- 13h **REPÓRTER RIO** — Noticiário
- 13h30 **RIO URGENTE** — Entrevistas, debates e variedades
- 17h **REPÓRTER SEM MEDO** — Noticiário policial
- 17h30 **REPÓRTER RIO — 2ª EDIÇÃO** — Noticiário
- 18h **CLIP TV**
- 19h **SÃO FRANCISCO URGENTE** — Seriado
- 20h **TÚNEL DO TEMPO** — Seriado
- 21h **KUNG FU** — Seriado
- 22h30 **INSTANTE BRASILEIRO**
- 23h **REPÓRTER RIO** — Noticiário
- 23h30 **OS MELHORES CLIPES**
- 0h30 **NA CORDA BAMBA** — Seriado

SUPERCANAL

ESPN UHF 48

- 6h **MAJOR LEAGUE SOCCER**
- 7h **NCCA TODAY**
- 7h30 **BASQUETE UNIVERSITÁRIO**
- 8h30 **TOP RANK BOXING**
- 10h30 **CAMPEONATO DE OFF SHORE**
- 11h30 **GRANDES EVENTOS AMERICANOS**
- 12h30 **O LADO ALEGRE DO ESPORTE**
- 13h **ENTRE FORMA COM DENISE AUSTIN**
- 13h30 **TREINAMENTO BÁSICO**
- 14h **CORPOS EM MOVIMENTO**
- 14h30 **MODELAGEM FÍSICA COM CORY EVERSON**
- 15h **GOLFE FEMININO**
- 17h30 **FÓRMULA INDY AUSTRALIA**
- 19h30 **MAJOR LEAGUE SOCCER**
- 21h30 **CAMPEONATO PROFISSIONAL DE JET SKI**
- 22h **PATINAÇÃO NO GELO**
- 22h30 **SURF**
- 23h **CAMPEONATO DE ESQUI AQUÁTICO**
- 0h **ATLANTIC BLUE MARLIN**
- 1h **RUGBY**
- 2h30 **AUTOMOBILISMO IHRA CAMPEONATO PROFISSIONAL**
- 3h **CAMINHÕES MONSTRO**
- 4h **FUTEBOL INGLÊS**

RAI SHF 4

- 7h30 **TELEGIORNALE**
- 7h30 **HAN HASS**
- 8h **O HOMEM E A NATUREZA**
- 8h30 **MÃOS OBRAS ARTES**
- 9h **CARO ZECCHINO**
- 10h **CONCERTO MÚSICA CLÁSSICA**
- 10h30 **MÚSICA ITALIANA**
- 11h **POP INTERNAZIONALE**
- 12h **MEZZOGIORNO**
- 13h **MÚSICA ITALIANA**
- 13h30 **CINEMA**
- 14h30 **CARO ZECCHINO**
- 15h30 **POP INTERNAZIONALE**
- 16h30 **SHOW GHIBLI**
- 17h30 **CONCERTO MÚSICA CLÁSSICA**
- 18h **POP INTERNAZIONALE**
- 19h **CHECK UP**
- 20h **CINEMA**
- 21h30 **TELEGIORNALE**
- 22h **COCCO**
- 23h **SHOW GHIBLI**
- 0h **STASERA MI BUTTO**
- 2h30 **STORIE VERE**
- 3h **CINEMA**
- 4h **NA VOCE NA CHITARRA**
- 5h **RAI IN CONCERT**
- 6h **POP INTERNAZIONALE**

CNN SHF 5

- 5h **HEADLINES INTERNATIONAL**
- 5h30 **HEADLINES NEWSROOM**
- 6h **HEADLINES INTERNATIONAL**
- 8h30 **BUSINESS MORNING**
- 9h **HEADLINES INTERNATIONAL**
- 9h30 **BUSINESS DAY**
- 10h **HEADLINES INTERNATIONAL**
- 10h30 **HEADLINES INTERNATIONAL**
- 11h **LARRY KING REPLAY**
- 12h **CNN WORLD DAY**
- 13h **HEADLINES INTERNATIONAL**
- 14h **CROSSFIRE** — Debate econômico
- 14h30 **HEADLINES INTERNATIONAL**
- 15h **CNN NEWS WORLD**
- 15h30 **HEADLINES INTERNATIONAL**
- 16h **WORLD BUSINESS TONIGHT**
- 16h30 **HEADLINES INTERNATIONAL**
- 18h **CNN WORLD DAY**
- 18h30 **HEADLINES INTERNATIONAL**
- 19h **WORLD BUSINESS TONIGHT UPDATE**
- 19h30 **CNN SHOWBIZ TODAY**
- 20h **CNN WORLD DAY TODAY**
- 21h **MONEYLINE** — Economia e negócios
- 21h30 **CROSSFIRE** — Debate econômico
- 22h **PREMINEWS** — Noticiário
- 23h **LARRY KING**
- 0h **HEADLINES INTERNATIONAL**
- 1h **SHOWBIZ**
- 1h30 **HEADLINES INTERNATIONAL**
- 3h30 **MONEYLINE**
- 4h **HEADLINES INTERNATIONAL**

(O Super Canal funciona por assinaturas, nas ondas UHF e SHF. Contatos pelo telefone: 205-8612)

EXPOSIÇÕES

BERNARDO STAMBOWSKI — Barro sobre tela. *Galeria de Arte Sérgio Porto*, Rua Humaitá, 163. Diariamente, das 14h às 19h30. Até domingo.

ALEMANHA: IMAGEM E MENSAGEM — Medalhas ilustrativas da história alemã. *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº. De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sábados e domingos, das 14h30 às 17h30. Até dia 31.

THE BLUE GUITAR — Águas-fortes de David Hockney. *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sábados e domingos, das 15h às 18h. Até dia 19 de maio.

ASPECTOS DA RETRATÍSTICA — Coletiva com obras que mostram a evolução histórica do retrato desde o século XVII. *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Sábados e domingos, das 15h às 18h. Até dia 14 de junho.

REQUINTES DA MESA — Peças de porcelana, cerâmica, faiança, prataria, cristal, vidro e mobiliário. *Museu Histórico Nacional*, Praça Marechal Âncora, s/nº. De 3ª a 6ª, das 10h às 17h30. Sábados e domingos, das 14h30 às 17h30. Até dia 31 de julho.

ZOÊ DA SILVA SCASSA — Pinturas. *Oficina de Arte Maria Teresa Vieira*, Rua da Carioca, 85. De 2ª a 6ª, das 10h às 21h. Sábados, das 10h às 18h. Inauguração, hoje, às 18h30. Até dia 12.

MARCO PAULO ALVIM — REENCONTRO — Retrospectiva das obras do artista. *Casa de Rui Barbosa*, Rua São Clemente, 134. De 2ª a 6ª, das 10h às 17h. Sábados, das 12h às 17h. Inauguração, hoje. Até dia 4 de maio.

ISLA JAY — Pinturas sobre papel fotográfico. *Galeria Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63. De 2ª a 6ª, das 15h às 22h. Sábados, das 16h às 20h. Último dia.

TED BENVENUTI — Esculturas em madeira e xilogravuras. *Galeria Macunaíma*, Rua México, esquina com Araújo Porto Alegre. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até amanhã.

PEDRO PAULO DOMINGUES — Instalação. *Galeria Espaço Alternativo*, Rua Araújo Porto Alegre, 80. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até amanhã.

SUZANA LEVY — Esculturas e pinturas. *Espaço Cultural do Tribunal de Alçada*, Rua D. Manuel, 29/3º andar. De 2ª a 6ª, das 12h às 18h. Até amanhã.

ANA CARVALHO E FERNANDO MENDES DE ALMEIDA — Pinturas e gravuras. *Galeria Contemporânea*, Rua General Urquiza, 67/5. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Até sexta.

DOAÇÕES DA DÉCADA DE 80 — Gravuras, esculturas, desenhos e pinturas doadas no período de 1981 a 1990. *Museu Nacional de Belas Artes*, Av. Rio Branco, 199. De 3ª a 6ª, das 10h às 18h. Sábados e domingos, das 15h às 18h. Até sexta.

CELEIDA TOSTES — Instalação. *Salão Casino Icarahy*, Rua Miguel de Frias, 9 — Icaraí. De 2ª a 6ª, das 9h às 18h. Até sexta.

NELSON AUGUSTO — Pinturas. *Galeria de Arte UFF*, Rua Miguel de Frias, 9. De 2ª a 6ª, das 14h às 20h. Até sexta.

CAMINHOS PERCORRIDOS — Obras do artista plástico Bernardii. *Espaço Cultural Petrobrás*, Av. Chile, 100. De 2ª a 6ª, das 9h às 17h. Até sexta.

KATSUKO NAKANO — Cerâmica. *Casa de Cultura Laura Alvim*, Av. Vieira Souto, 176. De 3ª a 6ª, das 15h às 21h. Sábados e domingos, das 16h às 19h. Até domingo.

ÁLBUM DE FAMÍLIA — Coletiva de pinturas. *Guimar Galeria de Arte*, Rua Estácio de Sá, 161. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Sábados, das 10h às 14h. Até dia 9.

NUESTRA AMÉRICA — Livros. *Fundação Biblioteca Nacional*, Av. Rio Branco, 219. De 2ª a 6ª, das 9h às 20h. Sábados, das 9h às 15h. Até dia 13.

29ª COLETIVA ARTEC — Pinturas. *Sociedade Germania*, Rua Antenor Rangel, 210. De 3ª a domingo, das 16h às 20h30. Até dia 14.

TERESASMAR — Pinturas. *Espaço Cultural Petrobrás*, Av. Chile, 65. De 2ª a 6ª, das 9h às 17h. Até dia 15.

FRAGMENTOS — Exposição conceitual com flashes e colagens de Graça Cruz Lima sobre a exposição internacional realizada em 1922. *Museu da Imagem e do Som*, Praça Rui Barbosa, 1. De 2ª a 6ª, das 12h às 18h. Sábados e domingos, das 12h às 17h. Até dia 19.

ANA LUIZA REGO E TADEO MATERA — Pinturas e esculturas. *Villa Maurina*, Rua General Dionísio, 53. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Até dia 19.

PROFESSORES DAS OFICINAS DE GRAVURA DA EAV — Coletiva. *Escola de Artes Visuais do Parque Lage*, Rua Jardim Botânico, 414. De 2ª a 6ª, das 10h às 19h. Até dia 20.

UM OLHAR ATRAVÉS DA CÂMERA — Instalação de Adilson d'Ávilla e Alice Cavalcanti. *Salão de Vidro do Museu do Ingá*, Rua Presidente Pedreira, 78 — Niterói. De 3ª a 6ª, das 11h às 17h. Sábados e domingos, das 14h às 18h. Até dia 21.

A PAZ — Coletiva de artistas brasileiros que usam como tema a paz. *Centro Cultural Banco do Brasil*, Rua 1º de Março, 66. De 3ª a domingo, das 10h às 22h. Até dia 21.

PEREIRA PASSOS E A CIDADE REBELDE — Fotos, objetos e documentos sobre os planos urbanísticos feitos para a cidade e objetos pessoais de Pereira Passos. *Museu da República*, Rua do Catete, 153. De 3ª a domingo, das 12h às 17h. Até dia 22.

BRASIL, ACERTAI VOSSOS PONTEIROS: CIÊNCIA E URBANISMO NO SÉCULO XX — Instrumentos científicos e documentação fotográfica. *Museu de Astronomia*, Rua General Bruce, 586. De 3ª a 6ª, das 14h às 18h. Domingos, das 16h às 20h. Até dia 28.

FORMAS DO SAGRADO — Orixás em madeira de Jorge Rodrigues. *Sala do Artista Popular*, Rua do Catete, 179. De 2ª a 6ª, das 10h às 18h. Até dia 30.

PROJETO QUATRO QUADROS — Pinturas de Lia do Rio, Ligia T. Ribeiro, Nilton Rechtand e Roberto Tavares. *Corredor do Centro Cultural Cândido Mendes*, Rua Joana Angélica, 63. Diariamente, das 10h à meia-noite. Até dia 31 de dezembro.

VILLA MAURINA/GALERIA CLÁUDIO BERNARDES — Acervo com pinturas de Rubem Gershman, Adriano de Aquino e Angelo de Aquino, esculturas de Franz Weissman e Edgar Duvivier, cerâmicas de Frida Dourian e gravuras de Edgar Fonseca e Pedro Azevedo. *Villa Maurina*, Rua General Dionísio, 53. De 2ª a 6ª, das 10h às 17h. Exposição permanente.

MUSEU CARMEM MIRANDA — Exposição do acervo de Carmem Miranda, incluindo trajes, adereços, troféus e fotos da artista. *Museu Carmem Miranda*, Parque do Flamengo, em frente à Av. Rui Barbosa, 560. De 2ª a 6ª, das 11h às 17h. Sábados, domingos e feriados, das 13h às 17h. Exposição permanente.

MUSEU NACIONAL — Acervo de história natural e antropologia incluindo animais, rochas e desenvolvimento físico e social do homem. *Museu Nacional*, Quinta da Boa Vista. De 3ª a domingo, das 10h às 17h. Exposição permanente.

MUSEU DO FOLCLORE — Acervo com peças de artesanato em tecelagem, barro, madeira e renda. *Museu do Folclore*, Rua do Catete, 181. De 3ª a 6ª, das 11h às 18h. Sábados, domingos e feriados, das 15h às 18h. Exposição permanente.

MUSEU DA CHÁCARA DO CÉU — Exposição do acervo. *Museu Raymundo Ottoni de Castro Maya*, Rua Murtinho Nobre, 93. De 3ª a domingo, das 12h às 17h. Exposição permanente.

O CARNAVAL CARIOCA E SUAS ORIGENS — Exposição de fotos, textos, fantasias e instrumentos do carnaval carioca, desde 1641 até a década de 60. *Museu do Carnaval*, Rua Frei Caneca, s/nº — Praça da Apoteose. De 3ª a domingo, das 11h às 17h. Exposição permanente.

VÍDEO

ADUANA — Exibição do vídeo *David Bowie, serious moonlight*. Hoje, às 18h, no *Aduana Vídeo*, Rua da Alfândega, 43.

□ A programação publicada no *Roteiro* está sujeita a alterações de última hora. É aconselhável confirmar horários e programas por telefone.

OSB abre a temporada de 1991

Hoje, no Teatro Municipal, Arnaldo Cohen toca Beethoven

MAURO TRINDADE

DEPOIS de comemorar seu cinquentenário em meio à pior crise de sua história, a Orquestra Sinfônica Brasileira (OSB) inicia com sangue novo sua temporada de 1991. O primeiro concerto de sua série noturna é hoje, às 21h, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, com a participação de Arnaldo Cohen no *Concerto nº 4 para piano e orquestra*, de Beethoven. A regência é do titular Isaac Karabtchevsky.

A falta de patrocínios quase foi fatal para a OSB no ano passado, exatamente quando completava meio século de atividades. Algumas apresentações tiveram de ser canceladas, várias atrações estrangeiras foram suspensas e muitos de seus integrantes a deixaram por melhores salários. Neste ano, a sua situação está bem mais estabilizada, mas a orquestra ainda está longe de superar seus problemas financeiros. "Continuamos a ter dificuldades, mas estamos lutando e vamos fazer diversos concertos pelo Brasil afora. Devagarinho, estamos pondo a cabecinha de fora", confessa o diretor Sérgio Nepomuceno.

Um dos fatores mais decisivos para a recuperação da OSB foi a extraordinária procura de assinantes de suas séries vesperal e noturna, com seis concertos cada. "Isso nunca aconteceu em todos os meus anos de orquestra. A venda está batendo todos os recordes a ponto de estarmos com dificuldade de mandar ingressos para a bilheteria do teatro. Esse fato só ocorreu, antes, na década de 40 e no começo da de 50", fala com animação. Nepomuceno imputa esta forte procura à carência de música no Rio: "Como o Municipal tem feito poucas óperas e não há uma programação intensa em nossas salas de música, o público vem para nós. As pessoas estão ávidas de efemérides."

A Orquestra Sinfônica Brasileira, depois de um ano de dificuldades, começa a sair da crise, com uma venda recorde de assinaturas para temporada 91

Arnaldo Cohen é antigo parceiro da orquestra. Em sua opinião, ainda que Estado participe auxiliando a OSB, devem partir da iniciativa privada os fundos necessários à sua manutenção. "É preciso que se faça alguma coisa. Mas a cultura é apenas um dos elementos que compõem a sociedade. E com tantos problemas que o Governo tem de enfrentar, acho que não lhe sobra espaço para bancar a cultura. Seu papel deve ser mais normativo que de mecenato. O conceito de arte como produto, no final do século 20, é uma realidade. O resto é conversa fiada", ironiza.

Arnaldo Cohen é o solista

Ao contrário de muitos outros músicos, um tanto distraídos com o que acontece além das cinco linhas da pauta, Cohen é um artista que busca participar ativamente das discussões culturais. Para ele, "os intelectuais que participam do processo de criação tem parar para pensar. É uma obrigação. Pelo fato de viver fora do Brasil, eu posso ver a topografia da região, uma macrovisão dos problemas daqui. A música erudita necessita de um desenvolvimento conceitual e a longo prazo e sem planejamento não vamos fazer nada. De outra maneira, tudo que se fizer vai virar algodão-doce. Você come agora e depois já está com fome."

Carioca de Copacabana, Arnaldo Cohen vive hoje em Londres e nos diversos quartos de hotel onde se hospeda por todo mundo. Ele acredita que "jamais vou poder morar em parte nenhuma, porque não dá para viver de música em um só país, à exceção da Alemanha e Estados Unidos." Neste ano, Cohen se apresentará na Itália, Inglaterra, Holanda e Irlanda do Norte. "Vou fazer uma nova experiência na Itália. Irei reger pela primeira vez. Tive outras propostas, mas preferi uma orquestra pequena, da cidade de Pescara, para poder testar. Escolhi o *K. 466*, de Mozart", revela. Ex-violinista, que participou por quatro anos das estantes da Orquestra do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, Cohen só se decidiu pelo piano aos 19 anos. "Meu pai dizia que piano era coisa de mulher e violino de homem. Por isso aprendi primeiro o violino", conta.

Apesar de suas preferências mozartianas — gosta muito dos concertos *K. 488*, *K. 482* e mesmo o famoso *K.467* —, o músico intimista tem um grande carinho pelo *Concerto nº 4*, de Beethoven, que junto com a abertura de *A flauta mágica*, de Mozart, a abertura de *Egmond* e a *Sinfonia nº 8*, de Beethoven, foram escolhidas para o concerto de hoje. "Ele é um marco muito grande. É o primeiro concerto da história que começa primeiro com o piano, ao invés do tradicional *tutti* da orquestra. E começa tão bem com aquele Sol maior...", ilumina-se.

As lojas recebem hoje, no dia da mentira, o disco do The Real Milli Vanilli

O 1º de abril do duo Milli

ARTHUR DAPIEVE

VOCÊ compraria um grupo usado de Frank Farian? O produtor alemão que engrupiu 20 milhões de consumidores de discos mundo afora com o duo Milli Vanilli — Rob Pilatus e Fab Morvan, que não cantavam chongas no álbum *Girl you know it's true* — não sossegou o facho. E montou o quinteto The Real Milli Vanilli, com, proclamadamente, os verdadeiros intérpretes do álbum supracitado. As principais emissoras de rádio do Brasil recebem hoje uma fita com a faixa de trabalho *Keep on running* ao mesmo tempo em que as lojas recebem o álbum *The moment of truth* (BMG). Não custa nada lembrar que hoje é 1º de abril, dia dos trouxas e da mentira. Compra o velho/novo grupo de *herr* Farian quem quiser.

Para entender quem são Brad Howell, John Davis, Gina Mohammed, Ray Horton e Icy Brô é preciso rememorar quem Rob Pilatus e Fab Morvan foram sem nunca ter sido. Eles eram mulatões sestrosos que dançavam barbaridade. Mas que não conseguiam fazer isso e simultaneamente sincronizar seus lábios com aquilo que estavam cantando. Ninguém ligou muito e logo o duo Milli Vanilli vendeu os tais milhões de cópias de *Girl you know it's true* — sete só nos Estados Unidos. Isso credenciou o grupo a ganhar o Grammy de revelação de 1989. Quando Frank Farian os demitiu, às vésperas da gravação des[...]reou, disfarçou e caiu no chato "eu não disse? eu não disse?"

Diante do escândalo, a Academia de Artes e Ciências Fonográficas cassou o Grammy do Milli Vanilli, no primeiro episódio do gênero em 33 anos de história do prêmio. De um lado, Farian lamentando a pretensão de Rob e Fab: "Não fosse a insistência dos dois em cantar no próximo disco e não teríamos que interromper um futuro promissor em termos de sucesso." De outro, Rob explicando a pretensão: "Nós estávamos nos sentindo tão importantes quanto mosquitos. Por dois anos tivemos de mentir para deus e o mundo, tudo por causa do maníaco do Farian." Como o produtor não era o dono da(s) voz(es) mas era o dono da marca Milli Vanilli, sentiu-se à vontade para tentar o sucesso novamente.

Depois disso, são insistentes os rumores de que Rob e Fab estão prestes a gravar o seu primeiro e verdadeiro disco. Mas o que vingou mesmo foi a acusação de agressão sexual contra Rob, por "tocar numa parte íntima de outra pessoa sob coação". Enquanto os dois ex-astros amargavam a sarjeta, Farian trazia à tona as pessoas que realmente teriam cantado em *Girl you know it's true* — Brad Howell, John Davis e Gina Mohammed — e as misturava com dois novatos — Ray Horton e Icy Brô (convidado especial) — no segundo do álbum do agora The Real Milli Vanilli, *The moment of truth*. Como dois caras tinham sido três — incluindo uma garota com então 16 anos — continua sendo um mistério.

De volta ao estúdio, o agora quinteto fez um produto à altura da antiga dupla: insípido e picareta. São 12 faixas que alternam, monotonamente, a dança e a balada, fazendo um levantamento de todos os clichês poéticos e musicais existentes. A faixa de trabalho, *Keep on turning*, tem uma batida [...]nos, com um demão de teclados (de um certo P.G. Wylder) e sax (de Mel Collins, irmão do Phil, quem diria?). A faixa seguinte, *Tell me where it hurts*, tem uma levada romântica e uma melodia arredondada, com um demão etc etc. E assim por diante. Sempre com o recurso a trechos sampleados, de Cab Calloway (o famoso coro de *Minnie the moocher*) a Bootsy Collins (a linha de baixo de *Groove is in the heart*, do Deee-Lite), tanto faz.

É impossível ouvir *The moment of truth* sem várias pulgas atrás da orelha. Paira suspeição sobre todo o trabalho. O quanto é original e o quanto é lixo reprocessado? Quem garante que esses sejam os Milli Vanilli de verdade? Afinal, qual seria o disco verdadeiro do grupo, este ou o que Rob e Fab prometem gravar? Vale a pena perder tempo com essas perguntas se o Milli Vanilli — seja lá quem for — nem mesmo é bom? Essas e outras questões ainda mais bizantinas são levantadas pela insistência de *herr* Farian. Pois o cinismo está presente até no título dos dois álbuns por ele engendrados, *Girl you know it's true* (Garota, você sabe que é verdade) e *The moment of truth* (A hora da verdade).

No entanto, um mérito não lhe pode ser negado. O caso Milli Vanilli jogou lama no ventilador da música pop. Ninguém dança mais coisas como C&C Music Factory sem um pé atrás. Pressionado pela reportagem do *JB*, o Super DJ Dmitry, do Deee-Lite, entregou os coleguinhas Vanilla Ice, Technotronics, Black Box e Snap! como trapaceiros. Mesmo muitos cantores que realmente cantam somente sustentam suas vozes com recursos de estúdio. Alguém aí reparou o quanto a interpretação de Madonna para *Sooner or later* difere do disco (*I'm breathless*) para a apresentação ao vivo na noite do Oscar? A trucagem — e, caso extremo, a picaretagem — é tão escancarada que só engole quem quer. Feliz 1º de abril.

Som de peso em Ipanema

PEDRO TINOCO

COMO costuma dizer o portelense mestre Marçal, "o bicho vai pegar" logo mais. Filhos bastardos do país do samba, os grupos Dorsal Atlântica e Tubarões Voadores estarão se apresentando hoje, às 21h, no Teatro Ipanema. O Dorsal Atlântica tem 10 anos de existência *heavy metal* e o Tubarões Voadores, fundado em 1984, nasceu *hardcore*, cruzou o *punk rock* com o *heavy* e mais recentemente anda brincando com sons brasileiros. Em comum, as duas bandas têm arranjos violentos, contestação adolescente nas letras e muita disposição para acabar com o preconceito que cerca shows deste gênero musical.

A Tubarões Voadores chega a Ipanema vinda de Itaboraí

A administração do Teatro Ipanema relutou muito antes de alugar o espaço para este show. No contrato há várias restrições: O show tem que acabar antes das 23h30, deve-se dançar com o cuidado de não danificar as cadeiras e é proibido subir no palco, o que ocorre habitualmente em shows do Tubarões Voadores. Carlos Vândalo, cantor e guitarrista da Dorsal Atlântica, tranqüiliza os administradores do teatro e os espectadores. "A imprensa incentiva esta crença de que nossos shows são violentos. Não é verdade, estou falando sério, a violência, quando acontece, parte de uma minoria, que age como os xiitas dentro do PT", compara.

Sérgio Espírito Santo, cantor dos Tubarões Voadores, considera o show em Ipanema uma boa oportunidade para que mais fãs conheçam a banda. Criado no município de Itaboraí, o grupo já se tornou conhecido do outro lado da ponte e espera conquistar o público da zona sul carioca. Assim como a Dorsal Atlântica, o Tubarões também está tentando atingir o mercado internacional. *Searching for the light*, terceiro LP da Dorsal, e *Veias abertas da América Latina*, primeiro dos Tubarões, estão sendo vendidos na Europa e Estados Unidos. "Queremos seguir a trilha do Sepultura, grupo que estourou lá fora para depois se transformar em sucesso aqui. É um sucesso imposto, porque somos colonizados, e não adquirido", vocifera Carlos Vândalo

A Dorsal Atlântica vai tocar uma hora e meia de heavy

No repertório do show, o Tubarões Voadores vai misturar seis músicas de seu primeiro e único LP com seis novidades. Entre as composições inéditas, Sérgio Espírito Santo destaca *Hermeto Pascoal*, *Nossa verdade* e *Tempo*. "A primeira mistura baião, samba e *heavy*. A segunda começa com um arranjo psicodélico, muda para marchinha de carnaval e depois vira *pancadão*. A terceira é um sambão com *heavy* e uma letra poética inspirada em *There is no time*, do Lou Reed", explica Espírito Santo.

Menos eclética, a Dorsal Atlântica vai apresentar em uma hora músicas de seus dois primeiros LPs, parte da ópera *heavy* gravada em seu terceiro disco e um *cover* da banda Megadeth. "O *cover* é *In my darkest hours*", acrescenta Carlos Vândalo. Segundo ele, a banda existe há 10 anos sem fazer concessões. "Somos fanáticos, fazemos música não para ganhar mulher, fama ou dinheiro, mantivemos a coerência neste tempo todo. Nosso próximo LP vai mostrar os 10 mandamentos do alternativo", discursa Carlos.

Por tanta coerência com seus ideais, o grupo, que já dividiu o palco com os outrora desconhecidos Paralamas do Sucesso, Kid Abelha e Legião Urbana enfrenta dificuldades para conseguir gravar e se apresentar. "Estamos tentando marcar um show no Circo Voador, mas não conseguimos ainda. O Perfeito Fortuna, que já foi um cara alternativo, está mais no sistema do que a minha mãe. Ela pelo menos me dá uma força", desabafa Vândalo.